



600035851S

T U L O CLVII.

*Christãos, Capitam, e Frades foram
a el Rey.*

fas assi feytas, e acabadas com muyto
muyta honra, e grande louuor del Rey,
fanoel com o Capitam, que os Frades,
com a embaixada a el Rey seu senhor,
go prestes com muyta diligencia. E de-
ar os nauios a bor ... por
negros, que leuaua ... , e
segurança de tudo, ...
seu caminho lhe ...
egrandose muyto com
que aos Christãos em seu
pena de morte, e assi se con-
Rey daquellas terras mais
com este mandado os negros da-
tros muytas cousas demasiadas,
, e sendo ja junto da corte, per n-
elles outro seu grande priuado e-
que he sua moeda, e com muytos ca-
, galinhas, vinho de ... e mel,
mentos: do porto ate a ... sendo
am vinte dias.

T U L O CLVIII.

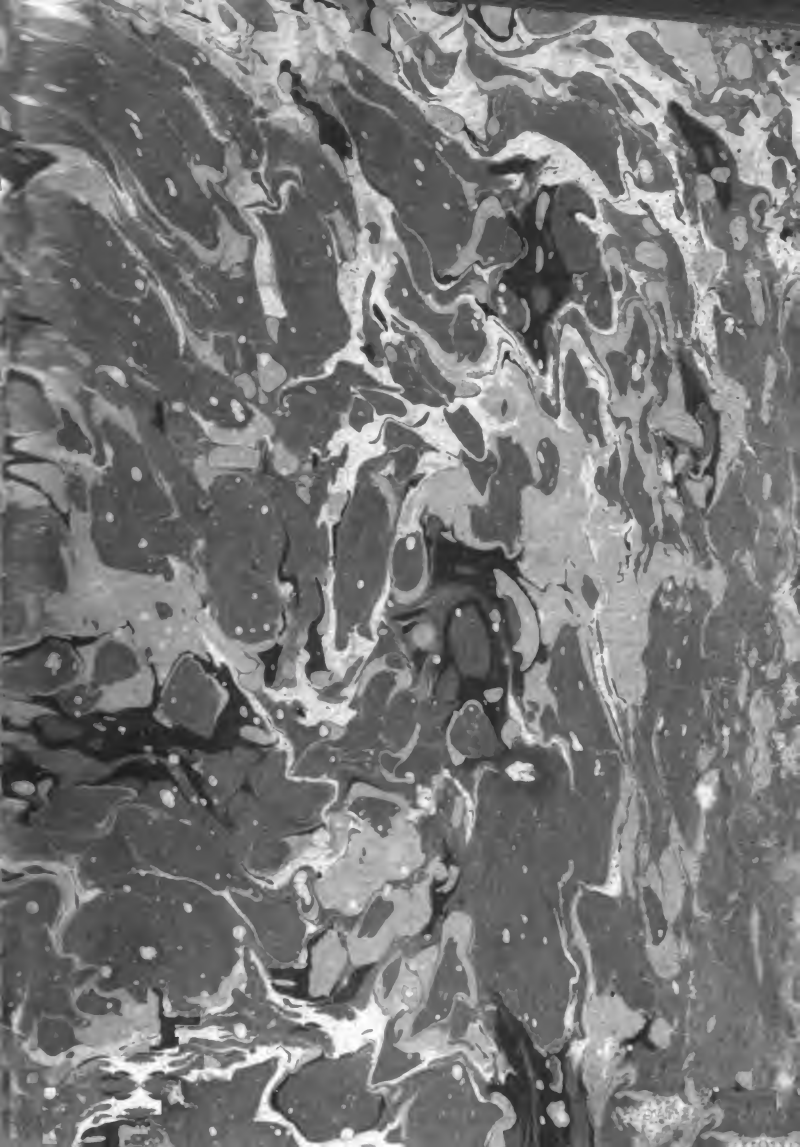
Christãos na corte del Rey de C

entraram na corte foran
om estrondos, e festas,
grandes e boas casas, muyto
arias. E o recebimento foy
andou el Rey muytos genti-
tas maneiras, e apos elles i-



600035851S





Rembe
2

C H R O N I C A
D E
GARCIA DE RESENDE.

THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

CHRONICA
DOS VALEROSOS, E INSIGNES FEITOS
DEL REY
DOM IOAM II.
DE GLORIOSA MEMORIA,

Em que se refere sua Vida, suas Virtudes, seu Magnanimo
Esforço, Excellentes Costumes, e seu Christianis-
simo Zelo,

PER GARCIA DE RESENDE,
*Com outras Obras que adiante se seguem, e vay acrescentada
a sua Miscellanea,*

A' FELIZ MEMORIA DO MESMO REY
DOM IOAM SEGUNDO,
QUE ESTA' EM GLORIA.



COIMBRA:
Na Real Officina da Universidade.
Anno de MDCCLXXXVIII.
*Com Licença da Mesa do Desembargo
do Paço.*

243. e. 110.

*Taxaõ este Livro em seis centos reis. Lisboa a 3 de Novembro
de 1798.*

Com cinco Rubricas.



SONETO

DE ANDRE' FALCAM DE RESENDE.

***H**eroycos feytos , e saber profundo ,
Virtudes , condição , primor , costume ,
Vida , e morte declara este volume
Do Lusitano Rey dom Ioam Segundo.*

*Segundo em nome , e a ninguem segundo ,
Em fama tam subida em alto cume ,
Que , apesar do tempo que consume
Toda cousa , será clara no mundo.*

*Não consentio perderse tal memoria
Garcia de Resende em seu polido
E doce estylo , e verdadeyra historia.*

*Mas a seu Rey , e a sua patria agradecido ,
Daudolbes digna fama , e immortal gloria ,
A si a deu , e fez seu nome esclarecido.*

A FELIZ MEMORIA DEL REY D. IOAM

O SEGUNDO DO NOME,
DECIMO TERCIO DOS REYS
DE PORTVGAL.

PARECENDOME QUE NAM
podia acabar na terra sugeto, a quem como di-
gna Imagem deste original pudesse pertencer a
proteção desta Chronica, me dispus em o Ceo
buscaruos para ay vos offerecer estas obras, que
por vossas, e pella excellencia com que estam
recupiladas, me pareceo digna materia para hum
Rey morador em essa Patria, e tambem o fica
sendo de muyta alegria aos filbos desta, pella
que tem em ver vossas cousas, e desejam que o
valor dellas tenha o lugar que merece em a me-
moria dos bomens: pello que me pareceo a Vós
seruia, e a elles alegrava em dar á estampa esta
Chronica, dos curiosos estimada, e dos emulos
bem recebida. A consideração desta verdade teue
comigo tanta força, que me obriga a Temor, e a
Amor: Temor, em quanto vejo atreuerme traba-
lhar em vossas cousas; Amor, que me obriga não
deixar de fazelo, vendo o thesouro grande que
re-

renovo á minha Patria ; aindaque a inclinação sua não seja dar á estampa cousas proprias , sendo a razão disto o que nosso Rey dom Ioam o Terceiro respondeo a Paulo Iouio , mandandolhe pedir relações , e algũa ajuda de custo pera a sua Historia Geral do Mundo , a que o Pay das sciencias Rey nosso respondeo , que os Portuguezes sabião fazer , e não comprar o dizer. E assi se verifica serem vossas cousas tão superiores a todas as mais , que não pode fazer a natureza desta nação nossa o que costuma com as mais , que se escreuerão dos filbos deste Reyno ; porque se bem ouue quem bũa vez as trouxesse a luz , não se achou quem quarta vez as desse á estampa , como nesta vossa Chronica tem succedido. Desta excellencia , amor da patria , animo Portuguez , e zelo da honra sua , me dey por obrigado a buscar a este compendio de vossas obras patrocinio , igual á ventagem que tiuerão a todas as mais conhecidas dos Reys do mundo. Vossa feliz Memoria a receba , porque sendo vossa , e a Vós dedicada , fica ella segura dos maldizentes , e eu com confiança pera pediruos auxilio pera este Reyno vosso. Lisboa , a tres de Janeiro de 1622 annos.

Antonio Alvarez , Impressor.

AO LECTOR.

AQUI (LECTOR AMIGO) TE DOV
 quarta vez impressa a Chronica da Vida ,
 Feytos , e Ditos daquelle Heroyco , e Fa-
 mosissimo Principe , el Rey dom João Segun-
 do deste nome , e dos de Portugal o deci-
 mo tercio. Trabalho , e despeza , que espero
 me agradeças , assi porque das primeiras tres
 Impressões se não achaua jaa hum volume
 nas logeas publicas , e soo auia muy poucas
 por mãos de pessoas particulares ; como por-
 que , se es Portugues , o Amor da Patria , e se
 es Estrangeiro , a admiração de tant Illustres
 Virtudes te ensinará a desejar , que não soo a
 minha estampa , mas todas as mais nobres , e
 afamadas do mundo se não occupem em ou-
 tra cousa mais que em procurar perpetuidade
 a memoria de hum Rey , que assi como em
 todas as Virtudes Reaes , viuendo , foy singu-
 lar , e vnico Mestre , para que todos os Prin-
 cipes do seu tempo pudessem , por voz viua ,
 tomar delle lições de reynar ; assi despois de
 mor-

morto elle he razão que fique sempre com vida , em seu nome , esta sua Chronica , debuxo natural de seu Inuiçtissimo Animo , para que della os Principes futuros té o fim do mundo tenham donde tirem Douctrina Real para aprender , e Reaes Perfeições para imitar. Pois se sabe que o Titulo de Principe Perfeyto (que podemos dizer que até o seu tempo esteve sem dono) elle o tem ja adquirido , e feito seu , não soo entre os Portugueses ; que por tantas razões estão obrigados a se honrar com o honrarem , mas tambem entre as estrangeiras nações ; cuja enueja (tam certa sempre pera os outros brazões do nome Portugues) neste tem perdido seu costume , publicando nelle de puro vencida muyto mais grandezas ; do que nos sogeitos de seus proprios naturaes costuma lisongear apayxonada. Mas nam he muyto que a enueja confesse a este Inclito Principe despois de morto , o que o proprio odio lhe nam quis negar sendo viuo. Porque claro he que odio bem conhecido lhe tiveram largo tempo os Reys Catholicos dom Fernando e dona Isabel nas guerras , e assas de desafeyção no meo das mais firmes

mes

mes pazes, e com isso está que se não sabe que vez alguma falassem nelle, que o fizessem senão com palauras cheas de honrada veneração, denotadoras da gram conta em que o tinham, de que he bõ exemplo, no que a aquelle Rey toca, o que fez quando alguns Grandes se lhe foram queixar de hum Chronista, que contando a batalha de Touro attribuhia em effeito a el Rey dom João toda a honra della, aos quais aquietou dizendolhes claramente, que não tinham porque reprender ao Chronista, porque escreuia verdade em tudo o que del Rey dom João contaua, e elle proprio era de seu valor a principal testemunha, porque a tudo fora presente, achandosse em pessoa na mesma batalha. E no que toca a Raynha Catholica se vê bem o mesmo daquellas palauras, que entre sospiros foy ouuida dizer no ponto em que se lhe deu a noua de sua morte: *Muerto es el Hombre*. Chamandolhe o Homem por excellencia. Auendo que soo nesta clausula ficaua abundantemente, dizendo tudo o que delle em supremo grao sentia. Palauras bem dignas do juyzo de tam insigne Heroína, e igualmente bem em-

pregadas no foyeito de tam famoso Heroe: a que se podem ajuntar as que disse o Conde de Alua de Lista, Grande de Castella, acabando de entrar na prisam, em que elle o pos ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Christão se finalara per sua pessoa tão altamente, como elle o fizera naquella batalha. nem sam indignas de ponderação as do Cardeal dom Iorge da Costa, seu enemigo tam declarado, que em sua vida nunca perdeo occasião em que lhe pudesse empecer, e com tudo sabendo em Roma de sua morte confessou que morrerá o melhor Rey do mundo, filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas eu torno a dizer, que estou seguro que este gasto, e este trabalho, me será tam geralmente agradecido, como a materia delle, por ser a Chronica de tal Principe, foy, he, e será, sempre de todos os bons juyzos, assi naturais como estrangeiros, estimada; e engrandecida. e se eu vir que nisto me não engana o pensamento dedaqui empenho minha fé de seguir com dobrada vontade a tenção, que ha muytos dias tenho, de renovar por este meo da estampa

ou-

outras muitas memorias semelhantes a esta ,
que o tempo , e o natural descuydo da nação
Portugueza , mais inclinada a fazer , que a di-
zer , tem sepultado no esquecimento , sendo
ellas dignas de viuerem para sempre no me-
lhor lugar da lembrança dos homens.

V A L E .

V I R .

THE
JOURNAL
OF
THE
ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE
VOLUME 14
PART 1
1884

1884

1884

V I R T U D E S,

FEIÇÕES, COSTVMES, E MANHAS

DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO,

QUE SANTA GLORIA AJA.

EL REY Dom Ioam era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meam estatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto, e em tudo muy proporcionado, ayroso, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o rosto tinha algum tanto comprido, e assi o nariz em boa maneyra, e a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, e bem postos, os olhos eram pretos, graciosos, e de muyto boa vista, e as vezes tinha nas aluaes huas veas de fangue, que ho faziam com menencoria ser muy temido, e nas cousas de prazer era alegre, e muyto bem affombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no rosto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem posta, e o cabello castanho, e corredio, e em ydade de trinta e sete annos tinha ja na barba e cabeça muytas cãs, de que mostraua contentamento, e não consentia que lhe mondassem algũas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermosas, e as pernas grandes, e muy bem feytas. E ate ydade de trinta annos foy muyto bem disposto, e dahy por diante engordou algũa cousa. Era prudente, de muyto viuo saber, e muy pronto, e esperto, e de muyto fofil ingenho, e mistico em todalas cousas, e prezauasse bem disso, e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e falaua muyto bem, e nas cousas de substancia suas palauras tinham sempre mais verdade, e autoridade que despejo, nem sabor, porque algum tanto eram vagarosas, e entoadas pollos narizes, porem em cousas de folgar era gracioso, e tocava muyto bem qualquer cousa. E foy homem de grandissimo esforço, e de alto e muy ardidado coração; de muy altos pensamentos, e muy desejoso de cousas grandes, em que sua grandeza podesse mostrar, e executar, e tudo por seruiço de Deos, honra, e acrecentamento.

XVI FEIÇÕES , COSTVMES , E MANHAS

to de seus Reynos , e nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo , e amigo de justiça , e nas execuções della temperado , sem fazer differenças de pessoas altas , nem bayxas , nunca por seus desejos , nem vontade a deyxou inteiramente de cumprir , e todas as leys que fazia compria tam perfeitamente , como se fora sogeyto a ellas. Defendeo as sedas , e nunca mais as vestio , defendeo as mulas , e sendo muyto doente nunca mais em mula caualgou , defendeo os jogos , e nunca jugou jogo defeso , nunca na justiça vsou de poder absoluto , nem de crueza , e muytas vezes vsaua de piedade , porem não que tirasse justiça as partes , nem em grandes crimes ; e secretamente tinha dito na relação , que como não fosse caso feo , ou ladram , ou teuesse partes , que dessem vida aos homens , que muytas ilhas auia ahy pera pouoar , porque hum homem custa muyto a criar : outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões com as pessoas honradas. E por amor da justiça se começou a desauentura das trayções , que por querer mandar corregedores ás terras dos senhores se escandalizaram delle ; e todas as festas feyras hia sempre á rolaçam pollas manhãs , e as tardes estaua com desembarcadoures do paço , e os sábados á tarde hya a fazenda , e estaua na mesa della com os veadores , e escriuães , vendo as cousas que releuauam : em despachos e petições era vagaroso , e de ma vontade entendia em papeis , e porem a principal causa de não despachar muyto foy os casos grandes que em sua vida lhe sobreuieram , e sua grande , e muyto comprida doença , que quatro annos lhe durou , e nunca teue descanso. Foy Rey muyto estimado , e nomeado em todas as partes do mundo , e em seus Reynos tam reuerenceado , acatado , e temido , que só com olhos que punha em qualquer pessoa que fallaua , ou estaua como não deuia , emmendaua tudo , e tam grandemente ensinaua os homens , que diante delle não auia mau ensino , nem fora se o elle soubesse , que ficasse sem reprehensam , ou castigo. E por onde quer que hya , ninguem se chegaua a elle senão era pera lhe falar com muyto acatamento , e nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar , do que todos os officiaes , e porteiros com muyto

tra-

trabalho podiam fazer: era tam verdadeiro, e presauasse tanto de o fer, que nunca o viram mentir, nem passar hum aluará em contrario doutro, nem o ousaaua ninguem requerer. E porque hum dia por falsa enformação passou hum aluará, em que deu de perda a hum homem dozentos mil reis, quando se lhe veyo agrauar, por não passar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, e lhe disse que o calasse. Era magnanimo, e tam grandioso, que as cousas que com gosto fazia eram mais perfeytas que todas, como foram as festas do casamento do Principe seu filho, que ja pera sempre ficaram por singulares, e nomeadas por mayores que nunca foram, e assi a sua grande entrada de Lisboa, e outras cousas que fez: tinha tanta autoridade, que como mostraua boa vontade a hũa pessoa era logo estimado tanto, quanto se não pode crer, e tendo muy aceytos seruidores, e priuados, pessoas muy principaes a que fazia grandes merces, e daua parte de seus segredos, e conselhos, foy sempre tam yfento, que nunca nenhum cuydou que o poderia gouernar, nem fazer que fizesse o que não deuia, e desta yfentçam, que elle sempre quis ter, o tinham por seco de condiçam os grandes, e principaes, que cuidauam que muyto valiam, que dos outros, e da gente meã, e dos pouos foy grandemente amado, e querido. E depois de sua morte foy de todos em geral muy chorado, e mais desejado que nunca Rey foy. Era tam certo, e tam constante, que quando prometia algũa cousa por muy grande que fosse, só com sua palavra hiam os homens tam contentes, e satisfeitos, como se leuassẽ ja os despachos feytos na mão, e nunca daua aluaraes de lembrança. Estimou sempre muyto os bons homens virtuosos, e os bons caualleiros, os verdadeiros, os letrados, e homens de bom saber, e de bons costumes, e manhas, e os seus naturaes, e com qualquer homem que em especial tinha algũa cousa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, e quando lhe queriam falar as hya ouuir em algum mosteiro, ou Igreja afastado, que o não ouuissẽ, e porem perante todos, e assi fazia muyta honra as virtuosas religiosas, e aos bons religiosos. E isto fazia auer sempre em seu

XVIII FEIÇÕES, COSTUMES, E MANHAS

seu tempo, e muytos ipocritas em todos os estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, e foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante elle. Favoreceo muyto os bons officiaes de todos os officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhava muyto a moços trazerem espadas, e defendialhas ate serem grandes, e dizia, que não serviam de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, e os escoziam, que ficauam pera sempre com receo, e couardes. E em muy grande maneyra criava, e doutrinaua os moços, e a todos, e honrava tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casava, e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa, que fosse pobre escudeiro, e eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Favoreceo muyto os caualleiros, e fazialhe muyta honra, e muytas merces, e dizia que eram como a fardinha, que era muyta, e sabia muyto bem, e custava muyto pouco, e que sempre na batalha de Touro os achara junto de si. Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas a quem deuia, e como deuia, e da maneyra que deuia, por sua propria vontade, e não por importunações de ninguem: dava poucas tenças a homens solteiros, e merces de dinheiro dava mais, e mayores que os outros Reys de seu tempo, e muytas vezes sem lhas pedirem, quando os homens mais descuydados estauam disso, sem aluarás, nem despachos lhe mandava dar o dinheiro na mão com as palauras de amor, de que ficauam tam contentes, e satisfeitos, como se tiuesses muytas rendas, e geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certidam da fazenda de como avia hum anno que a não oueram, sem falarem a el Rey, fomite aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauam, e se faziam cadernos de muytas pessoas, em que os Veadores da fazenda punham por fora na margem a cantidade que lhes parecia, que cada hum deuia dauar, que se estimauam as contias, os quaes cadernos el Rey via, e a muytos acrescentava em mais merce, e a nenhum não diminuia.

nuya. E dizia por quem estas merces não pedia, que era pe-
quice perder reçam de paço, que por isso não auia de deyxar
de lhe fazer outras muytas: e não somente fazia merces a
seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de
Castella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes,
muytas e grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno
muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle rece-
bia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço,
e estado; e as esmolas eram tantas, que chegauam a Ierusa-
lem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de
seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acre-
centar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam li-
beral, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acqui-
ridor. Antre outras muytas virtudes tinha esta singular, tan-
to cuydado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir mer-
ce lha fazia; e trazia secretamente hum liuro escrito por sua
mão, que algum nunca o soube senão depois de sua morte, no
qual tinha feito todolos homens a que mais obrigado era, ca-
da hum em sua cantidade, em capitulos, que dezião: Foão
me tem feito taes seruiços, lembrarmeá quando cousa vagar,
que nelle caiba de o prouer. E quando as cousas vagauam, e
lhas vinham pedir, dizia, ja a tenho dada, e entam secreta-
mente via no liuro as pessoas da calidade de tal cousa, e
áquelle a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estan-
do as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe manda-
ua ca fazer seus despachos, de que muytos se espantauam, e
foy singular virtude, em que todolos bons tinham muyta es-
perança de seus seruiços: este liuro tenho eu em meu poder.
E assi tinha outro liuro em segredo, em que tinha escrito to-
dolos homens actos para delles se servir nas cousas pera que
eram, cada huns em seus titulos, huns pera Capitães de cou-
sas grandes, e outros de outras somenos, outros pera Embai-
xadores, e assi pera Enuiadeiros, e tambem pera todolos car-
regos, e cousas necessarias, de maneyra que como auia neces-
sidade de hũa cousa, logo achaua muytos homens nomeados
pera ella; e sem falar a alguem escolhia o que melhor lhe pa-
recia, e assi era sempre muyto bem seruido, e muyto prestes.

XX FEIÇÕES, COSTVMES, E MANHAS

Tinha muyto grande cuidado de prouer as cousas de seus Reynos antes de auer necessidade dellas, e tanto, que na mayor força das festas do casamento do Principe seu filho se faziam com mais diligencia as torres, e caua de Oliuença, e outras fortalezas do estremo. E agrauandosselhe el Rey de Castella disão, por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenciam a guerra, com honesta e boa reposta não deixou de o fazer: e elle foy o primeiro que inuentou, e achou, estando em Setuuel, em carauellas e nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy defenuolto, e muyto manhoso em todalas boas manhas que hum Principe deue ter, e singular dançador em todalas danças, e muyto bom caualgador da gineta, e da brida, muyto destro, muyto braceiro, e forçoso, tanto que cortaua com hũa espada tres e quatro tochas juntas de hum golpe, que nunca achou quem o fizesse. Folgaua de montar, e de caçar com galgos, e com açores, e muyto mais com caça daltanaria, e tinha sempre muyto bons monteiros, e caçadores, e singulares aues, e cães, e a seus tempos folgaua niffo, e tambem com muyto bons libres, e alãos, que sempre mandaua lançar a touros, e assi trazia os milhores lutadores que se podiam achar, e muytas vezes via lutar, e auia fidalgos que o faziam muyto bem, que elle niffo fauorecia, e tambem os fazia ocupar a correr, e saltar, e lançar lança, e barra, todalas cousas de defenuoltura, assi a pé como a cauallo, e a serem bons ginetarios, que todas estas cousas elle fazia muyto bem em sua primeira idade, quando pera isso auia tempo, e gabaua tanto os homens que as faziam bem, que todos trabalhauam por terem boas manhas, em seu tempo ouue homens muyto manhosos, e que valiam muyto por isso, e eram delle estimados: folgaua com concerto, e limpeza, e suas cousas dezejaua que fossem milhores que todas, e qualquer homem que fazia algũa dauentagem dos outros, recolhia logo pera si, e lhe fazia fauor, e merce. Vestiasse ricamente, e nunca se vestia de festa, que o não dissesse primeiro a pessoas pera se vestirem com elle, a que sempre pera isso fazia merces, e quando assi se vestia auia sempre muytos homens muyto bem vestidos, aos quaes com os olhos e pala-

uras

uras daua muyto contentamento, e sempre em os taes dias se vestia tambem a Raynha, e as damas, e auia ahi serão de sala de danças, e bailos, que ficaua em festa. E nestes dias, e assi em os Domingos, e dias Santos caualgaua pólla Cidade, e muytas vezes com trombetas, e atabales, charamellas, e facabuxas, e com muyto estado andaua as ruas principais, de que o pouo, e todos recebiam muyto contentamento, e lhe alimpauam com grande diligencia as ruas, e lançauam panos as janellas, e as molheres postas nellas, e se via hum homem honrado a sua porta detinhahe com elle, e perguntauahe algũa cousa, de que os homens ficauam com grande contentamento, e ganhaua com isso os corações de seus pouos; e sempre hya á carreira, e fazia correr todos os que o bem faziam, e elle corria as mais das vezes, e o fazia com muyta graça, e defenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios, e ginetes que entam auia: comia muyto, e muyto bem; com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e sempre á sua mesa auia boas praticas; e muytas vezes disputas de grandes letrados, theologos, e nos dias santos danças, estromentos, menistres, e baylos de mouros, e mouras, vestidos de muytas sedas, que pera isso tinham, e o faziam tambem, que era pera folgar de ver. E o seruiço da mesa em tudo perfeito, e abaçado, e os officiaes escolhidos pera isso limpos, e muyto bem dispostos. E ate idade da trinta e seis annos em que adoeceo nunca bebeo vinho, e dahy por diante com necessidade e requerimento de todos os fíficos o bebeo muyto temperadamente; e era muyto ceremonial, e as cousas de seu estado sempre quis que lhe fizessem em todos tempos com grande veneração. E sendo em suas camaras, e retretes muy familiar, muy despejado, e muyto alegre, em publico era tam graue, que os mais chegados a elle lhe tinham maior acatamento, e era em suas palauras muy honesto, e porem tam claro, que se tinha vontade a alguem não lho auia de encubrir, e logo lho daua a entender, e nas cousas de castigo não dissimulaua, nem deixaua por sua vontade passar tempo, e auia por cousa baixa ter odio, e se com paixam fazia, ou dezia algũa cousa, era logo

2001.11.1

2001

TABOADA

DO QUE

CONTEM EM SI ESTA CHRONICA.

A <i>S virtudes, e feições de el Rey dom Ioan.</i>	pag. xv
CAP. I. <i>Do Nascimento del Rey dom Ioan.</i>	1
CAP. II. <i>De como foy baptizado.</i>	2
CAP. III. <i>De sua criação.</i>	3
CAP. IIII. <i>Do seu casamento.</i>	3
CAP. V. <i>De como foy na tomada Darzilla.</i>	4
CAP. VI. <i>Do que lbe. aconteeo de noyte.</i>	6
CAP. VII. <i>De como tomou sua molher.</i>	6
CAP. VIII. <i>Do nascimento do Infante seu filbo.</i>	7
CAP. IX. <i>De como ficou em Portugal.</i>	7
CAP. X. <i>De como tomou Ouguella.</i>	8
CAP. XI. <i>De como partio pera Camora.</i>	9
CAP. XII. <i>De como foy a Castella a socorrer a el Rey seu pay.</i>	9
CAP. XIII. <i>De como vanceo a batalha de Touro.</i>	11
CAP. XIIIII. <i>De como tornou a Portugal.</i>	15
CAP. XV. <i>Dontras confas. que no Reyno se seguiram, an-</i> <i>dando el Rey seu pay em França.</i>	16
CAP. XVI. <i>De como tomou Alegrete.</i>	17
CAP. XVII. <i>De como foy alçado por Rey.</i>	19
CAP. XVIII. <i>Do que fez quando seu pay veyo de França.</i>	21
CAP. XIX. <i>Do que passou com o Cardcal.</i>	23
CAP. XX. <i>Da morte de Lopo Vaz o Torraão.</i>	24
CAP. XXI. <i>Do que fez nas terçarias.</i>	25
CAP. XXII. <i>De como foy alçado por Rey outra vez.</i>	26
CAP. XXIII. <i>Do saymento del Rey dom Affonso.</i>	28
CAP. XXIV. <i>Do que fez sobre bum alvará de Nuno Pereyra.</i>	29
CAP. XXV. <i>De como se fez a Cidade da Mina.</i>	30
CAP. XXVI. <i>Das Cortes que fez em Euora.</i>	32

♦♦♦♦

CAP.

CAP. XXVII. <i>Do principio do caso do Duque de Bragança.</i>	33
CAP. XXVIII. <i>De como se deram as menujes.</i>	34
CAP. XXIX. <i>Do que nas Cortes el Rey ordenou.</i>	36
CAP. XXX. <i>Hyda del Rey a Montemor, e do que aconteceu ao Marquez da dita villa.</i>	37
CAP. XXXI. <i>Do que o Marquez fez contra el Rey.</i>	39
CAP. XXXII. <i>De como el Rey quizer mandar Corregedores as terras dos senhores.</i>	39
CAP. XXXIII. <i>Das graças, e separadas.</i>	40
CAP. XXXIV. <i>Embaixada que foy a Inglaterra.</i>	42
CAP. XXXV. <i>Outra embaixada que foy a Castella.</i>	43
CAP. XXXVI. <i>De como a Reynha morreu.</i>	47
CAP. XXXVII. <i>A fala que el Rey fez ao Duque.</i>	48
CAP. XXXVIII. <i>Resposta do Duque a el Rey.</i>	49
CAP. XXXIX. <i>O que depois desta fala se passou.</i>	49
CAP. XL. <i>Descobrimento de Gaspar Lusarte, e Pero Lusarte a el Rey do caso do Duque.</i>	52
CAP. XLI. <i>Embaixada dos Reis de Castella.</i>	53
CAP. XLII. <i>Ho desfazimento das tercarias.</i>	56
CAP. XLIII. <i>Entrada do Principe em Exora.</i>	57
CAP. XLIV. <i>A prisão do Duque de Bragança.</i>	58
CAP. XLV. <i>Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque.</i>	63
CAP. XLVI. <i>Ho perdão do Duque de Viseu, e da morte do Duque de Bragança.</i>	64
CAP. XLVII. <i>A vinda do senhor dom Manoel.</i>	70
CAP. XLVIII. <i>Partida del Rey pera Abrantes.</i>	71
CAP. XLIX. <i>A justiça na estatua do Marquez.</i>	72
CAP. L. <i>Partida pera Sam Domingos.</i>	73
CAP. LI. <i>Ho que aconteceu a el Rey em Santarem.</i>	74
CAP. LII. <i>Ho começo do caso do Duque de Viseu.</i>	75
CAP. LIII. <i>Como foy a morte do Duque.</i>	78
CAP. LIV. <i>A merce que el Rey fez ao senhor dom Manoel.</i>	81
CAP. LV. <i>Como se notificou á Infante a morte do fillo.</i>	85
CAP. LVI. <i>Embaixada que veyo de Castella.</i>	86
CAP. LVII. <i>Mudança que se fez no escudo real.</i>	88
CAP. LVIII. <i>Embaixada que el Rey mandou á Roma.</i>	90
CAP. LIX. <i>Tomada das galeas de Veneza.</i>	92

CAP.

CAP. LX.	<i>De como Azamor tomou a el Rey por Senhor.</i>	94
CAP. LXI.	<i>De como mandava descobrir a India.</i>	94
CAP. LXII.	<i>Da póluora que mandou a el Rey de Castilla.</i>	95
CAP. LXIII.	<i>Da prisão de dom Aluaro de Souto mayor.</i>	96
CAP. LXIV.	<i>De como el Rey defendeo as sedas.</i>	96
CAP. LXV.	<i>De como se descobrio Beni.</i>	97
CAP. LXVI.	<i>Do que mandou sobre as letras de Roma.</i>	98
CAP. LXVII.	<i>Hyda de dom Diogo Dalmeyda aos aduarcas.</i>	99
CAP. LXVIII.	<i>Da prisão de Barraxe Mouro.</i>	100
CAP. LXIX.	<i>Da Inquisição sobre os confessos.</i>	101
CAP. LXX.	<i>De como mandou repayrar as fortalezas.</i>	102
CAP. LXXI.	<i>Da prisão do Alcayde Dalcacer quibir.</i>	103
CAP. LXXII.	<i>Da prisão del Rey dos Romãos.</i>	105
CAP. LXXIII.	<i>Ho conselbo sobre o casamento do Principe.</i>	107
CAP. LXXIV.	<i>Prisão do Conde de Penamocor.</i>	108
CAP. LXXV.	<i>Como captiuaraõ dom Antonio.</i>	109
CAP. LXXVI.	<i>Hyda do Capitão a Affrica.</i>	110
CAP. LXXVII.	<i>Do que el Rey fez com hum touro</i>	111
CAP. LXXVIII.	<i>Como Bemobi deyo a Portugal.</i>	112
CAP. LXXIX.	<i>De como foy seyto o Marquez.</i>	118
CAP. LXXX.	<i>Do que el Rey disse por dom Ioam.</i>	119
CAP. LXXXI.	<i>Do principio da Graciosa.</i>	120
CAP. LXXXII.	<i>De como el Rey quis hyr em pessoa.</i>	124
CAP. LXXXIII.	<i>Do que el Rey passou com Pero Pantoja.</i>	127
CAP. LXXXIV.	<i>O que el Rey fez a dous fidalgos, que se vieram Darzilla.</i>	128
CAP. LXXXV.	<i>O que el Rey disse a Ruy Dabren.</i>	128
CAP. LXXXVI.	<i>O que el Rey disse a Fernam Serram.</i>	129
CAP. LXXXVII.	<i>O que el Rey fez a Diogo Dazambuja, e a Pero de Mello.</i>	129
CAP. LXXXVIII.	<i>O que fez ao Capitão da Ilba.</i>	130
CAP. LXXXIX.	<i>O que fez a Ioam Aluares o Gato.</i>	131
CAP. XC.	<i>A merce que fez a Ioam Goo.</i>	131
CAP. XCI.	<i>A bonra que fez ao mestre Antonio.</i>	132
CAP. XCII.	<i>O que disse por dous ladrões.</i>	132
CAP. XCIII.	<i>O que el Rey escreueo ao Conde de Borba.</i>	133
CAP. XCIV.	<i>Ho que fez a Gomez de Figueiredo.</i>	134

CAP. XCV. <i>A merce que el Rey fez a hum desembargador por dar bũa sentença contra elle.</i>	135
CAP. XCVI. <i>A merce que fez a Alvaro Mastarenbas.</i>	136
CAP. XCVII. <i>Ho que passou el Rey sobre hum feyto seu.</i>	136
CAP. XCVIII. <i>De hum homem a quem el Rey deu a vida.</i>	137
CAP. XCIX. <i>De hum moço a quem deu vida.</i>	138
CAP. C. <i>Do feyto do carcereiro.</i>	139
CAP. CI. <i>Doutro homem a quem deu vida.</i>	139
CAP. CII. <i>Doutro homem a quem deu a vida.</i>	140
CAP. CIII. <i>De hum homem que disse mal de outro.</i>	140
CAP. CIV. <i>Ho que disse ao Corregedor da Corte.</i>	141
CAP. CV. <i>A maneira com que deu hum officio.</i>	141
CAP. CVI. <i>O que el Rey fez a hum homem por esperar hum touro.</i>	142
CAP. CVII. <i>O que fez el Rey por nam passar hum aluará em contrario doutro.</i>	143
CAP. CVIII. <i>Do que el Rey disse por Manoel de Mello.</i>	143
CAP. CIX. <i>As cortes Deuora.</i>	144
CAP. CX. <i>De bũa justiça noua.</i>	145
CAP. CXI. <i>Tomada de Targa.</i>	146
CAP. CXII. <i>Mudança do mosteiro de Santos.</i>	148
CAP. CXIII. <i>Vinda do Senhor dom Iorge filho del Rey a Corte a primeira vez.</i>	148
CAP. CXIV. <i>Do principio do casamento do Principe dom Affonso.</i>	150
CAP. CXV. <i>Da noua do Principe ser casado.</i>	152
CAP. CXVI. <i>Da morte da Infante irmãa del Rey.</i>	154
CAP. CXVII. <i>De como el Rey e a Raynha de Castella notificarão a el Rey o casamento do Principe.</i>	155
CAP. CXVIII. <i>A sala da madeyra que se fez.</i>	162
CAP. CXIX. <i>De como se despejou a cidade.</i>	164
CAP. CXX. <i>Da vinda da Princeza.</i>	165
CAP. CXXI. <i>De como a Princeza foy entregue em Portugal.</i>	166
CAP. CXXII. <i>De como el Rey, e o Principe foram a ver a Princeza a Estremoz.</i>	167
CAP. CXXIII. <i>Entrada da Princeza em Euora.</i>	169
CAP. CXXIV. <i>O banquete da sala da madeyra.</i>	173

CAP.

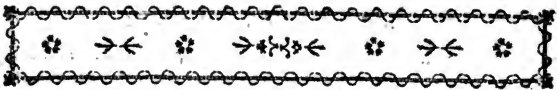
CAP. CXXV. Outro banquete na sala da madeyra.	175
CAP. CXXVI. Como se ordenarão as justas reaes.	177
CAP. CXXVII. Os ricos momos da sala da madeyra.	178
CAP. CXXVIII. Como el Rey deu mostra nas justas.	180
CAP. CXXIX. Sayda del Rey da cidade.	188
CAP. CXXX. Como el Rey tornou á cidade.	189
CAP. CXXXI. Como o Principe entrou em Santarem.	190
CAP. CXXXII. A morte do Principe.	192
CAP. CXXXIII. Mudança do Senhor dom Iorge.	201
CAP. CXXXIV. Saymento do Principe.	202
CAP. CXXXV. Hyda da Princeza pera Castella.	204
CAP. CXXXVI. Hyda del Rey, e a Raynba á Lisboa.	205
CAP. CXXXVII. Prouisão aos mestrados. ao Senhor dom Iorge.	206
CAP. CXXXVIII. Hũa resposta del Rey.	207
CAP. CXXXIX. Merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça por sua morte.	208
CAP. CXL. Principio do espirital de Lisboa.	209
CAP. CXLI. De hũa resposta á Raynba de Castella.	209
CAP. CXLII. O que el Rey disse quando fez Mordomo mor a dom Ioam de Meneses.	210
CAP. CXLIII. Quando defendeo as mulas.	210
CAP. CXLIV. O que el Rey fez a dom Francisco Dalmeida.	211
CAP. CXLV. O que respondeo a Ruy Gil.	211
CAP. CXLVI. O que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina, que lhe tomaram os Franceses.	213
CAP. CXLVII. O que el Rey fez quando partio sua nao.	214
CAP. CXLVIII. O que el Rey disse ao Baram.	215
CAP. CXLIX. Do que el Rey disse a Ioam Fogaça.	215
CAP. CL. O que el Rey fez a Pero Dalenquer.	216
CAP. CLI. Do que el Rey fez sobre buns capitulos que lhe mandaram de bum homem.	217
CAP. CLII. Do que disse ao Bispo de Tangere.	218
CAP. CLIII. Do que el Rey disse a bum homem.	218
CAP. CLIV. Do que el Rey dom Fernando, e a Raynba, e el Rey de França disseram por el Rey.	219
CAP.	

CAP. CLV. Como se descobrio o Reyno de Congo.	221
CAP. CLVI. Chegada dos negros a sua terra.	223
CAP. CLVII. Como os Chriſtãos forão a el Rey.	229
CAP. CLVIII. Da entrada dos Chriſtãos na Corte.	229
CAP. CLIX. Como se fez a Igreja.	231
CAP. CLX. Como el Rey foy foyto Chriſtão.	232
CAP. CLXI. Como a Rainha foy feyta Chriſtãa.	235
CAP. CLXII. Principio da doença del Rey.	238
CAP. CLXIII. Entrada dos Iudeus de Caſtella.	238
CAP. CLXIV. Embaixada que foy a Roma.	240
CAP. CLXV. Deſcubrimento das Antilhas.	241
CAP. CLXVI. Da Embaixada de Caſtella.	242
CAP. CLXVII. Embaixada que foy a Caſtella.	243
CAP. CLXVIII. Os queſtos dos Embaixadores.	244
CAP. CLXIX. Funda de Monſtor de Leam.	245
CAP. CLXX. Embaixada del Rey de Napoles.	246
CAP. CLXXI. Da romaria que el Rey fez.	246
CAP. CLXXII. Do que fez a dom Ioum.	247
CAP. CLXXIII. O que fez a Rey de Souſa.	248
CAP. CLXXIV. Da merce que fez a Paſco Fernandez.	249
CAP. CLXXV. Da merce que fez a Nuno Fernandez.	250
CAP. CLXXVI. Da merce que fez a Diogo Fernan- des Gonsalves.	251
CAP. CLXXVII. O que diſſe a Lopo Soares.	252
CAP. CLXXVIII. Que houve a dom Ioum Datarode.	253
CAP. CLXXIX. Como el Rey mandou a liba de Sam Yhoum os vinhos que foram Iudeus.	253
CAP. CLXXX. A doença da Rainha.	254
CAP. CLXXXI. Das cousas queſtos em exornellas.	255
CAP. CLXXXII. Parada do Rey para Euzora.	256
CAP. CLXXXIII. Queſtos da casa de Paredes.	257
CAP. CLXXXIV. O que diſſe a Rey de Samto.	258
CAP. CLXXXV. O que diſſe a dom Ioum Figueira.	258
CAP. CLXXXVI. O que fez a B. de Penura.	259
CAP. CLXXXVII. O que diſſe a dom Aluizanda.	260
CAP. CLXXXVIII. De Palco e Aluizandros que man- daram matar em Caſtella.	260

CAP.

CAP. GLXXXIX. Do que fez á entrada de bñã porta.	261
CAP. CXC. O que disse a dom Martinbo.	262
CAP. CXCI. O que ordenou em sua Capella.	262
CAP. CXCI. Como fez meirinho do paço.	264
CAP. CXCIV. O que disse ao Comendador mor.	265
CAP. CXCV. Que disse ao Mordomo mor.	265
CAP. CXCVI. Do que disse ao Conde de Borba.	265
CAP. CXCVII. Que disse sobre as espadas.	266
CAP. CXCVIII. Do que fez a Antam de Figueiredo.	266
CAP. CXCIX. Que fez a Eytor Borralbo.	267
CAP. CC. Que disse a Anrique Correa.	267
CAP. CCI. Algũas causas que el Rey disse a Garcia de Refende.	268
CAP. CCII. Que fez el Rey em Euora sobre a venda do pam.	270
CAP. CCIII. Partida del Rey pera as Alcaçouas.	271
CAP. CCIV. Como se determinou que el Rey entrasse em banhos.	272
CAP. CCV. Embaixada del Rey de Castella, que veyo ás Alcaçouas.	273
CAP. CCVI. Armada que el Rey tinba prestes pera o descubrimento da India.	273
CAP. CCVII. Determinou ir ás caldas.	274
CAP. CCVIII. El Rey fez seu testamento.	274
CAP. CCIX. Como el Rey partio pera o Algarue.	276
CAP. CCX. Como foy pera Alvor.	277
CAP. CCXI. Como el Rey conbecceo sua morte, e do que sobre isso fez.	280
CAP. CCXII. Como foy a morte del Rey.	282
CAP. CCXIII. Dos que eram com el Rey.	285
CAP. CCXIV. Do que se fez depois da morte del Rey.	286
CAP. CCXV. O que se acbou em bñã boeta del Rey de que elle tinba a chave.	287
CAP. CCXVI. De como o Senbor dom Iorge filbo del Rey veyo a el Rey dom Manoel.	288
CAP. CCXVII. De Garcia de Refende, em que conta de como	

<i>como a morte del Rey foy muy sentida, e do que nisso se fez, e como nosso Senbor sempre dá seus galardões conformes aos serviços que lhe fizerão.</i>	289
<i>A entrada del Rey dom Manoel em Capena.</i>	297
<i>A hyda da Infanta dona Beatriz filha del Rey dom Manoel a Saboya.</i>	319
<i>Miscelania de Garcia de Rezende, e variedade de historias.</i>	335



CHRONICA

QUE TRATA DA VIDA, E GRANDISSIMAS
virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes
costumes, e manhas, e claros feytos do Christianissimo
Dom IOAM o segundo deste nome, e dos Reys de Portu-
gal o decimo tercio de gloriosa memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR E REDEMPTOR

*Iesu Cbristo, começase a vida do Excellentissimo Principe
el Rey Dom Ioam o segundo de gloriosa memoria.*

CAPITULO I.

De seu Pay, e sua Mãe, e seu nascimento.

HO MVYTO alto, e muyto poderoso Principe el
Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria
foy casado com a Serenissima, e muy Excelente
Princesa a Raynha dona Isabel sua molher, e sua
prima com irmã; filha do muy Excelente Infante dom Pe-
dro seu tio. E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia
da caça foy assi de caminho a casa da Raynha, e teue com
ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel hũa esme-
ralda de muyto preço, que muyto estimava, a qual por esque-
cimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços.
E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor,
a minha esmeralda com que tanto folgaua he quebrada: e
elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea,
que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum fi-
lho,

A

lho , que estimareis mais que todas as esmeraldas do mundo : e dito por el Rey naquella hora empenhou do Principe dom Ioam seu filho , que sobre todas as cousas muyto estimarão , o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa , nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos , de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento , e foy grande prazer em todo o Reyno , e fizeramse muitas festas , e alegrias.

C A P I T U L O II.

De como bo Principe foy baptizado , e das grandes festas que se fizeram no dia do baptismo.

E Aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado , e toldado per cima de ricos panos , e por baixo muyto limpo e espadanado , e a See muyto hornamentada , e todos os senhores , e fidalgos , senhoras , donas , e damas hião a pé , e leuaram muitas tochas apagadas , que a vinda vieram acesas. E o muyto excellentente Infante dom Fernando irmão del Rey leuaua o Principe nos braços debaixo de hum palio de rico brocado , e hia com elle o muy Catholico , e virtuosissimo Infante dom Anrique tio del Rey , e a muyto excellentente Infanta dona Catherina irmãa del Rey , e a muyto illustre senhora dona Felipa irmãa da Raynha , e a Marquesa de Villa viçosa , e outros muitos senhores , e senhoras , e muita , e muy nobre fidalguia. E diante do Principe muitas trombetas , atambores , charamelas , e sacabuxas , e outros muitos instrumentos , e muitos porteiros da maça , Reis d'armas , porteiros mores , mestres salas , veador , e o mordomo mor com todas cerimoniaes Reaes. Sayrão da See a recebelo com muyto solemne procissão o Arcebispo de Braga , e tres Bispos com muita e muy honrada clerezia , e o Arcebispo o baptizou. Ho palio leuauão estes senhores , diante o Conde de

de Villa Real dom Pedro de Meneses, e o Prior do Crato dom Vasco de Tayde. E de tras o Marquez de Villa viçosa, e dom Fernando conde Darrayolos seu filho mayor. Ho fa-leiro leuaua dom Fernando de Meneses, e o gômil, e o ba-cio da offerta Lionel de Lima. Forão padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, e a Marquesa, e dona Beatriz de Vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a franceza de ricos brocados, e ouue muytos vestidos de ricas sedas, e fizeramse muytas festas.

CAPITULO III.

Da criação do Principe.

GRandemente foy criado com muyto grande cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinasssem a ler, rezar, e latim, e escreuer, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o seruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia. Demaneira que, assi como crecia no corpo, e hidade, crecião nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.

CAPITULO III.

Do casamento do Principe.

Polla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeições do Principe, el Rey dom

dom Anrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casasse o Principe com a Princeza dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmão, e por lhe fazer merce, por auer muyto que lhe pedia, nam quis concertar, nem fazer o casamento com a Princeza herdeira de Castella. E sendo o Principe de ydade de quinze annos o casou com a senhora dona Lyanor dalem Crasto, filha mayor do Infante, e prima com irmãa do Principe, que foy da propria maneira, que el Rey seu pay casou. A qual Princeza era tão singular pessoa, e de tão grandes virtudes, e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada, e perfeita, que parece, que como ambos naceram tão excellentes, logo nosso Senhor ordenou, que elle não podesse achar outra tal molher, nem ella tam magnanimo marido. E o dito casamento se fez, e concertou no anno de nosso Senhor IESV Christo de mil e quatrocentos e setenta annos. E antes de vir a despenção o Infante se finou em Setuuel a dezoito dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta, e depois de sua morte veo a despenção, e o Principe recebeu a Princeza na dita villa de Setuuel a vinte e dous dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum, sem festa alguma por causa da morte do Infante.

C A P I T U L O V.

De como ho Principe foi com el Rey seu pay na tomada Darzilla, onde foi sexto caualleiro.

NO anno logo seguinte de mil e quatrocentos e setenta e hum, el Rey dom Affonso determinou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica: ho Principe pedio tão apertadamente a el Rey seu pay que o leuasse consigo, que lho não pode negar, e contra conselho de todos lho concedeo não tendo outro filho. E porem el Rey lhe a prouue disso, porque estimava tanto o Principe seu filho, e sua vista, e conuersação, que em todos seus prazeres, e perigos o quis sempre tomar por com-

companheiro, pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a yda, o Principe lhe beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce como si algũa grande lhe fizera; e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu lugar he declarado) et Rey, e o Principe partirão da cidade de Lisboa dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto, e aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla, onde el Rey, e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra, sendo tão perigosa a entrada, que se perderão nella hũa galé, e muytos nauios, e bateis, em que morrerão duzentos homens, em que entraram oyto fidalgos, e muytos caualleiros, e escudeiros. E logo a dita villa por el Rey, e o Principe com effes que eram fora, foi cercada, e combatida ate os vinte e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhãa que se tomou. Na qual entrada, e combates o Principe o fez tam valentemente, e como tam esforçado, e ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louuado, e del Rey seu pay muyto mais que de ninguem, porque na força dos perigos em que el Rey se meteo, e peleijou, achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros, que dos grandes golpes que daua a espada andaua toda torcida, e dos que feria, e mataua toda muy chea de sangue. Em que ganhou muyto grande louuor, sendo em ydade de dezafeis annos. E na primeira cousa em que se vio, tam bem peleijada, e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, e esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua, el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mesquita, e junto do corpo do Conde de Marialua, que ahy jazia morto, e morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bõ caualleiro, como este que aqui jaz: e no combate matarão os mouros o Conde de Monsancto, e o Conde de Marialua, e outras muytas pessoas. E dos mouros forão mortos dous mil, e captiuos cinco mil almas, e tomado muyto rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, e foy tudo de quem o tomou, que el Rey fez escala franca.

CA-

CAPITULO VI.

Do que ao Principe aconteceu andando de noite só.

O Principe como homem mancebo que era, ainda que o esforço, saber, e os cuidados eram de muyto mayor hidade que a sua, todavia não podia negar o que a natureza dá, e aquillo a que geralmente os mancebos são mais inclinados, e algũas oras hia de noite fora secreto, com hũa ou duas pessoas, a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes, hũa indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato, e a outra dom Fernando Mascarenhas seu capitam dos gineires, e da guarda, pessoas de que elle sempre confiou muyto, e estimou, não sendo conhecido, saltarem com elle muytos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta, cuydando que saltauam com outrem, e por se não dar a conhecer jugarão as cutiladas com todos, e o fez tam valentemente, que foy muyto falado nisso, sem saberem quem erão, e ferio muytos até lhe fogirem. E o Principe auendo muytas e grandes feridas nas armas, não ouue nenhũa em seu corpo, por yr muyto bem armado. E porque alguns dos homens o fizeram muyto bem como esforçados, e elle vio que hiam feridos, ao outro dia teve logo maneira secretamente, e per todos os surgiões soube os homens que naquella noite, e aquellas horas, e lugar foram feridos, e sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro, e curalos muyto bem, e como foram saõs os tomou por seus criados.

CAPITULO VII.

De como bo Principe tomou sua molher, e casa.

NO anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous annos tomou ho Principe a Princeza sua molher, e sua casa, e lhe foy dada em Beja, onde estaua a senhora Infanta Dona Beatriz sua sogra, que tudo lhe deu em muyta perfeição, e dahy a poucos dias, com sua casa ordenada, elle e a Princeza se foram á Cidade de Euora.

CA-

CAPITULO VIII.

*Do nascimento do Infante dom Affonso, filho do Principe,
e do que el Rey dom Affonso fez.*

E Stando o Principe em Arronches com el Rey seu pay, que dahy entrou logo em Castella, lhe veio recado, como a Princeza parira o Infante dom Affonso seu filho na Cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua, aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos. De que el Rey, e o Principe, e toda a Corte, e o Reyno receberão grande prazer, e se fizerão festas, e muytas alegrias. E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahy, e o deixou assi assentado, que sendo caso que elle ouuesse filhos da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a socessam do Reyno ficasse ao Infante dom Affonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahy ha pouca com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.

CAPITULO IX.

*De como bo Principe ficou em Portugal com a governança
do Reyno.*

DA dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de cauallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruagem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa. E depois de todo concurido, o Principe com deuido acatamento se despedio del Rey seu pay, e se veio a Portugal, onde logo teve muytos e grandes cuydados nas cousas da justiça, e muyto mayores nas da guerra, em que muyto teve que fazer. Que por el Rey seu pay ser em Castella, e levar a principal gente de Portugal, e assi elle

elle recebia nos eſtrêmos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios , a que acudia com tanto eſforço , ſaber , cuydade , e diligencia , quanto hum ſingular , e ardido capitão de muitos annos acustumado na guerra o podia fazer , ſendo elle muy mancebo : e não ſe contentaua com tão pouca gente , como tinha , defender os Reynos , mas ainda com ella fazia muyta guerra aos enîmigos , que em grande maneyra o temião. E aſſi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno , porque auia muytas couſas a que acudir , o que tudo fazia com tanto ſaber , e bom eſforço , e valentia , que mais nam podia ſer.

CAPITULO X.

De como ho Principe tomou Ouguella.

E Neste meſmo anno eſtando o Principe em Eſtremoz lhe veio noua , como hum Capitam Caſtelhano , que ſe chamaua Galindo , tomara ha villa Douguella. E tanto que o ſoube ha foi cercar com os que pode ajuntar , e antes de ha combater lha derão os Caſtelhanos por concerto. E neste cerco Ioão da Sylua , que era camareiro mor do Principe , e então Capitão de ſua gente , ſe topou de noyte com o Galindo Capitão dos Caſtelhanos , e vindo ambos diante de toda a gente , ſem ſe conhecerem , ſe encontraram tão fortemente , que daquelle ſó encontro morrerão ambos , ſem outra algũa peſſoa dambas as batalhas morrer , ſenão ſó elles Capitães. Do que o Principe foy muyto enojado , porque tinha muyto amor a Ioão da Sylua , e alem de ſer ſeu camareiro mor , e peſſoa muy principal , era muy valente caualleiro , e muyto bom Capitão , que em tal tempo era para ſentir ſua morte , ainda que morreſſe em ſeu officio , e aſſi o Galindo era muy eſforçado caualleiro , e muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua , filho do dito Ioão da Sylua , e ſendo Ayres da Sylua bem moço começou logo de ſeruir o dito officio inteiramente , e o metia nos conſelhos pollo fazer mais cedo homem , e ter mais auctoridade.

CA-

CAPITULO XI.

De como bo Principe partio para Zamora a chamado del Rey seu pay, e do caminho se tornou.

E Stando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, e comprirem muyto a sua honra e seu estado, desejou muyto ver o Principe seu filho para com elle se aconselhar, e consultar tudo, e escreueolhe com muyto amor, que receberia muy grande prazer, e contentamento em o logo querer yr ver. E o Principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia, e desejo de ver el Rey seu pay, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muyto bem ordenado partio, e sendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahy vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay, que se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que passou denoite o Doiro a nado, armado acauallo como valente caualleiro que era, e da noua foy o Principe muyto triste por não ver o pay, que muyto desejava, e polla trayção da ponte, que el Rey muyto sentio, e foy muyto grande perda, e ouue rijos combates, nos quais matarão dom Tristão Coutinho, e derribarão da torre abaixo com humma viga a dom João de Sousa, querendoa entrar esforcadamente por humma escada, e foy leuado como morto, e assi mataram, e feriram outras muytas pessoas, sendo ahy el Rey em pessoa.

CAPITULO XII.

De como bo Principe determinou de hir em pessoa socorrer el Rey seu pay, e do que sobre isso fez.

VEndo o Principe a trayção da ponte, que assi foy feyta ha el Rey seu pay, temendo outras que podião sobreuir, e lembrandosse da necessidade que o pay ja tinha de gente, e dinheyro, como verdadeiro, e virtuoso filho, e muyto prudente.

B

den-

dente Príncipe, e valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, e mais dinheyro, que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha, o que logo com muyta diligencia, e grande cuydado pos por obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinhão. E porque lhe pareceo, que não era tanto quanto compria, com muyto recado, e muyta certeza de paga, tomou a prata das Ygrejas, e Mosteiros: aquella que não era sagrada, que na sagrada se não bolio, nem pos mão: a qual depois de ser Rey com muyto cuydado pagou, e de todas estas cousas fezse boa soma de dinheiro. E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimento, e gouernança do Reyno á Princesa dona Lianor sua mulher, e com ella deixou pessoas de muyta auctoridade, e letras, e bom conselho, com que nas cousas do Reyno se aconselhasse. E assi proueo as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaydes mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E seyto assi tudo, tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, entrou em Castella polla villa de São Felizes, a qual logo tomou por força por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua, e no combate ouue alguns mortos, e feridos. E dahy foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria, deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e prouisões. E dahy por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguém ousou de o acometer. Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estava, e foy recebido del Rey com grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todos os Portuguezes com tanto contentamento, que mais não podia ser, porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Príncipe.

CAPITULO XIII.

De como o Principe vence ha batalha de Touro, e ficou no campo sem llo ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua vinda reebberam, porque el Rey dom Fernando tinha cercado o Castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria. Nos quacs em huma ylha que faz o rio Doiro se ajuntarão pera concerto de paz, da parte del Rey dom Fernando o Duque Dalua, e o Almirante, e da parte del Rey dom Affonso o senhor dom Alvaro, e Ruy de Souza, e tiuerão muytas praticas, mas não fizeram concerto algum, e el Rey e o Principe por lhe falecerem os mantimentos, e lhe não poderem vir, e aquelle sitio ser doentio, e a gente receber muyto mao trato, determinarão aleuantar o arrayal, e tornaremse á Cidade de Touro. Ho que supitamente fizeram em huma festa feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil e quatrocentos e setenta e seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado que se podia ter, porque tinham por certo que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gente, e muyto millhor tratada, como quer que o fosse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey, e o Principe ja duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernando ja muyto cerca da del Rey, sendo tia de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser ja muyta chiegada a Touro, e assi ficar com ha Raynha muyta, ho Principe como tão esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, e darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante por o caminho, ha ter e fazer tornar a gente, que com receo aprefuradamente se acolhia a Cidade. O qual muyto ledo, e contente disso, como muy valente, e

esforçado, tornou logo atrás, e com o Príncipe ordenou de darem batalha, e se poseram logo em ordem de ha dar no campo junto com Touro. Sendo ja el Rey dom Fernando tão cerca, que não podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castelhanos, e com tudo com muyta pressa a ordenarão em duas batalhas. Ha primeira e mayor haidel Rey com sua bandeyra Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezã, e muy escolhida, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de fronte donde estauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, e apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernão Martins de Mascarenhas, e por não ter tanta gente como cumpria encomendou a Gonçalo Vaz de Castel Branco, e a Ruy de Soula, que com sua gente, que era muyta e muyto boa, se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernão Martins, e por entre elles não auer deferença sobre a Capitania mandou lá ha dom Pedro de Meneses, que depois foy Conde de Canthaneda, e todos juntos fizeram huma boa batalha. E estando assi as batalhas ordenadas de huma parte e da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto, el Rey mandou dizer ao Principe que lhe mandaua a bençã de Deos, e a sua, e que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, e cumprir o que tanto desejava, depois de feito final pollas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço e animo, como singular Capitão, bradando todos pollo nome de Sam Iorge, com grande força e impeto deu tam brauamente nas batalhas contrayras, que sendo muyto mais gente não poderão soffrer, nem resistir hos grandes, e asperos encontros, e sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, e postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe, que leuaua a bandeyra, Lourenço de Faria, homem fidalgo, e esforçado, que neste dia e em outros ho fez como muyto bom caualleiro, e o Prin-

ci-

cipe por tal ho teue sempre. E assi como o Principe desbaratou estas duas grandes batalhas, assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, e muy grossa gente de armas, e muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros, que fizerão grande dano aos cavalloos. E sendo assi a batalha desbaratada, e el Rey dom Affonso vendose assi desbaratado, parecendolhe que assi ho seria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual não tinha vista nem recado, achandose da outra parte com muyto poucos, por saluar sua vida se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho ja muyto noite, e bem só, onde o Alcayde Pero de Mendaña como bom e leal eualleiro o recolheo, e fez nisso grandes finezas e lealdades, assi elle como sua molher, e o feruirão muyto bem, e derão muytos confortos. E el Rey se foy lá, porque a gente dos contrayros era tanta entre a Cidade de Touro e elle, que não podia ja la hir. E toda aquella noite esteue com grande tristeza, por não saber nouas do Principe, parecendolhe que podia ser morto, ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estava atras em hum pequena batalha posto em hum alto, vendo o desbarato, que o Principe fez nas primeiras duas batalhas, sendo de muyto mais gente, que ha sua, e vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar o que nella hia, parecendolhe tambem que era tudo desbaratado, desamparou tudo, e com elles com que estava se acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitão, vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honra de tamanho vencimento, que seguir mais o alcanço. E com muyto grande animo e recado recolheo assi sua bandeyra, e a bandeyra Real del Rey seu pay, a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hum Souto mayor castelhano, que a deuaua, e ho prendeo, a qual bandeyra nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferrez, sem lhãs primeiro deceparem, e darem outras muy-

muytas feridas no rosto, e no corpo, até o deixarem por morto, e viueo, e fez alli como valente, e muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gente, que pollo campo era espalhada, e fez corpo, e com muyta segurança, e sossego, e grandissimo esforço, e recado esteue no campo a mayor parte da noite, sem nunca mouer atras, estando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual pollo tão valentemente verem peleijar, e vendo a segurança, e sossego com que estaua, nunca ousou de o cometer, estando tão cerca huns dos outros, que se ouuiam o que falauam. E como a noite escureceo se foram todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando do tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteue alli quedo. E com quanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem ho dar a entender, por não saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber. E algumas pessoas principaes de sua batalha, e outras muytas, com o grande aluoroço do vencimento, seguiram tanto o alcanço dos contrayros, que deram na força da gente, honde foram alguns mortos, e captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle, com que fez huma muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lyta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo alli preso, o Principe andaua correndo e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendeo bem, não se vá como o Conde de Venauente. E em passando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, e tornou rijo, e pediulhe que lhe perdoasse por lhe tocar com ha lança, e o Conde lhe respondeo: Aa senhor, não vos de disso, que ja me não podeis tirar sessenta an-

annos, e ser em tres batalhas campaes, nem se pode tirar a vossa Alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Christão o fez. E ho Conde foy trazido preso a Portugal, onde lhe foy feyta muyta honra por ser pessoa de grão valia, e depois foy solto, e liure tornado a Castella. E depois do Principe estar alli muyta parte da noite no campo, e ver como os contraytos todos eram fogidos, e delles não auer, nem parecer pessoa alguma, e já não ficar couza que fazer, determinou estar no campo tres dias sem se partir delle, e foy aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que pois a gente dos contraytos era já toda fogida, abastava, e compria com estar tres horas, e pera isso como sabedor na guerra, e nas lettras, deu ao Principe taes rezões, que tomou seu conselho. E por muyto mau trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahy com elle erão, se foy com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteue com muyta tristeza até o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauão. Nesta batalha, e assi na tomada de Arzilla, e em outras partes, não falo em muytas pessoas, nem nos esforcados feytos que fizerão, per pertencer a Chronica del Rey dom Affonso, que até qui não digo, senão o que toca ao Principe, que se a mi percencera, homens e feytos auia de que falar muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de escrever.

CAPITULO XIII.

De como ho Principe por mandado del Rey seu pay se veo a Portugal, e das palauras que hum dia disse á mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado, que o Principe se viesse a Portugal, e depois de nisto se tomar conculsam o Principe fez muytas honras, e muytas mer-

merces aos que na batalha o feruirão como bons caualleiros, e mandou dar merces de dinheyro aos feridos, e proueo alguns que da batalha del Rey seu pay forão catiuos, e despedido del Rey com muyto grande saudade, e assi da Raynha, partio da Cidade de Touro na somana mayor, e veo ter a Pascoa a Miranda do Doiro, e de Miranda onde ha Princeza sua molher estaua, e dahy a poucos dias disse alto, e publicamente estando comendo a mesa estas palauras: Muy necessaria cousa me foy vestir as armas, para conhecer os homens a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

CAPITULO XV.

De outras cousas que no Reyno se seguirão andando el Rey seu pay em França.

EL Rey dom Affonso auendo já vindo de Castela, e partido de Lisboa pera França, ho Principe se veo logo á Cidade de Euora, e dahy andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana, donde fazia a guerra a Castella, em que fez muytas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay dom Alonso de Monroy, que então era mestre Dalcantara, e da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, e estaua nella forte, e muy bem bastecido, o Principe com seu muyto grande esforço, o mes de Feuereiro de mil e quatrocentos e setenta e sete, ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta sua honra e louuor, e porem com mortes e danos dambas as partes.

CAPITULO XVI.

De como ho Príncipe tomou Allegrete, e como fez tornar o Mestre de Sanctiago, que com duas mil lanças vinha correr a Euora.

YSTO assi acabado, estando o Príncipe em Eluas com sua gente, veo a Euora aforrado, e no dia que chegou lhe deram noua como o Mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado; e estava pousado na ribeyra do Digebe, com tenção de ao outro dia polla menhã cedo vir correr as portas Deuora, sem saber que elle ahy estava. Ho Príncipe quando lhe ho recado derão ficou muyto triste, e agastado; por não auer em Euora mais de trezentas lanças, que ahy estauão com o Bispo dom Garcia, e não era gente pera poder resistir ao Mestre vir á Cidade, o que elle muyto sentia por se acertar a hillo, e parcialhe que recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitão com manha o quis remediar, pois com força não podia. E logo ha noite mandou Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, e dom João de Sousa, muy valentes caualleyros, e pessoas de que muyto confiaua, e com elles trinta de cavallo, onde ho Mestre estava pousado com todo seu arrayal na dita ribeyra, e de hum outeyro, que sobre ha ribeyra estava, bradarão alto, até que da tenda do Mestre acudirão, e dom João disse: Dizei ao senhor Mestre, que estão aqui Diogo da Sylua e dom João de Sousa com hum recado do Príncipe pera sua Senhoria. Sahyo o Mestre á porta da tenda, e perguntou o que querião, e dom João lhe disse: Senhor, o Príncipe nosso Senhor manda dizer a vossa Senhoria por nós, que elle chegou oje á Cidade de Euora, e soube como vossa Senhoria aqui estava com tenção de polla menhã hir dar hũa vista á Cidade, e que elle por amor de vós, e desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecera muyto quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhã será com vossa Senhoria: o Mestre lhe respondeo: Dizei senhores a sua Alteza, que eu lhe beijo as mãos, e que não sabia como elle

C

ahy

rusalem meterse em religiam, e com toda a dissimulaçam que pode o pos por obra. E aos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatro centos e setenta e sete, hum dia ante manhã com hum capelam, e dous moços da camara, e dous moços destreybeira, se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços desporas, auísado que não o diffesse por onde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta, e mandando que se abrisse, como logo abriram, e acharam nella certas cartas, e hũa instruçam do que mandaua que fizessem, tudo scripto por sua mam. Hũa das cartas era pera el Rey de França, em que lhe encomendaua muyto o amparo, e fauor, e ajuda dos seus, se lhe fosse necessario, e dandolhe conta de sua determinação. E outra pera o Principe seu filho, em que com palaouras de muyta tristeza e sentimento lhe daua hũa muyto triste conta de sua viagem, e desconfortada tenção, e das tristes causas que a isso moueraõ. Encomendandolhe muyto, e mandandolhe por sua bençam, que tanto que lhe a carta dessem logo se leuantasse por Rey, e outra carta pera todos os do Reyno em que lhe mandaua, que como a proprio e verdadeiro Rey lhe obedecessem. As quaes cartas o Conde de Faraõ, a que elle na instruçam mandou que todos obedecessem, e cumprissem seus mandados até tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria seu camareiro, e guardaroupa do Principe, que ao tal tempo lá era a visitar el Rey. Com as quais Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assi com muyta tristeza de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno. E em comprimento do mandado del Rey seu pay o Principe foy alçado por el Rey com sua solenidade em Santarem nos alpendres de S. Francisco aos dez dias do mes de Nouembro de mil e quatrocentos e setenta e sete annos, e não com poucas lagrimas suas, e dos que com elle erão. Sendo presentes o Duque de Bragança, e o Marques de Montemor seu irmão, o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dom Garcia, o Bispo de Coimbra, e o Bispo de Viseu, o Conde de Villa Real, o Conde

de de Penella, o Conde de Monfancto, e outros senhores, e pessoas muy principaes.

CAPITULO XVIII.

De como el Rey dom Affonso foy acbado, e tornado a seus reynos, e da grã obediencia, e muy singular virtude que o Principe fez.

TAnto que foy sabido que el Rey dom Affonso era partido, se pos tanta diligencia pollos Francefes pera se buscar, que não ficarão caminhos, estradas, nem atalhos por onde muyta gente não fosse em sua busca. E assi todos os Portugueses com tanta tristeza, tanta dor, tanto desamparo, quanto bons e verdadeiros criados, e vassallos por tão excellente, e tão virtuoso Rey, de quem tantas merces, e honras tinham recebidas, podião ter. Todos espalhados por todas as partes com tanto desejo de o acharem pera com elle irem, e o seruirem até morte, quanta era a desconsoiação de suas almas. E tanta gente foy a pos elle por todos os caminhos, que ouuerão noua por onde hia, e dahy a dous dias foy achado por hum fidalgo frances, que com muyto acatamento o seruiu, e deteu, até que os senhores, e fidalgos portugueses chegarão a elle. E com muyto trabalho o poderão tirar de seu preposito, e porem como virtuoso, e piadoso Rey lhe aproue de fazer o que com tantas lagrimas, e muy piadosas palauzas lhe pedião, que era tornar-se a seus reynos, e não nos deixar tão perdidos, tão tristes, e desamparados em reynos, e terras estranhas. E logo com todos se tornou, e por não vir a Nasrol donde partia, foy a embarcar a hũa angra do mar, que chamão a Oga, em hũa grande carraça, e a outra gente em naos, que pera isso tinham prestes, e assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes, que fosse desembarcar a algũas das cidades que tinha em Affrica, e não em Portugal, porque seu filho por já ser Rey não lhe auia de obedecer, nem consentir que mandasse nada, e el. Rey lhes respondeo :
Prou-

Proueſſe Deos, que tanta merce me fizeſſe, que foſſe ~~o~~ governado, e mandado por meu filho. Veo el Rey ter a Caſtaes, onde ſoube que o Principe ſeu filho era leuantado por Rey, e ao outro dia foy deſembarcar a Oeiras. E no meſmo dia veo o Principe ter com elle, que aſſi como lhe derão a noua, ſem mais eſperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande preſſa até chegar ao pay, e em o vendo com grandiffimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E com palauras de Principe tão prudente, e virtuoso, e filho tão obediente como era, renunciou logo de ſi nas mãos del Rey ſeu pay ho titulo de Rey, que por ſeu mandado tinha tomado. De que el Rey, e todos os que com elle vinhão, ficarão muy contentes, e muy alegres, porque antre elles ouue alguns, que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade, e el Rey com muyto contentamento, e muytas palauras de amor, e rezões muy euidentes, que pera iſſo ao filho alegou, quiſera, e apertadamente lhe cometeo, e rogou, que pois por ſeu mandado era alçado por Rey, não deixaffe de o ſer, e ficaffe Rey de Portugal, que elle ſe contentara com ficar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem yr acabar ſua vida, fazendo guerra aos infiéis por ſeruiço de Deos. E o Principe pollo grande amor, e acatamento que lhe tinha, e por ſuas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar, dizendo, que nunca Deos quiſeſſe que em ſua vida oueſſe outro Rey ſenão elle. E apertando el Rey todauia muyto niſſo, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe não mandaffe, porque em nenhũa maneira o auia de fazer, ainda que niſſo lhe foſſe deſobediente, e que ſoubefſe certo que muyto mais eſtimaua ſer ſeu filho, que ſer Rey de muytos Reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonſo ficou como dantes era, e o Principe no meſmo dia ſe tornou a chamar Principe, de que foy de todos em eſtremo muyto louado, e foy grandiffima virtude. Aos ſenhores, e fidalgos que com el Rey ſeu pay vinhão, fez muyta honra, e gaſalhado, e aſſi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahy ſe foram el Rey e elle a Cidade de Lisboa, onde com muytos pra-

prazeres, e muy grandes alegrias forão recebidos, e assi foy muy grande prazer em todo o Reyno.

CAPITULO XIX.

Do que bo Principe passou em Almeyrim com o Cardeal.

O Principe nunca foy contentente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muyta honra, que el Rey seu pay lhe fazia, mais do que era razão, com que o Cardeal se mostraua rijo, e fazia algũas cousas mais solto, do que deuia, de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeyrim andando passeando no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, e forão passeando caminho de Santarem, e á ponte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, e só com o Cardeal, e hos moços destribeyra adiante afastados, passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muyto o Cardeal com palauras asperas, e feas, estranhando-lhe as cousas que fazia, e o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas não recebia, e lhe disse: Pera que he nada, senão a hum Cardeal tão mal ensinado, desagradecido, e de má condiçam, mandalo tomar por quatro moços desporas, e afogalo em hum rio, e dizer que cahio, e se afogou por desastre. E isto indosse chegando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo, que verdadeiramente cuydou que o Principe o leuaua para o mandar matar. E dahy por diante se emmendou, e o temeo tanto, que logo determinou sua yda pera Roma, e se foy, e lá contou a muytas pessoas, que nunca tam grão medo ouuera, e que aquella ora se dera por morto.

De como Lopo Vaz o Torrão se levantou com a villa de Moura, e do que o Principe sobre isso fez.

DEpois del Rey dom Affonso ser vindo de França no anno de setenta e oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco, a que chamauão o Torrão, sendo alcaide mor da villa de Moura, sem causa alguma se aleuanteou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Castella, contra el Rey dom Affonso que o criara, e chamouse Conde de Moura. E depois por ser muyto estranhado de seus parentes, homens principaes, e leaes, que no Reyno auia, e aconselhado, e requerido delles, se tornou aleuantar por Portugal, e desistio do titulo de Conde, que indiuidamente tomara, porem com promessas del Rey dom Affonso: De que o Principe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos que o muyto bem seruissẽ. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar. E teue maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso, e guardado delle, por certos caualleiros, que manhofamente lá mandou, dizendo que hiam fogidos, o mandou matar, e o matarão no campo indo com elles á caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa, e toda a corte apos elle, e segurou a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beatriz sua sogra, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe assi fez por se outros indiuidamente, e sem causa se nam leuantarem. E os caualleiros, que o assi matarão, erão João Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Bras Palha irmãos, e Ruy Gil, e Diogo Gil magro irmãos, e todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

Do que bo Principe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso e el Rey de Castella, no fim do anno de mil e quatrocentos e oitenta, por assi estar assentado nas cupilações dellas, o Principe estando em Beja com a Princeza, e sua casa, mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho á Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estaua em Moura, pera o ahy ter em terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, e despedido do Principe seu pay, e da Princeza sua mãy com muytas lagrimas, e grandissima saudade, foy leuado e entregue á senhora Infanta sua auó. E logo veo de Castella a Infanta dona Isabel filha maior del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muytos senhores, e muy nobre companhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vierão embaixadores á Infanta dona Beatriz, alem dos que já com ella estauão. Os quaes embaixadores apontarão de nouo tantas, e grandes duuidas, e condições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel, que foy necessario irem muytas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, e mandaua que se fizesse, porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe agastado de suas importunações, e delongas, parecendo-lhe que não queria cumprir o que era determinado, e assentado nas capitulações das pazes, presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas sós palauras escriptas de sua mão, e em hum dizia Paz, e no outro Guerra. E mandou que no conselho, onde os de hum reyno e do outro cada dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados aos ditos embaixadores, e que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra, que de paz que tantas guerras lhe daua, que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria, sem mais

D

emno.

o príncipe chegou a elle o
físicos desconfiança de sua
pay com muyto acatamen-
to vinda, e de vista do Princi-
pe, elle so, foy sempre o prin-
cipe, e ho que el Rey em todos
seus dias, e naquelle tempo, que
tanta tristeza, e desconsolação,
Elo Príncipe como prudente,
quando os físicos soube que ha vida
emedia alguma, lho quis buscar,
e lhe lembrou logo com pala-
verço, e com grande prudencia, e
que lhe parecerão necessarias pera des-
cansar de sua alma. As quaes el
Rey com grande amor, e muyta paciencia,
Deos por o livrar de tantos perigos,
e deixar morrer em seus Reynos, e em
com conhecimento de sua morte; e
a vontade, e o de que mais fosse fera
que cumpria, com seu testamento fei-
to, e confessado, e comungado, e
oração, e arrependimento de seus pec-
cados, e virtuoso Rey, perante o Príncipe seu
filho, e se finou na dita villa de Sintra
em lugar onde naceo, aos XXIII dias de
maio de mil e quatrocentos e oitenta e hum,
e deventa e nove annos, dos quaes reynou os
oito e o Príncipe por sua morte muy enojado,
e presentes erão, e todo o Reyno, porque el
Rey foy muito querido, e muy amado de todos. Foy logo
com muyta solemnidade, e muyto grande
no Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa
e ainda agora jaz.

e vestido todo de burel, como então era cu-
stume, e esteve tres dias com tantas lagrimas, e tanta
dolor, hum tão singular filho por hum tão virtuoso

emnouações das que já concheydas erão, e que pera isso logo trouxessem, e entregassem ha Infanta. Hos quaes dous escriptos do Principe com sua tão crara determinação tiuerão no conselho tanto poder, e auctoridade, que em os embaixadores todos sem mais duvidas, nem delongas se conformarão todos, e acordarão a entrega da senhõra Infanta, que logo entregarão. E foy entregue ha Infanta dona Beatriz aos onze dias do mes de Janeiro de mil quatrocentos e oitenta e hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solememente recebida, e ficarão ella e o Infante dom Affonso nas ditas terçarias, e os senhores, e embaixadores forão logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho pera lá andar, em quanto não fosse ho Duque dom Diogo, como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, e leuarão com muyta honra. E hia com muy honra da casa, e concerto, e muytos fidalgos honrados, tudo ordenado pello Principe.

C A P I T U L O . XXII.

Da morte del Rey Dom Affonso; e de como ho Principe foy açado por Rey.

DEpois do Infante dom Affonso alli estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auô, como dito he, ho Principe e a Princeza, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellente criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande receo que tinhão á sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em estremo muyto amauão. E no mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, no mes Dagosto, veo recado ao Principe, que el Rey seu pay estava na villa de Sintra muyto doente de febres, e tanto que lhe derão a noua partio logo a grande pressa, e o foy ver. E auendo muyto poucos dias que el Rey era doente, forão as

se-

febres tão rijas, que quando o Principe chegou a elle o achou já de maneira, que todos os físicos desconfiarão de sua saúde. Beijou a mão a el Rey seu pay com muyto acatamento, e el Rey foy muy ledo com a vinda, e vista do Principe, porque em todas suas fortunas, elle so foy sempre o principal conforto, e remedio dellas, e ho que el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou. E naquelle tempo, que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconolação, ficou muy consolado com elle. E o Principe como prudente, e muy virtuoso filho, tanto que dos físicos soube que ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluacão de sua alma, e lhe lembrou logo com palavras de muyto amor, e esforço, com grande prudencia, e segurança as cousas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia, e bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle com grande amor, e muyta paciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure, e o deixar morrer em seus Reynos, e em sua casa, e sua cama, com conhecimento de sua morte; e conformandose com sua vontade, e o de que mais fosse seruido, fez logo tudo o que cumpria, com seu testamento feito, e muyto bem ordenado, confessado, comungado, e vngido com muyta deuacão, e arrependimento de seus peccados como catholico, e virtuoso Rey, perante o Principe seu filho deu a Alma a Deos, e se finou na dita villa de Sintra em a mesma casa, e lugar onde naceo, aos XXIII dias de Agosto do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, em hidade de quarenta e noue annos, dos quaes reynou os quarenta e tres. Foy o Principe por sua morte muy enojado, e affix todos os que presentes erão, e todo o Reyno, porque el Rey era muy bem quisto, e muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muyta solemnidade, e muyto grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitulo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel, como então era costume, se encerrou tres dias com tantas lagrimas, e tanta tristeza, quanto hum tão singular filho por hum tão virtuoso

pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagoſto veſtido de veſtiduras Rcaes com o ceptro na mão, e todas as cerymonias acultumadas foy pollos ſenhores, e nobres do Reyno, que ſe ahy então acertarão, aleuantado por Rey na meſma villa de Sintra, no jogo da pella, em hidade de vinte e ſeis annos e quatro meſes. E logo com grande ſolemnidade foy em todos ſeus Reynos leuantado, e obedecido por Rey. E pollo grande ſentimento, que todos ſouberão que el Rey tinha polla morte del Rey ſeu pay, e tambem pello nojo em todos ſer muy geral, por quaõ amado, e bem quiſto era, foram em todo o Reyno feytos muyto grandes prantos com grandes cerymonias de triſteza, e toda a gente veſtida de burel, almaſega, luto, e vaſo. E per mandado del Rey foram feitos em todos os Moſteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendaũõ ſua alma a Deos. E del Rey dom Affonſo, que ſancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom loam, e a Infanta dona Ioana, mais velha que el Rey, que ſolteira ſem caſar, com vida, e obras de muy virtuõſa, e catholica Princeſa, ſe finou no Moſteiro de Ieſu Dauciro dahy a muytos dias em hidade de trinta e ſeis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante ſerá.

C A P I T U L O XXIII.

Do ſaymento del Rey dom Affonſo, e doutras couſas que el Rey logo fez neceſſarias em tal tempo.

E Screueo logo el Rey ha todos os grandes, e prelados, e fidalgos principaes de todos ſeus reynos, e os mandou aperceber pera ho ſaymento del Rey ſeu pay, que logo muy honradamente com muyto grandes comprimentos, e muytas deſpezas, e grande perfeição lhe mandou fazer no meſmo Moſteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, á qual el Rey foy em peſſoa acompanhado de todos os grandes, e nobres de ſeus reynos, e de outra muyta gente honrada: o qual ſaymento fez muyto perfeitamente, e com grande ſentimento no dito Moſteyro.

E

E tanto que el Rey veo do saymento, mandou recado a todas as cidades, e villas notauéis, e assi aos alcaides mōres, que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera Cortes que ahy auia de fazer, e assi pera darem obediencias, e menajens.

E recolheu logo pera si com muyto amor, e guafalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay, e assi os moradores, e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfacões de que foram bem contentes, e fez outras muyto grandes merces com muytas palauras de conforto, e de muyta esperanza, com que todos ficarão muy confortados, e satisfeytos delle, que pera perda de tão bom senhor foy grandissimo remedio tam virtuoso e verdadeiro emparo, como todos em el Rey acharam. E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente, com tanta bondade, com tanto cuydado, e diligencia, em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera para sua propria vida, e saluaçam de sua alma, e por isto foy de todos em estremo muy louuado.

CAPITULO XXIII.

Do que el Rey fez sobre hum aluará, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade folgou muyto com Nuno Pereyra, fidalgo de sua casa, homem galante, cortesão, e bom trouador, e fendo assi priuado pediu ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluará em que lhe promettesse de ho fazer Conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluará seyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual teue muytos annos em segredo, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veio requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leo

o aluárá que nunca mais lhe lembrara; e ficou enleado; e tomou, e disse-lhe, que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho se era caso de castigo, pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia, folgando muyto com elle. E em fim rompeo o aluárá, e disse a Nuno Pereyra, que mayor merecia-lhe fazer em o castigar, do que lhe fizera se lhe comprira o aluárá, e porem depois sempre lhe fez honra, e merce.

CAPITULO XXV.

De como el Rey mandou fazer o Castello da cidade de S. Jorge na Mina.

EM vida del Rey dom Affonso sendo ainda el Rey Principe tinha já a gouernança dos lugares dalem em Affrica, e as rendas, e tratos da Mina, e todo Guiné, que então rendião pouco, e os trazia a esse tempo arrendados Fernão Gomez da Mina cidadão de Lisboa, que nelles ganhou muyto dinheiro. E tanto que el Rey Reynou, como muyto prouidente, e muy astucioso, cuydando muytas vezes o grande proueito que a elle, e a seus Reynos, e naturaes recrecia, se naquella parte da Mina podesse fazer, e ter hum forteza, onde assentasse trato com muytas e boas mercaderias pera com ellas se auer muyto ouro, como tinha por verdadeira enformação, que alli se vinha resgatar; e que assentandose o trato, e vindo a estes Reynos ouro, seria muyto seruiço, e acrecentamento de sua honra, e estado, e principalmente por a fôr de Nosso Senhor IESV CHRISTO ser naquellas partes sabida como foy. Determinou com os do seu conselho, de fazer como fez ha Cidade de S. Jorge na Mina, de que tanto proueyto a estes Reynos recreceo. E auendo muytos, que o tornauão por ho auerein por cousa impossuel, pollas grandes doenças da terra, e ha longura do caminho, e incerteza, e pouca verdade, e confiança dos negros, e outros muytos inconuijentes, que pera isso lhe lembrauam, todavia determinou de o fazer, e o primeiro homem, que pera hir lá se offereceo, foy Fernam Lourenço, seu escrivam da

fa-

fazenda, que depois foy feitor das casas da India e da Mina, homem muy honrado, a quem o el Rey muyto agradeceu, e lhe fez sempre muyta honra, e muytas merces. Elco-lheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa, que depois foy do conselho, e tomou a Cidade de Safim aos Mouros, e foy della Capitam, homem de muyto bom saber, e esforçado coraçam, de Confiança, elbndado, e outras boas calidades, e com todas as cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com seis centos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros, e carpinteiros, e os quinhentos homens d'armas, em que entravam muytas pessoas honradas, criados del Rey, quando logo de ca toda a pedraria, e madeyra lavrada. E porque em todo o mar Occidental nam ha navios brinos, senam as carauelas de Portugal, e do Algarue, el Rey por ninguem ousar dir aquellas partes, fez crer a todos que da Mina nam podião tornar navios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal, telha, madeyra, pregadura, ferramentas, e mantimentos, mandou tudo em vrcas velhas, pera lá se desfazerem, e dizerem, que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, e assi se fez com muyto segredo, e grandes juramentos, e o ouueram todos por tam certo, que em vida del Rey sempre pareço, que navios redondos não podião vir de lá, e com isto sempre teue a Mina muy guardada. E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespóra de Sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum. E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous foy o primeiro dia, em que fayo em terra, e dahy a dous dias começou a fortaleza no lugar onde hora está com muyto saber, e resguardo, e muytas dadiuas aos da terra, tudo como homem prudente, e muyto bom caualleiro. E depois de tudo feyto como cum-pria tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza, e pera o trato, e a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feito, de que el Rey recebeo muyto con-
ten-

mentamento, e elle ficou lá por capitão, onde esteve dois annos e sete mezes, donde veio rico, e muy honrado, e sem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento, e tanta honra, quanto por tão bom serviço lhe merecia.

CAPITULO XXVI.

Das Cortes que el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias, e menajens.

DEpois de ser acabado o saymento del Rey dom Affonso, como já fica dito, el Rey com a Raynha e ho Principe se veio á Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas principaes, e alcaides mores, e assi todos os precuradores das Cidades, e Villas notauéis pera Cortes, que auião de fazer. As quaes se fizeram em huma sala grande dos paços, com muyto grande solenidade, ordem, regimento, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os senhores, e officiaes mores, e os do conselho, e assi todos os precuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem, e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena, chanceler da casa do reiuel, fez em alta vós hũa arenga muy bem feyta, bem conforme ao caso. E acabada, dom Fernando Duque de Bragança e de Guimaraes se levantou, e se foy a el Rey, e posto em joelhos diante d'elle por si, e pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, e pollos seus castellos, e os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro hirmão do Duque, como precurador do Marquez de Montemor, e do Con-

Conde de Farão seus hirmãos, e em nome de todos senhores do Reyno, e por si deu tambem obediencia, e menajem nas mãos del Rey, e apos elle a deu hum precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades, e outro de Santarem por todas as Villas, ho que assi fez por abreuia, porque se todas ouuerão de hir per si, fora cousa de fastio, e grande vagar. E acabado assi tudo, el Rey com grande estado Real, e todos seus officiaes diante delle, e muytos reys darmas, e porteiros de maça, e os senhores que o acompanhauão, se recolheo a suas camaras.

CAPITULO XXVII.

De como se começou, e ouue principio o caso do Duque de Bragança.

ANtes de se fazerem estas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajens auião de dizer, muitas vezes, em que ouue muytas perfiás, desgostos, desconfortamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria que se fizessem, sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (cousa de muyto grande descuido dos Reys passados). E porque dahy em diante ouueisse forma, e regimento por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todas as menajens, que todos os alcaydes mores dahy em diante fizessem, fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, e mes, e anno, e com os alcaydes, e testemunhas nelle assinados, e ordenou que se dessem nesta maneira. El Rey assentado, e o alcayde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey estiuessse assi, ate se acabarem as palauras da menajem, as quais sam estas.

A maneyra em que se as menajens dam.

A Os tantos dias de tal mes , e tal anno , na Cidade , ou Villa tal , nas casas taes , onde el Rey nosso Senhor poufa , soão lhe fez preyto , e menajem pollo castello , e fortaleza tal , na forma que se segue. As quaes palauras ade ler alto o escripto da poridade , ou o secretario. Muy alto , muy excellente , e muy poderoso meu verdadeiro , e natural Rey , e senhor : Eu soão vos faço preyto , e menajem pollo vosso castello , e fortaleza tal , de que me ora nouamente encarregais , e dais carreggo que a tenha , e guarde por vós , e vos acolheray no alto , e no bayxo della , de noite , e de dia , a quaesquer oras , e tempos que seja , yrado , e pagado com poucos , e com muytos , vindo em vosso liure poder , e delle farei guerra , e manterey tregoa , e paz , segundo me per vós senhor for mandado , e o nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado , grao , dignidade , ou preminencia que seja , senão a vós meu senhor , ou a vosso certo recado , logo , sem delonga , arte , nem cautella , a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta affinada por vós , e assellada com vosso selo , ou sinete de vossas armas , porque me tiraes este dito preyto , e menajem. E se acontecer , que eu no castello aja de deixar algũa pessoa por alcaide , e guarda delle , eu lhe tomarey este dito preyto , e menajem na dita forma , e maneira , e com as clausulas , e condições , e obrigações nelle contheudas. E eu por isso não ficarei desobrigado deste dito preyto , e menajem , e das obrigações , e cousas que nelle se contem , mas antes me obrigo que o dito alcaide , ou pessoa que assi deixar , tenha , e mantenha , cumpra , e guarde todas estas cousas , e cada hũa dellas inteiramente. E eu sobredito soão faço preyto , e menajem em as mãos de vossa Alteza , que de mim a recebe , huma , duas , e tres vezes , segundo vosso costume destes vossos Reynos. E vos prometo , e me obrigo que tenha , e mantenha , guarde , e cumpra inteiramente este dito preyto , e menajem , e todas as clausulas , condições , e obri-

obrigações, e todas as cousas, e cada hũa dellas em ella conhecidas, sem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoa-mento, e por firmeza dello affinei aqui, testemunhas são, e são. E eu são escriuam da poridade, que esta menajem por mandado do dito senhor fez escreuer, e estiu ao tomar della, e tambem affiney.

O Duque, e seus irmãos, e assi outros senhores ouuerão então a forma desta menajem por aspera, e prejudicial a suas honras. E o Duque fez logo per os requerimentos, e protesto, e pedio disso estromentos, que em caso que entam assi a fizesse era quasi forçado, mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, e priuilegios, e el Rey o ouuir sobre isto com sua justiça, e lhe guardar, e o nam obrigar a mais do que os Reys seus passados seus antecessores obrigarão a elle, e a seu pay, e auoos.

E o Duque por ver se poderia remedear isto, que muyto sentia, mandou logo o bacharel João Affonso veador de sua fazenda a Villaviçosa, e deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha suas doações, e escripturas, e todos os papeis de seu segredo, e mandou-lhe que o abrisse, e antre todos buscasse todas as que lhe parecessẽ, que pera este caso lhe comprião. E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras occupaões, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueiredo escriuão da fazenda do Duque, homem de muyta confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, e papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruiço do Duque, que do que adiante se figuio. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa, e secretamente vio todas. E vendo que erão contra o estado, honra, e seruiço del Rey, determinou de logo lhe ir tudo mostrar, e sem detença algu-

ma partio de Villauçosa escondidamente , e veo a Euora , e secretamente falou com el Rey com muyto resguardo , e com palavras de muyto bom homem , e leal vassallo mostrou tudo a el Rey ; affirmandolhe ; e jurando que o não fazia por odio do Duque , porque tinha rezão de o amar , e seruir , nem menos por esperar de sua Alteza por isso merces , mas que era seu vassallo , e temia a Deos , e receaua o que dalli se podia seguir , e a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal , e não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver , e lhe dar disso os agradecimentos que deuia , ficou triste , e muy cuydadozo. E mandou logo a Antão de Faria seu camareiro , de que muyto confiaua , e a quem descubria seus segredos , que com a mayor pressa que podesse tresladasse todos aquelles papeis , o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar ao cofre donde os tirara , porque ainda o moço tinha muyto que buscar , e se por ventura mais achasse , que o trazieria ha sua Alteza , e não mingoando , nem se achando cousa menos no cofre , não aueria ahy que sospeitar. As quaes cousas dando a el Rey muyto cuydado , e payxão , as dissimulou de maneira , que nunca pessoa algũa entendeu nada nelle , e tudo guardou em si. E porem dally por diante como prudente começou a entender , e olhar por muytas cousas , e andar sobre auiso do Duque , e ter delle muytas sospeitas , e má vontade sem lha nunca dar a entender.

CAPITULO XXIX.

Dasgumas cousas que el Rey nas Cortes ordenou , e quis fazer.

NEstas Cortes a requerimentos dos pouos , e por vontade del Rey , que com muyto cuydado todo se fazia , ordenara muytas , e boas cousas , ante as quaes el Rey ordenou os contadores , e officiaes das terças , e residios , capellas , e ospitaes , e orfãos , e os repartio nas comarcas como ainda agora estão. E tirou os adiantados , que em cada comarca do Reyno

crão

erão postos por el Rey seu pay, pessoas principaes, e de titulos, que punhão por si ouuidores, que ouuião como correedores. Isto a requerimento dos pous, e por lhe assi parecer seruiço de Deos, e seu. E assim determinou, que as confirmações, que auia de confirmar, não fossem geraes como os Reis seus antecessores costumauão, mas que todas as pessoas de qualquer estado, e condição que fossem, assi Ecclesiasticos, como seculares, e todos os Mosteiros, e Ygrejas de seus Reynos, e todas as Cidades, Villas, lugares dahy a certo tempo viessem offerecer aos officiaes deputados pera suas confirmações todas as doações, graças, priuilegios que tiuessem, pera lhe confirmar as que rezam e justiça lhe parecesse, e nam no comprindo, que dahy em diante perdessem a graça de todo. E a principal causa, porque el Rey isto assi mandou, foy por ver as doações, e todas as mais cousas dos grandes, e senhores, fidalgos, e caualleiros de seus reynos, por lhe ser dito, que em suas terras, e senhorios vsauam de mayores jurdições, e poderes do que suas doações, graças, e priuilegios se estendião, e assi pera se não confirmarem geralmente muitas cousas que os Reis passados derão, principalmente el Rey dom Affonso seu pay, que quasi constrangido em tempos de muyta necessidade, guerras, e afrontas, otorgou muytas que de direito, e rezam antes se deuiam reuogar que consentir, nem confirmar. E assi pera mandar renouar em noua letra priuilegios, e liberdades, tão antigos, que se não podião bem leer.

CAPITULO XXX.

Hida del Rey a Montemor o nouo, e do que aconteceu ao Marquez da dita villa no recebimento del Rey, e das palauras que ouue com o Arcebispo de Braga.

Porque na Cidade de Euora começaram a morrer de peste, el Rey com sua corte no laneiro seguinte de quatrocentos e oitenta e dous se foy ha Montemor o nouo, pera ahy acabar de despachar as cousas particulares das Cortes, e assi ordenar
ou-

go a isso acudir como deuia, e primeiramente quis por algum tempo mandar seus Corregedores as terras dos senhores, e primeiro que nada fizesse o disse em Euora ao Duque, rogandolhe muyto, e encomendandolhe que o consentisse, e ouuesse por bem, e que sem paixam algũa o quisesse fazer, pois sabia quanto a seu seruiço, e estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu Reynado. E mais sendo tam apertadamente por isso dos Pouos requerido. E que elle Duque deuia de folgar de se saber a justiça, que em suas terras se fazia, e como erão governadas, porque sendo como elle esperaua que fosse, leuaria nisso muyto contentamento. E auendo algũas cousas que emendar, ou castigar, elle faria tudo com o resguardo, e tẽperança, que elle por sua honra, seu sangue, e dignidade merecia, e que fazendolhe este prazer seria exemplo para os senhores todos do Reyno sem paixam, o consentir. E o Duque com todas estas boas palauras se escusou disso, e nam lho quis conceder, antes elle, e seus irmãos, porque suas terras erão disso isentas, mostrarão receber grandes descontentamentos.

C A P I T U L O XXXIII.

De como começarão as graças, e separadas.

EL Rey dom Affonso, e os Reys ante delle pagauão a seus moradores os casamentos juntamente em hũa só paga, e no tempo das guerras de Castella, por el Rey dom Affonso ter muyta necessidade de dinheyro, não pôde pagar muytos casamentos a muytas pessoas, que os tinham auia dias tirados, e assentou de não pagar nenhũ, e disse aos homens a que os deuia, que lhe prazia que em quanto lhe não pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, porque até então os Reys dizião Fazemos graça, e não Fazemos merce, como agora se diz. Os quais dez mil reaes auiam dauar em quanto lhe não pagassem as coroas do tal casamento. E porque as ditas graças eram merces, pagauão, e pagão oje em dia

dia chancelaria. E depois da morte del Rey dom Affonso nestas Cortes aquy em Montemor foy el Rey muy requerido pollos Pouos, que não desse mais as taes graças, porque yão de maneira para pagar muyto dinheyro em cada hum anno, e assi que todas as que el Rey seu pay tinha dadas tirasse, e desempenhasse, porque estaua metido em muyta despesa, e el Rey prometeo ahy ós Pouos de não dar mais as ditas graças dahy em diante, e de ter maneira em como os homens podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas ate quinhentas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhentas coroas e dahy para baixo fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz; e disse que quanto as graças que el Rey seu pay tinha dadas, que ficassem, por quanto elle ao presente não tinha com que as desempenhar. E os Pouos apertando nisso mandarão dizer a el Rey por letrados, que aquellas graças eram mal leuadas, e com consciencia se não podião levar, nem dar, porque claramente era vlura, e não podião levar a el Rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado nisso, por lhe dizerem que era assi, por descarrego de consciencia supricou ao Papa, que ouesse por bem de dar as taes graças em quanto não podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre S. aprouue disso com tal condição, que quando se separasse o casamento por morte do marido, ou molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reas quatro mil, e ficasse em dezaseis, e de uinte e cinco cinco mil, e ficasse em vinte, e assi a este respeito. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palaura de *separadas* tomarão o nome de *separadas*, e dahy lhe ficou ate agora. E as do Infante dom Fernando não são desta calidade, que andão em nome das tenças, porque as daua logo em tenças,

e por isso não pagauão chancelaria, e outras si, porque erão merces. E estas graças, e separadas andauão em liuro apartado per si, e el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno mil e quatrocentos e oitenta e oito.

CAPITULO XXXIIII.

Embaixada que el Rey mandou a el Rey de Inglaterra.

DAquy de Montemor mandou el Rey por Embaixadores a el Rey dom Duarte de Inglaterra Ruy de Sousa, pessoa principal, e de muyto bom saber, auctoridade, e credito, de que el Rey muyto confiaua, e o doutor Ioão Deluas, e Fernão de Pina por secretayro. E forão por mar muy honradamente com muy boa companhia, os quais forão em nome del Rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, que polla condição dellas o nouo Rey de hum Reyno e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem para mostrarem o titulo, que el Rey tinha no senhorio de Guine, para que depois de visto el Rey de Inglaterra defendesse em todos seus Reynos, que ninguem armasse, nem podesse mandar a Guine, e assi mandasse desfazer huma armada, que para la fazião por mandado do Duque de Medina Cidonia hum Ioão Tintaõ e hum Guilherme Fabiaõ Ingreses. Com a qual embaixada el Rey de Inglaterra mostrou receber grande contentamento, e foy delle com muyta honra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pollos Embaixadores lhe foy requerido, de que elles trouxerão autenticas escripturas das diligencias que com publicos pregões se la fizeram, e assi as prouisões das aprovações, que erão necessarias, e com tudo muyto bem acabado e a vontade del Rey se vieram.

CAPITULO XXXV.

*Da outra embaixada, que el Rey então mandou
a Castella.*

Assi neste anno enuiou el Rey de Montemor por Embaixador a el Rey, e a Raynha de castella, dom Ioão da Silueyra, Barão Daluito, e homem muy prudente, e de muyto bom conselho, auctoridade, e confiança, e com elle por secretayro Ruy de Pina, e hia requerer algumas restituções, que pollos Reys se auiam de fazer, e assi perdões que auiam de dar a alguns caualleiros Castelhanos, que no tempo das guerras feruiram a el Rey dom Affonso, como em seu fauor no trato das pazes fora capitulado, o que a muytos delles se não compria, com achaques, e cautelas que punhão, e outros entendimentos, que aos capitulos dauão desuiados para os não comprirem. E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Isabel estauão, polla villa de Moura ser muyto doentia nos verões. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha estauão na quaresma. E não foy alli acabado douuir, e porque estando para o despacharem veio a el Rey recado, como a villa Dalsama no Reyno de Granada era tomada, pollo Marquez de Cadiz, que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa, e muyta necessidade. E el Rey tanto que a noua lhe derão partito afforado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro, que pedia. E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria, el Rey se veio a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria, no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias. E esta

Infanta dona Maria foy depois Raynha de Portugal casada com el Rey dom Manoel, e mãy del Rey dom Ioão o III. n.º fo senhor, e o Barão foy padrinho da dita Infanta, e ahy acabou de dar sua embaixada, e começou de requerer despacho das cousas ao que hia. E porque os Reys de Castella tinhão del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisso cuida- uão que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, e com respeito de nouidades, e não para bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereo não to- mou concrusão alguma, que fosse para aceitar. E porque não parecesse mal os Reys não consentirem em cousas tão ho- nestas, e ambas as partes tão proueitosas, para as auerem por boas cometião a el Rey por condições cousas tão feas, que parecião mais escusas, que desejo de concordia; e as mais erão sobre a excellente senhora estar fora do poder del Rey, e de toda sua ordenança, e lhe dar vida muy apertada, pollas quaes cousas o Barão descontente dos despachos se despedio dos Reys, e delles não quis tomar grandes merces que lhe mandauão offrecer, e se veo a estes Reynos dar de tudo conta a el Rey, que cuidando quão proueitosa, honesta, ju- stificada sua embaixada era, e não sem rezam dos despachos della teue muyta sospeita, que procederia de conselhos, e auisos do Duque de Bragança, a quem do desfazimento das terçarias muyto pesaua, crendo que o penhor dellas o segu- raua dalguns receos, que tinha ou mostraua ter del Rey. Por- que com ellas por respeito do Principe seu filho estar atado, confiado que em quanto durasse sempre o sostentaria em sua honra a Infanta dona Beatriz sua sogra, que parecia ter- lhe amor como era rezão, e dar muyto credito a seus conse- lhos. E não foy sem causa tomar el Rey do Duque esta sos- peita, porque vistas as repostas que o Barão trouxe de Castel- la com os auisos, que nas estruções do Duque que el Rey tinha em segredo hião para os Reys de Castella, achauasse claro sairem humas cousas das outras, e tambem porque an- tes de o Barão partir destes Reynos ja el Rey e a Raynha sa- bião todas as cousas, a que elle hya, o que tudo el Rey calou, e dissimulou grandemente sem pessoa viua lho entender. E no

Setembro deste anno tornou el Rey a mandar o dito Ruy de Pina ós Reys de Castella, que estauão no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe, com repostas e reprimas da embaixada a que o Barão fora. Apertando com rezões muy euidentés, e com fundamento de mais amizades, e amor entre elles, e que as terçarias todauia se mudassem, ou desfizessem, e tambem que acerca da excellente senhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerca della erão ja concruydas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas entrelles não forão feitas com aquella firmeza que deuião, e tambem porque da maneyra em que ellas estauão seria bem, e sossego, e assi seguro de hũa parte e da outra. E se no casamento do Principe com a Infanta dona Isabel polla diferença das idades tomassem muyto contentamento se fazer com a Infanta dona Ioana sua filha, que na idade tinha mais conformidade com elle, que por verem quanto estimaua sua liança, e amizade, elle seria disso contente, com apontamento, que se neste casamento quisessem antes entender no dote se apontasse, e requeressem as Ilhas das Canarias, que el Rey sempre desejou para mayor segurança de Guine.

E os Reys responderão logo a Ruy de Pina, que bem criam que tal Principe, como era el Rey seu primo, não diria, nem affirmaria taes cousas, senão fossem verdadeiras, e muyto de sua vontade, porem que elles tinham comprehendida hũa cousa, em que el Rey de seu coração, e desejo lhe daria muy claro testemunho. Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe tinham preso a Pedro Montesiño, Castelhana, com cartas e estruções de dom Fernão Gonçalvez de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhana, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rey Febos de Nauarra com a senhora dona Ioana. E por ser caso, que tanto tocava a sua paz, e amizade, que no castigo que a estes desse, pois erão seus vassallos, e andauão em sua Corte, se veria bem sua verdadeira vontade, e que para isso.

isso, antes que tomassẽm concurfão nas cousas que queria, e era necessário, que elle Ruy de Pina tornasse a el Rey com esta duuida, e que segundo a obra que na execução della fizesse assi entenderião depois nas cousas de seus requerimentos. E para proua disto mostrarão a Ruy de Pina as ditas cartas, e estruções que o dito Pero Montefinho confessou, e declarou logo por tormento que lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio, que os Reys de Castella auião por certo não se tratar sem consentimento del Rey, e pollas differenças, que faziam auer ja em Portugal entre elle, e o Duque de Bragança, e seus irmãos, desejauião muyto ver a Infanta dona Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe querião muyto grande bem, e a estimauão muyto. E em tempo de mudanças, e em Reyno estranho vindo as cousas a se danarem, como parecia que podia ser, estaua em muyto risco sua vida, e liberdade. E doutra parte receauão abrir mão da paz, que era o Príncipe e a Infanta em terçarias. Temendose, que el Rey pollas enformações que tinha, se tiuesse o filho liure, poderia vir com algũas cousas, de que entre elles se podessem seguir odios e guerras, que como prudentes Principes desejauião escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina tornou a el Rey, e logo sobre este negocio de Pero Montefinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauão, e andauão em sua Corte não deu castigo algum, se o fazião contra seu consentimento, e vontade, não se achauão neste caso desculpas por el Rey, que satisfizessem aos Reys de Castella. E porque el Rey no desejo de ver o Príncipe fora de terçaria era com elles conforme, que em estremo desejauião ver a Infanta sua filha fora dellas, depois de tudo muyto bem visto e cuidado, logo no lanceiro seguinte de mil e quatrocentos e oitenta e tres tornou a mandar aos ditos Reys Frey Antonio seu confessor, frade obseruante de S. Francisco, homem de grande credito, e auctoridade, e o dito Ruy de Pina, os quaes forão aos ditos Reys, que estauão em Madrid, aos quaes o dito Frey Antonio disse em reposta das cousas passadas em nome del Rey taes cousas, e deu taes desculpas, com que lhe aprou-
uc

ue consentir no desfazimento das terçarias, porque toda a desculpa del Rey para se ellas desfazerem como tanto desejavaõ lhe parecia boa, e de receber. E concertouse tambem o casamento do Principe, que com a Infanta dona Isabel ficaua defatado, de se fazer com a Infanta dona Ioana, e que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na socessão de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas cousas fizeram os Reys hum escripto, que Frey Antonio, e Ruy de Pina secretamente trouxerão a el Rey com certidão que passada a Pascoa os Reys lhe mandarião seus embaixadores pera concruyrem o dito casamento, e assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E com este recado vierão a el Rey que estaua em Almeirim, com o qual foy muyto alegre, e contente, porque nelle teue esperança de ver cedo seu filho em seu poder, a que muyto contrariavaõ as cousas que no Reyno lhe erão reueladas, e ja contra si sentia.

CAPITULO XXXVI.

De como a Raynha moueo, e esteue muy mal, e da vinda dos Duques por esta causa ha Corte.

E Stando el Rey em Almeirim neste anno de quatrocentos e oitenta e tres, na corefina, andando a Raynha dona Lianor prenhe moueo hũa criança, de que esteue muyto mal, e sua vida muyto duuidosa, e el Rey por isso muyto triste, e muy enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmão, que ja era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muytos senhores e senhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el Rey recebeu muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de si muyta parte. E desejando fofsegar a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as cousas de seu seruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam Gonçaluez de Miranda, Bispo de Lamego, e seu capellão-mor, e lhe fez hũa sala nesta maneira.

C A.

Da fala que el Rey fez ao Duque de Bragança.

MVyto honrado Duque, porque as cousas que agora vos quero dizer hão de ser ditas nesta casa sancta em que estamos, aueis de crer, que são tão verdadeiras como se diante de Deos vallas diffesse. Eu sam enformado, que vos contra o que a mi deueis, e a meu estado, e seruico, e sem aquelle resguardo que a vossa honra e lealdade pertence, tendes em Castella algũas negociações, modos, e maneyras, que não sei como lhe de fe, pois tantas rezões para mim, e para vos são a isso muy contrayras. Porem se nisso com algũa maginação errada algũa cousa entendestes, sabeí que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecerme de tudo, e assi volo perdoar, como se as culpas disso fossem seruicos e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso, e mais no que deuo, vos rogo muyto, que posposto tudo queirais ser conforme comigo, pois me Deos fez, e deyxou por herdeyro desta coroa de Portugal. Que em tantas cousas por merecimentos vossos, e dos que decendeys vos foy, e he tão liberal, que sois por isso apos mi nestes Reynos outro principal esteo, que o deueis soffrer. Porque alem do muyto patrimonio real, que com vosco partio, sabeis que da nobre geração das duas irmãs, que do Infante dom Fernando e da Infanta dona Beatriz nacerão, deu a mi hũa, e a vos juntamente não negou a outra, e com tudo eu não me escuso da culpa geral, que dão aos juizes e officiaes nouos, e assi sera ao Rey nouo de quem em seus principios não se escusão alguns agrauos. Mas estes quando agrauassem, vos sobre todos, por singular exemplo de obediencia e lealdade, os aueis de compartilhar, e sofrellos sem payxam. Quanto mais que os meus para vos, que são o degredo do Marquez vosso irmão, e a entrada dos Corregedores em vossas terras, não são tão crimes, que na rezão e honestidade não tenha muyta parte, e que a não tiueßem, soffrendoos sem escandalos tanto mais obrigareis, porque sendo assi, bem sei que por vossa gran-

grandeza, e merecimentos, vósso sabêr, e baldade, em fim sempre ey de folgar de fazer o que vós quizerdes. E por tanto a mi, a quem esta casa de Portugal pólla graça de Deos couberem socessam, aueis sempre em tudo ajudar, e foster, não somente com o saber, e bom conselho que tendes, mas com as armas, e forças, quando me compirir, e assi volo rogo, e outra vêz encomendo que o façaes.

CAPITULO XXXVIII.

Resposta do Duque ao Rey.

DEpois de tudo ouir o Duque como muyto esforçado, e prudente, e leal vassallo lhe respondeo, dizendo: Senhor, eu beijo as reaes mãos a vossa Alteza por esta merce, que pera mi por muytas causas ey por muy grande, e muy singular. E porque em breue lhe responde, saiba que de todo que me aquy disse pera lhe muyto dever, e o senuir, eu sam em muyto verdadeiro conhecimento, e certamente assi he, e por isso vos peço muyto de merce, que de mi nam creaes senão que sempre ey de viuer, e morrer por vosso seruiço. E a isto nam contradiz ser eu por ventura agravado de vós em cousas de que vossa Alteza me desagrauara com merces, honra, e acrescentamento como espero. Porque os achaques nam se escusam antre os senhores, e seruidores, pois os ha antre os pays, e os filhos. Mas os meus nam sam de graueza, nem de calidade, pera deixar de ter a vossa Alteza o grande amor, e muyta lealdade com que vos sempre hey de obedecer, e senuir em todo o que a vossa honra, estado, e seruiço, e bem de vossos reynos compir.

CAPITULO XXXIX.

Do que depois desta fala, e resposta se passou.

ESobre esta tam boa, e leal tençam do Duque, com que pareceo que então se despedio del Rey, e senfirmou que logo

com se recolheram a las realidades nenhuma grande concen-
tamento de que com o Rey passara. Acordando suas palavras
com os seus vassallos, e estimadas a modo, e pouco es-
timas. E logo a Duque de Viena, e o Duque de Bragança, e
seus irmãos, segund se juraram, e se ajuntaram a
Villavieja. Onde muito tiveram pratica sobre isto, louvando
muyta de todos que tinham, pois el Rey dellas prefere,
que para ser Duque, e a qual, quando lles comprisse, tinham
os Reys de Castella, pular com o Rey os estimaria, e trataria
como elles mereciam. E respondendo alos dalguns, que a isto
fariam presentes, ali tomavam todos por concussão, e detur-
macion de sua consciencia a entrada dos corregedores em
suas terras, e que com isso o Reino lhe resistissem, e sobre
isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o se-
nhor dom Alvaro se viram, e ajuntaram algũa vezes no mo-
nasterio de Santa Maria da Espinheira em Euzora. Em que com
temor do odio del Rey, que contra si imaginavam, consulta-
vam a maneira que tinham para contra elle se valerem. Em
que claramente se soube, que o voto, e tenção do Marquez
cada vez era mais aceso com desamor, e deslealdade contra
el Rey, e que per todas as maneiras procurava desobediencia,
e rompimento. A que o Conde de Faram, e o senhor dom
Alvaro com palavras de fe, e muyta lealdade a el Rey, sem-
pre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobe-
diencia ouvesse a rezão, que nam aua, entregassem a el Rey
todo o que delle tiuessem, e se desnaturassem delle, e de
seus reynos, como ja outros fizeram, e que entam o desfer-
uissem. Porque desta maneira nam cayriam no caso, em que
sem isso fariam o que nam era pera crer, e porem a declara-
çam sua com el Rey lhe parecia boa, e necessaria, mas o mo-
do, e com que palavras se faria ficasse somente a juizo, e
desposição do senhor dom Alvaro, e que em outra maneira
nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passavam
avisauam logo o Duque de Bragança, que estaua em Villavi-
çosa.

El Rey como soube destas vistas, e ajuntamentos, lem-
brandosse da maneira em que tinha o Principe seu filho, que
não

io consentia semelhantes cousas, determinou como prudente: com brandura, dissimulaçam, e siso apagar sua furia, e enendimento. E pera isso deixou de mandar os corregedores a as terras, (o que com palauras doces, e com respeitoos do que a elles por sua honra, e contentamento se deuia, o notificou logo ao senhor dom Alvaro) que, com mostrança de muyto prazer, e alegria, por ver fora a principal causa de seu scandalo, o fez logo saber a todos, e por el Rey acrescentar nais nesta temperança, satisfez o Marquez, e o Conde de Faram a suas vontades em certos requerimentos, que ja de dias com elle traziam. O que deu entam causa a se esfriarem de seu aceto preposito, e cessarem de seus negocios, e recados.

E neste tempo veo ao Duque de Bragança hum mensageyro da Raynha de Castella, que se chamaua Tristão de Villa Real, homem aceyto a ella. E segundo testimonho dos que o viram, elle secretamente, e de noite trataua, e negoceaua com o Duque, depois de dar boas noites, sem ser visto dalgũa pessoa, salvo de Ieronimo Fernandes meirinho do Duque, que encubertamente em sua casa o agasalhaua, e de Villaviciosa o Duque se passou a Vidigueira, e com elle encuberto o mesmo Tristão de Villa Real. E sobre a concordia, e assento que tomaram, fizeram hũa capitulaçam, que foy mostrado ao Marquez, que polla ver veo alli de noite das Alcaçouas onde entam estaua, e com elle Affonso Vaz seu secretayro, que disse a dita capitulação ser em desferuiço del Rey sobre duas cousas. A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e feruiço nam cumpria em sua religiam o que por bem do capitulado, e seu habito era obrigada; que os Reys apertassem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus irmãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e auião destar em seus Reynos. E a segunda que por quanto na capitulaçam das pazes fora desfeito, que os Castellanos sob graues penas não fossem tratar as partes de Guine, o que os Reys de Castella não podiam fazer, por ser contra o

bem commum de seus reynos, nos quaes não era negado seus tratos, e proueitos aos Portuguezes, pagando seus dereitos ordenados, antes com isso hiam, e vinham, e tratauam li-
nemente; que assi com imposiçam dalgum justo dreyto, e tributo, dessem lugar aos seus naturaes, que o trato de Guine lhe não fosse deseso por el Rey. E o desleal fundamento disto era, que com quanto estas cousas pareciam justas, e honestas, e que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as não auia de conceder, nem outorgar em nenhũa maneira, e que entam os Reys de Castella teriam com isso feçam de romper com elle guerra, e que o Duque, e seus irmãos com esta causa parecerem justa se escusarião del Rey ao não seruirem, nem fosterem guerra, pois não queria seguir rezam. E aos Reys de Castella seruiriam, e dariam entrada a suas gentes por suas terras, a qual capitulaçam foy metida em cera, e dada ao dito Ieronimo Fernandes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noite com ho dito Tristão de Villa Real. Sendo auisado pelo Duque, que se algũa gente o salteasse, fizesse todo possiuel por escon-
der, e saluar a dita estruçam, e como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristão de Villa Real.

C A P I T U L O XL.

*De como Gaspar Iufarte, e Però Iufarte descobriram a el Rey
o que do caso do Duque de Bragança sabiam.*

NA Quaresma do anno de quatrocentos e oitenta e tres, estando el Rey em Santarem, Gaspar Iufarte homem fidalgo, e muyto bom caualleiro, sabendo que seu irmão Però Iufarte que viua com o Duque de Bragança hia a Castella por seu mandado, e do Marquez seu irmão, contra a pessoa, e estado del Rey, elle como leal vassallo determinou de lho descobrir, e peia isso per escritos que em grande segredo se mandaram, e por consentimento del Rey, se vio em hum casal com Antão de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a substancia de hũa estruçam, que sobre isso vira. A qual

qual o dito Pero Iufarte por conselho de seu irmão depois mostrou, e deu a el Rey estando em Auis em grande segredo, que foy posta no feito, que se processou contra o Duque, como ao diante se dirá. E por este grande seruiço, que Gaspar Iufarte, e Pero Iufarte fizeram a el Rey, lhe fez muyta merce, e acrecentamento, principalmente a Pero Iufarte, que o fez senhor da Villa Darrayolos com todas as suas rendas em sua vida, e de hum seu filho, e em vida sempre os fauorecco, honrou, e acrecentou.

CAPITULO XLI.

Da embaixada que os Reys de Castella mandaram a el Rey sobre o desfazimento das terçarias.

DAquy de Santarem, na entrada deste anno de oitenta e tres, el Rey foy ver a Infanta dona Ioana sua irmã, que estaua no Mosteyro de IESV Daueyro, e tornou logo a Santarem ter a Pascoa com a Raynha sua mulher, e passada a festa veo recado a el Rey, que o Prior do Prado confessor dos Reys de Castella, que depois foy Arcebispo de Granada, pessoa de muyta confiança, e a elles muy aceyta, vinha por Embaixador sobre o desfazimento das terçarias, e que era ja em Auis, de que el Rey muy alegre foy, e com a Raynha, e toda a Corte se partio logo para Auis, onde ouuio o Embaixador. E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta e tres tomou concruzam, e assento, jurando, e affirmando no desfazimento das ditas terçarias, por que o Principe, e Infanta ficatão dellas liures, e assi desatados, e soltos todos os seguradores, e desnaturamentos, e assi todas as obrigações, que por elles erão feytas, e o casamento ficou então concertado de futuro com a Infanta dona Ioana filha segunda dos diros Reys, com as mesmas condições, e obrigações, que com a dita Infanta dona Isabel, e o Principe dom Affonso era concertado, dando porem mais em dote a dita Infanta dona Ioana dez contos de reaes, e no dito contrato ficou logo declarado, e especificado hum ponto sub-

stan-

stancial, sem então auer esperança de se cumprir, o qual era, que se ao tempo que o Principe comprisse hidade de quatorze annos a dita Infanta dona Isabel estiuessse por casar, que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente, como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuradores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor João Teyxeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor. Os quaes todos, e alli o dito Prior do Prado embaixador, partirão logo caminho de Moura, e el Rey, e a Raynha se forão logo caminho Deuora, pera ahy receberem o Principe, e poularão nas casas do Conde de Oliuença, que sam pegadas com o Mosteyro de S. João, por serem de bons ares pera o verão, que ahy esperauam ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iufarte em pessoa escondidamente a estruçam com que fora a Castella, como atras se disse, e a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, e quando o não podessem prender, de ho cercar em qualquer lugar que estiuessse. E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheyro junto, que trazia em sua guardaroupa, e assi fez menutas das cartas, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo Reyno, e ás Villas, e Castellos do Duque, a seus alcaydes mores, o que tudo lhe aproueitou na noite que prendeo ho Duque, como adiante se dirá.

O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaviçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vinda do Principe deuia fazer, pois vinha por suas terras, porque de hũa parte
por

por obediencia , e por sua dignidade , e por outras muytas causas lhe parecia bem hir-se pera o Principe , e o acompanhar , e seruir até a Corte , e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento , e seruiço que era rezam , e elle por ser seu senhor merecia , e da outra receaua de o fazer por não saber quanto el Rey dislo seria seruido , e contente , pois lhe não escreuia. E depois de muytas praticas que sobre este caso passarão , os ditos precuradores saãmente , e sem cautela o aconselharam que pera elle soldar quebras , e achaques , que no pouo se deziã auer antre el Rey , e elle , e tambem porque assi era rezam , elle se deuia yr pera o Principe , e feruillo , e festejallo em suas terras , e yr com elle ate a Corte. E que na ora que el Rey visse o Principe seria tam alegre , e contente , que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas , ou mas vontades que antre elles ouuesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito , e muy alegre , e na deligencia , que logo pos pera se aperceber , e no desejo que amostrou pera em tudo seruir el Rey , e o Principe , mais parecia entam auer nelle amor , e lealdade , que o contrayro. E depois dos precuradores serem do Duque despedidos , indo pelo caminho ouue antre elles duuida se fora bem , ou mal , conhecendo a condiçam , e discriçam del Rey , aconselhar o Duque daquella maneira. E pera com tempo se atalhar quando el Rey o não ouuesse por seu seruiço , logo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cauallo que Deuora a Moura eram postas. E el Rey lhe respondeo logo , mostrando que folgaua muyto , e louuando com doces , e fingidas palaúras a determinaçam , e conselho do Duque , e dando algũas escusas que pareciam honestas , porque para isso o não conuidara , nem lho escreuera por ser certificado , que o Duque ao tal tempo não estaua tambem desposto de sua saude , que o podesse nisso seruir. A qual resposta del Rey foy logo mostrada ao Duque em Moura onde ja estaua , porque aforrado foy logo notificar a Infanta dona Beatriz sua ida com o Principe a Corte , que lhe pareceo muy bem , vendo a carta del Rey com tam segura dissimulaçam , com que a Infanta , e o Duque mostraram ser muy alegres , e do aluoroço , e despejo do Duque , que entam mostra-

traua, parecia auer nelle muyto amor, e lealdade para el Rey. Esta carta que o Duque vio, que parecia a boa fe, e não dobrada como vinha, o descarregou, e segurou tanto, que não quis depois crer os muitos auisos que no caminho lhe foram dados, para que não entrasse em Euora.

CAPITULO XLII.

De como se desfizeram as terçarias, e a entrega do Principe, e a Infanta.

OS procuradores del Rey, e o Embaixador de Castella chegarão a Villa de Moura aos vinte e quatro dias de Mayo de quatrocentos e oitenta e tres. E dentro no castello perante o Principe dom Affonso, e as senhoras Infantas dona Isabel, e dona Beatriz, o dito Embaixador fez hũa fala com muyta autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias se fazia, porque os penhores de paz, que foram aquelles senhores, Principe, e Infanta, não erão ja necessarios entre os Reys de Castella e de Portugal, polla grande certidam, e verdadeira segurança, que de sua paz e amizade tinham, com muytas rezões, e comparações de grande prudencia muyto a preposito. E acabadas, a senhora Infanta dona Beatriz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, e a senhora Infanta dona Isabel ao Embaixador del Rey e da Raynha, seus padres, e isto com muytas lagrimas de amor polla grande saudade que da Infanta dona Isabel auia. Com os quaes logo sayram da fortaleza, e a senhora Infanta dona Beatriz, com quanto ja feyto entrega do Principe, veu com elle ate Euora, e o entregou outra vez a el Rey seu pay. E o Duque de Viseu, que tambem era ahy, foy cõ a Infanta dona Isabel ate o estremo, onde a entregou a hos senhores de Castella, que ahy esperauam por ella, e despedido da senhora Infanta, tornou logo com muyta pressa para o Principe, que alcançou no caminho, e entrou com elle em Euora.

CAPITULO XLIII.

Da entrada do Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyra vespóra do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos senhores com muyta nobre gente. El Rey sahyo a receber o Principe com muyta e honrada gente, e os vassallos da cidade, e comarca vinhão ao recebimento todos armados, pórque el Rey hia em duvida se prenderia logo o Duque tanto que o visse, ou se o deixaria para depois, e pollo grande repouso, e muyta segurança que nelle vio o não quis então fazer. Recebeo o Principe com muy grande prazer, e alegria, e tanto contentamento, que não podia ser mais, e á Infanta, e os Duques fez tanta honra, tanto galfhado como ao Principe seu filho, abraçando os Duques com tanto amor, e mostranças de folgar com elles, que parecia que em seu coração não jasia o contrayro, e com quanto hia prestes para prender o Duque se lhe bem parecesse, quis que não fosse entam, e ficasse para depois, por ser com menos aluoroço como se fez. E a outro dia vespóra do corpo de Deos, e assi no dia polla acostumada solênidade da festa, como polla vinda do Principe, cousa tão desejada del Rey, e da Raynha, ouue na cidade muytas festas, e touros, e nos paços serãos de danças, e bailos, a que o Duque era presente sem nunca poder conhecer del Rey o contrayro do que lhe mostraua. O que foy causa de não crer muytos auisos, que nestes dias lhe vierão, em especial do Marquez seu irmão, que lhe aconselhaua que se saysse, e saluasse. Mas o Duque confiado na segurança que via em el Rey o não quis fazer, e também porque sabia que as cousas em que o podião

H

cul-

Araua, p
 Esta carta
 brada com
 quis depo
 dados, por

O S
 chegar
 de quatro
 o Princ
 e dona
 autorid
 se fazia
 nhores
 Reys d
 dadeira
 muyta
 prepo
 gou le
 nhora
 nha,
 gram
 q
 Beati
 lle
 Duq
 Isab
 Ne
 In
 al

... e pedia que se enformasse da verdade ,
 ... era tal , e tão justo , que se deuia de
 ... elle assi determinaua de o fazer , e que pera
 ... rem alguns inconuenientes , e se fazer com
 ... , era necessário que elle Duque esteuesse alli
 ... fosse certo , e seguro , que sua honra com sua
 ... , lhe feria inteiramente guardada. E como el
 ... deixou o Duque na guarda roupa em poder de
 ... a camareiro mor , e Dantam de Faria cama-
 ... ais com muyto acatamento guardandolhe muy
 ... sua honra o guardarão como então cumpria.
 ... res da Sylua o Duque muyto triste , e agastado ,
 ... tortar , dizendolhe , que não tomasse sua senhoria
 ... m se agastasse , que prazeria a nosso Senhor que
 ... mais sua honra , e acrecentamento de seu estado , e
 ... lhe respondeo : Senhor Aires da Sylua , o homem
 ... eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a ou-
 ... ra , onde logo mandou vir alguns fidalgos , e caual-
 ... quem encomendou a guarda , e seruiço do Duque , e
 ... andou chamar os senhores , e pessoas principais dauto-
 ... e que na cidade estauão para conselho , que logo sobre o
 ... teue , os quaes vierão logo com tão grande pressa , e
 ... nto , como a nouidade do-caso o requeria. E como a noua
 ... polla cidade sabida , porque tocava em deslealdade con-
 ... el Rey , foy tão estranha e contrayra nos ouvidos , e cora-
 ... es de todos , que toda a gente da cidade acudio na mesma
 ... a el Rey , não fomento os que para seu seruiço erão ne-
 ... cessarios , mas ainda os velhos , e moços , e erão tantos , que
 ... não cabião nos terreiros , e ruas todos , pollo grande amor
 ... que lhe tinhão , com grande ira bradando por crua vingança
 ... sem nenhũa piedade lhe lembrar , fomento o estado , e vida
 ... del Rey , como a propia de cada hum , e fazião tamanha
 ... onião , ruido , e estrondo , que era cousa de grande terror , e
 ... espanto , e mais por ser de noite. E estando ja muytos do
 ... conselho , e assi alguns letrados com el Rey , elle com muyta
 ... temperança , como muy justo , e virtufo Rey , mostrou a todos
 ... por causa , e fundamento da prisam do Duque , as cartas , e

estruções que atras faz menção, e com todos tomou o assento de todo ho que pera tal caso, e necessidade cumpria. Primeiramente que se segurasse bem a pessoa do Duque, e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo, e assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella, e não como a fazedores da causa delle, e assi ao Prior do Prado embaixador, por se atalharem, e empedirem requerimentos, e aluoroços daquelles Reynos para estes.

E mandou logo el Rey a todas as fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que erão muytas, e muy boas, fidalgos principaes, e caualleiros de sua casa, delles que na Corte estauão, e outros que erão ausentes, pera com suas cartas, e prouisões, e com outras do Duque que tambem leuauão, as auerem, ou combaterem logo, não se querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com melhor disposição auião de yr. Os quaes todos como bons, e leaes seruidores olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor e deligencia comprirão em tudo os mandados del Rey. Porque como chegãrão, logo sem aluoroço, perigo, nem contradição as ouuerão todas a mam, em que poserão alcaides, e pessoas que sobre suas menajens as tiuessem sempre fielmente a seruiço del Rey. Couza certo de muyto louuor, e espanto, entregaremse assi lealmente, e tão sem duuida vinte e cinco villas, e fortalezas do Duque, so por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem resistencia algũa dos alcaides, que foy muyto de louuar sua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece couza de mysterio de Deos.

O Marquez de Montemor estaua nas Alcaçouas, e o Conde de Farão no de Mira, e pollo auiso que logo ouuerão da prisão do Duque, sem mais esperar, na mesma ora e ponto que o foubirão fogirão, e se poserão em saluo, e acolherão a Castella. E o Marques veo por Portel, e se quiseria lançar na fortaleza de que era Alcaide do Duque Nuno Pereyra, que por ser ja do caso auisado o não quis ahy recolher, e o Marquez se foy logo a terra de campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua mulher em Seuilla.

E

E o Conde de Faraõ se passou a Andaluzia, onde dahy pouco tempo com mayor tristeza, e sentimento do que nestes casos tinha de culpa se finou, acabou sua vida. Do que el Rey não aprouue, antes lhe pesou muyto, porque se o Conde se tornara pera o Reyno, como logo lho mandou dizer, teue tenção de se auer com elle nobre, e virtuosamente, porque el Rey tinha sabido o Conde não ser culpado.

E com o senhor dom Alvaro irmão do Duque assentou el Rey, que por então se fosse fora de Portugal, e não ficasse em Castella, nem estiuessse em Roma, isto até sua merce, e que em todolos outros Reynos, e terras podesse estar, e auer la todas as rendas que neste Reyno tinha, até el Rey auer por bem de o mandar vir, e elle se foy com tenção de o cumprir, e preposito de hir a Ierusalem, o que não cumprio, porque chegando á Corte de Castella foy del Rey, e da Raynha tão fauorecido, que não passou adiante, e ficou em seus Reynos, e Corte, a que recolheo a senhora dona Felipa sua mulher, e filhos. E lhe foy dado por el Rey, e a Raynha a gouernança da justiça em sua Corte, e com elles teue grande credito, e autoridade, por ser pessoa de grande siso, saber, e conselho. E lá em Castella faleceo depois de ser a estes Reynos de Portugal tornado, e restituído ha todo ho seu por el Rey dom Manoel que sancta gloria aja. E porém quando se assi foy do Reyno ficou ca em Portugal hũa sua filha, a que el Rey fazia muyto honrada criação em casa da Raynha sua molher, e ha trazia com muyta honra, e abastança, a qual ora he Duquesa de Coimbra, e molher do Mestre de Santiago, e D. Luis, filho natural del Rey. E ficarão do senhor dom Alvaro dous filhos, e quatro filhas, s. ho mayor que he Marquez de Ferreira, e Conde de Tentuguel, erdeiro de sua casa, e de muyta renda, pessoa muy principal, e de muyta estima, e grã valia, e dom Iorge de Portugal, que viue em Castella com muyta renda, e conde, e alcaide mor do Alcacer de Seuilla, e a dita Duquesa de Coimbra, e outra casada em Castella com o Conde de Benalacer, e outras duas casadas nestes Reynos, huma com ho Conde do Vimioso, e outra com ho Conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes, e de muyto grandes virtudes.

E

se não fazer couza algũa, e estar tudo affossogado, escusou-se do dito partido, e requerimento, e como seguro e descansado dos receos que tinha, mandou logo que o caso do Duque se visse, e determinasse por justiça.

C A P I T U L O XLVI.

De como el Rey perdoou ao Duque de Viseu a culpa que neste caso tinha, e da morte do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da prisão do Duque, el Rey mandou chamar ao Duque de Viseu a casa da Raynha sua irmã, e perante ella lhe fez hũa fala, na qual o reprendeo muyto dizendolhe, que elle fora sabedor de todas as cousas passadas, que o Duque de Bragança, e o Marquez seu irmão contra elle quizerão cometer, e que se com rigor, e justiça o quiserá castigar cousas tinha sabidas d'elle por onde com de reyto o poderia fazer. Porém por ser filho do Infante dom Fernando seu tio, e por sua pouca hidade, e pollo amor que sempe lhe tiuera, e tinha, e principalmente por a Raynha sua irmã, que elle sobre todas tanto estimava, e amava, lhe perdoava tudo liuremente, e dava por esquecidos quaesquer erros, culpas, que neste caso tiuesse, dandolhe sobre tudo tão virtuosos, e verdadeyros conselhos, e ensinios, que o Infante seu pay se fora viuo lhos não pòdera dar milhores, e o Duque por não ter escusas, nem rebricas, sem falar palaura algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Raynha, que isto muyto estimou, com palauras de grande amor, e muyta prudencia o teue em muyta merce a el Rey.

E para o caso do Duque de Bragança, mandou el Rey vir a Euora todos os letrados da casa da fopricação, que então estava em Torres novas, e foy logo dado por juiz o leccaeado Ruy da Grã muyto bom homem, e de muyto boa consciencia, e bom letrado, e por precurador del Rey o doutor Ioam Deluas, e por precurador do Duque o doutor Diogo Pinheyro, que depois foy Bispo do Funchal, homem fidalgo, e de muyto boas letras, e bom saber, e da criação do Du-

Duque, e com elle Affonso de Bayros, que era auido por hum dos milhores precuradores do Reyno, aos quaes el Rey mandou, e encomendou, que com muyto cuydado e estudo procurassem, e defendessem a causa do Duque, que por isso lhes faria muita merce. Foy feyto, e dado libelo contra o Duque, que logo procedeo com vinte e dous artigos, fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado, os quaes pollo juiz lhe forão logo leuados onde estaua, e todos lidos, de que o Duque mostrou logo algũa trouaçam, porque na substancia delles conheceo claramente, que muytas cousas suas erão descubertas, que elle auia por muyto secretas, e escondidas. E depois de estar hum pouco cuidadoso antes de nada responder, encomendou a Ruy de Pina, que era presente, que fosse dizer a el Rey seu senhor, que aquellas cousas, e em tal tempo, não tinham reprimica mais propria de seruo para senhor, nem que mais conuiesse a sua grandeza, virtudes, e piedade, que a que o Profeta Dauid disse a Deos no Psalmo: *Et non intres in iudicio cum seruo tuo Domine, quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis uiuens.* E que quando isto, que a elle por todos respeitos mais conuinha, não quisesse fazer, que então por sua dinidade, e por ser assi dereito, lhe quisesse dar juizes conformes a elle, e que seu feyto mandasse determinar a Principes, e Duques, pois o elle era, e el Rey ouue tudo isto por escusado, e mandou que todauia respondesse, e se liurasse por dereito. E alem das cartas, estruções, e escrituras, que logo pera proua do libelo forão no feito offerecidas, se preguntarão pelos artigos delle estas pessoas por testemunhas, conuem a saber, Lopo da Gama, Affonso Vaz, secretario do Marquez, Pero Iufarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e Ioam Velho de Viana de caminho, todos da criação do Duque, e de seus irmãos. Cujos testemunhos pareceo que fazia proua aho libello, nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte e dous dias, e nenhũa diligencia que pera elle cumprisse foy necessaria fazerse fora da Corte. E pera final determinação delle forão por mandado del Rey

Juntos pera juizes alguns fidalgos, e caualleiros do Reyno, homens sem sospeita, que com os letrados forão por todos vinte e hum juizes. E tanto que o feyto foy concurso, os juizes forão todos juntos em hũa falla dentro do aposentamento del Rey, armada de panos da historia, equidade, e justiça do Emperador Trajano. Honde se pos hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto, era que da hũa parte e da outra os juizes estauam todos assentados, e no tope della el Rey, e junto com elle o Duque assentado em hũa cadeira, a quem el Rey em chegando a elle, e em se despedindo, guardou inteiramente sua cortesia, e cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, e pelos precuradores da hũa parte, e da outra disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terça feyra, em que publicamente se auiam de repreguntar as testemunhas em pessoa do Duque, el Rey o mandou pera isso chamar, e elle se escusou, e não quis vir, dizendo a Ruy de Pina, que o foy chamar, estas palauras: Dizey a el Rey meu senhor, que eu me confessey, e comunguei oje, e que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma, e do outro mundo, e que essas pera que me chama sam do corpo, e deste mundo, e de seu reyno, de que elle he juiz, que as julgue, e determine como quiser, porque a vida de minha pessoa não he necessaria, e não foy. E com esta resposta mandou el Rey logo despejar a falla, pera sobre a final sentença tomar os votos dos juizes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala, em que lhe encomendou o que deuia, como virtuoso, e justo Rey, e isto com muitas lagrimas, que todos aquella noyte lhe viram correr, porque cada voto, que cada juiz concruya na morte do Duque, el Rey choraua com grandes solluços, e muyto triste. E no votar se deteuerão dous dias, menhãa, e tarde, com a noite derradeira muyto tarde, em que finalmente acordarão todos com el Rey, que na sentença pos o seu passe, que vistos os merecimentos do processo conformandose no caso com as leis do Reyno, e imperiaes, e com a pura, e muy antiga lealdade, que os Reys destes Reynos de Portugal se deuia sobre todos,

acor-

acordaram que o Duque morresse morte natural, e fosse na praça Deuora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi os patrimoniaes, como os da coroa, para o fisco, e real coroa del Rey. E acabada d'assentar, e assinar a sentença, tomou el Rey logo com todos assento sobre o que na execução della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante menhã, tirarão o Duque dos paços em cima de hũa mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuaão a algũa fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça, que parece couza de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos barãos, e em Euora não se vendião senão em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconfolada noua, a qual o Duque recebeo com palauras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado. E logo ahy fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, e hum Christouão de Bayrros escriuião escreuia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarrego de sua alma declarou algũas cousas, principalmente pedio a Duquesa sua mulher por mercede, e assi a seus hirmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção, e encomendou a seus criados, que todos por o caso de sua morte não tiuessẽ odio, nem escandalo contra algũa pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro ministro de Deos, e muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarando se era, ou deixaua de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muyta humildade, e de acusação de si mesmo, e pedio que antes de

padecer lhe trouxessem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, e assi se fez, e tanto que ho Duque entrou nas ditas casas forão logo juntos muitos carpinteiros, e officiaes, e com muyta breuidade fizerão hum alto e grande cadafalso quasi no meo da praça, e hum corredor, que de hũa janella das casas hia a elle, e no meo do cadafalso outro pequeno, pouco mayor que hũa mesa, mais alto com degrao; tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de dô, e feito, como auia poucos dias que a el Rey perante o Duque differão, que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia a hum Duque que el Rey Luis de França mandou degolar. E no fazer do cadafalso, e corredor que era grande, e no que mais era necessario, se deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo o Duque cansado, e desfuelado da noite polla grande agonia em que estaua pedio de beber, e sobre figos lampaõs bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeyra despalda em que estaua assentado se affirma que se encoistou, e dormio hum pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, e disse que fizessem o que quisessem, que elle não tinha mais que fazer. Vestirãolhe hũa grande loba, capello, e carapuça de dô, e atarãolhe diante hum cinto, com hũa fita preta os dedos polegares das mãos, e em thos atando lhe disseram, que ouesse paciencia; e não se escandalizasse, porque assi era mandado por el Rey. E elle respondeo: Soffreloey, e mais hum barço no peçoço, se sua Alteza o mandar. Sahyo assi aho corredor por onde auia dyr aho cadafalso, e diante delle confessores, e religiosos com hũa Cruz diante, encomendando com deuotas orações sua alma a Deos, e quando vio o cadafalso, e da maneyra que tudo estaua ordenado, lembroulhe o que vira contar a el Rey sobre o Duque, que em Paris degolaram, e disse: Aa, como en França. E nesta morte do Duque o fez o Conde de Marialua muyto honradamente, que sendo meyrinho mor, e mandandolhe el Rey que fosse estar com o Duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe não mandasse, porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grande amigo do Duque, e el Rey lhe conheceo de sua

re-

rezam, e o escusou, e mandou servir de meyrinho mor a Francisco da Silueyra, que ora he Conde mor. O qual com muyta gente darmas, e elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mão, e o Duque quando o vio assi, pensando-lhe disse: Bem galante está Francisco da Silueyra. Foy com muyta segurança ate o cadafalso, que era defronte da capella de nossa Senhora, e em chegando se pos em joelhos com os olhos na imagem, se encomendou com muyta deuaçam a ella, e os religiosos dizendolhe palauras pera tal ora de muyto esforço, e grande confiança em Deos. Mas elle foy sempre tão esforçado, tão inteYRO na Fé, e tanto em seu inteYRO acordo, que pareceo que pera sua saluaçam as não auia mister. E porque a gente principal do Reyno acudio toda a el Rey, era a praça tão chea de gente darmas, que não cabia, nem pollas ruas, e a Cidade toda em grande reuolta, o confortarão muyto, que de vista, e rumor tão espantoso não tomasse toruaçam, nem escandalo, e elle respondeo: Eu não me toruo, nem escandalizo do que me dizeis, porque se o posso, ou deuo dizer. IESV CHRISTO Nosso Senhor não morreo morte tão honrada. E falando com o confessor, preguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto donde todos o vião, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendandolhe sua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de dó, que lhe não virão o rosto, o qual se afirma não ser algoz, e ser homem honrado, que estava para o justicarem, e por fazer esta justiça em tal pessoa foy perdoado, e com hũa toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos, e com muyta honestidade o lançou de costas, pedindolhe primeiro perdão, e acabado hum espantoso pregão, que hum rey darmas dezia, e dous pregoceyros em alta voz dauam, o homem com hum grande, e agudo cutelo, que tirou debaixo da loba, perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Justiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por

co-

cometer, e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o sino de Santo Antão, e estando el Rey com poucos ouvio tocar o sino, e em no ouindo levantouse da cadeyra, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polia Alma do Duque, que agora acabou de padecer, e isto com os olhos cheos de lagrimas, e assi em joelhos esteue humi espaço rezando por elle, e chorando. E certo o Duque recebeu a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento, e contrição de seus pecados, tanto esforço, e em tudo tão ahegado a Deos, que muytos se marauilharão de tão santamente morrer, porque em sua vida não era ouido como na morte mostrou, antes por homem muyto metido nas pompas, e cousas deste mundo, mais que nas do outro: esteue alli o corpo do Duque publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de hū ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas acesas o leuaram honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na Capella mayor. E na Corte não tomou pessoa algũa dó por elle, salvo el Rey, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, e barrete redondo.

C A P I T U L O XLVII
*De como o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que era em
 em Castella pollo das terçarias, se tornou á Corte.*

E Porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella, el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, homem de nobre sangue, e de muyto bom fiso, e saber, e de bom conselho. E então lhe deu el Rey por diuisa a Espera, cousa que pareceo de myste-

Reio, e profecia, porque lhe deu a Esperança de sua Real socessão, como ao diante se seguiu, auendo então muytas pessoas viuas, que antes delle erão herdeyros, os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar. E sendo ja o senhor dom Manoel em Freixinal, Villa do estremo de Castella, porque as taes terçarias se desfizerão, sua ida não foy mais necessaria, e se tornou a Corte. E el Rey tom toda a casa que lhe tinha dado o recolheo, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas douctrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com que sosteuesse seu estado em sua mocidade, tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mestrado de Avis com grande e honrado assentamento de sua fazenda, mas logo se fiquiram cousas, por onde a prouisam disso cessou, como ao diante se dirá.

CAPITULO XLVIII.

Partida del Rey Deuora para Abrantes, e do recado do Santo Padre que lhe aby auco.

NO mes de Iulho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Da-brantes, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas nelle apon-tadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam. De que el Rey mostrou receber payxam, e sentimento, porque ainda lhe parecião pendenças da desfuentura passada para no temporal, e espirital lhe darem fadiga, e porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda não reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e o doutor loão Deluas. Os quaes sendo

do ja despachados para partirem , foy diſſo auifado o Cardeal dom Iorge Arcebiſpo de Lisboa , que era em Roma , e por ſer certificado que muyta da embaixada hia fundada em reprehensões , e ingratidões ſuas , de que preſumia que as ditz enformações contra el Rey nacerião d'elle meſmo Cardeal , e por ſe em Roma não abater ſeu credito , e autoridade que era grande , ouue do Sancto Padre que el Rey foſſe eſcuſo do emprazimento. Por onde a embaixada não foy , o que o Cardeal fez mais pollo que a elle compria , que não pelo del Rey , a que ſempre teue má vontade ja em vida del Rey dom Affonſo ſeu pay , como atras fico dito.

C A P I T U L O XLIX.

Da juſtiça que em Abrantes el Rey mandou fazer na eſtatua do Marquez de Monte mor.

E Stando el Rey em Abrantes , por ſer certificado que o Marquez de Monte mor eſtando em Caſtella não deixaua de ſeguir ſua má vontade contra elle , com os do ſeu conſelho , e letrados ordenou , e quis em ſua auſencia mandar fazer juſtiça , e juſtiçar ſua eſtatua neſta maneira. Na praça da dita Villa ſe fez hum cadaſalſo de madeira , grande , e alto , todo cuberto de panos de dó , e nelle aſſentos para correge-dores , deſembargadores , e juizes , e ahy em pé meirinhos , alcaides , e officiaes da juſtiça. E publicamente foy ally trazida hũa eſtatua do Marquez , natural como viuua , que ſe parecia com elle , e vinha armado de todas armas , e em cima dellas ſua cota darmas , e na mão direita hũa eſpada alta , e na eſquerda hũa bandeira quadrada de ſuas armas , e ally pollos juizes lhe forão lidas em alta voz ſuas culpas , e logo por todos os juizes , e deſembargadores ſentenceado que morreſſe por juſtiça morte natural , e publicamente foſſe degolado. E acabada de ler a ſentença veo hum rey darmas , e em voz alta dizia : Por quanto , vós Condeſtable , por voſſo tão grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a voſſo Rey , e ſeruillo , e ajudar a defender ſeus Reynos , e vós não

no

o fizestes, antes trabalhastes, e procurastes por lhe offender, e lhe fostes desleal, não mereceis ter tal espada: e logo se foy tirada da mão, e tornou logo a dizer: Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Principe; e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruiillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contrario, al bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis: e lha omarão logo da mão, e pella mesma maneyra, e cerimonia lhe tirarão a cota d'armas, e armadura da cabeça, e todas as outras peças d'armas, até ficar desarmado em calças, e em gibão. E então veio hum pregoeiro, e hum algoz, e com pregão de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortarão a cabeça, de que sahio sangue artificial, que parecia de homem vivo. E acabada esta grande cerimonia de justiça, que durou muyto, se decerão todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nelle, e a estatua, e o cadafalso todo assi como estava foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muyto enojado, e triste, e dahy a pouco tempo se finou em Castella, honde elle estava.

CAPITULO L.

De como Dabranthes el Rey partio para S. Domingos da queimada, e a outras partes.

EL Rey com a Raynha, e o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabranthes no fim de Setembro deste anno, e o Duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar, e foram em romaria a São Domingos da queimada, que está unto de Lamego, com grande deuaçam pedir-lhe, que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrambos, que el Rey muyto desejava, e lhe leuarão ricas offertas que lhe merecerão. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, e dahy se foy á cidade do Porto. E el Rey foy a Villa Real, e Bragança, e a alguns outros lugares de trallos montes, e entre-

K

dou-

de piedade, e misericordia, que de ira, nem rigor, e auendo tambem respeito á sua pouca idade, e pollo da Raynha, não quis olhar suas culpas, por saber que então não nacião delle, e quis mais perdoarlhe como pay, que castigalo como Rey, que se então quiseria seguir inteiramente a ordem de justiça por ventura o podera bem fazer. E não somente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar, como atras fica dito, mas para sua grandeza de animo, e real condição leuaua el Rey gosto em o aconselhar com amor, e honrar, e fauorecer, mas tanto bem não aproueyton ao mal, que se seguio. Porque o mal afortunado do Duque por algum secreto juyzo não pode aquy em Santarem fogir a outros danados, e piores conselheiros, que fazendolhe crer que andaua preso, e fora de sua liberdade, com huma esperança de sem rezão, e sem causa o fazerem Rey, o fizerão inclinar, e consentir, a contra Deos, e toda rezão quererem matar el Rey seu verdadeiro senhor, e não lhe lembrava, nem elle se queria lembrar, que deuia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o que em sua memoria deuera dandar para sempre com verdadeiro amor, e lealdade, e não deuera estimar tão pouco aquelle tão real, tão grande, e piadoso perdão, que com puro amor, e sem necessidade alguma lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de seus diabolicos conselheiros o trazião enleado com tanta indignação, que este tamanho bem lhe fazião crer que era mal. E não lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey deuião ter, pois era seu Rey natural, e filho del Rey dom Affonso, que a muytos delles tinha feyto grandes senhores, e grandes merces, e assi as grandes virtudes, e perfeições del Rey, e as muytas, e grandes merces que a muytos delles tinha feytas, e esquecidos de si mesmos, de suas honras, e vidas, e da nobreza de seus sangues, e assi do grande perigo em que se metião, tratauão em matar el Rey a ferro, ou com peçonha, e seus Reynos tiralos ao Principe seu filho, a quem de deryto vinhão, para os ter quem contra justiça, e toda rezão os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, e polla inocencia, e grande deuacão del Rey tor-
nou

nou tudo isto ao contrairo do que elles tinham ordenado, e guardou sempre a vida del Rey, por quão bem elle guardava a justiça, e verdade, e seus mandamentos, e por quão verdadeira se tinha, que verdadeiramente ver quão só el Rey era, e elles tantos, e tão principaes pessoas, e tão chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora, e em casa, e elle sempre escapar, não he de crer senão que foy por mysterio de Deos, a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, e suas cousas encomendava, e o triste, defaistrado, e mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

O Duque de Viseu pousava fora da cerca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lisboa, que são junto com o Mosteiro de S. Domingos das donas. E o Bispo Deuora dom Garcia de Meneses, digno de muyto grande culpa, pois tanta cavallaria, e tantas letras, fidalguia, rendas, e o outras muytas e boas partes tão mal soube aproueitar, pousava nas casas de hum Affonso Caldeira junto com o postigo de Santo Esteuão, donde secretamente sahio a falar com o Duque, e com elle dom Fernando de Meneses seu irmão. E assi foram Fernão da Silueyra escriuão da puridade del Rey, e filho do Barão Daluito, e dom Gutierrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado avia bem pouco a encomenda de Cezimbra, e dom Alvaro Dataide irmão do Conde Datougia, e do Prior do Crato, e seu filho dom Pedro Dataide, e o Conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerque, e Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mor do Sabugal. Os quaes todos foram os sabedores, e consentidores desta deslealdade, e trayção. Ainda que muy claramente se prouou que dom Fernando de Meneses foy o foy, quando pollo Duque com quem vivia, e pollo Bispo seu irmão lhe foy descoberto, lhe pesou muyto de o saber, e com palauras de lealdade, e muyta prudencia, sempre como bom Portuguez, e fiel vassallo del Rey o estranhou muyto, e contradisse gruevemente, porem não no descobrio por ser criado do Duque. E depois da Pascoa passados alguns dias, el Rey com a Rainha, e o Principe com sua Corte se partio para Setuuel, e foy pollas Lezirias a montes, e a caças com muytos banque-

tes.

tes , prazeres , e festas , e todos estes com elle , e outra nobre gente.

CAPITULO LIII.

De como foy a morte do Duque de Viseu.

EL Rey foy primeiramente auifado deste caso por Diogo Tinoco, homem fidalgo, a quem o Bispo Deuora, por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmã, a quem queria muyto grande bem, e por confiar muyto nelle, lhe deu dispo parte. E Diogo Tinoco logo o mandou descobrir a el Rey por Antão de Faria, e depois o disse per si miudamente a el Rey no Mosteiro de São Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulação, a quem el Rey com palauras, e obras muyto o agradeceo, e satisfez, como tão leal, e proueytofo auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auifado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno. E dom Guterrez pelandolhe da hida do irmão, e auendo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria escusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descobrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pediu muyto que estiuessse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua hida se escusasse. E porque dom Vasco o não quis fazer parecendolhe que erão delongas, dom Guterrez pollo segurar lhe descobrio inteiramente todo o caso, e dom Vasco lhe disse então que ficaria, e seria com elle nisso. E tanto que q. soube lembrandolhe sua lealdade, e fidalguia,

e a longa criação que del Rey recebera , e não os agrauos , e pouca merce que dizia que delle tinha recebida , por onde era delle despedido , determinou logo como bom , verdadeiro , e leal vassallo , descobrir tudo a el Rey. E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey , a quem meudamente tudo descobrio , e que o que tinham determinado era mataremno a ferro , e recolherem o Principe por mar a Cezimbra , e que por logo com elle soffegarem o Reyno o leuantarião por Rey , e que o seria em quanto o Duque quisesse , o que ficaria em sua mão , e vontade. E sabendo el Rey tudo isto tão meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira , que nunca foy sentido , por esperar mais inteira proua , e porem andaua muy a recado armado muy secretamente , e sempre com espada , e punhal , e acauallo , e nunca em mula , porem tudo feyto com tanta prudencia , e dissimulação , que nunca sentirão o que elle sentia. E quando dom Guterres disse ao Duque , e aos que com elle erão , como dom Vasco seu irmão se não hia , e era metido no caso , e que tinha jurado de elle ser o primeiro que lhe possesse o ferro , disse o Bispo dom Garcia , muyto me doe o cabello de dom Vasco. E andauão buscando tempo desposto em que o melhor podessem fazer , e dizem que hũa vez o quizerão matar , andando no trouno passeando acauallo , e que el Rey o sentio , e se pos com as costas na Ygreja de nossa Senhora da nunciada , confiando que por diante ninguem ousaria de o cometer , e assi esteue ate que o capitão chegou com os da guarda , e que outra vez o quizerão fazer , e cometer decendo por hũa escada de noite para a casa da Raynha , e não se acabarão de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcaçer do sal , e sabendo o Duque , e os da conjuração que auia de tornar por mar em hũa barca com poucos , determinarão esperalo na praya , e ao sahir dos bateis o matarem , do qual concerto , e perigo ordenado , el Rey foy logo auisado por dom Vasco , que com elles era nisso. Pollo qual el Rey mudou a vinda por mar , e se veo por terra polia Landeira , muy bem acompanhado de boa gente da sua guarda , que para isso sem algum aluoroço fingindo outra cousa mandou aper-

aperceber. Porque depois da morte do Duque de Bragança sempre el Rey trouxe guarda da camara, e dos ginetes, de que era capitão Fernão Martins Mascarenhas, que nestes feytos, em que a vida del Rey, e bem dos Reynos pendião, sempre seruió continuadamente muyto bem, e lealmente, e pessoa de que el Rey muyto confiaua. Chegou el Rey a Setuvel festa feyra vinte e dous dias do mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o Duque sabendo que el Rey vinha por terra não no esperou em Setuvel, e foyse a Palmela, onde estaua aposentado elle, e a senhora Infanta sua mãy. E ao outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela, o qual dizendo que veio com muyto pejo, e em fe cerrando a noyte, el Rey o chamou a sua guarda roupa, que era nas casas que forão de Nuno da Cunha, em que então el Rey pousaua, onde o Duque entrou so sem algũa pessoa entrar com elle, e sem se passarem muytas palauras el Rey por si o matou ás punhaladas, sendo a tudo presentes, e para isso escolhidos Dom Pedro Deça Alcayde mor de Moura, e Diogo Dazambuja, e Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretamente sem se ouir rumor, nem cousa algũa, ate que el Rey mandou cerrar as portas da Villa, e por nellas grandes guardas, e mandar muyta gente por fora da Villa guardar os caminhos, e mandar em Setuvel pregoar grandes, e temerosos pregões, e fazer muytas, e grandes diligencias para se auerem os outros todos da conjuração, que foy hũa noite de muyto grande terror, e espanto, e sobre tudo muyto grande tristeza, porque quasi a todo Portugal tocava a defauntura daquelles que nisso erão culpados por serem pessoas tão principaes. Foy o corpo do Duque assi vestido como estaua leuado ante menhã á Ygreja principal da Villa, em hum cadafalso cuberto de panos de dó jouue no meyo da Ygreja descuberto á vista de todo o pouo ate á tarde que o enterrarão.

E de sua morte foy logo feyto hum auto por o Doutor Nuno Gonçaluez como juiz, e por Gil Fernandes escriuão da camara del Rey, em que el Rey verbalmente disse as cousas, e razões que teuera pera matar o Duque, que logo fo-

foram escriptas, e por ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dom Vasco, e Diogo Tinoco, que com seus ditos aprouaram, e justificaram a morte do Duque.

CAPITULO LIV.

Da merce que el Rey fez ao senhor dom Manoel irmão do Duque do mestrado de Christus, e ducado de Beja.

E Logo sem delongas, nem esperar que algum lhe falasse, el Rey mandou chamar o Senhor dom Manoel, que entam jazia doente, e com elle Diogo da Sylua seu ayo, e vindo elle muy temORIZADO por o dia ser de tanto temor, e espanto, el Rey lhe disse, que elle matara o Duque seu irmão, porque elle Duque com outros o quiserão matar, e porque todas as cousas que elle em sua vida tinha per sua morte ficauão liuremente a sua coroa, elle de todas dally em diante lhe fazia merce, e pura doação pera sempre, porque Deos sabia que elle o amaua como a proprio filho, e lhe dizia, que se o proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que o succedesse, que daquella hora pera então o auia por seu filho herdeiro de todos seus reynos e senhorios, e isto de hũa parte, e da outra foy dito, e ouuido com muyta tristeza e lagrimas, porque el Rey muyta parte destas desauenturas attribuya a seus pecados, posto que fossem por culpas alheas. E o senhor dom Manoel com muyto acatamento pos os joelhos em terra, e lhe beijou por tudo a mão, e assi Diogo da Sylua seu ayo, e el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viseu por se não intitular como seu irmão, e ouue por melhor que se intitulasse Duque de Beja, e senhor de Viseu, como dahy em diante se chamou. E logo nesta mesma fala el Rey tocou ao Duque em querer pera si as Villas de Serpa e Moura, e que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira satisfação, e assi apontou nas faboarias do Reyno que tinha, em que por ventura aueria mudança, porque as auia por opressam dos poucos, e por carregos de sua consciencia. E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle

L

Du-

Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, e aos Reys destes Reynos que os socedessẽm. As quaes palauras, que el Rey entam disse ao Duque, forão todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.

Ho Bispo Deuora ao tempo da morte do Duque estaua com a Raynha, e ahy o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz, e em sahindo fora foy logo preso, e leuado com muyta gente, e muyto recado ao castello de Palmela, e metido em hũa cisterna sem agoa, que está dentro na torre da menagem, onde dahy a poucos dias faleceo, e dizem que com peçonha.

E na mesma noite foram presos por mandado del Rey dom Fernando de Meneses, e dom Guterrez, e forão trazidos diante del Rey na relaçam, onde dom Fernando fez hũa fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy isento, na qual disse algũas palauras a el Rey, de que ouue desprazer, e por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que por justiça se determinasse seu feito, e foy julgado a morte, e degolado na praça de Setuuel.

E dom Guterrez tambem quis fazer fala, e falou tam mal com palauras piadosas, que el Rey o nam quis ouuir, e o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irmão tinha ja pedido a el Rey que não morresse por justiça, el Rey mandou levar o dito dom Guterrez preso a torre Dauis, honde tambem logo morreo, e segundo fama não morte natural senão artificial.

E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, e indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, e trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy publicamente degolado, e feito em quartos.

E Fernão da Silueyra foy escondido em huma casa dentro em hũa coua por segredo, e fiança de hum caualleiro, que fora criado de seu pay, que se chamaua João de Pegas, que

que nunca se corrompeo, nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o escondesse, nem por suas promessas, e grandes merces a quem o descubrisse. E na pousada de Fernão da Silueyra foy achada hũa sua borjoleta com muytos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que ja despendera muytos mais por aquelles da conjuração, cujos nomes e somas por suas ementas se acharão, e dahy a muytos dias o dito Fernão da Silueyra se saluou per meyo e ajuda de hum mercador, que se chamaua Bartolo, homem estrangeyro, que pelo seu se auenturou a muyto, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella, e depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro na Cidade Dauinhão a oito dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oitenta e noue annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta somma de ouro, em que se primeiro concertou. E porem o Conde per mandado del Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisão, a quem os fauores, e requerimentos que el Rey por elle mandou fazer, não aproueitarão pera mais, que pera logo pello mesmo caso não morrer por justiça, de que com muyta difficuldade escapou.

Dom Aluaro Dataide era em Santarem, onde pollos da conjuraçam foy acordado, que esteuesse com muyta gente, que com dissimulações recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a excellente Senhora dona Ioana, que então estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita Villa, porque pera hũa cousa, e pera a outra, se o caso sobreuiera, tinha ja as cousas auiadas, e postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda, e fauor dos Reys de Castella, a quem segundo fama tudo isto era reuelado. E por dom Aluaro ser homem muyto sabedor, e de muyto credito, e autoridade, estaua em Santarem com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auisado, como sefudo que era, se pos logo em saluo, e se foy para Castella, onde sempre andou em vida del Rey,

e depois por el Rey dom Manoel , que Sancta gloria aja , foy a estes Reynos tornado com sua honra , e restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa , e caso era estar dom Aluaro em Santarem , posto que estiuessê por parte do Duque , e em ajuda sua , que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Rey , e senhor , de quem muytas e grandes merces tinham recebidoas , que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem , não no quis elle fazer , nem ver fazer , e por isso estando el Rey em Setuuel estava elle em Santarem. E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora , molher de muy nobre geração , e ouue della hum filho , que se chama dom Antonio Dataide , que ora he Conde da Castanheira , Senhor de Povos , e Chileyros , Alcayde mór de Alegrete , e de Colares , e Veador da fazenda del Rey nosso senhor , homem de muyto grande estima , e muyto aceito a el Rey , de muyta valia , e tão bom saber , que sendo mancebo alcançou todas estas coufas , e muyta renda per si , segundo seu contino seruiço , e o grande amor que lhe el Rey tem , e a muyta confiança que tem nelle , se espera alcançar outros mayores.

E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa , e trazido a casa da supplicação , onde foy contra elle processado , e ouvido perante el Rey , a que fez hũa grande fala muy eloquentemente , que falaua muyto bem , na qual alegou muytos seruiços , e grandes feytos em armas , que era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou , porque em fim por o caso foy julgado a morte , e publicamente degolado em Monte mor o nouo.

E o Conde de Penamocor se acolheo , e lançou logo na dita sua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal , como ao diante se dirá , tornandose el Rey de Castello branco para Santarem , o dito Conde com seguro real lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas , que se ora chama Proença a noua , e porque se não quis por a direyto como el Rey queria se despedio d'elle , e de seus Reynos , e com sua molher , e filhos se foy pera Castella , e depois em Roma , e fora Despanha andou em muytos Reynos cometendo contra el Rey muytas cou-

cousas , ate que tornou outra vez a Castella , onde atabou , como adiante se dirá.

CAPITULO LV.

De como el Rey mandou notificar a Infanta a morte do Duque seu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy estaua em Palmela , a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalues do desembargo , pessoa de muytas letras , e autoridade , e per Gil Fernandez seu escriuão da camara , pessoas de que confiaua , lhe mandou logo notificar a morte do filho , e mostrar as causas , e culpas do caso , pera ver as razões que teuera de o matar , e assi lhe mandou leuar , e mostrar a grande , e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita. Pedindolhe , e encomendandolhe muyto com palauras de muyta prudencia , cortesia , e honestidade , que se confortasse , e ouuesse paciencia : e ella vio , e ouuiu tudo com muyta dor , e tristeza , e com muytas lagrimas respondeo com palauras , que ainda que fossem de Princeza desconsolada forão com muyto soffrimento , e honestidade , e de mulher muyto inteyra , como ella o era.

E logo na noite da morte do Duque el Rey mandou fazer as diligencias que compria pera se auerem suas fortalezas , como ouuerão todas sem algũa duuida , nem resistencia , e assi as dos que com elle erão , saluo a fortaleza do Sabugal muyto forte , e no estremo , em que estaua dona Caterina , mulher de Pero de Albuquerque , que sabendo da prisão de seu marido a não quis entregar : e pera el Rey atalhar , e remedear isto , mandou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordono mór , homem de muyta autoridade , que cercasse como logo cercou o Sabugal , e el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle , e foy em pessoa , e chegou ate Castello branco , onde com elle se ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada darmas , e bons cavalloos. E dally não passou mais adiante , porque dona Caterina como soube de sua

sua vida, entregou logo o Castello, e el Rey lhe fez merce da fazenda do marido, que por sua deslealdade tinha perdidada.

CAPITULO LVI.

Embaixada, que aquy em Castello branco veyo a el Rey, del Rey, e da Raynha de Castella.

EM Castello branco vierão a el Rey por Embaixadores del Rey e da Raynha de Castella o Bispo de Cordoua, peľsoa de grande autoridade, e Gaspar Fabra Valenciano, homem muy honrado. E ao que principalmente vinhão era requererem restituyção dos filhos do Duque de Bragança, que andauão em Castella em casa da Raynha: e porque ao tempo da partida dos ditos Embaixadores os Reys não sabião da morte do Duque de Viseu, el Rey temporizou com elles a cerca de seus requerimentos, e deixou sua determinada reposta com a outra sua embaixada, que sobre isso, e sobre outras cousas enuyou depois por Fernão da Silueyra, e com elle Esteuão Váz, com escusas boas, e de receber pera os requerimentos passados, e pera sobre isso não deuerem mais falar lhes lembraua, que a socessão destes Reynos se esperaua vir a seus filhos dambos, antre quem o casamento era concertado, a que a semelhante restituyção muyto perjudicaria.

E em Castello branco adoeceo el Rey, e pollo perigo supito, em que esteue, teue imaginação que fora de peçonha, e de Castello branco ainda doente se veyo ás Cortiçadas, e dahy pollo Tejo a fundo até Almeirim, onde depois de são se foy a Monte mor o nouo com toda sua Corte, em que esteue até o lanceiro do anno de oitenta e cinco.

E em Monte mor o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vasco Coutinho, pello leal, e afinado seruiço que lhe fez em lhe descubrir o caso do Duque de Viseu, estando d'elle despedido, como atras fica dito. E deulhe a dita Villa, e Condado de juro e erdade pera quantos d'elle desxendessẽ, e mais lhe deu o castello, e reguengos Destremoz com

com outras rendas, e seu honrado assentamento, e sempre lhe fez muyta honra, fauor, e merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre, e muyto bom cavalleiro, e outras muyto boas partes.

E de Monte mor por começarem de morrer nelle de peste, que neste tempo era no Reyno geral, el Rey se foy a Viana Daluito, e dahy a Beja.

E neste tempo em que el Rey tinha tanto escandalo, e odio as cousas do Duque de Bragança, e do Duque de Viseu, não auendo no Reyno outro parente chegado senão dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, e do Duque de Bragança, sendo dom Affonso bem manébo lhe deu o Bispo de Deuora liuremente sem pensam, nem deixar cousa algũa que teuesse. O qual Bispo foy pessoa singular, de muytas letras, e autoridade, e gram senhor. E delle ficarão dous filhos, e hũa filha, o primeiro foy dom Francisco de Portugal, Conde do Vimioso, e senhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, e Camareiro mor do Príncipe, homem de muyto credito, e autoridade, muy sesudo, e prudente, e de muyto bom conselho, casado com hũa filha do senhor dom Aluaro, muy virtuosa, e honrada senhora; e o segundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebispo do Funchal, e Primas das Indias, muy magnifica pessoa; e a filha se chamaua dona Beatriz de Portugal, a quem o pay deu cincoenta mil cruzados para seu casamento, e sendo molher moça não quis casar, e fez tudo em hum morgado, e o deixou e trespassou em dom Affonso de Portugal seu sobrinho, filho do dito Conde seu irmão. E este Bispo dom Affonso começou em Euora hum grande, e honrado collegio com muyta renda, e obra muy virtuosa, e em o começando se finou. E na See fez muytas e reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindose el Rey tanto de Fernão da Silueyra, que dentro em França o mandou depois matar com grandes da diuas a quem o matou, porque Fernão da Silueyra era homem de muyto preço e valia, e de muyto boas calidades, disse hum dia perante muytos a mesa, que Fernão da Silueyra

ra

ra era tal , que não iria a parte algũa onde lhe não fizessẽ muyta honra. E do Bispo dom Garcia disse el Rey muytas vezes bem , dizendo que era muyto bom caualleiro , e grande letrado , e tinha outras boas partes , e eu lho ouui por vezes. E assi disse tambem a algũas pessoas , que quizera antes perder muyto , que ter mandado matar dom Fernando de Meneses , posto que per justiça fosse julgado. E por dom Aluaro de Atayde disse , quando foy a sua grande entrada de Lisboa , hindo debayxo do paleo : Não se pode negar , que sem dom Aluaro Lisboa não presta pera nada : e isto dizia , porque dom Aluaro por ser muy principal sempre nos taes dias leuaua os Reys pollas redeas , e era tão sabedor , cortesão , e gracioso , que elle por si fazia festa. E era el Rey tão virtuoso , tão justo , tão verdadeiro , que ainda que quizesse mal a alguem não lhe tiraua sua honra se a tinha , nem deyxaua de dizer algũas boas partes se as nelle auia , e isto por sua grandeza de animo , e muy real condição.

CAPITULO LVII.

Da mudança que el Rey fez no escudo real de suas armas , e das novas moedas que mandou fazer.

EM Beja teue el Rey Conselho sobre as moedas que auia de fazer , e ainda não tinha feitas , pera as quaes anouou , e ordenou algũas cousas no Real escudo de suas armas. E a primeira mudança foy , que tirou do dito escudo a CRVZ verde da ordem Dauis , que nelle por grande erro , como parte das armas substanciaes , andaua ja encorporada , porque el Rey dom Ioão o primeiro seu visauo , antes que deuidamente , e por autoridade Apostolica se intitulasse Rey dos Reynos de Portugal , e do Algarue , era Mestre Dauis. E depois de ser Rey tomou por deuação da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS verde , com as pontas della fora do escudo na bordadura , como ainda em suas obras , e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve. E depois por descuydo , ou pouco auiso dos Reys das
mas ,

mas, andou assi muyto tempo em vida del Rey dom Duarte, del Rey dom Affonso, e por tirar isto que parecia mal el Rey a mandou então tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andauão atraueffados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia coufa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo, da maneira em que agora andão.

E neste anno e tempo se intitoulou el Rey primeira-mente em seu titulo Senhor de Guine, como agora anda.

E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, f. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dizia: *Iustus sicut Palma florebit*. E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamaua Espadim, que era da ley dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vite mee, & quo trepidabo*: e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Dafrica, que sempre com a espada na mão se fez, e prosegue por honra, e Exaltamento da Fe de Nosso Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintêis, e meios vintêis de prata, e de cincos, de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reis, e de dez, e de cinco: e fez outros Espadis de cobre, da feyção, e grandura dos de ouro, e erão prateados, de preço de quatro reis. E assi deu nouo crescimento á valia da prata, que mandou geralmente que valesse ho marco dahy em diante a dous mil e duzentos e oitenta reis, e a este preço se fizerão os ditos vintêis. E assi se laurarão em seu tempo mais que outra nenhuma moeda os cruzados da propria ley, e peso que ora são, porem valião a trezentos e nouenta reis cada hum, que os dez reais de mais, com que ora tem valia de quatrocentos, el

M

Rey

Rey dom Manoel, que Sancta Gloria aja, lhos acrecentou na valia, no anno de quinhentos e dezafete. E em tempo del Rey valendo a trezentos e nouenta erão tantos em todo o Reyno, que dauão por trocar hum cruzado cinco reaes, e ficauão em valia de trezentos e oitenta e cinco: e auia no Reyno em totalas Cidades e Villas principaes trocadores, que ganhauão muyto niffo, os quaes agora não ha, porque dão pollos cruzados quem os ha mefter a quatrocentos e dez reaes.

CAPITULO LVIII.

Da embaixada que el Rey mandou com obediencia ao Papa Innocencio VIII.

N Este anno estando el Rey em Setuuel, lhe veyo recado como era falecido o Papa Xisto quinto, e assi da noua criação do Sancto Padre Innocencio oitauo por seu breue. A que logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e comendador mor da ordem de Santiago, e o doctór Vasco Fernandez de Lucena do seu conselho, grande letrado, e muyto bom orador, e Ruy de Pina por secretario, e muytos fidalgos, e caualleiros, e muy honrada companhia, e forão por terra ate Roma, onde forão muyto honradamente recebidos de toda a corte de Roma, e a obediencia foy dada em consistorio muy solênemente por ho doctór Vasco Fernandez, que fez hũa muyto elegante oração com grandes e verdadeiros lououres do Papa, e dos Reys de Portugal. E as cousas que em nome del Rey se requere-rão o Papa por meyo do Cardeal de Portugal, que era seu protector, fez todas com muyto amor, e boa vontade, e ante as muytas graças, e cousas que se concederão, forão estas as principaes. Primeiramente a Cruzada pera a guerra Daffrica, com grandes indulgencias, e remissões de pecados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas, e valia das fazendas de cada hum: e assi licença pera nos Castelllos do estremo destes Reynos se po-de-

derem dizer Missas em lugares honestos, sem perjuizo das Ygrejas, e parochias. E outra tal licença, pera nas casas de justiça, que são da supplicação, e do ciuel, tambem se poderem dizer pera sempre Missas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum soo Espirital todos os Espiritaes de Lisboa, que erão muytos: e assi os de Santarem, e Euora. E tambem grandes indultos de benefícios pera capellães del Rey, da Raynha, e do Principe, e outras muytas graças particulares.

E neste anno querendo el Rey, que em seus Reynos ouuessem muytas armas, e prouer todos seus vassallos dellas, de que auia necessidade, mandou fazer, e trazer de fora á sua custa, huma grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes, e as mandou lançar pollo Reyno, segundo cada hum deuia de ter, e polla paga deu a todos em geral hũa honesta espera em que pagassem.

CAPITULO LVIII.

Das gales de Veneza que tomarão os Franceses, e do que el Rey fez aos Venezeanos.

N Este anno forão ao cabo de S. Vicente tomadas, e roubadas de Franceses, quatro gales de Veneza, que hião muyto ricas pera Frandes. E o capitão mor, e capitães dellas muyto feridos, e roubados, e mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Maria de Meneses Condesa de Monsanto, e el Rey era em Alcobaça, e a Raynha em Sintra, aos quaes capitães a Condesa fez muyta honra, e mandou muy bem agasalhar, e os proueo de bestas, e dinheyro, como muy virtuosa, e nobre pessoa, e por saber que el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Raynha os mandou agasalhar, e prouer com grande honra, e muyta abastança, como a sua grandeza conuinha. E como el Rey chegou, e soube como o dito capitão mor, e capitães vinhão de todo desbaratados, não nos quis ver, nem ouuir, ate primeiro lhe mandar ás pouzadas vestidos inteyros, e dobrados, de sedas, e ricos panos,

com todas outras cousas, que pera elles, e pera os seus
erão necessarias, e assi caualllos, e mullas em que andassem:
e lhe mandou dizer, que pera homens tão honrados, e tanto
seus amigos falarem a tal Rey, não era rezão que ante elle
vießem com menos atavios, porque sendo doutra maneira
parecia que seus Reynos lhe erão estranhos, o que muito
sentiria, porque polla antigua amizade que elle, e os Reis
seus antecessores tinham com Veneza, todos os de sua nação
denião dauer, e estimar seus Reynos, e senhorios por propria
sua terra. E assi forão ante el Rey, que com muyta honra os
recebeo, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem
em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palauras de
homens prudentes derão conta a el Rey de sua perda, e
estrema necessidade. E el Rey se lhe offerceeo a todo o que
fosse rezão: e porque os Franceses tinham ainda em Calceas
as ditas gales lhe disse, que se as quisessem comprar, e res-
gatar, que lhe emprestaria para isso quarenta mil cruzados
em ouro, e mais, se mais quisessem. E porque os Franceses
com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses reco-
lherão as mercaderias a seus nauios, e venderão as gales que
el Rey comprou, e mandou levar a ribatejo, ate ver o que a
Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ni-
nhũas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Rey-
nos não fossem compradas, o que assi se comprio. E ao de-
pedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todos para
ajuda do caminho merce em muyta abastança. E neste tem-
po era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia
como atras se disse, e veo por Veneza polla ver, e a Senhoria
sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado
recebimento, e muytas festas, e mandou a todos muy larg-
mente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy per-
feitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muy-
to conheciimento das grandes merces que os seu capitães em
Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e todos os
regedores que o estimauão tanto, que nunca em suas vont-
ades o acabarião de seruir. E logo sobre isso mandarão a el Rey
por terra hũa muy honrada embaixada, com muy ricos pre-
sen-

entes e seruiços, a reconhecer, e ter em merce as muytas honras, e merces que a seus capitães fez, em que veo por embaixador hum Ieronymo Donato grande letrado, e singularrador, que foy muyto honradamente recebido, e el Rey lhe fez muyta honra, e ao despedir muyta merce de muyta e muyto rica prata laurada de bastiães, e ginetes, e mulas com ricos jaezes, e guarnições, muytos negros muyto bem dispostos, e bem vestidos, e assi outras couças que em Veneza não ouia. E o embaixador se partio, elle, e todos os seus, com grande contentamento del Rey, e assi de toda sua corte.

E neste anno de oitenta e cinco pollos muytos seruiços, e merecimentos de Gonçalo Vaz de Castelbranco, veador da fazenda, e el Rey pollo acrecentar, fez a elle, e a seus filhos, dons que decendessem, de Dom, e dahy em diante se chamou Dom Gonçalo, e mais lhe deu assentamento de Conde, e mandeyra quoadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade, e bom saber, lhe deu a gouernança da casa do ciuel de Lisboa, e elle foy o primeiro que teue titulo de gouernador, e o officio de veador da fazenda deu a seu filho dom Martinho de Castelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dom Gonçalo seu pay lhe fez el Rey merce da gouernança de Lisboa, e o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Craсто, e por falecimento del Rey, el Rey dom Manoel, que sancta gloria aja, fez com dom Martinho que deixasse a gouernança de Lisboa a dom Aluaro, e tornasse a ser veador da fazenda, e isto com grandes promeças, e dom Martinho ho fez assi, e teue com el Rey muyto grande credito, e autoridade, e confiou muyto delle, e o fez Conde de Villa noua, e o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitão mor, e gouernador de toda a frota, e a Infanta entregue a elle, e elle a entregou ao Duque, e lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, e o fez camareiro mor do Principe seu filho el Rey dom Ioão o terceiro nosso Senhor, e o officio de veador da fazenda deu ao Conde do Vimioso, e emfim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito Conde de Villa noua pollo amor que lhe tinha, e o que delle donhecia.

C A-

*De como a cidade de Zamor em Africa tomou el Rey
por Senhor.*

NO anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os Governadores, e moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar el Rey, ou yr sobre ella, e receando sua destruição, com accordo e procuração de todos mandarão a el Rey sua obediencia, e o reconhecerão por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saúeis. O qual recado veio a el Rey estando em Santarem, que foy dillho contente, e lhe deu sua bandeyra real, e em tudo se fizerão firmes contratos, que muyto inteiramente cumprirão sempre em quanto el Rey viueo.

CAPITULO LXI.

*De como el Rey secretamente mandaua descubrir a India
por terra.*

POLLO muyto grande desejo que el Rey tinha do descubrimento da India, que com muyto grande cuydado pollo mar mandou descubrir o longo da costa, e tinha ja descoberto ate alem do cabo de boa esperanza, o quis tambem fazer por terra, e neste anno de oitenta e seis mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, e outro Ioam de Couilham, homens aptos para isso, e de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, e suas estruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro, passarem a terra do Preste Ioam, os quaes lhe leuauão suas cartas, em que lhe daua conta de tudo o que pollo costa de Guine tinha descoberto, para saber se algũa daquellas terras erão perto de seus Reynos, e senhorios, para por ellas se poderem comunicar, e prestar, e fazer com que a se de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe notificar o grande desejo que tinha de se poderem conhecer, e terem verdadeira amizade. Os quaes partirão, e depois delles forão outros com muytas desc-

despesas, que el Rey niffo fez, e emfim nunca se soube, porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, que certas pessoas, que da India forão ao Preste Ioam, acharão la viuo o Ioam de Couilham, que pollos perigos que passou não ousou tornar.

CAPITULO LXII.

Da poluora que el Rey mandou ao cerco de Malega.

N Este anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis, estando el Rey Dom Fernando, e ha Raynha dona Isabel de Castella, em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada, que muy apressadamente, e com muyta força combatião com armas, e tiros de fogo, estando ja os mouros em muyta estreita, e necessidade, e não podendo ja sofrer os continos, e rijos combates, faleceo o arrayal a poluora, de que el Rey, e a Raynha ficarão muyto tristes, porque tendo a cidade ja quasi tomada seria necessario leuantarem o arrayal, pois sem artelharia se não podia tomar. Pollo qual os Reys com palauras de muyto amor, e confiança, e com muyta necessidade mandarão pedir a el Rey ajuda, e socorro de poluora, ou salytre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, e tanto que lho derão, com muyta pressa, e diligencia, e verdadeira vontade, mandou logo armar hũa grande carauella, na qual lhe mandou por Esteuão Vaz hũa grande soma de poluora, e salytre, tudo de graça, com grandes offercimentos de sua pessoa, e seus Reynos, e cousas delles, para tudo o que comprisse pera hũa tão sancta empresa. Com o qual recado, e socorro, el Rey, e a Raynha, e todo o arrayal receberão muyto grande prazer, e contentamento, e o estimarão tanto, como se tomarão a mesma cidade, e dahy a poucos dias por caso do dito socorro logo tomarão. E assi o mandarão dizer a el Rey pollo mesmo Esteuão Vaz, a que fizerão muyta honra, e muyta merce.

De como foy preso dom Aluaro de Souto mayor com sospeita de trayção.

DOm Aluaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Galego, neste anno de quatrocentos e oitenta e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com sospeita de trayção. Porque hum loam Dagualda, que fora criado do Conde seu pay, disse a el Rey, que o dito dom Aluaro era vindo de Castella, onde andaua para o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e nunca confessou cousa algũa, e porque o testemunho do dito loam Dagualda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluaro fez el Rey muyta merce, como por sua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.

CAPITULO LXIII.

De como el Rey defendeo as sedas, e brocados.

E Neste mesmo anno, pollos muytos, e demasiados gastos que na corte, e em todo o Reyno se fazião em sedas, e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos, el Rey polla grande perda que o Reyno, e seus naturaes nisso recebião, e por escusar tamanhas despesas, defendeo, e fez ordenança, que em todos seus Reynos, e senhórios, nenhũa pessoa, assi homem, como mulher, de qualquer estado e condição que fossem, dahy em diante não vestissem mais cousa algũa das sobreditas, fomite os homens poderião trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as mulheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se melhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestirão sedas, senão nas cousas sobreditas.

No

No que a todos derão singular exemplo, e fizeram grande virtude, de que o Reyno recebeo muyto grande proueyto, e muyto mais os cortesaõs, ha que a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gastos. E porem nas festas do casamento do Principe dom Affonso com a Princeza dona Isabel se despendeu em todo a dita ley, e acabadas se tornou logo muyto inteiramente a cumprir.

CAPITULO LXV.

De como se descubrio o Reyno de Beni,

O Reyno e terra de Beni, foy primeiramente descuberta neste anno per hum Ioam Affonso Dauero, que lá faleceo, e dahy veyo a Portugal a primeyra pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frandes, e foy logo auida em grande preço, e estima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom siso, e forãolhe seytas muytas festas. O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, e com grandes offercimentos forãolhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynos, e el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em hũa boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas. E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muytas cousas que elle em sua terra auia muyto de esumar. E assi lhe mandou muytos, e santos conselhos, pera o tornar aa Fee de nosso Senhor Iesu Christo, mandandolhe muyto estranhar suas idolatrias, e feitiçarias, que em suas terras os negros tinham, e vsauam. E assi mandou logo com elle seyttores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doencia, e o trato não ser de muyto proueyto como se esperaua, a seytoria se desfez, e os officiaes se retiram.

-CAPITULO LXVI-

-De como el Rey mandou, que as letras Apostolicas se publicassem sem serem vistas na Chancelaria.

Custumase antigamente nestes Reynos, que todos os Breues, e rescritos, letras, e bullas que de Roma viessem, não se fizesse por ellas obra algũa sem primeyro serem vistas, e examinadas pelo Chancelier-mor, e as que achaua serem verdadeiras, e directamente espedidas, daua licença que se publicassem, e se darem a execução, e isto era com são, e bom respeito, por se escusarem falsidades, com que as partes não recebessem enganosamente perda, e danno. E principalmente, porque em tempo de cismas, auendo mais de hum Papa, como muytas vezes se vio, não se auia de obedecer nestes Reynos senão ao Padre Sancto de Roma. E o Papa Innocencio oitauo com o collegio dos Cardeaes, por lhe parecer isto cousa graue, e algum tanto de obediencia, e quebra de sua autoridade, no anno de oitenta, e sete mandarão requerer a el Rey, que não vísasse mais do tal costume. E el Rey por lhe obedecer como Catholico Principe, e comprazer em tudo; o fez assi como lho mandarão pedir. De que o Papa, e Cardeaes ouuerão muyto prazer, e muyto contentamento, e com muytos loubores del Rey lho mandarão muyto agradecer, e depois pera ca sempre se fez assi.

E neste anno de oitenta e sete, estando el Rey em Setuuel, desfez os estaos da Villa, que erão como em Lisboa, e foltou aposentadoria por toda a Villa, e porque dos estaos, aposentadoria, e emposição auia hy dinheiro junto, el Rey por mais nobrecimento de Setuuel, e por proueyto commum, com o dito dinheiro, e com outro muyto que elle deu de sua fazenda por fazer merce a dita Villa, mandou fazer os canos dagoa, que agora vem da serra a dita Villa, e assi a praça do çapal, e a do paço do trigo, e outras bemfeitorias, em que gastou bem de sua fazenda, e nobrecco muyto a Villa.

CAPITULO LXVII.

De como dom Diogo Dalmeida foy aos aduares em Africa.

E Neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e sete no mes de agosto mandou el Rey fazer hũa armada junto de Pouos, e Villa Franca, porque morrião em Lisboa então de peste. A qual era de trinta nauios, em que entrauão muytas taforeas, e hião nella cento e cincoenta de caualllo, todos da casa del Rey, em que entrauão muytos fidalgos, e caualleiros, e com elles mil homens de pé, os mais besteiros, e espingardeiros, e foy por capitão mor dom Diogo Dalmeida, que depois foy prior do Crato, muyto esforçado caualleiro, e de outras muyto boas calidades, e a el Rey muyto afeito, e com elle hia dom Ioam Dataide, filho do conde Datougua, que el Rey mandou por segundo capitão quando dom Diogo não podesse fer. E porque o ardil a que hiam não ouue effeito, e se tornou, por não hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafec, onde o capitão por conselho dos principaes que com ello erão mandou certos caualleiros, e besteiros de caualllo com guias espiar aderra, os quaes com grande risco forão espiar outros aduares de Mouros da enxouia, nos quaes auia alguns de muyta gente, e estauam duas legoas da costa do mar. E o capitão com a mais gente que pode, porque não poderião tão prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejou, e sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão noucentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiaarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que troxerão a estes Reynos com muytos canalllos, e outro muyto despojo, e isto sem nenhum perigo dos Chriãos. E por o feyto fer tão honrado, forão ahy feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muyto alegre, e recebeo muyto prazer, e contentamento por o feyto fer rabye por ser sem perigo dos Chriãos. E deste feyto toda a enxouia tomou grande temor, e espanto, porque el Rey mostrou que lhe mandara fazer este danno por desobedeçem a Muley Beljabe seu Rey, com

que el Rey então tinha paz, porque se dava por seu amigo, e seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso, e segurou seu estado, e logo sobre o caso mandou a el Rey sua embaixada com grandes presentes, estimando muyto a grande merce que nisso recebera, e offerrecendoselhe pera sempre estar a seu serviço, o qual rebado veyo a el Rey estando em Alineirim.

C A P I T U L O LXVIII.

*De como Barraxe Mouro foy desbaratado, e preso
por dom Ioam de Meneses.*

NEste anno de oitenta e sete a onze dias Doutubro Ale Barraxe, antre os Mouros auido por Xarife, e muyto bom caualleiro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos, homem de grande valia, e senhor de muyta terra, veyo com quatrocentos de cavallo, e muyta gente de pé correr a Cidade de Tangere, estando nella por Capitão, e Governador dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, e Mordomo mor del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos, e todo o gado que acharão, o Capitão sahio a elle com sua gente, e pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente, que o desbaratou, e matarão quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar, tio de Barraxe, e mouro de muyta estyma, e muyto bom caualleiro, e o dito Barraxe com grandes cinco feridas foy captiuo, e trazido á dita Cidade com grande prazer dos Christãos, e diante delle vinha a cabeça de seu tio, e por a vitoria fer-milhor dos Christãos não receberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem, de que recebeo muyto contentamento, e ouue muyto prazer, e deu a Deos muytos lououres, e a dom Ioam mandou muytos agradecimentos, como por tão honrado feyto merecia, e assi aos que com elle nelle forão, e ao messajeyro que a noua trouxe fez: boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos, e forgiães pera curarem o dito Barraxe; que em quanto esteue captiuo foy sempre tratado muy-

muyto honradamente , e sem ferros. E depois mandou Estevão Vaz seu escriuão da camara , que depois foy feytor das casas da India e da Mina , homem de que el Rey confiaua , que com o dito dom Ioam entendesse no resgate do dito Barraxe , o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda , e dez catiuos Christãos , e vinte cauallos bons , pera que logo deu filhos seus , e outras peffoas principaes por seus arrefens. E foy solto fazendo a el Rey concerto , e capitulação de sempre ser a seu seruiço , porque ao tal tempo elle estaua mal , e era imigo de Moleyxegue Rey de Fez , e tinha com elle guerra , e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia. E este resguate não ouue effeyto , porque dahy a poucos dias forão liuremente soltos os filhos , e arrefens de Barraxe , e dados por dom Antonio , filho do Conde de Villa Real , que sendo Capitão em Ceyta por seu pay foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido , e catiuo , como ao diante se dirá.

CAPITULO LXIX.

De como el Rey por auctoridade Apostolica mandou enquerer sobre os confessos , que de Castella erão nestes Reynos.

DEyxou el Rey estar nestes Reynos muytos confessos ; e marranos , que a elles se acolheram de Castella com medo da Inquição , que se contra elles tiraua , e isto com tal declaração , que elles viuessen bem , como bons , e verdadeiros Christãos. E porque a el Rey foy dito , que antre elles auia muytos herejes , e maos Christãos , neste anno de quatrocentos e oitenta e sete , per autoridade e licença do Papa , começou de entender nelles , e ordenou certos commissarios doutores em canones , e outros mestres em theologia , que pollas comarcas do Reyno entenderam em suas vidas , tirando sobre isso verdadeiras inquiries , em que acharam muytos culpados , e se fez nelles muytas justiças , que delles foram queimados , outros em carceres perpetuos , e a outros pendenças segundo suas culpas o mereciam. E porque alguns se lança-
ram

ram por mar em terra de mouros, e la publicamente se tornão logo judeus, el Rey defendeo, que em seus Reynos, e señhorios, sopena de morte, e perdimento de fazendas, pessoa algũa não passasse algum delles per mar. E depois deu lugar que se sahissẽ os que quisessem, e os Capitães das naos, ou nauos que os leuauão, dauão seguras fianças de os não leuarem a terra de mouros, saluo a Leuante, e os porẽm em terra de Christãos, e trazerem disso autenticas certidões.

CAPITULO LXX.

De como el Rey mandou prouer, e reparar as Fortalezas dos estremos.

E Stando el Rey em muyta paz, e amizade com os Reys de Castella, como muyto prudente Principe fazia sempre, e ordenaua suas cousas antes de auer necessidade dellas. E no começo do anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito, com muyto cuidado, e deligencia mandou prouer, fortalecer, e repartir todas as Cidades, Villas, e Castellos dos estremos de seus Reynos, assi no reparo, e defençam dos baluartes, cauas, muros, e torres, como em artilharias, poluora, salitre, armas, almazens, e todas as outras cousas necessarias. E em todas as fortalezas mandou de nouo fazer aposentamentos, e casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, e pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou nouos officiaes mores, pessoas de credito, e autoridade, e bom saber, repartidos pelas comarcas, pera que com muyto cuidado prouessessem a meudo todas as ditas cousas. E pera que estivessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas tarracenas, em que estauam muyto bem concertadas, e gouernadas. E neste mesmo anno mandou comẽçar a caua, e grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, e com muytos rogos lhe mandarão dizer, e pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como entre elles auia, não se deuiam de hũa parte, nem da outra fazer cousas, de que se podesse presumir, nem sospeitar, que
an-

antre elles podesse auer desconcerto, nem guerra, e el Rey lhe respondeo com palauras de grande amizade, e muyta segurança, e potem não deixou de fazer tudo assi, e na maneira que o tinha mandado começar.

CAPITULO LXXI.

De como foy desbaratado, e preso o Alcayde de Dalcacer quibir, por o Conde de Borba, e seu resgate.

Neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, estando o Conde de Borba dom Vasco Coutinho degradado em Arzila, fez hũa entrada em terra de mouros, sobre hum ardil que hum mouro lhe tinha dado falsamente, em que o Conde hia vendido, e leuaua consigo setenta de caualllo, em que entravam fidalgos, e bons caualleiros, e depois de serem entrados, e sentidos, tornando pera a Villa sem fazerem cousa alguma, e vindo muyto cansados, e descontentes, acharam antre si e a Villa o Alcayde Dalcacer quibir, homem de grande poder, e estima antre os mouros, e continuo guerreiro, e trazia consigo quinhentas e cincoenta lanças muy escolheyras, com renção de não escapar o Conde, nem alguns dos seus. E o Conde tanto que ouue vista delle, a primeira cousa que fez foy esconder a bandeyra, por os mouros cuydarem que detras vinha mais gente com ella. E acolheose a hum pequeno cabeço, e ally cerrados todos lhe fez hũa fala com muyto esforço, como muy valente caualleiro que era, dizendo, que outro remedio não tinham em suas vidas senão em pelejarem esforçadamente, porque se o assi não fizesse, hum, e hum os tomarião as mãos, e que fazendo elles como caualleiros Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer até morrer. E os mouros em chegando a elles, o Conde com todos deu tão rijamente nelles, que daquelle primeiro encontros matarão cincoenta Mazaganis, homens principaes, em que entrauião dous sobrinhos do Alcayde, e o Alcayde foy muyto ferido, e preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão, e vendo os mortos, cuydan-

dando que o Alcayde era tambem morto, e parecendolhe por não verem bandeyra, que ficaua detras mais gente, esteuerão quedos sem oufarem de mais pelejar. E o Conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera, a quis segurar, e tomando o despojo dos mortos, levando o Alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos elle sem oufarem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitão. E o Conde tanto que lhe pareceo que era em saluo, tendo passado o rio doce, mandou alçar sua bandeyra. E quando os mouros virão que não era mais gente que aquella, ficarão de todo mortos por tamanha mingua passar por elles, por tão poucos Christãos os desbaratarem, e leuarem preso seu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeyra perguntou ao Conde por sua gente, e elle lhe disse: Sabe Alcayde que não trouxe mais que estes poucos, e com estes te desbaratey, e captiuey. E o Alcayde ficando muyto triste, e marauilhado, dissellhe: Conde, Deos foy oje Christão, outro dia será mouro. E na peleja não morreo Christão algum, e assi com muyta honra, muyto prazer, e contentamento entrou o Conde com o Alcayde em Arzila, onde todos cuidauão que não escapasse Christão algum de preso, ou captiuo. Escreueo logo o Conde a el Rey esta noua, a qual chegou em Auis, de que el Rey teue muyto contentamento. E por este tão honrado feito fez logo merce ao dito Conde da Capitania Darzila, que ora tem seu filho o Conde dom Ioam Coutinho, e sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila Ioão Garces, escriuão de sua fazenda, com poderes, e com o Conde resgatarão o Alcayde em quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons, e o Alcayde deixou logo por si dezoito mouros, pessoas principaes, sobre os quaes foy solto, e elles ficarão catiuos ate se acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimentos com muytas palauras de contentamento, e assi aos que com elle forão, como tal feyto merecia, e ao que trouxe a noua fez muyta merce.

De como foy preso el Rey dos Romãos em Brujes , e de sua soltura , e do que el Rey sobre isso fez.

E Stando el Rey em Áuis na coresma no anno de oitenta e oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa , seu feytor em Flandes , e com ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos , que era primo com irmão del Rey , em que lhe daua conta da grande guerra , que auia antre elle e el Rey de França , e da esperança que auia de ser muyto mayor , pedindolhe polla muyta razão que antre elles auia , e por outras virtuosas causas que lhe alegou , quisesse antre elles ser medeaneiro , e os contratasse a paz : el Rey polla natural obrigação que a isso tinha , e por sua muyta bondade , e seruiço de Deos , que era a principal causa antre elle , folgou muyto de o acetytar , e o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el Rey de França o Douctor Ioão Teixeyra , Chanceller mor , e com elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia. Estão ja despedido pera partir , veo a el Rey outra noua certa do mesmo Diogo Fernandez , que lhe foy dada em Almeirim vespóra de Pascoa , em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pelos Gouernadores da Cidade , e posto em seu poder , com sua vida , e estado em muyto grande perigo , afacandolhe que queria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem a faco , e os matar , e roubar. Sobre o qual caso foram logo sem causa , e indiuidamente degolados , e justicados muytos dos seus , e antre elles emtrarão fidalgos honrados , e caualleiros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muyto nojo , e assi toda sua Corte. E el Rey por isso se vestio de panos pretos , e seus paços , e da Raynha , e do Principe foram logo defarmados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa , em que nam ouue tangeres , nem danças , nem cousa algũa de prazer , e assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que

O

el

el Rey soube de sua prisão mandou logo, que a embaixada que estava pera partir não partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho, mandou logo por embaixador Duarte Galvão do seu conselho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessário. E assi levou grandes creditos, prouisoões, e letras, e procurações abastantes pera receber e poder despende até cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproveitar pera logo ser solto. E assi offercimentos e determinação de logo destes Reynos mandar grande frota, e muita gente em sua ajuda, se necessário fosse. E sendo já o dito Duarte Galvão partido, estando el Rey em Almada pera dally poder tudo prouer, no mes de Junho logo seguinte vieram a el Rey per mar cartas de Flandes, per que foy certificado, que o dito Rey seu primo era já solto, e em em sua liberdade em poder do Emperador seu pay, o qual com grande poder vinha sobre a dita Cidade, e com medo seu o soltaram: as quaes cartas troxe hum João de Bairos, com que el Rey foy muy alegre, e recebeo muyto prazer, e grande contentamento, e assi toda a Corte, e o Reyno todo. E em Lisboa, e na Corte se fizeram solenes procissões, e muytas festas, e alegrias, assi no mar como na terra, que duraram muytos dias: e ao dito João de Bairos fez muyta merce, e assi aos do seu nauio por aluissaras de tão boa noua. E Duarte Galvão depois de ser chegado a Flandes aproveitou muyto ao Rey dos Romãos, posto que fosse solto, assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianoiro, e requeredor de sua paz, e segurança, com muytos senhores em terras que o dito Rey requireo, de que tinha muita necessidade: o que tudo acabou a muyto contentamento seu.

Do conselho que teue el Rey sobre o casamento do Principe.

E Stando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conselho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura foy defatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, e ficou concertado com a Infanta dona Ioana mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouueffe idade perfeita pera contratar matrimonio per paeluras de presente a Infanta dona Isabel, que era mayor, esteuesse por casar, que o Principe casasse todavia com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o Principe então entraua em idade de quatorze annos, e a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, e a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois foy dom Rodrigo de Sande do conselho, e homemyde muyta valia, e de muyta renda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys, que per elle logo responderão sua final determinação ser darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E não na quiserão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mandaua requerer, e de Valhadolide despedirão os seus embaixadores sem lha quererem dar, e assi el Rey de França, e de Napoles, que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, e muytas pendenças. E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certificado que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auimento pera as grandes festas que ordenou de fazer, e pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Se-
tuuel.

De como em Inglaterra foy preso o Conde de Penamocor.

FOy el Rey neste anno certificado, que o Conde de Penamocor, não cansando de proseguir com suas forças, e pouco poder a deslealdade que contra elle, e seu estado, e serviço ja começara, era passado a Frandes, e a Inglaterra soo com seu nome mudado em Pero Nunez, compraua mercadorias, e cousas pera os tractos, e resgates de Guine, e andaua requerendo e conuidando pessoas, e armadores daquellas terras pera isso, que ja em algũa maneira se aparelha-uão. E el Rey por atalhar cousas de tanto seu deserviço, ordenou de mandar a Inglaterra em hũa carauella muyto bem armada a Aluaro de Caminha, caualleiro de sua casa, que depois foy capitão da Ilha de São Thome, pera que com algum engano, ou dissimulação prendesse o dito Conde, e o trazer a estes Reynos, ou matallo quando mais não podesse. E nenhũa cousa destas o dito Aluaro de Caminha pode fazer, nem teue lugar pera isso, e se veio. E el Rey sobre o caso tornou a mandar la João Aluarez Rangel, caualleiro de sua casa, com estruçes, e cartas pera el Rey de Inglaterra, em que lhe daua conta da deslealdade do dito Conde, pedindo-lhe que por exemplo de Reys, e mais delle, que per bem de suas leanças, e amizades era a isso muy obrigado, o quisesse mandar prender, e entregarlho, pera nestes Reynos segundo suas culpas se fazer justiça delle, ou ao menos fosse la preso, e pera sempre metido em carcere perpetuo. E el Rey de Inglaterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimentos mandou prender o dito Conde no castello de Londres. Do que el Rey foy logo auisado, e com muyto prazer despachou logo com muyta breuidade por embaixador a el Rey de Inglaterra o Lecenceado Ayres Dalmada, corregedor em sua corte dos feitos ciues, que muy em breue por mar foi la onde ainda o dito Conde era preso, e com muytos fundamentos de direito, e de suas ligas requereo, que do dito Conde se fizesse entrega, ou justiça, qual mais parecesse razão.

zão. E finalmente el Rey de Inglaterra depois de sobre o caso auer conselho, se escusou, e não consentio em nenhum daquelles dous requerimentos. E ouue per bem que por soffego, e segurança do que a el Rey compria, o dito Conde estueffe em prisão, na qual estuee algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se veio a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estavam ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Sevilha onde tinha sua mulher, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.

CAPITULO LXXV.

De como catiuaraõ dom Antonio, filho do conde de Villa Real, que era capitão em Ceita.

N Este anno de oitenta e oito, estando el Rey em Be-navente lhe veyo recado como dom Antonio filho segundo de dom Pedro de Meneses, Conde de Villa Real, que depois foy Marquez o primeiro de Villa Real, estando por capitam na cidade de Ceita fizera huma entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa caualgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderiam saluar senam pelejando com elles, o que fez com muyto ardid, e esforçado caualleiro, e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muytos dom Antonio foy muyto ferido e catiuo, e foram mortos muytos Christãos, em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello, Alcaide mor Deuora, muyto valente caualleiro, e pessoa de preço, e Simam de Sousa, filho do comendador mor de Christo, e Martim Vaz da Cunha, senhor de Tauora, e Fernam Coutinho, e outros, os quaes todos morreram como esforçados caualleiros, matando primeiro muytos dos mouros. A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam. E Barraxe como sabedor teue maneira como ouue

ouue dom Antonio as suas mãos , e o deu , e resgatou pollos arrefens , que por elle e seu resgate estauão em Tangere em poder de dom Ioam de Meneses , que o captiuou , e assi foy o dito dom Antonio liure , e tirado de captiueiro per troca de Barraxe.

CAPITULO LXXVI.

Da armada que el Rey mandou fazer pera Affrica, de que foy por capitam Fernão Martinz Mascarenhas , e o que fez.

Como os desejos del Rey eram fazer sempre guerra aos insieis , e porque se fazia prestes para em pessoa passar em Affrica , neste anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa armada sobre hum ardil que lhe tinha dado , e nella por capitães Fernam Martins Mascarenhas seu capitam dos ginetes , e Ayres da Sylua seu camareiro mor , e com elles quinhentos de cauallo , gente escolhida dos liuros del Rey , e mil homens de pe , besteiros , e espingardeiros. E estando ja prestes pera embarcarem , e partírem , veyo a el Rey recado dos capitães dalem , estando em Almada , como a terra Daffrica era auisada da dita armada , e com medo seu se guardauam muyto , e velauão , e punham suas pessoas e fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desfarmou , e mandou el Rey entam o dito Fernam Martinz Mascarenhas com trinta carauellas , e taforeas , e com elle cento e cinquenta de cauallo , homens fidalgos , e caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajuntarão per concerto que dantes tinham assentado com dom Ioam de Meneses capitam de Tangere , e com o Conde de Borba que estaua em Arzila , os quais todos fizeraõ quinhentas lanças , e quatrocentos homens de pe. E assi juntos foraõ correr ao campo Dalcacer quibir alem da ponte , onde os mouros estauão sem receo dos Christãos , onde ate então gente de guerra dos Christãos não chegara. E entraraõ em hũa aldeia grande , donde trouxeram catiuas dozentas e cincoenta almas , e mataram muytos mouros , e tomaram muyta pra-
ta

ta e ouro, e muytos despojos, e do campo trouxeram muyto gado, e grande caualgada de bestas, e sem danno algum dos Christãos. Sayram a elles mil e setecentos mouros de cauallo, e muyta gente de pe, e nam.ousaram de pelejar com elles. E os Christãos muyto a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feyto, com que el Rey folgou muyto.

CAPITULO LXXVII.

Do que el Rey fez indo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

E Stando el Rey em Alcouchete, hindo hum dia de casa a pe com a Rainha, e damas, e senhores, e muytos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja, acertou que metendo hum touro na cancelle fogio do corro, e veyo por a rua principal por onde el Rey hia, e diante do touro vinha muyta gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante del Rey, que todos fogiram, e se meteram por casas, e traueffas. E el Rey so tomou a Raynha pola mão, e pozse diante della com a capa no braço, e a espada apunhada com muyto grande segurança esperou affli o touro, que quis Deos que passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos, e outros homens ficarão muy enuergonhados, e elle com muyta honra, e foy forte que se a el Rey vi-
ra fazer a outrem lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Menezes seu paje da lança, que lhe trazia a espada, nam vinha pegado com elle, e ficaua hum pouco atras com has damas, quando pedio a espada, e o nam viu, posto que lha deu muyto prestes o arpelou primeiro que a tomasse.

*De como Bemohi veyo a esses Reynos, e foy feito Christão,
e de sua morte.*

NO anno passado de mil e quatrocentos e oitenta e sete, estando Gonçalo Coelho caualleiro da casa del Rey na boca do rio de Cenaga no Reyno de Ieloso em Guine resgatando, Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade e grande poder governaua o dito Reyno de Ieloso, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, e grandezas del Rey, desejou de o seruir, e pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, e cem escrauos, todos mancebos e bem despostos, e assy algũas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de crença, que he o costume de sua terra, por antre elles nam auer letras, e lhe mandou por elle pedir armas, e nauios. E el Rey com razam e justa causa se escusou, dizendolhe a defesa, e escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis, e por elle não ser Christam lho não podia mandar. E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em hũa carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Settuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muyta valia e grande estima. E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmela, onde logo mandou prouer os seus muyto abundantamente, e a elle seruir com officiaes, e muyta prata, e todolos outros comprimentos de estado, e a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades, e como foy em disposição pera poder vir a corte el Rey lhe mandou a todos cauallos, e mulas muyto bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber pollo conde de Marialua dom

dom Francisco Coutinho, e com elle todos los fidalgos, e nobre gente da Corte, e mandou el Rey que fossem vestidos, e concertados o melhor que podessem, e as cascas del Rey e da Raynha forão todas armadas de ricos panos de seda, e de ras, com estrados reaes, e dorseis de brocado. E com el Rey estava o Duque dom Manoel irmão da Raynha, e muytos prelados, e senhores de titulo, e muytos fidalgos, todos muy ricamente ataviados, e muy galantes. E com a Raynha estava o Principe seu filho com outros senhores, e damas vestidas em grande perfeição, porque acabado de Bemohi estar com el Rey avia logo de yr a Raynha, e aho Principe.

E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muyto bem feyto, e muy proporcionado, e muy negro, e a barba comprida, e muyto bem posta, e homem de muyto bom parecer, e graciosa prezença, e de muyta auctoridade. E os que com elle vinhão todos muyto bem despostos, e gentis homens, que logo parecião honradas pessoas, e os mais defenuoltos homens a agineta, que nunca forão vistos, que corrião a carreira em pe, e em pe correndo o caualllo se virauão, e abaixauão, e tornauão aleuantar. E correndo o caualllo com as mãos no arção saltauão da sella no chão, e tornauão a saltar em cima, e correndo a caualllo lhe punhão ouos, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos cavalllos hião tomando, cousas espantosas, e ate então nunca vistas: e assi outras muyto grandes defenuolturas a caualllo, e a pe, que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.

Veio Bemohi muyto bem vestido, e entrou na sala onde el Rey o estava esperando, e o veio receber dous ou tres passos fora do estrado, com o barrete hum pouco fora. E alli o leuou ao estrado em que estava hũa cadeyra real, em que se el Rey não assentou, e em pe encostado a ella o ouiuo. E Bemohi com todos os seus se lançarão ante seus pes para lhos beijarem, e fizerão mostrança de tomar a terra debaixo delles, e em final de sojeição, e senhorio, e muyto grande acatamento fazião que a lançação per cima de suas cabeças, e el Rey com muyta honra, e cortesia o aleuantou, e per ne-

P

gros

gros lingoas que ahy estauão lhe mandou que falasse. O qual com grão repouso, descripção, e muyta grauidade fez hũa falla publica, que durou grande espaço, em que para seu caso meteo palauras, e sentenças tão notaueis, que parecião de muyto prudente Principe, nas quaes contou a el Rey com muytos sospiros, e lagrimas, sua defauentura causada per trayção que em seu Reyno contra elle se fizera. Em que declarou que so el Rey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nelle, porque no mundo elle so o podia fazer por ser Rey tão poderoso, tão nobre, tão justo, e tão piadoso, e tão bem por senhor de Guine, cujo vassallo elle era, pedindolhe por tudo socorro, ajuda, piedade, e justiça. Dizendo, que ainda que seu escudo era Real, por sua gloria e louuor fosse de victorias de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acompanhado com memorias de Reys que fizesse. Que as primeiras per ventura serião beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coração. Dizendo mais: Ho muyto poderoso Deos sabe, que ouuindo eu as tuas virtudes, e grandezas Reaes, quão acesos forão sempre meus espiritos, e meus olhos pera te verem, e não sey porque não foy, porque tanto mais me prouera que fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, e desettero por sua triste condição menos autoriza minha fe, e palauras. Mas se assi era de cima ordenado, que por outros meios a mim mais fauoraucis eu não podesse vir, e alcançar tanto bem como pera mim he verte, louuo muyto a Deos com minha destruição, e ja este contentamento assi me satisfaz, que desta jornada não hirey descontente. Dizendo mais, que se a justiça, e socorro que lhe pedia, per ventura contradezia não ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duuida, nem agora o contradisse, por que elle, e todos seus que presentes erão, a que não falecião nobres, e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoeftações vinhão para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo. E que somente a pena, e mayor torção

ção que por isso recebião , era porque parecia que forças de sua necessidade mais que de Fe lho fazião fazer. E com estas , e outras muytas boas rezões sobre sua tenção acabou sua fala.

El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muyto grande prudencia, alegrandose muyto com sua vinda, e muyto mais com seu propolito de querer ser Christão, polla qual lhe daua neste mundo , e em seu caso esperança de socorro , e restituição de seu Reyno , e no outro saluação de sua alma , e com isto o despedio.

Foy Bemohi logo falar ha Raynha , e ao Principe , ante quem fez hũa fala breue com grande tento , e muyta descrição , pedindolhe muyto por merce que com el Rey o fauorecessem por suas grandes virtudes , e não pollo elle merecer , e a Raynha , e ho Principe o receberão com muyta honra , e gahhado , e assi o despedirão. E foy leuado honradamente assi acompanhado como veio a suas pousadas, que tinha muy concertadas , e com tudo o que compria pera elle , e pera os seus em muyta abundança , e elle muy bem seruido com officiaes , e ceremonias , e muyta prata , e logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey , e fos apartados com a lingoa falarão ambos grande espaço , onde com grande auiso tornou a dizer a el Rey suas cousas. E assi respondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy sabido , de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros , e canas , e momos , e pera as ver teue cadeyra no topo da sala defronte del Rey , em que estaua assentado. E porque elle requeria a el Rey que o fizesse logo Christão , ouue por bem que antes que o fosse , por ser da seyta de Mafamede , fosse primeiramente enformado nas cousas da Fe , e porque tinha conhecimento dalgũas cousas da Biblia falarão com elle Theologos , e letrados , que o informarão , e aconselharão na verdade. E ordenarão que visse , e ouuisse primeiro Missa , e ouiuo hũa del Rey em Pontifical , com grandes ceremonias , e acatamento , a qual se disse em grande perfeição na Ygreja de SANCTA MARIA de todos Santos. E Bemohi com todos seus , e com letrados Chri-

stãos estava assentado no coro, e em levantando a Deos quando vio todos de joelhos, e os barretes fora, e com as mãos levantadas, e batendo nos peitos o adorar, tirou a touca que tinha na cabeça, e alli como todos com os joelhos no chão, e a cabeça descoberta o adorou, dizendo logo com sinas muy verdadeiros, que o que naquella hora sentira em seu coração tomava por clara proua, que aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dous dias ver comer el Rey, que pera isso se vestio ricamente, e a sala armada de rica tapeçaria, e com dorfel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e seus officiaes mores com reis darmas, e porteiros de maça, e muytos ministros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocavaõ a seu estado era sobre todos muy cerimonjal, e perfeito.

E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feyto Christão, e com elle seis dos principaes que com elle viam, às duas horas da noite em casa da Raynha, que pera isso estava concertada em muyta perfeição, e forão seus padrinhos el Rey, e a Raynha, o Principe, e o Duque, e hum comissario do Papa, que na Corte andava, e o Bispo de Tangere. E o officio fez o Bispo de Ceyta que o baptizou, e Bemohi ouue nome dom Ioam por amor del Rey.

Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solene, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey. E assi enuiou outra ao Papa escripta em Latin, em que contou todo seu caso, e conuersam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes louvores del Rey: e dos outros seus forão feytos Christãos vinte quatro na casa dos contos da dita Villa, muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, e ajuda, vinte carauellas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuava por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de estar sempre por el Rey. Pera a qual fortaleza forão logo muytos officiaes, e muyta pedra, e

ma-

madeira laurada, e todalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa Ygreja com muytos clerigos, e todo o que compria em muyta abundança, pera la fazerem Christãos muytos da terra, e hia por pessoa principal Mellre Aluaro pregador del Rey da ordem de São Domingos. A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombarce, em que são os mais ricos tractos; e feyras douro, que dizem que ha no mundo, de que toda a Berberia de Leuante, e Poente ate Ierusalem se proue, e basteece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para escapola, e segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus, e pera todalas mercadarias. E este rio, e pouco mais adiante foy descuberto em tempo, e per mandado do Infante dom Anrique, primeiro inuentor, e descubridor desta empresa, e conquistas de Guine.

Partio a dita armada com muyta, e boa gente, e muyta artelharía, e o dito Bemohi, e todos os seus em grande maneira contente del Rey, porque alem do socorro que lhe deu, e muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez á partida muytas merces, e dadiuas a elle, e aos seus. E emfim todas estas obras, e despesas, e fundamentos de Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer, tomou sospeytas de trayção contra o dito Bemohi, as quaes muytos dezião que não forão verdadeiras por a muyta bondade, e muyto saber de Bemohi, e assi por yr com tanta razão muyto contente del Rey, e com esperança de ser cedo com sua ajuda restituído a seu reynado, antes dizião que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar para o Reyno, e receo de morrer la, polla terra ser doentia, sem causa algũa matou o dito Bemohi ás punhaladas dentro em seu nauio, e tanto que o matou com toda a armada, sem fazer detenção, nem fortaleza, se veyo logo a estes Reynos, e chegou a Tauilla onde el Rey estaua, que com a morte Bemohi foy muy anojado, e lhe pe sou muyto, e soffreo esta culpa a Pero Vaz, porque auendo de

de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muytos que nisso forão culpados, que merecião grande pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porque quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa, ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou, pois o tinha em feu liure poder sem perigo algum. E porem a singular condição, e muyta piedade del Rey, fez soffrer isto, porque auendo de dar castigo, compria que mataffe muytos que nisso forão culpados, o que por sua virtude dissimulou.

CAPITULO LXXVIII.

Da cerimonia com que el Rey fez o Marquez de Villa Real.

NO anno de quatrocentos e oitenta e noue, estando el Rey em Beja, no primeiro dia de Março com muyta honra, e grande solêndade, fez Marquez de Villa Real, e Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa Real, nesta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em huma sala armada de rica tapeçaria, e dorfel de brocado, e sua cadeira real em alto estado, e el Rey em pee com a mão posta na cadeyra encostada ao dorfel, e com elle o Principe, e o Duque, e muytos senhores, e nobre gente, todos vestidos de festa, e o Marquez veio de sua pouxada a pe, acompanhado de muytos, honrados, e nobres fidalgos, e com trombetas, e atambores, charamellas, sacabuxas, e muyta gente, e diante delle homens do conselho del Rey, fidalgos de muyta autoridade. Hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua espada muy rica, merida na bainha com a ponta para cima alta na mão dreyta, e outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiaes. E nesta ordem entrou na sala, e foy assi ate chegar ao estrado onde estaua el Rey, e depois de feytas suas mesuras os officiaes fizerão calar a casa, e calada o chançarel mor Ioam Teixeira fez hũa arenga em lingoagem dos lououres del Rey, e dos grandes merecimentos do Marquez, e seus muyto assinalados, e
leaes

leaes feniços, e assi dos de que decendia, e declarou que el Rey o fazia nouamente Marquez de Villa Real, e Conde Dourem. E acabada a oração que foy muyto bem dita, el Rey fez chegar o Marquez ante si, e tomou a carapuça do bacio, e posilha na cabeça, e tomou a espada, e cingiolha por cima dos vestidos, e da cintura lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do estandarte, e ficou em bandeyra quadrada como de Principe, e tomou hum anel de hum rico diamante, e per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda. E acabado isto o Marquez com os joelhos em terra beijou a mão a el Rey, e ao Principe. E o Principe, e o Duque beijarão a mão a el Rey, e assi a todos os outros senhores, e pessoas principaes que ahy erão. E o Marquez foy aquelle dia conuidado del Rey, e comeo com elle á mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dossel de brocado, e grande baixela, com todos os officiaes, e ministros, e muytas iguarias, tudo em muyta perfeição. El Rey estaua assentado no meio do dossel, e o Principe á mão direyta, e alem do Principe o Marquez, e da outra parte del Rey á mão esquerda estaua o Duque, e assi comerão todos com grande festa. E acabado de comer, e el Rey recolhido, o Marquez com muyta honra, e muyto acompanhado de senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e atambores, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouue em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algũas dadiuas honradas aos officiaes que fizerão seus despachos.

CAPITULO LXXX.

Do que el Rey disse por Ioão de Sousa.

DOm Ioão de Sousa antre muytas boas calidades que teue foy valente cavalleiro, e muyto bom capitão, e singular caualgador da gineta. E em Castella correndo touros em Arcualo perante el Rey, e a Raynha, cortou com hũa espada a caualllo a hum grande, e brauo tourp de hum so golpe o pes-

peſcoço, que logo cahio morto no chão. E aquy em Beja andando aos toutos a cavallo peranté el Rey, e a Raynha, e o Principe, e todas as damas, por duas vezes matou dous bravos touros, de hũa lançada ſo cada hum, que em lha dando logo cahirão mortos ſem mais bolir. E eſtando el Rey hum dia á meſa ſalando niſſo, e gabando muyto eſtas ſortes, diſſe o Conde de Borba, que erão acertos, e el Rey lhe respondeo: Verdade he Conde que ſão acertos, mas nunca os acerta ſe não dom. João: e todas couſas boas fauorecia, e gabaua deſta maneira.

CAPITULO LXXXI.

De como foy ho principio, e o fim da Gracioſa.

N Eſte anno de mil e quatrocentos e oitenta e nove, pollo muyto deſejo que el Rey tinha da conquista de Affrica, e aſſi polla Cruzada que pera iſſo lhe fora concedida, de que ja tinha recebido muyto dinheyro, cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, e mais ſerviço de Deos, e acrecentamento de ſua honra, e eſtado, ordenou de fazer hũa Villa com ſua fortaleza em Affrica pollo rio acima de Larache. Com fundamento, que dally com ſeus fronteyros, e gente d'armas que ſempre nella teria, e com ajuda das outras Cidades, e Villas que lá tinha, e aos miouros forão tomadas, ſe faria muyta guerra a Fez, e Mequinez, Alcacer quibir, e toda aquella terra, de que muyta parte ſe poderia per força conquistar, ou ao menos conſtranger a pagarem grandes, e ricos tributos, e depois de ter tãtãddo muytas vezes ver ho dito rio, e ſitio da terra, determinou fazer a dita Villa, e mandou logo pera iſſo fazer preſtes ſua armada com muyta gente, muytos officiaes, muyta artelharia, muyta pedra, e madeira laurada, muyto tijolo, e cal, e ferramentas, e todas as couſas neceſſarias em grande abundança: e no começo do mes de julho mandou logo partir a dita armada, e por capitão mor della Gaſpar luſarte, a fazer e fundar a dita Villa, que mandou per nome a Gracioſa, e não leuaua muytos

tos nauios, nem gente sobeja, por lhe parecer que por então não seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreueissem se poderia pollo rio socorrer, e prouer, cuydando que o dito rio se nauegaria em todo tempo com carauelas e nauios; e para melhor auiaimento e socorro de tudo, e mais em breue se poder fazer, el Rey com a Raynha, e o Principe, e toda sua Corte se foy a Tauilla, onde cada dia de tudo o que se passaua recebia muytos auisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer mandou el Rey muyta, e honrada gente de sua Corte, e começouffe com muyta diligencia, e pressa, a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira, e paliçadas fortes, pera que com mais breuidade fosse cercada. E sendo dislo auisado Moleyxeque Rey de Fez, junto de cujas terras a dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla, nas pazes que o dito Moleyxeque fez, a dita terra com outras ficou em Portugal, segundo nas ditas pazes se contem, considerando o dito Moleyxeque, que se logo no principio ho não empedisse, que se-ria causa de sua perdição, fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaýdes, e principaes de seu Reyno, e com os alarues, e enxouuios, e Colotos seus comarcãos, e todos sem algũa differença acordaram de virem cercar, como logo cercaram a dita Villa, em que el Rey de Fez veyo em pessoa, e com elle Moleyhea seu filho mayor, e com quarenta mil de caualllo, e outra muyta gente de pé sem conto poseram de todas as partes cerco a dita Villa, e tambem não deixaram liure o dito rio de hũa parte, nem da outra contra a foz, porque da terra empedissem aos Christãos qualquer socorro que por elle lhe fosse; e por muyta gente dos mouros começar a vir sobre a dita fortaleza, e assi por o dito Gaspar Iufarte adocer, e a causa ser de mais peso do que se cuidou, mandou el Rey a dom Ioam de Sousa do seu conselho, pessoa muyto principal, e muyto valente caualleiro, com muyta mais gente, pera na dita fortaleza ficar por capitam, e com a gente que leuou, e a que na dita fortaleza estaua, foram por todos mil e quinhentos fidalgos, e caualleiros, todos da casa, e liuros del Rey, e a frol de toda a Corte, e depois crescendo

mais

Q

mais o poder dos mouros, e sendo ja el Rey enfermado no certo do segredo do rio, e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneira se podia sostentar, ordenou mandar Fernam Martins Mascarenhas, capitam dos ginetes, e da guarda, e dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato, e dom Martinho de Castello branco, veador de sua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, e valentes caualleiros, e muy aceytos a el Rey, pera com sua tornada, depois de tudo muito bem verem, se enformar delles, e determinar o que ouuesse de fazer, se sostella, ou deixalla. E sendo elles na dita Villa da Graciosa, veyo sobre elles Molexeque Rey de Fez com todo seu poder, e elles parecendolhe que pollo que cumpria a suas honras, e a seruiço del Rey não deuiam de deixar o dito cerco, ficaram lá, e responderam a el Rey por escripto. No qual tempo dom Ioam de Soufa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa algũa que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal. E porque dom Ioam estaua de maneira que não podiam alfazer, vendo que compria ficar por capitam na dita Villa, e como muyto prudente vendo que os ditos dom Diogo, dom Martinho, e o capitam Fernão Martiz eram taes pessoas, e de tanto merecimento, que deixando o carregio a hum os dous ficarião agrauados, lhe fez sobre isso hũa fala, e disse que antre todos deitassem fortes quem ficaria por capitam, o que assi fizeram, e a forte cahio em dom Diogo Dalmeyda, a que logo dom Ioam entregou a Villa, e se veyo curar ao Reyno, e todos os outros sem algũa differença o ouueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Christãos em comparação da sua, e vendo o pequeno repario da Villa, tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe deffem logo por força os tomariam com mortes, e catiueiros de todos. E com esta esperança combateram a Villa muy fortemente por muytas partes, e vendo o grande dano, e estrago que os Christãos nelles fizerão com suas armas, e

su-

furiosos tiros de fogo , e o forte repairo que na fortaleza tinham feito para sua defença , e conhecendo a bondade , e grande valentia de seus corações , que tinham não somente pera se defender , mas ainda pera lhes offender , ja desesperados deste primeiro fundamento , determinaram pera os poder vencer porbte o dito cerco mais afastado , como logo puseram , e em hũa parte do rio , que abaixo da fortaleza daua vao, o atraueessaram com hũa muyto forte estacada dobrada, e cheya toda de cestos de pedra antre hũa e outra , pera que o rio per nauios grandes , nem per barcas pera cima contra a Villa se não podesse nauegar , com que os Christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada , porque a não desfizessem , puseram junto com ella de hũa parte e da outra do rio muytas bombardas grossas , e outros tiros de fogo , os quais erão sempre guardados de gente sem numero , fazendo com isto suas contas , que os Christãos de cansados, e vencidos de doenças, e fome , e não tendo esperança de socorro se darião , e deixarião catiuar : e como os da Villa disto forão certificados , ouue antre elles alguma confusão , e foy ainda mais quando souberão , que Ayres da Sylua camareiro mor del Rey , que era Capitam mor da frota , que estaua na foz do rio , com todas suas forças , e diligencias que nisso pos não podera desfazer , nem chegar a dita estacada polla grande resistencia dos mouros. E porem porque os mais eram fidalgos , e de esforçados corações , não cahiram em desmayo , nem fraquezas , mas cobraram viuuo esforço com que se fortaleceram , e proueram em seus mantimentos , e prouisões pera se defenderem , e manterem o mais tempo que fosse possiuel , sendo muyto confiados na bondade , e grandeza del Rey ; que quando comprisse em pessoa os focorreria. E de todo este caso foy el Rey logo auisado em Tauilla , com que foy posto em grande pensamento , porem como Rey , que nas cousas da fortuna fora muytas vezes victorioso , e nunca vencido ; deu logo grande auimento a mandar mais nauios , e mais gente com mais armas , e artilharia , pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer per força a estacada , e repairos do rio , pera hũa vez , as pessoas

dos cercados ao menos se saluarem , que era o que sobre tudo mais desejava. Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar , e terra ser naturalmente doentia , e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto , e não cercado, de o mandar despouoar , e derribar.

CAPITULO LXXXII.

De como el Rey determinou de bir em pessoa , e do que disse a dom loam de Branches.

TAnto que os nauios de focorro partiram , teue el Rey conselho geral com todos os que presentes eram , da maneira que focorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos erão, sem ficar algum, lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa, por ser ja na entrada do inuerno , e a costa ser muy braua , e perigosa , e muyto ma desembarcaçam , e outros muytos perigos, do que el Rey ficou triste, e sem dar resposta alguma do que queria fazer. E em se levantando do conselho lhe disseram , que a porta estaua dom loam de Branches, que entam chegaua de Lisboa pera o seruir no dito focorro. E porque era muyto valente caualleiro , e sabia muyto na guerra , o mandou logo entrar , e fez tornar assentar todos , e pos dom loam junto de si. E deulhe conta da noua que lhe viera , e como tinha determinado de com todo seu poder focorrer aos cercados , e como todos os que presentes estauão por muyras razões lhe aconselhauão , que em nenhũa maneyra passasse em pessoa. E que primeyro que a isso desse sua resposta, queria tomar seu parecer como de homem que tambem sabia a guerra , e era muyto bom caualleiro, e dom loam lhe respondeu : Senhor , beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra que me faz , e as palauras que me diz , e eu senhor sam em contrario do que a todos parece, e meu parecer he, que tanta, e tam nobre gente, como vossa Alteza quer mandar , não fies senhor de ninguem , senão de vossa pessoa , porque sô
com

com vos verem todos morrerão diante vós, e sem vossa vista não sey o que cada hum fará, e mais a tamanha necessidade de tanta, e tam nobre fidalguia, he razão que vossa Alteza por seu singular esforço, e grandissimas virtudes lhe soccorra, como de tal Rey se espera. El Rey folgou muyto de o ouuir, e muyto ledo lhe disse: Dom Ioam, eu tinha ja isso determinado, e porque todos eram contra mim, não tinha dado minha reposta, e agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de passar em pessoa. E todos me perdoay por não tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado, e se perigos passar, em muyto mayor perigo estão muytos fidalgos, e caualleiros por me seruirem, os quaes eu muyto estimo, e tambem Nosso Senhor dará sua ajuda, pois que he por seu seruiço, e contra os inimigos de sua Sancta Fé Catholica: e com isto se levantou, e como Principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que podesse lhe focorrer em pessoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros, lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo em pessoa socorrelos, os quaes na só confiança de sua palavra, que auião ja por obra muy verdadeira, cobrarão hum nouo esforço, e muyta esperança de sedo serem remeados. El Rey mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, e pera tempo muyto breue, e com palauras de muyta obrigação, em especial affirmando que hia em pessoa, que não foy necessario fazeremse constrangidas apurações, porque os muy velhos, e os muyto moços, que por suas idades erão disso escusos, se conuidauão, e esquecidos de suas forças, e fazendas se fazião prestes pera hir com elle, e não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o seruirem até ha morte. E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira focorrer em pessoa, e descercar seus fidalgos, criados, e caualleiros, foy logo el Rey de Fez auifado. E por lhe já começar de fogir a gente de seu arrayal, escarmentados muytas vezes de cruas mortes, e feridas, e principalmente temendo muyto a passagem del Rey, parecendolhe que vendosse com elle

elle em batalha seria destruydo, em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mor da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hum assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Christãos cercados na Graciosa a deixassem, e que com todalas armas, artelharias, cauallos, e tudo quanto teuessem sahisssem, e se fossem liures, e seguros, e que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey dom Affonso ao tempo da tomada de Arzillã com elle firmara.

Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, e sobre elle manteue aos mouros tregoa até o notificar a el Rey, que logo com muyta breuidade lho fez saber, e foy delle muy alegre, e contente, porque pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e lugares do dito Reyno de Fez, que se pera isso offerecessem. E per elle sem perigos, nem outras despesas cobraua sua gente cercada, que sobre tudo desejava. E pera confirmação, e aprouar o dito assento, enuiou logo Ruy de Souza, e dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara, e Diogo da Sylua de Meneses Ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, e homens de muyta auctoridade, muy esforçados, de muyto bom saber, e de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmão, e segurarão por escriptura, e contrato feyto em xames a vinte sete dias de Agosto do anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue; e dados de hũa parte, e da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estauão se partirão, e os Christãos cercados se recolherão á frota com saluamento de suas pessoas, e fazendas, e artelharias, cauallos, e armas, e quanto na Fortaleza tinham, e com toda a frota se vierão a Tauilla, onde el Rey, e toda a sua Corte o receberão com muyto amor, e prazer, e muyta honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, e lhe agradeceo muyto sua lealdade, e grande breuidade, e muyto amor, e vontade, com que se apercebião pera o seruir, que certo foy muyto para estimar.

E de Tauilla foy el Rey com a Raynha, e o Principe, e

o Duque andar pollos lugares do Reyno do Algarue, prouendo, e remedeando algũas cousas, que pera bem, e allosfego daquelle Reyno, e moradores delle comprião, em que muyto aproueitou. E acabado veioſſe a Cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitenta e noue, e na Cidade ouue rebates de peste, que el Rey soffreo, e remedeou por sotter, e conſeruar a ſaude da Cidade, em que tinha ordenado ſer o recebimento, e feſtas do caſamento do Principe ſeu filho.

CAPITULO LXXXIII.

Do que el Rey paſſou com Pero Pantoja em Tauilla.

NO tempo do focorro da Gracioſa por ſe el Rey achar em Tauilla ſem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da caſa da Mina, onde por elle tinha mandado, e comprar fazerſe logo preſtes hum nauio pera hir com hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja, que lhe agardeceria mandarlhe empreſtar por sete ou oito dias mil juſtos, que erão ſeiſcentos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, e lhe offerceco muyto mais que tinha, pedindolhe muyto por merce, que o não tomaffe doutrem ſenão delle, pois quanto tinha ſua Alteza lho dera, o que el Rey muyto aguardeceo. E dahy a cinco dias veyo o dinheiro que el Rey esperaua, e mandou logo dar a Pero Pantoja ſetecentos mil reis, e elle os não quis tomar, e ſe veyo logo agrauar a el Rey dizendo, que pois ſerua ſua Alteza com tão verdadeira vontade, e tinha pera o ſeruir muyto, de que lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do ſeu dinheiro em cinco dias que o teuera, que não ſe faria mais a hum mercador cobiçoſo. El Rey lhe reſpondeo: Ora pois que vos agrauais, tomai oitocentos mil reis, e ſe mais ſalais palaura tomareis nouecentos mil, e mandoulhe dar oitocentos mil reis, empreſtandolhe ſeiſcentos mil, que deſta maneira agardecia os ſeruiços que lhe fazião, e tambem por iſſo quando lhe compria dinheiro ſem intereſſes lho empreſtaua.

CA.

CAPITULO LXXXIII.

Do que el Rey fez a dous fidalgos, que vieram de Arzilla.

E Stando em Arzilla por Capitão dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, fãzia muyta honra aos homens, e dona Ioana de Vilhena sua mulher fazia tanto gafalhado, e tanta honra a todos, que era disso la, e ca muyto louuada, de que el Rey lhe mandaua muytos agradecimentos. Vieramse dous fidalgos honrados de Arzilla, onde estauam por fronteiros, descontentes do Capitam sem causa, e quando beijaram a mão a el Rey os favorecerco, e fez gafalhado, perguntandolhe como vinham, e pellas cousas de la, e pediulhe a carta do Capitam como todos costumauam trazer, e elles lhe disseram que ha não traziam, e el Rey lhe disse: Segundo isso parece, que quando vos partistes não falastes a estalajadeira, que tão bem agasalha todos. Ora tornaiuos logo, e não venhais de la sem carta de dom Ioam. O que assi fizeram sem detença alguma, isto porque sem causa se vierão sem lhe falar, e queria softer a honra de seus Capitães.

CAPITULO LXXXV.

Do que el Rey disse a Ruy Dabreu, e a Duarte do Casal.

Ruy Dabreu Alcaide mor Dêluas era homem, que el Rey estimaua, e fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro, e homem de que el Rey confiaua, e falando-lhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay hũa cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merce não lembreis nenhuns agrauos: que não se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinaua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa a el Rey, e não lhe falaua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou, e lhe disse alto: Duarte do Casal, se vós

ten-

tendes mãos, porque não tendes lingua pera me falar, pois eu folgo de ouir quem as tem; ora pois que tendes mãos tende lingua: e estas honradas palauras lhe disse perante muytos, porque era bom caualleiro.

CAPITULO LXXXVI.

Do que el Rey disse a Fernam Serram.

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foy hũa muyto grande entrada, e solenniſſimo recebimento de grandissimas festas, e muytos e grandes gastos e despesas, cousa que foi nomeada por grande, e ouue ahy homens que gastaram muyto, e hum Fernam Serram caualleiro cidadam de Lisboa, homem honrado, vendeo duas quintas, e gastou tudo em atauios e vestidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de pedras, e pedraria que valia muyto. El Rey porque fora demasia pesoulhe, e teuelho a mao recado, e por não parecer a alguem que elle fauorecia e folgaua dos homens lançarem o seu a longe, hum dia a mesa lhe disse perante todos: Fernão Serram, quantas quintas fazem hum gibam: que não deixaua passar cousa malfeita sem reprehensam, ou castigo.

CAPITULO LXXXVII.

Do que el Rey fez a Diogo Dazambuja quando casou sua filha, e a Pero de Mello.

Diogo Dazambuja era homem que el Rey tinha em muyto boa conta e estima, e a que tinha muyto boa vontade, e fazia muyta honra e merce, e quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda foram recebidos com muyta honra perante el Rey e a Raynha em hũa sala com muyta gente, e grande seram de danças, e muytos galantes, e em nos recebendo no estrado, Diogo Dazambuja era muyto manco de hũa perna, que quasi lhe fora cortada nas

R

guerras,

guerras, e estava junto com os degraos, e com a muyta gente que chegou era muyto maltratado, e tanto, que senam podia ter, e el Rey o vio, e veyo a borda do estrado, e tomouo polla mam, e sobioo encima, e disselhe alto, que o ouiram muytos: Saluayuos ça, e chamemvos como quizerem: e assi esteue com muyta honra perante todos encima no estrado, que he lugar de Reys, e Principes. E Pero de Mello, fidalgo de sua casa, era muyto bom caualleiro, e muyto desmanhoso, e hum dia leuando de beber a el Rey a mesa hialhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto corrido, e algũas pessoas principaes começaram de rir, e el Rey disse alto: De que vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornoulhe a dar de beber.

CAPITULO LXXXVIII.

Do que el Rey fez ao Capitão da Ilha da Madeyra.

SImão Gonçaluez da Camara, Capitão que foy da Ilha da Madeira, em vida de seu pay Ioam Gonçaluez da Camara, sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdaua, chamauase Simão de Noronha, que era o apelido de sua mãy. E el Rey tanto que o soube mandoulhe logo dizer, que naquella ora se chamaſſe o apelido de seu pay, pois delle auia de herdar tam honrada casa, senam que passaria a successão della em Pero Gonçaluez da Camara seu segundo irmam. Pela qual Simão de Noronha se chamou logo Simão Gonçaluez da Camara dahy ate que faleceo, e foy logo beſſjar a mam a el Rey polo bom ensino que lhe dera, e el Rey folgou muyto com isso, e lhe fez honra e fauor.

CAPITULO LXXXIX.

Do que el Rey fez a Ioão Alvarez o Gato.

HUm Ioão Alvarez o Gato, caualleiro da casa del Rey, era filho de hum pobre almocreue, e por ser grande pensador, e conceitador de caualllos e mulas, veio a ter, e valer muyto, e ser honrado e estimado de todos, e del Rey fauorecido, e hindo el Rey hum dia de Euora pera Estremoz hia Ioão Alvarez em hum muyto fermofo ginete muy atauiado, e elle muyto bem vestido, e concertado, com muytos seruidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas, e em vendo o filho tiroulhe o barrete, e fezlhe hũa grande mesura, e elle nam quiz falar ao pay, e fez que o não via, porque se desprezaua delle, e tendo fazenda não o ajudaua, pera que deixasse tão baixo officio. Foy isto dito a el Rey, e ouue dislo tamanho desprazer, que nunca mais quis ver o dito Ioão Alvarez, e lhe mandou logo dizer que não parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezaua seu pay, e lhe nam fazia bem, podendo fazer, nam era pera se fiarem delle. E o dito Ioão Alvarez se foy logo enojado a hũa sua herdade, onde dahy a pouco acabou mal, que o mataram huns seus lauradores.

CAPITULO XC.

Da merce que el Rey fez a Ioão Goo.

FOy el Rey hum dia de Euora a ouuir missa a nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma, e muyto pó, e yr muyta gente com elle, se recolheo depois da missa dentro no mosteyro, e mandou dizer a todos que se foffem a comer, que elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou, e depois de serem hidos el Rey sahio com muyto poucos senhores, e pessoas principaes, que com elle ficarão. E quatro caualleiros, em que entrauua hum que se chamaua Ioão Goo, não se foram, e vinham detras delle, e fizeram pó, e el

R 2

Rey

pois atequy a não conheceis, que daquy por diante a não conhecaes, e assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espiã sobre elle, que dahy a muy poucos dias soube como jazia coim a irmã. E fo a meya noyte fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles, e os matou a ambos, assi ao caualleiro, como a irmã, e se acolheo logo a Castella, e de Castella se passou a Arzilla. Foy el Rey disso sabedor, e quando soube que era em Arzilla, escreueo logo hũa carta ao Conde de Borba, em que lhe dizia: Fernam Caldeira he la por fazer hum feyto de homem, agardeceruosey muyto honrardelo, e fauorecedelo, porque de toda a honra que lhe fizerdes eu receberei muyto prazer, e contentamento, pois polla honra fez tal feyto.

C A P I T U L O X C I I I .

Do que el Rey fez a Gomez de Figueredo prouedor Deuora.

EL Rey hindo hum dia pasceando a cauallo em Euora, veyo a elle hum Iudeu, e deulhe capitulos de Gomes de Figueredo prouedor da comarca, que fora muyto priuado, e camareyro del Rey dom Affonso seu pay. E el Rey porque vio que ouirão o que o Iudeu dizia, por dissimular acenou aos moços destribeyra que o arrepelassẽ, e disse alto: Trazia-me capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamente mandou chamar o Iudeu, e vio os capitulos, e por fer cousas de que ouue desprazer, dahy a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo, e soo o reprendeo muyto, e lhe disse, que senam fora feytura de seu pay, que elle o castigara bem, alem de lhe tirar o officio. Porem por não dizerem que hia contra as cousas del Rey seu pay, teria nisso temperança. E lhe fazia saber, que elle lhe tinha tirado seu officio pollo não seruir nelle a sua vontade, e por nam cuidarem que o deshonraua, nem lho tiraua por descontentamentos, que delle teuesse, lhe fazia merce doutro muyto melhor, e de mais honra, que era veador da casa do Principe seu filho, que lhe logo deu, sem ninguem saber que el Rey fora

fora delle descontente, e tudo por ser feytura del Rey seu pay, e depois da morte do Principe, por o dito Gomez de Figueredo ser muy honrado, e muyto bom caualleiro, e homem de muyto bom saber, lhe tornou el Rey com grandes esconjurações a dar o dito officio.

CAPITULO XCV.

Da merce que el Rey fez a hum Desembargador por dar bũa sentença contra elle.

TEndo Ioão Roinz Paes, contador mor de Lisboa, hũa demanda em que muyto hia com el Rey, se louuaraõ ambos em juizes, os principaes letrados que na relação auia, e peſſoas virtuosas, que erão o doutor Ruy Boto Chançaſel mor, e o doutor Fernão Roinz Adayam de Coimbra, os doutores Ioão Pirez, e Ruy da Grãa, e o Vigairo de Thomar, que depois foy bispo da Guarda, e prior de S. Cruz, e todos derão sentença contra el Rey. E quando lho foraõ dizer, disse que folgaua muyto, e pois que todos foram contra elle que seria por lhe não acharem justiça, e perguntou qual fora o que primeiro votara, disseram-lhe que o Vigairo de Thomar, que viuia com o Duque. O qual logo mandou chamar, e elle vindo com recco, el Rey muyto contente lhe disse: Vigairo, eu vos tiue sempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muyto melhor, por serdes o primeiro que votastes contra mi, que os bons, e virtuosos assi o ham de fazer, quando eu nam tiuer justiça, e pera verdes quanto com isso folgo, e volo agardeço, hi falar com Antam de Faria, e elle vos dara duzentos cruzados, de que vos faço por isso merce pera ajuda de vossa despesa. O Vigairo lhe beijou a mam, e teue muyto em merce, e foy a Antam de Faria que lhos logo deu.

CAPITULO XCVI.

Do que el Rey fez a Alvaro Mascarenhas sobre outra demanda.

O Procurador dos feitos del Rey, andando em demanda com Alvaro Mascarenhas sobre cousas da Mina, onde estiuera por Capitão, estes mesmos doutores forão juizes da causa, e deram sentença contra el Rey, e o doutor Fernam Roiz se foy a elle, e lhe disse: Senhor, deme vossa Alteza aluissaras, que julgamos contra vos. El Rey disse que lhas prometia, e mandou a todos que tornassem ver o feyto outra vez, se por ventura, era em obrigação a Alvaro Mascarenhas, por auer hum anno que o trazia em demanda. Viramno todos, e depois de bem visto lhe disseram, que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, e el Rey lhe fez todauia por isso merce de trinta mil rcaes de tença.

CAPITULO XCVII.

Do que el Rey sobre outro feyto passou com o doutor Nuno Gonçaluez.

E Stando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez: Senhor, nos não podemos aquy votar neste feyto: perguntou el Rey, porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle, e está presente. El Rey leuantouse em pe, auendo disso desprazer, e disse-lhe: Isso me aueis vos de dizer? como em mim se entende isso, se eu sam a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor: Senhor, que vossa Alteza seja a mesma justiça, como o feito he com vosco vos sois parte. E el Rey com paixam pasceou hum pouco polla casa sem falar nada, e tornou logo a mesa, e encoestado nella em pe disse: Doutor, eu vos agardeço muyto o que me dissestes, e
fize-

fizestelo como muyto bom homem que fois. E a mim me parece assi como a vos, que não deuo de ser presente, e por isso me vou, e todos julgai segundo vossas consciencias: e sahiose logo, e deixouos fos.

CAPITULO XCVIII.

De hum homem a que el Rey deu a vida sendo julgado á morte.

ANtes das Festas do casamento do Principe dom Affonso em Euora foy el Rey a Relação hũa festa feyra, como sempre fazia, e na mesa grande era julgado hum homem á morte por matar outro, e foy trazido diante del Rey, e por saber que era dado sentença que padecesse, disse: Senhor, quatorze annos ha que sam preso, e em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongarão meu feyto, e agora que ja não tenho cousa algũa me julgaram á morte, e se então me matarão eu soo padecera, e á minha molher e filhos ficarialhe fazenda pera se manterem, e agora, senhor, matam todos, pois tudo gastei por alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, e de tam virtuoso Rey como he. El Rey ouuindo as palauras ficou muy triste, e vio o começo do feyto, e quando achou que dizia verdade, e que auia quatorze annos que era preso, disse aos desembarcadores: Milhor merecieis vos outros todos a morte, que este pobre homem, mas quem hade matar tantos: e chamou entam o homem, e disse que lhe perdoaua liuremente, e que elle mandaria á sua custa por perdam das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disselhe que em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que ahy, lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a mam, e o fez assi. E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselhe: Não fois vos o a que eu deya a vida. Respondeo: Senhor si. Disse el Rey: Pois porque não fazeis essa barba. E o homem disse: Senhor, por não ter

S

di-

dinheyro que dar a quem ma faça. El Rey lhe mandou dar ahy logo dous mil reis, e disselhe: Ora hide logo fazer a barba, e não vos veja eu mais com ella: e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar, chorando com prazer, e rogando a Deos por sua vida, e seu estado.

CAPITULO XCVIII.

*De hum moço a que el Rey deu a vida, sendo tambem
julgado á morte.*

NEste mesmo tempo em Euora julgaram á morte hum moço de dezasete annos por matar hũa sua irmã, e hum homem que com ella achou, e el Rey estando na relação quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, e perguntoulhe porque os matara: disse o moço: Senhor, aquelle homem por eu ser muyto seu amigo o leuaua a casa de meu pay, e elle começou datentar em minha irmam, e vendo eu que andaua apos ella, lho disse muytas vezes a ambos, e pedilhe que não curassem disso, e ambos me desprezauão, e dauão pouco por mim, e hum dia por acerto, e minha ma ventura os topey ambos metidos em huma mouta, e foi tamanha a dor, e paixam que disso ouue, que com hũa azagaya que leuaua na mam os matey ahi ambos. Disselhe el Rey: Não sabias tu, que se te prendessem que te auião de enforcar por isso: respondeo: Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que soffrer tamanha deshonra, e a paixão me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, e contente das palauras do moço, disselhe: Pois o tambem fizeste, e assi o sabes dizer, bom homem deues de ser, e eu te perdouo liuremente, e o mandou logo perante si soltar, e lhe ouue ainda por dinheyro perdão das partes, e o moço com prazer se lançou aos seus pes, e lhos beijou, e todos folgaram de el Rey lhe dar assi a vida, e lho louuaram muyto.

CAPITULO C.

Do que el Rey fez no feito do carcereiro Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estaua preso hum homem estrangeiro muyto rico , e estaua julgado a morte , e concertouse com o carcereiro , que se chamaua Ioam Baço , e per seu consentimento se fez muyto doente , e confessado , e feito seus autos fez que morria : vierão homens por elle em hũa tumba , e o léuarão a enterrar hindo viuo , e sam , e da Igreja fugio , e se saluou , e o carcereiro se pôs em saluo. Quando o el Rey soube ouue disso desprazer , e mandou por tanta diligencia , que ouue o carcereiro a mão , e desejando muyto de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores , os quaes forão differentes nos votos , tañtos de hũa parte como da outra , que huns o julgarão a morte , e outros o remetião as ordens , e differão a el Rey : Senhor agora fica o feito em vossa Alteza semente para o castigar como quizer : elle ficou hum pouco cuidadoso sem falar , como homem a que pesara muyto com isso , e disse : Eu certo desejava muyto castigar este homem por o caso que fez fazer , porem pois fois tantos a hũa parte como a outra , a Rey não pertence senão ir a parte da clemencia , e dar a vida , e eu sam em lha dar , e dou a isso meu voto , desejando muyto o contrairo.

CAPITULO CI.

Doutro homem que el Rey perdoou sendo julgado que morresse.

NA relação julgarão hum homem a morte por dormir com hũa sua cunhada , irmã de sua mulher , e ter della filhos. Vio el Rey o feito , e achou que sendo a mulher viva elle tinha a cunhada em casa , e que era moça fêmea , e que per morte da mulher , e descuido dos parentes ficara assim com elle das portas a dentro , e que neste tempo a ouuera

e el Rey vendo isto disse : Ho diabo pode muyto, e nossa fra-
ca humanidade muyto pouco, e neste pecado da carne ain-
da menos, e mais auendo dahy tantos azos-de pecar, como
he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E auendo respeito
a tudo me parece, que pois isto, e feyto desta maneyra, que
per esta moça senão perder seria mais seruiço de Deos casal-
los ambos, e mandarlhe por despesação, e assi o fez, e lhe
perdoou a morte, e mandou a sua custa polla despesação, e
fez ainda mercee a moça pera se vestir, que era pobre.

CAPITULO CII.

*De como el Rey deu a vida a outro homem que estava
pera justicarem.*

EM hũa quinta feyra dendoenças, andando el Rey corren-
do as Igrejas, se pos hũa mulher em joelhos diante delle, e
chorando muyto lhe disse : Senhor, pollo dia que oje he, e a
honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza
que aja misericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era
o que queria, disse: Senhor, meu marido he julgado á morte,
polla morte e payxão de nosso Senhor lhe perdoay : e el Rey
lhe disse: Mulher, mayor cousa quiserá que me pediras por
esse por quem mo pedes, eu lhe perdouo liurementemente: e logo
dally lho mandou soltar. De que todos forão muy satisfey-
tos, e ouuerão inueja de tão bem feita cousa por ser em tal
dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas
cousas nos perdoa cada ora.

CAPITULO CIII.

*Do que el Rey disse a hum homem que lhe dizia
mal doutro.*

HVm homem honrado disse hum dia a el Rey mal dou-
tro, dizendo, que sendo casado com hũa muyto honrada,
e muyto boa mulher, era tão mau que tinha vinte mancebas.
Per-

Preguntoulhe el Rey : Quantas dizeis que tem. Respondeo : Senhor, vinte. Disse el Rey: E isso prouarlhoeyz vos: e elle se affirmou que si. El Rey lhe disse: Ora hyuos muyto embora, que quem têm mancebas, não tem manceba. E isto lhe respondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros, e tambem porque não se pode manter mais de hũa manceba, e o al he ser hum homem amigo de molheres.

CAPITULO CHIII.

Do que el Rey disse ao Corregedor da Corte.

Differão a el Rey, que Ioam Fernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomava peitas, e fechava suas portas, e despachava mal as partes. E el Rey por Ioam Fernandez ser homem honrado o quis primeiro amoestar, para que não se emmendando lhe dar hum grande castigo, e o mandou logo chamar, e não curou de muytas palavras, fomete lhe disse: Corregedor, olhay por vos, e da maneira que viueis, que me dizem, que tendes as portas cerradas, e as mãos abertas. E não lhe disse mais, porque confiou de si que isto soo abastava.

CAPITULO CV.

Da maneyra que el Rey deu hum officio a hum homem que lho pediu.

VEyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey, a que disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão. El Rey ficou enleado, e disselhe: Vos entendestesme: respondeo: Senhor si. Disselhe el Rey: Que he o que vos disse: e o homem tornou: Dissleme vossa Alteza, que ja o tinha dado. Disse el Rey: Pois porque me beijastes a mão: e elle lhe disse: Porque me podera vossa Alteza remeter a hum official, que me trouxera aqui hum mes apos si, em que gastara vinte cruzados que aqui trago, e por estes beijey a mão

honra aos homens que não trabalhauão por outra cousa , se não por honra , e virtudes.

CAPITULO CVIII.

Das cortes que el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeyro de mil e quatrocentos e nouenta forão as Cidades e Villas principaes do Reyno apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do Principe. Sobre que el Rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella , e queria dos poucos ajuda de dinheyro pera as festas do dito casamento , as quaes cortes se fizerão na cidade Deuora a vinte e quatro dias do mes de Março logo seguinte, dentro nos paços na sala da Raynha , que se armou muyto ricamente , e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grande dorfel de brocado, e cadeyra Real pera el Rey, e outra abaixo delle a mam direita pera o Principe , e na sala feytos assentos pera os senhores, e pessoas principaes do conselho, e pera as Cidades, e Villas , todos segundo suas precedencias. E el Rey , depois de todos os procuradores estarem assentados, veio com grande estado, diante muytas trombetas, charamelas e sacabuxas , porteiros de maça , reys d'armas , arautos, e passauantes , o porteiro mor , e mestre salas , veador , e veadores da fazenda , camareiro mor , e guarda mor , e mordomo mor , e assi o Regedor , Chanceller mor , e todos officiaes , e desembargadores , e el Rey vestido em opr roçagante de brocado com rico forro , e o ceptro na mam , é com elle o Principe ricamente vestido , e o Duque , e todos os outros senhores, entrou na sala, e se assentou em sua cadeyra Real , e o Principe junto com elle , e o Duque , e todos os outros senhores , e officiaes em seus assentos ordenados; e como a casa foy ordenada , e todos calados, o lecenceado Ayres Dalmáda corregedor da Corte , muyto bem vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu , fez em lingoagem hũa pratica de muytos lououres del Rey, e das muytas obrigações em que

lhe

lhe seus pouos, e todos os do Reyno erão, alegando os grandes perigos, e risco de sua pessoa, a que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como posera o Principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, e sossego, e os liurar de guerras, e manter em muyta paz, e justiça, e assi dos grandes proueytos que a todos em geral vinha de o casamento se acabar, e das grandes festas que por isso queria fazer, e que por estar sem tanto dinheyro, quanto auia mister, lhe rogaua quisessem com elle ajudar, e que não lhe pedia cousa certa, senão o que elles por suas vontades quisessem, e podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pouos a el Rey tinhão, e por lhe parecer razão, depois de nisso praticarem, e auerem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizerão com muyto boa vontade a el Rey seruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muyto agradeceo o seruiço, e boas vontades. De que logo fizerão pollos pouos suas repartições, e el Rey pos os recebedores, e officiaes, e todos ficarão contentes.

CAPITULO CX.

Da noua Iustiza que el Rey mandou fazer.

Neste anno de mil e quatrocentos e nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princeza lhe foy dito, que em Lisboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, se jugauão dados, e cartas, e outros jogos, com que Deos era desferuido, e seu sancto nome renegado, e o de nossa Senhora, e dos Sanctos blasfemados. E como el Rey era muy catholico, deuoto, e amigo de Deos, por atalhar, e euitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregão de justiça as mandou queimar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto, e alguns homens, que em suas casas tinhão jogos, e tauolagens, com muyto grande receo se tirarão logo disso.

T

C A-

Da tomada de Targua , e Gamice.

N Este anno de quatroçentos e nouenta , Barraxe Mouro principal , e grande Senhor (que atras se disse) trataua de tomar a cidade de Ceyta per manha, e ardil de hum Lopo Sanchez, caualleiro que nella estaua , e fingio de lha dar. De que logo mandou auiso a el Rey estando em Euora , e o concerto antre ambos chegou a tanto, que parecia*que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderião com hum trato dobrez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneses, filho mayor, e herdeiro do Marquez de Villa Real , pessoa de muyto merecimento, que depois foy Marquez. E depois de el Rey com elle estar , e tomar concrusão do que auia de fazer , partio pera Ceyta com cincoenta velas , que no Algarue com muyta breuidade forão arnadas , e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta , e boa gente , e assi chegou a Gibaltar. E Fernão de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato , pera de la auisar do que nisso se passasse. O qual por não achar o tratamento certo , auisou dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noite por não ser visto dos mouros , porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato , e de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito dom Fernando , e dom Antonio seu irmão que em Ceyta estaua por capitão , acordarão com conselho de fidalgos, e caualleiros que la estauão , que em tanto fossem dar na villa de Targua , que he na costa , a qual depois de bem vista , e espiada , partirão pera la com a dita frota , e com alguns nauios de Ceyta , e de Castella , que se a ella ajuntarão vespóra de ramos. Na qual frota hião dous mil homens , e não mais que cento e cincoenta de cauallo. E dom Fernando mandou sahir a gente em terra em tão boa ordem , e regimento, que a villa foy logo entrada , e sem nenhũa resistencia tomada , porque os mouros tanto que virão que a dita frota hia sobre elles , os mais se acolherão logo ás ferras onde se saluarão, e porem alguns forão mortos,

e captiuos , e a villa toda roubada , e queimada , e derribada da pollo chão , e talhada das arvores , e cousas principaes de fruyto. E acabado o feyto dom Fernando fez caualleiros dom Anrique , e dom Diogo seus irmãos que com elle erão , e muytos fidalgos , e pessoas honradas. E acharão no porto de Targua vinte e cinco nauios antre grandes e pequenos , e na casa da tereçana bombardas , poluora , e salitre , e ancoras , e muytas lanças , couraças , e capacetes , e muytas ferramentas dalmazem que todo recolherão. E acharão trinta Christãos captiuos que saluarão , e trouxerão a Ceyta , alem doutros que logo passarão a Castella , e com isto outro muyto despojo da villa , com que entrarão em Ceyta festa feyra dendoenças , com muyto prazer , sem algum dos Christãos ser morto , nem ferido , de que o dito dom Fernando como bom capitão foy muy louuado. E não satisfeito disto , desejando de fazer mais seruiços a Deos , e a el Rey , e acrecentar mais em sua honra , porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto , per conselho , e accordo que fez com dom Martinho de Tauora capitão Dalcacer ceger , e com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitão , e com outras pessoas que o bem entendião , determinou yr a Camice , e destrui-lo , que era lugar sem cerca , posto nas mais asperas , e altas serras de todo Affrica , a que os mouros por sua grande fortaleza , e muyta pouoação , e por ate então nunca de Christãos ser cometido , nem visto , chamauão o encantado. Pera a qual hida se ajuntarão em Alcaccer , donde partirão , quatrocentos de cauallo , e mil e duzentos homens de pee. E depois de serem junto do lugar , vendo os que nisso mais entendião sua grande fortaleza , e muy perigosas entradas , ouue muyta duuida se o cometerião , e porem repartirão a gente pera cometer , e segurar o perigo , e com muyto esforço e ardileza cometerão o lugar , em que acharão muytas pouoações , e entrarão o mais forte delle peleijando tão valentemente , que os mouros desampararão o lugar , e se meterão por brenhas , e serras , onde não escaparão de mortos , e captiuos , porque a terra era ja tomada dos Christãos. E o lugar foy tomado , roubado , e queimado ,

do, e ao recolher, por a terra ser muyto aspera, e tão ma que huns aos outros não podião focorrer, morrerão dos Christãos setenta, e dos mouros quatrocentos, e captiuarão cento. E tomarão grande caualgada de cauallos, bestas, e gado, e muyto despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veyo á corte, e foy del Rey com muyta honra recebido, dandolhe muytos agardecimentos por seus honrados seruiços.

CAPITULO CXII.

De como foy mudado o mosteiro de Sanctos.

AOs cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos e nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteiro de Sanctos, que estaua em Sanctos o velho, onde ora são os paços alem de boa vista, pera o lugar onde ora está, que he Sancta Maria do paraíso, antre o mosteiro de Sancta Clara e o mosteiro da Madre de Deos. O qual mosteiro he da ordem de Sanctiago, e el Rey o mandou ally fazer de nouo, e as reliquias dos Martyres, que no mosteiro velho estauam, foram lá leuadas em hũa tumba dourada, e a comendadeyra que se chamaua Violante Nogueira, molher de muyta virgindade, e honestidade, e assi todas as donas do conuento forão no dito dia leuadas a pe com solene procissão do Cabido, e todas as Ordens, e Cruzes ao dito mosteiro, no qual sempre viuerão honestamente.

CAPITULO CXIII.

De como o Senhor dom Iorge veyo a primeira vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonso o quinto faleceo, que foy no mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e hum, naceo o senhor dom Iorge filho del Rey, que sendo Principe, e casado, ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto fi-

fidalga, e moça fermosa de muy nobre geração. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona Ioanna sua irmã, que estaua em Aueyro, a qual o criaua muyto honradamente como pertencia a filho del Rey seu irmão. E porque neste anno de mil e quatrocentos e nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho a Corte, pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pediu á Raynha sua molher que o ouuesse assi por bem, e lhe não lembrassem paixões que sobre isso ja tiuera, pois ante elle crão tão esquecidas. E a Raynha por suas grandes virtudes, e muyta bondade, e pollo grande amor que a el Rey tinha, não abastou consentir nisso, mais ainda pediu por merce a el Rey que lho deixasse criar em sua casa, e que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, e mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Junho, e vinha com elle o Bispo do Porto dom Ioão Dazeuedo, e outras pessoas honradas. Sahirão ao receber fora da cidade o Principe seu irmão, e o Duque, e todos os senhores, e fidalgos, e nobre gente da Corte, e não lhe foy feyta festa algũa por caso da morte da Infanta sua tia, que auia pouco que falecera. O Senhor dom Iorge quizerá beijar a mão ao Principe a pe, e elle o não consentio, e acauallo lha deu, e abraçou com honra de proprio irmão, e assi o abraçou o Duque, e o Marquez, e senhores de titulo que hy crão, e antre o Principe e Duque veio com muyta honra beijar as mãos a el Rey seu senhor, e pay, que com muyto prazer, e honra o recebeo nas casas de Ioão Mendez de Oliueira, onde então poufaua, pollas muytas e grandes obras que nos paços então se fazião pera a vinda da Princeza. E dahy foy logo o Senhor dom Iorge beijar as mãos á Raynha, que com mostranças de muyto amor, e muyta honra, o recebeo, e recolheo logo pera si com cuydado, e carregó de todas as cousas que a sua vida, eriaçam, e bom ensino comprião, o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muy inteiramente, que foy ate o tempo da morte do Principe, como adiante se dirá.

*Do principio do casamento do Principe dom Affonso com a
Princesa dona Isabel, e das grandes festas que se fi-
zeram na cidade Deuora.*

Porque as guerras passadas antre os Reys, e Reynos de Portugal e Castella se acabassem, por seruiço de Deos, e bem dambos os Reynos, foy feyta, e assentada paz perpetua per meyo da senhora dona Beatriz antre os ditos Reys, e Reynos, e socessores delles, por ser pessoa que tanta licença tinha em ambos, que era mãy da Raynha dona Lianor nossa senhora, e tia da Raynha dona Isabel de Castella, irmãa da Raynha sua mãy, a qual paz se fez no anno de mil e quatrocentos e setenta e noue. E pera mayor firmeza, e segurança foy concertado, e jurado casamento antre o Principe dom Affonso, e a Princesa dona Isabel, que ao tal tempo erão Infantes, por ser em vida del Rey dom Affonso. E por não serem então de hidade pera logo poderem casar, se assentou, e concertou, que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahy auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso por consentimento dos Reys seus padres, por causas justas que pera isso teuerão, sahirão o Principe, e Infanta da dita terçaria com algũas condições, que confirmauão a dita paz, e amizade, antre as quaes (como atras fica dito) foy hũa, que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando então a dita Infanta dona Isabel por casar, que casassem ambos. E porque a este tempo o Principe entraua em quinze annos, e a Infanta não era casada, desejando el Rey acabar o dito casamento, mandou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e Regedor da casa da suplicação, e o Doutor Ioam Teixeyra Chançarel mor destes Reynos, e por secretairo da Embaixada Ruy de Sande, que depois foy dom Rodrigo de Sande, que ja sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, e o deixara bem concertado. A qual embaixada foy

foy muyto honradamente com muytos fidalgos muy galantes, e ricamente arauaiados, e partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da Raynha de Castella leuauão o Principe tirado pollo natural, que era o mais fermoso, e gentil homem que no mundo se sabia. El Rey, e a Raynha de Castella, e o Principe seu filho, a Princesa, e Infantes, e toda a Corte estauão na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio, el Rey como virtuoso, e catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, e amor de Deos, mandou logo com grande deuação muytas esmolas a todos os mosteiros, e casas virtuosas do Reyno, encomendando muyto a todos que em suas orações, jejuns, e obras meritorias pedissem a Deos, que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu seruiço, e bem destes Reynos, e que não deixassem de fazer as ditas deuações ate se o dito casamento aceitar, o que se fez muyto inteiramente com muyto amor, e deuação. E os ditos Embaixadores chegarão á cidade de Seuilha, e forão per todos os Grandes da Corte do Reyno, e da cidade recebidos com tanta honra, e ceremonias, quanto ate então nunca forão recebidos Embaixadores de nenhum Rey. E assi lhe forão feitas outras muytas honras, e fauores de honrados aposentamentos, presentes, e visitas, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que todos em geral, e especial com sua hida tinham. O que muyto mais virão nas proprias pessoas del Rey, e da Raynha, quando os Embaixadores lhe derão sua embaixada, cuja substancia era requererem, e concordarem o dito casamento, que logo sem duuida, nem dilação algũa se concordou, e logo o dito Fernam da Silueyra, que pera isso leuaua sufficiente, e abastante procuração, em nome do Principe per palauras de presente, como manda a Sancta Madre Igreja de Roma, recebeu a dita Princesa dona Isabel por sua molher, per mão do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoza, perante el Rey, e a Raynha, o Principe, e Infantes, e suas irmãs, e muytos grandes senhores com muyto grande solenidade, o domingo da Pascoela á noite deste anno de mil e quatrocentos e nouenta, na qual

qual noite, e outros dias seguintes ouue em Seuilha muyto grandes, e sumptuosas festas de momos, e justas reaes, em que el Rey justou, e foy mantedor, e assi justarão muytos Grandes, e pessoas principaes, e ouue outras, e muytas, e grandes festas.

CAPITULO CXV.

De quando veyo noua a el Rey do Principe ser recebido em Seuilha.

Porque el Rey era auisado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimento auia de ser, para em poucas horas saber quando se fizera, ordenou paradas de caualleiros de sua guarda, homens deligentes, e em caualllos muyto ligeiros, Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas, pera que tanto que o redebimento fosse acabado a todo correr de hum em outro viesse a noua. A qual deu a el Rey Felipe do Casal, irmão de Ruy de Sande, que era o derradeiro, e estaua na torre dos coelheyros. E chegou com ella a el Rey logo ao outro dia, segunda feyra, ainda de dia, andando pascando na praça, e sayra aquella ora de casa do Secretario Affonso Garcez de receber hũa sua filha com hum Luiz da Costa, que viuia em Alhos Vedros, que el Rey então foy casar em pessoa, e com elle o Principe, e o Duque, e outros muytos senhores. A qual noua foy del Rey, e do Principe, e de todos grandes, e nobres, e de todo o pouo ouuida com tanto prazer, e alegria, que mais não podia ser, dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el Rey tinha prestes sem se saber per toda a cidade; pera que tanto que a noua viesse, muytas, e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, e todas as torres do muro, e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade muytas infindas bandeyras, muytas bômbardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, charamelas, e saebuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres, muyto enramados de ramos verdes, e isto era

era repartido por muytos homens sem se saber. E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas se fizeram juntamente, com tanta breuidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, que com isso, e com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tam supitamente, e feito em muyta perfeiçam. El Rey, e o Principe da praça, onde andauam, se foram logo a See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahy a casa da Raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella, como em todas as damas, que não se pode estimar. E logo ouue muyto grande e rico seram de muytas danças, e baylos, alegrias, e muytas festas. E toda a gente da Cidade foy posta com muyta breuidade em danças, e folias, com infindas tochas na praça, e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, e nobre, e assi a do pouo, que não cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, e alegria, e muytos velhos, e velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar, e bailar diante del Rey, e a Raynha, cousa de que suas idades os bem escusauam. Nos quaes entrou Ruy de Sousa, e Diogo da Sylua, que depois foy Conde de Portalegre, homens ja de dias, e de muyta autoridade: e em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, e com muyto grande estado, lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muyto honrada, molher Dayres de Miranda, e el Rey com prazer a tomou nas ancas da mula, e a leuou assi com muyta honra onde a Raynha estaua. E não somente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senão de suas proprias vontades, faziam todas as festas que podiam. E os caualleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos, e com as bandeyras dos lugares partiam, e se vinham todos a cauallo ao estremo dambos os Reynos, e a vista dambos por final da paz, que antre elles ja auia, e do muyto contentamento, e prazer do dito casamento abaixauam e alçauam muitas vezes as bandeyras com grandes gritas, e prazeres, rogando todos a Deos por as vi-

das do Principe, e Princeza, lembrandolhe quam poucos annos auia, que com as ditas bandeyras sahiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, pejeas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz, e sossego.

E logo ao outro dia, a terça feyra pola manhã cedo, el Rey, o Principe, e o Duque com todos os grandes, e fidalgos da Corte, e a Raynha com suas damas, e as senhoras, e donas honradas da Corte, e da Cidade, caualgaram muyto ricamente vestidos, e diante delles os mouros, e judeus com suas toucas, guinolas, e festas, e assi todo o pouo com muytas folias, e enuencões de prazeres foram ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro a ouuir Missa, e a dar a Deos, e a ella muytas graças, e la no mosteiro comeram, e a tarde com grande estrondo de prazer se tornaram a Cidade, em que pollas praças, e ruas ouue comerem muy abastados, e nos paços muytas danças, e festas ate acerca da manhã.

E logo a quarta feyra o pateo dos paços, onde ora estam as bestas, foy toldado per cima, e todo ricamente armado com estrado real, e dorseis de brocado, e ouue nelle momos reaes muyto ricos, em que entrou el Rey com os senhores casados. E o Principe, e o Duque, cada hum per si, com muytos fidalgos de suas casas, e assi outros muytos fidalgos, todos com grande riqueza, e singulares antremeses, e muyta galantaria em perfeçam, e foram tantos, e tantas danças, que a noyte não abastaua. E a quinta feyra ouue na praça da Cidade touros, e canas, a que el Rey, e a Raynha vieram com muyto grande estado, e riqueza, e todas as damas com muyta nobre gente.

C A P I T U L O CXVI.

Da morte da Infanta dona Ioana, Irmã del Rey.

E Stas e outras muyto mayores festas se ordenauam cada vez em mayor perfeçam, e mayores despesas, senão fora a morte da Infanta dona Ioana, irmã del Rey, que então se finou no mosteiro de Iesu Daueiro, onde estaua solteira semp

ca-

casar, e faleceo em idade de trinta e seis annos. De que el Rey foy bem anojado. Porque não tinha, nem teue outro ir-
mam, nem irmãa, e queralhe muyto grande bem, e estima-
ua muyto por ser singular Princefa, de muytas virtudes,
bondades, e perfeições, muyto catholica, deuota, e amiga
de Deos, e muy obediente a el Rey feu irmam, porque elle,
e a Raynha, e o Principe tomaram grande doo, e os paços to-
dos foram defarmados de panos ricos, e armados de panos
azuis, e assi toda a Corte tomou doo. E el Rey lhe fez logo
muyto solenne saymento com muyta despesa em muyta per-
feição no mosteiro de S. Francisco da dita Cidade. E sentio
el Rey muyto sua morte por ser em tam poucos dias, que
não ouue tempo pera elle a poder yr ver, e estar com ella
em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam,
que a doença não era de tanto perigo, o não fizeram saber a
el Rey, que por isso foy muyto triste, e lhe pareceo que fale-
cer em tal tempo fora em pendenza do sobejo prazer, e ale-
gria, que por este casamento tomara, que por el Rey ser
muyto catholico todalas cousas que lhe succediam, se eram
boas, atribuya a Deos, e as mas a seus pecados, dando com
tudo lououres a nosso Senhor.

CAPITULO CXVII.

*De como el Rey, e a Raynha de Castella notificarão o dito
casamento a el Rey, e a Raynha.*

TAnto que o Embaixador Fernam da Silueyra recebeo a
Princefa em Seuilha, como fica dito, logo el Rey, e a Ray-
nha de Castella o notificaram a el Rey, e a Raynha per suas
cartas com palauras de muyto amor, e grande contentamen-
to. E assi escreueo a Princefa ao Principe com muyta pru-
dencia, e honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fi-
dalgos, filhos de grandes senhores de Castella, a que foy fei-
to muyto agasalhado, e dado ricas merces á partida. E el Rey,
e a Raynha, e o Principe lhe responderam a el Rey em muy-
ta conformidade com grande amor, e alegria, e as repostas

leuaram outros nobres moços fidalgos, a que la tambem muyto fauoreceram, e fizeram muytas merces, e estas vilitações dambas as partes se fizeram muytas vezes ate a vinda da Princeza.

E porque compria muyto com cedo dar-se grande auimento as muytas, e grandes cousas que elRey ordenaua de fazer, com todo o sentimento da morte da Infanta não deixou de prouer com muyto cuidado, e diligencia, todo o que pera a vinda da Princeza compria, que se esperaua logo no Outubro seguinte, porque ordenou el Rey, e quis que seu recebimento fosse feyto com as mayores honras, festas, e cerimoniaes que nunca a outra Princeza, nem Raynha, forão feitas. E logo pera isso ordenou de ter em seus paços casa apartada, que se chamaua das festas, em que se não entendia em outro despacho. De que deu carregó a dom Martinho de Castel branco, veador de sua fazenda, homem de muyta confiança, e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carregó, pois era pera gentileza, e galantaria, e com elle Anrique de Figueredo, elcriuam da fazenda, muyto grande official, e homem de muyto bom saber, e assi outros officiaes pera isso escolhidos, que entendiam em cuydar, praticar, e ordenar todas as cousas que lhe pareciam serem mais conuenientes, e necessarias pera mais comprimento, e mayor perfeição das festas, porque el Rey ordenou, e mandou que fossem as mayores, e mais reaes, e perfeitas que se podessẽ fazer, assi nas cousas que tocuaõ as cerimoniaes Reaes, que nas vilitações, e recebimentos se esperauam, como em aposentamentos, abastança de mantimentos, e outras muytas policias, e sala da madeira pera banquetes, e consoadas, e justas, momos, touros, e canas, e antremeses. E principalmente de ouro, e prata, brocados, e seda pera el Rey fazer merces, e tapeçarias, e ricos panos, caualllos, arneses, lanças, e armeiros, bordadores, e officiaes de chaparias, e canotilhos, ouriucis, esmaltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas, e fircueiros. E assi fruitas, conseruas, especearias, açucars, melles, e manteiga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais que compria. Ho que tudo logo se proueo com tempo antes da-

dauer necessidade de nada: e escolheo logo pera cada carregamento homens, que lhe pareceo que o melhor saberiam fazer, e os mais autos que no Reyno pera isso achou; e tudo se fez com tanta diligencia, abastança, e perfeiçam, e as festas foram em tudo tam reaes, e tam ricas, que ja em Hespanha pera sempre seram lembradas sos, e sem comparaçam.

E antre as cousas que el Rey com os Deputados ordenou, foram algũas as seguintes. Primeiramente el Rey per suas cartas, e com palavras de grande confiança, amor, e prazer, notificou o dito casamento a todos os prelados, senhores, e fidalgos principaes de seus Reynos, e os convidou pera as festas delle, encomendando a todos que trouxessem consigo somente os continos de suas casas, e que de suas pessoas, casas, camas, e mesas viessem apercebidos quanto melhor podessem, pera que com honra, e abastança podessem agasalhar, e festejar os senhores estrangeiros, que às festas viessem. E a muytos escreueo, e encomendou que trouxessem suas molheres, como trouxeram muy ricamente ataviadas. E enuiou com muyta diligencia, e muyta abastança de dinheiro muytas pessoas per mar, e por terra a Levante, e ao Poente a comprar todas as cousas, que pera arreo, e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todas as gentes, e nações do mundo, que poderiam às ditas festas trazer, ou enuiar suas joyas, brocados, tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias, e os franqueou geralmente de todos os direytos que dellas ouuessem de pagar, e que o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, e assi se comprio muy inteiramente. E mandou logo hũa carauella muy armada a Italia com seytores, pessoas de que confiava, com grande soma douro, que compraram, e trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro, e de prata, e muytas, e muy ricas sedas, e assi muyta pedraria, e outras muytas cousas para as ditas festas, assi pera arreos, e vestidos das pessoas reaes, e suas salas, camaras, camas, e guardaroupas, como pera toda a Corte. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados, e sedas se comprou, e
pera

pera o dito casamento foram necessarias, que pera as receytas que leuauam não abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, e Veneza, especialmente brocados, e sedas, que ainda deixaram muitas fazendote nos teares, que depois foram traidas.

E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriam de peste, e por isso se não podiam fazer nella as ditas feitas, como el Rey por mayor perfeiçam desejou, determinou que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno, e poisa que nella ouuesse nos paços aposentamentos em que el Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princeza se poderiam bem agasalhar, porem porque todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrescentar, e fazer nos paços muytos aposentamentos de nouo com grandes salas, e camaras pera si, e pera o Principe, e Princeza. E quis que a breuidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro, e infinitos officiaes, que nas ditas obras andauam, que era cousa espantosa, o que logo alli se fez, e cumprio com tanta diligencia, e perfeiçam, que parecia cousa impossivel, mas os officiaes eram tantos de todos os officios que juntamente lauraram, que era cousa muyto pera ver, e em seis mezes fizeram obras, que ouueram mister bem de annos.

Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Inglaterra, e Irlanda em nauios muytas, e muy ricas tapecerias, e panos de lam muyto finos, e outros forros, e facaneas fermosas, e muyta prata em pasta. Muytos, e bons cosinheyros, muytos menistres altos, e bayxos, cuja vinda, e auimento destas cousas custou muyto dinheyro. E assi mandou de Castilla, e outras partes vir muitos ouriveis pera fazerem arreos, e outras cousas esmaltadas, e muytos douradores, e todos os bons officiaes de todos os officios, e assi os mercadores, polos fauores, e liberdades que recebiam, acodiam de muytas partes onde el Rey estaua.

E todos os brocados, telas douro, e sedas que vieram de Italia, e assi outros infinitos que mandou comprar, e trazer

das

das feyras das Cidades, e Villas de Castella, mandou el Rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos, e a outros muytos do Reyno, e fora delle fez muyto grandes, e libraes merces. E a outros que assi o queriam, por lhes fazer merce, mandaua dar emprestado todo o que do tesouro auiam mister, e o tisoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças, e desembargos que do dito senhor tinham até tempo de dous annos. E os preços das cousas que assi recebiam eram per juramento apreçados em sua justa aualiação, que foy grande auaiamento, e merce aos homens acharem o que queriam fiado por seu justo preço, e não no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe custaua o dobro.

E ordenou, que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cavallo, e armas, que ouuesse de muytas partes, e pera ajuda da despesa da justa duzentos cruzados de merce em brocados, e sedas, quaes quisessem, que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidaigos que não justauam, e fossem para dançar, e fazer momos, que os que em momos quisessem entrar dessem a cada hum de merce nos ditos brocados, e sedas cem cruzados, e a alguns duzentos, segundo as calidades de suas pessoas, e isto assi da justa, como dos momos per ordenança, sem por isso beijarem a mão a el Rey, nem tirarem despacho algum.

E a todos seus officiaes mores, Mordomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor, Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, e Mestre salas, fez muyto grandes merces, e a todos os outros vestidos de ricas sedas, e brocados, e outras merces. E a todos os moços da camara, e da capella, porteiros da maça, reys d'armas, arautos, e passauantes, moços da estribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas, e muytos moços da estribeira foram vestidos de ricos brocados. E aos pajes que eram quatro, afora o paje da lança, deu muytos e muyto ricos vestidos, e assi a muytos moços fidaigos.

E assi foy ordenado, e feyto forçamento, como despesa necessaria, e principal, quanto se poderia dar de merce, e ladiuas por el Rey, e Raynha, e o Principe ás pessoas de toda

nar, e por terra seus almoxarifes e officiaes mandassem a sorte galinhas, capões, patos, e adens, pauões, e outras muytas aues, e mandaram tam grande numero dellas, que oy certo, que as ditas aues durando as festas comeram mais le cem moyos de trigo, porque tanto se leuou em conta, e lespefa aos officiaes que dellas tinham carregos em casas, e quintaes, que lhe pera isso deram, e lhe dauam de comer muyto, e beber, pera que estiuesssem gordas. Ordenou que das partes ao redor de uora mais chegadas constrangesssem os lavradores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas pera manjares de leyte, e assi porcas com leitões, e vacas com vitelas, as quaes cousas seus donos vendiam as suas vontades, mas honestamente. E mandou que de todas as comarcas ao redor fosssem trazidas a Euora muytas camas, porque as da cidade pera a muyta gente que chegaua não podiam abastar, e estas foram entregues a pessoas deputadas que as dauão, e depois recolhiã per boa e segura arrecadaçam, todas com sinaes para saberem cujas eram, e se darem a seus donos. E assi mandou que todas as mourarias do Reyno viessem as festas, todos os mouros e mouras que soubesssem bailar, tanger, e cantar, e a todos foy dado mantimento em abastança, e vestidos finos, e em fim lhe foy feyto merce de dinheyro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homens, e moças fermosas, que soubesssem bem cantar e bailar, pera bailos, e folias, e a todos foy dado de vestir de panos finos, e comer em abastança, e acabado dinheyro pera os caminhos, e eram todos vestidos de libras. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda a calidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, e muyto prouidas a toda hora, e na principal praça da cidade em durando as festas não se vendeo cousa algũa, porque foy fomento pera as justas e festas ordenada.

Da grande sala da madeyra que el Rey mandou fazer.

Porque nos paços todos não auia casa tam grande , e em que tanta gente se podesse agasalhar , auendo ahy grandes salas, mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeyra per grande ingenho e artificio, e coufa grande, que se fez onde era a orte de Sam Francisco, pegada com a porta do mosteiro e os paços, que jazia ao longo norte e sul. Tamanha , que era de longo de trezentos palmos, e de largo de setenta e cinco palmos, e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos, que com grande custo de Lisboa foram trazidos , e entre os mastos de paredes e taypas e per cima armada de mastos delgados , e outras madeyras, e cuberta de tauoado, trincado, e calafetado, e breado como nao de madeyra , que não podia choucr nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes e de cima armada, e toldada de ricos e fermosos lambeis, coufa noua , que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real, que chegaua de parede a parede, a que subiam por muytos degraos , tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta junto do estrado, de que se feruião pera os paços , por onde as pessoas reaes vinham e hiam : tinha quatro casas de fora pegadas nella com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda, que a faziam ainda parecer mayor, pera muytos menistres que nellas estauam muyto altos, e bem agasalhados, donde tangião a sua vontade. E hum muyto grande cadafalso a entrada da porta a mão esquerda perá trombetas bastardas , e atambores , de muytos degraos, em que estauam assentados a sua vontade, sem tolherem vista huns aos outros. E á mam direita era feita hũa muyto grande e muyto alta copeira, de muytos degraos, ha maior que nunca vi, que tomaua da porta ate a parede da sala, e

tinha tanta, e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças, que era cousa espantosa, e de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feyτος huns estrados, que chegauam de junto da copeira e cada falso das trombetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos, e tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que estaua no cham ao pe dos degraos, e a outra no degrão de cima. Isto, pera nos degraos vazios antre hum grade e a outra se recolher, e estar muyta gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem, sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaõs e cidadãos, que ally entrauam per mandado dos mestres salas; e da grade de cima estauam as mesas, e os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, e mais não. E as mesas que estauão em todo cima, com seus assentos encostados as paredes, eram por todas quatorze mesas muyto grandes, sete de cada parte, em que cabia muyta gente, e no meyo destes estrados ficaua a sala despejada em muyto grande largura, e o cham bem argamaçado. E ao longo da sala em direito das primeiras grades estauam altos pendurados no ar per poles que vinham de cima do madeyramento trinta castiças muyto grandes, e muyto bem feitos em cruz, e dourados, e em cada hum estauam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por não pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento e vinte tochas alem das com que os pajes feruiam, que eram cento, afora os brandoens que estauam polas mesas, e na copeira, que eram muytos, e serião por todos perto de trezentas tochas e brandões accsas, que ficaua a sala tão clara como se fosse de dia.

to
d
m.
to

The text is extremely blurry and illegible, appearing as a series of horizontal lines. It is likely a page from a document or book, but the content cannot be transcribed.

des diligencias , e principalmente polla piedade de quem se fizeram juntamente com isso muytas deuamolas , a cidade ficou de todo saã , de que el Rey , morão muyto alegres por se poder fazer nella o que ordenado.

CAPITULO CXX.

De quando a Princeza partio pera estes Reynos.

endo assi prestes todas as cousas para a vinda da Princeza el Rey o mandou logo notificar a el Rey e a Raynha della , que estauão na cidade de Borba , pera que logo mandar a Princeza sua filha. E tanto que o rei lhe foy dado partiram com ella , e em pequenas jornadas irão ate o lugar de Costantina, acompanhados do Princeu filho , e de muytos Grandes, e dally com muytas laas e grande faudade a Princeza lhe beijou as mãos , e se edio delles , e elles lhe deitaram suas benções , e dahy se aram a Borba , e a Princeza começou seu caminho a dez do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom o Gonçalucz de Mendoça Arcebispo de Toledo , e o stre Dalcantara , e o Conde de Benauente , e o Conde de ia , o Bispo de Iaem , e dom Pedro Porto Carreiro , e drigo Dilhoa Contador mor , que vinha por Embaixador , si outros muytos ricamente aparelhados. E trazia a Princeza consigo noue Damas filhas de grandes e nobres homens de astella e Aragão , e vinha por sua aya , e camareira mor ona Isabel de Souza , Portuguesa , mulher muyto fidalga , e rudente , e de muy honesta vida , e outras mulheres , e officiaes de sua casa. Chegou a Princeza com todos os que com ella vinham a cidade de Badajos festa feyra dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas que fazia era el Rey sabedor dellas per paradas.

CA-

De como a Princeza foy entregue em Portugal.

DEspois de el Rey saber o dia que a Princeza auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega, que no estremo dos Reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rey, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuaua poder especial do Principe. E mandou el Rey com elle o Bispo de Euora dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, homem de muyta authoridade, e o Bispo de Coimbra dom Iorge Dalmeida, e o Conde de Monsanto, e o Conde de Cantanhede, os quaes muyto acompanhados de muytos fidalgos e caualleiros chegarão á cidade de Eluas o dia que a Princeza chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza e perfeçam de corregimentos de suas pessoas, casas, e seruidores. E segunda feyra a vinte e dous dias de Nouembro a Princeza partio da Cidade de Badajoz acompanhada de Cardeal, e todolos senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade, e suas danças. E no mesmo dia sahio o Duque com todos os senhores, que com elle hião, da cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gente que com elle vinha, e mais com toda a gente da cidade, e outra muyto comarcã que ahy veo, e dentro em Castella se foy pera a Princeza, que o recebeo com grande honra e muyto amor, por hir em nome do Principe, e ser primo com irmão da Raynha dona Isabel sua mãy, e assi fez muyta honra ao Bispo Deuora por ser parente seu tão chegado, e aos outros senhores, e assi vieram junto ate a ribeira de Caya, que he o marco do Reyno. E depois de o doutor Vasco Fernandez de Lucena Chançarel da casa do ciuel ahy fazer hũa pratica derigida á Princeza em nome del Rey, e do Reyno, o Cardeal entregou a Princeza ao Duque com as cerimoniaes acostumadas, e depois de entregue, elle, e muytos

tos senhores se despedirão della , e se tornaram , e com ella vierão muytos ate Eluas. Onde a Princeza foy grandemente recebida com paleo de rico brocado, e muytas festas , e foy aposentada no mosteiro de Sam Domingos , e as salas , camaras , e camas , eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados , e ally foram seytos , e dados a Princeza grandes presentes de cousas de comer.

E ao outro dia terça seyra , vinte e tres do mes , a Princeza com o Duque , e outros senhores todos , foy dormir a Estremoz , onde chegou ja noite , e foy recebida com outra pratica , e grande triunfo de festas com paleo de rico brocado , e assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua alli de caminho debaixo de paleo hya primeiro fazer oração a Igreja principal , e dahy a seus aposentamentos. E polas torres , e muros , e lugares mais altos da Cidade , e Villas auia muytas bandeyras de suas cores e armas , e muytos tiros de fogo , que em chegando todos juntamente tirauão , e muytas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas , e as ruas armadas de tapeçarias , enramadas , e espadanas. E aquy em Estremoz foy a Princeza decer a Igreja de sancta Maria junto do castello , onde o Bispo de Viseu dom Fernão Gonçaluez de Miranda a recebeo com solenne procissão , e dahy se foy a pe com infindas tochas a seu aposentamento , que era ahy perto , concertado em tudo com grande riqueza e perfeição.

CAPITULO CXXII.

De como el Rey e o Principe foram ver a Princeza a Estremoz , e como foram ahy recebidos.

Porque el Rey desejava muyto de ver a Princeza a quizer ver a Estremoz aforrado com o Principe , e alguns principaes do Reyno , a elle mais aceytos , o mesmo dia que ella ahy chegasse. E foram todos vestidos de caminho , e pera o tempo os mais ricos , mais galantes , e escolheitos que podiam ser , com muytos brocados , tellas , e chapados , e ricos for-

forros, e singular pedraria, e em estremo atauaiados. Chegaram a Estremoz a hora que a Princeza entrava, e se foram decer a casa do Duque com quem aquella noite pousaram. E logo a Princeza soube como elles ahy eram, e a quieriam ver, e com grande aluoroço, prazer, e alegria não pode comer, e depressa se levantou da mesa, e logo se vestio, e ahi suas damas, e mandou concertar suas casas como compria. E el Rey e o Principe com esses que com elles vinham se foram pera ella, e a Princeza os veo esperar em pe no topo de hũa escada, e em el Rey chegando acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, e el Rey com muyto amor, muyto alegre, com muyta cortesia lhas não quis dar, e com as mãos a levantou, e deu lugar ao Principe, e ambos com os joelhos em terra se abraçaram, e el Rey posto a mam esquerda da Princeza, e o Principe a direita, se foram assentar em hum estrado ricamente concertado, e el Rey tendo a Princeza pola mão, com muyto prazer, e alegria, lhe disse com muyta discricção algũas palauras de quanta gloria, e contentamento tinha em ver cousa tanto estimada, e que seus olhos tanto desejaram ver, e de quão satisfeito e alegre era com sua vista. E a Princeza lhe respondeo com palauras de muyta prudencia, honestidade, e discricção, de que el Rey ficou muyto contente, por ver que respondião com a fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el Rey ouue por bem, que alem do solenne recebimento que em Seuilha se fizera per procuraçam do Principe, elle em pessoa a tornasse ahy a receber por sua mulher, como logo recebeo per palauras de presente, como manda a Sancta madre Igreja de Roma, nas mãos de dom Iorge da Costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahy muytas danças, e festas, e depois de acabadas el Rey e o Principe se despedirão della, e recolherão a casa do Duque, onde aquella noite forão muyto bem banqueteados, agasalhados, e servidos.

E ao outro dia polla manhã cedo el Rey e o Principe se forão diante a Euora, e a Princeza com o Duque, e o Bispo de Euora, e de Coimbra, e os Condes de Monsanto, e Cantanhede, e Rodrigo de Ilhoa Embaixador, se forão ao mo-

mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro, onde ja chegarão e noite, e a Igreja e aposentamentos estaua tudo concertado em muyto grande perfeição. E logo a quinta, feyra seguinte el Rey, e a Raynha, e o Principe com toda a corte, e muyto grande triumpho forão ao mosteiro de nossa Senhora, e depois que a Raynha com grande contentamento, prazer, e alegria vio a Princeza, que ainda a não vira, feram todos a Igreja do dito mosteiro, onde pollo Arcebispo de Braga lhe foram feytas as benções pola Santa madre Igreja ordenadas, e o Arcebispo disse Missa solenne, e acabada a Princeza se despedio delles, e se recolheo a seu aposentamento, e el Rey, e a Raynha, e o Principe se tornaram com grande estado real a Cidade. E a festa feyra, e ao sabado steuc a Princeza no dito mosteiro, onde del Rey, e do Principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama antes della entrar na Cidade, ally nas casas do mosteiro onde ousoaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muytos foy estranhado por ser em casa de nossa Senhora, e de tanta deuacão. E affirmouse por muy certo, que naquella noite cahio da parede da Igreja hũa ameia junto da camara donde jouueram, a qual ameia ate oje não foy concertada, e está assi por memoria que os frades disso fizeram.

CAPITULO CXXIII.

*Da entrada da Princeza em Euora, e do real recebimento
que lhe foy feyto.*

AO Domingo vinte e sete dias de Nouembro do dito anno de mil e quatrocentos e nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princeza em Euora, El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todos os grandes, e prelados, e nobre fidalguia, e toda sua Corte, e a melhor vestida, e mais rica gente que ate entam nestes Reynos se vio, e sem o Principe se foy ao dito mosteiro com grandissimo estado, e muyto grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, e muyto bem encaualgados, muytas trombetas

Y ba.

bastardas, e muytos atambores, muytas charamêlas, e sacabuxas, muytos porteiros de maça, muytos reys darmas, arautos, e passauantes, e o porteiro mor, e quatro mestres salas, e o veador, e os veadores da fazenda, e o mordomo mor, e todos huns antre outros nesta ordem, e muytos cavallos a destra ricamente arrayados, e derredor del Rey muytos moços destribeyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido a Franceza, com hũa opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, e encima hũa rica e grande cadea de pedraria, e hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muytos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria, e ricas perlas, e hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, e hum chapeo branco com hum penacho branco, e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo, a brida com riquíssima goarniçam, e detras delle seus pajes ricamente vestidos, e muytos senhores, e nobre gente. E do mosteiro ate a Cidade auia muytos antremeses da gente do pouo, e dos judeus, e Mouros, e o caminho muyto concertado, e limpo, tudo em perfeçam, e cheo de gente com muytas folias de folhães, e moças, muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteiro, e a Princeza que ja estaua prestes sahio logo vestida com muyta riqueza, e grande galantaria, e assi todas suas damas. Ella em hũa mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarnições, e diante della muytas tromberas, e atabales, charamelas, sacabuxas, muytos porteiros de maça, e reys darmas del Rey, e da Raynha de Castella, vestidos de ricas sedas, e bem encaualgados, e seus mestres salas, veador, e mordomo mor ricamente vestidos. E o estrondo de todas as trombetas, e atambores, menistres altos del Rey, da Princeza, e do Duque, e muytos senhores que os leuauam, era eoufa espantosa. E em a Princeza sahindo el Rey se foy á ella, e com muyto grande cortesia se pos á mão esquerda, e assi vieram caminho da Cidade, e a Princeza ainda que a el Rey não leuaua polla mão, porque era muy prudente, e muy cortes, tirou a luua da mão daquella parte donde el Rey hia, e sempre leuou a mão descuberta, que logo se julgou por molher de muyto primor, e de grande acatamento, e assi vieram.

ram. Ho caminho era cheo de tanta, e tão nobre, e rica gente, qual se nunca vio, e á Ponte denxarrama estauão juntos de hũa parte e da outra, sahindo della, sessenta fidalgos juntos todos, de ricas opas de brocados, e tellas douro com ricos forros, grandes e ricos collares, e cadeas douro, e as bestas ricamente goarnecidas, de que se os Castelhanos espantaram, principalmente das inuensões, e galantaria. Chegaram a porta Dauis, onde eram muyto bem feytos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas que fadauam a Princeza, cada hũa de sua cousa. E antre as portas Dauis era feyto o parayso muyto grande, muyto alto, ricamente ordenado com totalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, e auia nelle singulares cantores, cousa muyto pera folgar de ver, e ouuir. E estando el Rey, e a Princeza dentro a porta da Cidade, se fez hũa pratica a vinda, e entrada da Princeza, e acabada os do parayso com singulares estromentos, que tangiam, e os cantores cantauam suauemente, fizeram hũa espantosa musica, e assi se fizeram outras muytas, e muy concertadas representações, e ally a porta da Cidade se deceram todos a pe, saluo el Rey, a Princeza, e suas Damas, e com cada dama hum fidalgo Castelhana. E o Duque, e o Senhor dom Iorge postos a pe, cada hum de sua parte, leuaram a Princeza polas redeas da mula, e ás estribeiras hiam Condes, e grandes Senhores. E el Rey atou o rico, e honrado cordam da garrotea as redeas da mula da Princeza, e por sua hõnra a leuou assi. E postos ambos de baixo de hum grande paleo de rico brocado, e borlado, que leuauam os regedores principaes da Cidade, entraram assi. E as ruas da porta Dauis ate a See, e da See ate os paços, e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos, que de Lisboa, e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeyras, e as ruas todas armadas de panos de seda, e ricas tapeçarias. E pollas janellas, e portas postas muytas joyas, e muytos ramos de louro, e lorangeira, e o cham todo daquella hora espadanado, e muytos perfumes ás portas, e na praça, e em outros lugares ouue muytos ca-

xas, e de todos os menistres era tamanho, que se não ouuiam, e isto se fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe, a Princeza bebião, e vinham as primeiras iguarias a mesa, e a copeira era cousa espantosa de ver. E logo a entrada da mesa veio hũa grande carreta dourada, e traziamna dous grandes bois assados inteiros, com os cornos, e mãos, e pés dourados, e o carro vinha cheo de muytos carneyros assados inteiros com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo delle, que não se viam, que os bois pareciam viuos, e que andauam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa agulhada na mão picando os bois, que parecia que andauam, e leuauam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com hum pelote, e hum guabam de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assi foy offerrecer os bois, e carneiros a Princeza, e feito o seruiço os tornou a virar com sua agulhada por toda a sala ate sabir fora, e deixou tudo ao pouo, que com grande grita, e prazer foram espedaçados, e leuaua cada hum quanto mais podia. E assi vieram juntamente a todas as mesas muytos pauões assados com os rabos inteiros, e os pescoços, e cabeça com toda sua pena, que pareceram muyto bem por serem muytos, e outras muytas sortes de aues, e caças, manjares, e fruta, tudo em muyto grande abundança, e muyta perfeiçam. E ouue ahi hũa muyto grande representaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes espantosos, que pareciam viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos todos pintados douro, que parecia cousa muyto rica, e com elles hũa muy grande, e rica mourisca recorta, em que vinham duzentos homens tintos de negro, muyto grandes bailadores, todos cheos de grossas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuydauam que eram douro, e cheos de cascaueis dourados, e muyto bem concertados, cousa muy bem feyta, e de muyto custo por serem tantos, e em que se gastou muyta seda, e ouro, e faziam tamanho ruidor com os muytos cascaueis que traziam, que se não ouuiam com elles, e assi ouue outras representações, e depois da cea muy-

muytas danças, e outras muytas festas, que quasi toda a noite duraram, cousa certo pera ver.

CAPITULO CXXV.

De outro banquete que el Rey deu na sala da madeyra.

M Vytas e grandes festas se fizeram todolos dias, e noites ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeyra de muytas mais inuensões, abastança, e gentileza, e de muyto mais policias, e muyto melhor feruido que o primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estauam tendas de damasco branco, e roxo, que eram as cores da Princeza, as tendas eram borladas, e muyto galantes, com muytas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de madeyra sotil, e pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos, e bandeyras, tudo dourado, que era muyto fermosa cousa, e de muyto custo. E em entrando na sala estauam as mesas tam fermosas, e tam guerreiras, que eram muyto pera folgar de ver, e cousa noua, que ainda se não vira, e as tendas eram por todas trinta, e os castellos quatorze. E el Rey, e Raynha, e o Principe, e a Princeza vieram, e tanto que se assentaram a mesa, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa como dantes, e assi ás outras mesas as mesmas pessoas, que no outro banquete vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas tiraram as tendas, e as tomauam pera si, e os castellos por serem tamanhos, que não cabiam debaixo das mesas os dauam a pessoas, que os pediam pera mosteiros, e Igrejas, em que estiueram muyto tempo pendurados, e pareciam muyto bem. Começaram a comer, e por a infinidade das igoarias, manjares, conseruas, fruytas, que foy como consoada, durou muyto grande espaço. E acabado ouue muytos, e ricos mo-

inos,

mos, e muy singulares antremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, e melhores inuencões, que duraram ate acerca da manhã. Coufa que se se ouesse de escreuer meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Esplandiam. E destes dous banquetes foy veador, e ordenador Fernam Lourenço, feytor da casa da Mina, que foy nisso muyto polido, e abastado. E na sala da madeyra nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos, qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca era logo pollos mestres salas, e porteiros mores muyto bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha el Rey mandado, porque eram ahy muytos grandes Senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os quais todos foram muyto bem agasalhados. E toda a gente da Corte, e da Cidade que estaua em pe antre as grades, que era muyta, todos comiam do que se tiraua das mesas, que era em tanta abundança, que muyto mais era o que sobejaua, que o que se comia, e por isso não auia pessoa que deitasse mão de coufa algũa, nem fizesse mau ensino, e tambem pollos muytos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abundança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se enfayauam, e aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e seraões, musicas, e festas sem nunca cessarem. E assi ouue justas de muyto bons justadores detras de S. Domingos junto ao muro, a que el Rey, e o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados, e veludos cramefins, e ricas tapeçarias com riquissimas camas, tudo em muyta perfeiçam.

Dom Ioam Segundo. 177
CAPITULO CXXVI.

*De como se ordenarão as justas reaes , e se pos a tea na praça ,
e da fortaleza da madeyra.*

EA segunda feyra primeiro dia das oytauas se pos a tea na praça , que era per cima toldada de finos panos , sobre grandes mastos , e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos , que erão as cores del Rey , toda de hũa parte e da outra cheya de Pelicanos dourados , e bordados na tea , que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poserão em mastos muyto altos bandeyras muyto grandes , e muyto ricas, darmas de Portugal , e Castella juntamente , que erão as da Princeza. E foy feyta hũa fortaleza e tauola de madeyra , com grande nouidade pera o caso , no cabo da rua dos mercadores , pregada na praça como fortaleza de guerra , com suas torres , e cubellos , com muytas infindas bandeyras , e com hum facho cuberto de brocado , posto muy alto , pera se derribar á entrada e vinda dos aventureiros , e com hum sino com que repicauão como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vam da rua , e as casas onde ora he ha camara , e as outras da outra parte ; e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores , e officiaes del Rey , que effes dias ahy estiuerao com ella , todos banqueteados em muyta perfeição , e muytas festas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e claras lanternas , muyto bem feytas pera isso , e erão tantas que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo , e era cousa muyto fermosa , afora as luminarias da praça , que erão sem conto.



Dos ricos momos que el Rey fez na sala da madeyra , pera desafiar a justa.

E Logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excellentes e singulares momos reaes , tantos , tão ricos , e galantes , com tanta nouidade , e differenças de antre-meses , que creio que nunca outros taes forão vistos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa , que aua de manter com inuencão , e nome do caualleiro do Cirne , e veio com tanta riqueza , e galantaria , quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue bateis grandes , em cada hum seu mantedor , e os bateis metidos em ondas do mar feytas de pano de linho , e pintadas de maneira que parecia agoa. Com grande estrondo de artelharia que tiraua , e trombetas , atabales , e menistres altos que tangião , e com muytas gritas , e aluoroços de muytos apitos de mestres , contramestres , e marinheiros , vestidos de brocados , e sedas com trajos dalemães , e os bateis cheyos de tochas , e muytas vellas douradas acesas , com toldos de brocado , e muytas e ricas bandeyras. E assi vinha hũa nao á vella , coufa espantosa , com muytos homens dentro , e muytas bombardas , sem ninguem ver o arteficio como andaua , que era cousa marauilhosa. O toldo , e toldos das gaueas de brocado , e as vellas de tafeta branco e roxo , a cordoada douro e seda , e as ancoras douradas. E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas acesas , e as bandeyras , e estandartes erão das armas del Rey e da Princeza , todas de damasco , e douradas , e vinhão diante do batel del Rey , que era o primeiro , sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne , com as penas brancas , e douradas , e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe , armado de ricas armas , e guiado d'elle , e em nome del Rey sahio com sua falla , e em joelhos deu á Princeza hum breue conforme a sua tenção , que era querela seruir nas festas de seu casamento , e sobre concrusão de amores desafiou pera justas d'armas com

com oito mantedores a todos os que o contraíro quisessem
 ombater. E por rey darmas, trombetas, e officiaes pera
 ffo ordenados, se publicou em alta voz o breue, e desafio
 com as condições das justas, e grados dellas, assi para o que
 nais galante viesse á tea, como pera quem melhor justasse.
 E acabado, os bateis botarão pranchas fora, e sahio el Rey
 com seus riquissimos momos, e a nao, e bateis que enchião
 oda a sala se sahirão com grandes gritos, e estrondo de ar-
 elharia, trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas, que
 parecia que a sala tremia, e queria cayr em terra. El Rey
 lançou com a Princeza, e os seus mantedores com damas
 ue tornarão, e logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa
 com outros riquissimos momos. E veyo outro entremes muy-
 o grande, em que vinhão muytos momos metidos em hũa
 orteza ante hũa rocha, e mata de muytas verdes arvores,
 dous grandes saluajens á porta, com os quaes hum homem
 larmas pelejou, e desbaratou, e cortou hũas cadeas, e ca-
 leados que tinham cerradas as portas do castello, que logo
 orão abertas, e por hũa ponte leuadiça sahirão muytos, e
 muy ricos momos, e em se abrindo as portas sahirão de den-
 ro tantas perdizes viuas, e outras aues, que toda a sala foy
 osta em reuolta, e chea dauçs que andauão voando por el-
 a, ate que as tomauão. E sabido este grande e custoso en-
 remes, veio outro em que vinhão vinte fidalgos, todos em
 raios de peregrinos com bordões dourados nas mãos, e
 grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus cha-
 peos com muytas imagens, todos com manteos que os co-
 brião ate o joelho de brocados, e per cima com remendos
 de veludo, e cetim, e dado seu breue deitarão os manteos,
 bordões, contas, e chapeos no chão, e ficarão ricamente ve-
 lidos todos de rica chaparia, e os manteos, e todo o mais to-
 nauão moços da camara, e reposteiros, e chocarreiros, quem
 nais podia, e valião muyto, que cada manteo tinha muytos
 ouados de brocado. E assi vierão outros muytos, e ricos mo-
 nos, que não digo, com singulares entremeses, riquezas, ga-
 antaria, e muytos com palauras, e inuensões dardileza acei-
 auão o desafio com as mesmas condições, e dançarão todos

mentos de tella doura, e forrados de muyto ricas maruzeirinas, e os paramentos são tamanhos, que pera o cavallo poder andar os leuauão levantados do chão, e afastados doze moços destribeyra vestidos de brocado de pelo, que fazião hum gram terreiro, e era fermosa cousa pera ver. E então vinha el Rey armado de riquissimas armas, com coroa Real no cimo, e sua cimeira rica, e galante, em tanta maneira, quanto no mundo podia ser, com muy riquissima pedraria, e perlas, e o cavallo muyto fermoso, e em estremo rico, com tantos canotilhos, e chaparia, que o brocado rico, e ricas tellas, era o de que se fazia menos conta, e de redor del Rey corenta moços destribeyra muyto bem despostos, vestidos todos de brocado de pelo.

E apos el Rey vinhão os mantedores muy ricamente atauados com riquissimos paramentos de brocados, e tellas ricas, sedas, bordados, entretalhados, e com muytos moços desporas vestidos de sedas, hum'e hum detras del Rey, que desta maneira fez sua mostra, e deu hũa volta á praça com este grande triunfo, que verdadeiramente soy cousa muyto pera desejar ver, e reear de escreuer.

E tanto que el Rey foy recolhido ao castello com seus mantedores, veyo logo o Duque com sete auentureiros, fidalgos de sua casa; com grande soma de trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e antremeses diante, com muyta riqueza, e galantaria, e apos elle os outros auentureiros, todos com tão ricos, e galantes paramentos, e antremeses, e inuencões, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos, e tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha e tão galante festa nunca foy visto outro tal. E neste dia ouue ahy começo da justa, e não foy mais por logo anoitecer, ainda que polla grande claridade do castello, e as muytas, e grandes luminarias da praça, que toda a noite ardião, a tea, e a praça era tudo tão claro, que podião justar como na metade do dia. E com este dia de quinta feyra justarão quatro dias continos ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, e fizerão grandes frios, porem a neue não fazia nojo á rea por ser a praça toldada. E a justa

Ista foy muyto bem jostada, e deramse heilla muytos, e grandes encontros, sem aher perigo algum, e a cimeira del Rey, e dos seus mandadores, e suas letras escreuer aquy, e affidas dos aventureiros que me lembrarem.

E que a alguns isto pareça sobejo, outros auerá que folgaram de o ouir, que quem escreue não pode contentar a todos, e não fará pouco, se de poucos for rachado, que todos querem emmendar, e muy poucos escreuer. E pera se isto euitar não deuia de auer outra pena, senão aos grossadores meterlhes papel e tinta nas mãos, e fazellos per força escreuer, e seria muy bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem grossão o que não entendem.

E as cimeiras, e letras são estas.

El Rey leuaua por cimeira huns liames de nao pola Raynha dona Lianor sua mulher, cheos de pedraria, e dizia a letra.

*Estes liam de manciara,
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauegar.*

Ho Prior de São Ioam de Castella, Valençolla, que fora grande senhor, e andaua ca desterrado, trazia Alexandre em cima dos Grifos, e dizia.

*No es menor mi pensamiento,
Mas ha quebrado tristura
Las alas de mi ventura.*

Dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato leuaua a boca do Inferno com almas dentro, e dizia.

*Acordaos de mis passiones,
Animas descansareys
De quantas penas teneis.*

Ioam de Sousa trazia hũa besta fera, e dizia.

*Aquesta guarda sus armas,
Mas a mi que amor enciende
Nunca dellas me defiende.*

Aires da Sylua camareiro mor trazia o cão ceruciro, e dizia.

*Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo siempre guarde
La fe del bien que cobre.*

Monseor de Veopargas Frances trazia hũa cabeça de cabra, e dizia.

*Quien me toque na questa
Yo le rompere la testa.*

Dom Ioam de Meneses
trazia hum ichoo com hum
homem metido nelle ate a
cinta, e dizia.

*Es tan dulce mi prisson,
Que dene para matarme
No prenderme, mas soltarme.*

Aluaro da Cunha Estribey-
ro mor trazia hũa arpa sem
cordas, e dizia.

*Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura,
Tanto mas siente tristura.*

Ruy Barreto leuaua hum
banco pinchado, e dizia.

*Mas quiero morir tras el
Sus peligros esperando
Que la muerte recelando.*

AVENTUREIROS.

Ho Duque Dom Manoel
irmão da Raynha trazia sete
Iustadores seus com os sete
Planetas.

O Duque leuaua o Deos
Saturno, e dizia.

*El consejo que he tomado
Deſte muy antigo Dios
Es deyxar a mi por vos.*

Dom Ioam Manoel leuaua
o Sol, e dizia.

*Sobre todos resplandeca
Mi dolor,
Porque es el que es mayor.*

Pedro Homem trazia Ve-
nus, e dizia.

*Si esta gracia, y bermosura
Puede darla,
De vos tiene de tomarla.*

Garcia Affonso de Mello
trazia a Lua, e dizia.

*Ante la luz de su lumbré
De vuestra gran claridad
Es la desta escuridad.*

Lourenço de Brito trazia
Mercurio, e dizia.

*No ay saber ni descrecion
Al que os mira,
Porque viendoſe le tira.*

Ioam Lopez de Sequira
leuaua Mars, e dizia.

*La victoria que de aqueſte
He recebido
Es verme de vos vencido.*

Antonio de Brito leuaua
Iupiter, e dizia.

*Aqueſte ſuele dar vida
Al que mas ſeruir ſe balla
Y vos al vuestro quitarla.*

OVTROS AVENTVREI-
ROS QUE VIERAM
PER SI.

Dom Fernando de Mene-
fes, que depois foy Marques
de Villa Real, e trazia hum
forol, e dizia.

*En el mar de mi desseo
Viendo su lumbre segui
A ella, e dexe a mi.*

Pedraires Castelhana trazia
hũa Serpente, e dizia.

*La vida pierde dormiendo
El que muerde este animal,
E yo callando mi mal.*

Dom Anrique Anriquez,
fenhor das Alcaçouas, trazia
hũa torre com hum sino, e
dizia.

*Este suena mi servicio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios.*

Ho Conde Dabrantes dom
Ioam Dalmeyda trazia hũa
idra de sete cabeças, e dizia.

*Quando sanan de un dolor
Los que como yo padecen
Siete del se le recrecen.*

Ho Capitam dos ginetes
Fernam Martinz Mascare-

renhas trazia hũa atalaia, e
dizia.

*Ha descubierto mi vida
Desde aqui
Gran descanso para mi.*

Dom Rodrigo de Menezes
Guarda mor do Principe tra-
zia hũas limas, e dizia.

*Estas sueltan las prisiones
De que muchos han salido
Ya mi han mas prendido.*

Dom Martinho Veador da
fazenda, que depois foy Con-
de de Villa Nova, leuaua hũa
mam com huns mal me que-
res, e dizia.

*Cien mil destas desfoje,
Mas fue mi ventura tal
Que siempre quedo en el mal.*

Iorge da Silueyra leuaua
hũas fateixas, e dizia.

*Van buscando mis servicios
El galardón que cayo
Donde nunca parecio.*

Dom Diogo Pereira, que
depois foy Conde da Feira,
leuaua o Anjo Sam Miguel
com as balanças, e dizia.

Aa

Si

*Si a mi gran querer y fee
Galardon tiene defesa
Tu lo pesa.*

Dom Rodrigo de Monfanto leuaua a torre de Babylo-
nia , e dizia.

*Es tan baxa mi ventura
Y tan alto el edificio,
Que no basta mi seruicio.*

Dom Diogo Lobo Baram Daluito leuaua hum Leam rompente, e dizia.

*Con sus fuerzas e mi fee
Todos mis males dobre.*

Dom Pedro de Soufa, que depois foy Conde do Prado, trazia hum matador, e dizia.

*Vuestra vida desbarata
Mas do que se roba y mata.*

Francisco da Silueyra Condel mor trazia hũas Luas cheas, e vazias, e dizia.

*Las mingoadas son mis bienes,
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.*

Diogo da Silueyra trazia hum madronheiro com madronhos, e dizia.

*Neste remedio de vida
Tengo la mia perdida.*

Pedro Dabreu, trazia hũa Aguca, e dizia.

*Não te espantes do que faça,
Sigueme bem, e veras,
E eu te matarei a caça
E tu a depenarás.*

Nuno Fernandez Datayde, leuaua huns ramos de fetos, e dizia.

*En el comienço de aquestos
Comence
Y en ellos acabe.*

Garcia de Soufa trazia huns compaffos, e dizia.

*No puede ser compaffada
La fee que os tengo dada.*

Ioam Ramirez D'arelhano, Castelhana, trazia hũa celada, e dizia.

*Es descanso de mi mal
Ser em aquesta celada
Toda mi vida gustada.*

Diogo de Mendoça leuaua hũas ancoras, e dizia.

*Que venga toda fortuna
Lamas sueltan vez ninguna.*

E Ao Domingo por noite se desfizeram , e acabaram as justas , e el Rey , e a Raynha , o Principe , e Princeza se foram pera os paços com grande triumpho , e aquella noite ouue muyto grandes festas. E pollos Iuizes das justas , que eram Rodrigo Dilha , Ruy de Sousa , e o Regedor Fernão da Silueyra se julgaram e publicaram a el Rey ambos os preços , os quaes preços eram ao mais galante hum anel de hum muyto rico diamante , e a quem melhor justasse hum grande collar douro muyto esmaltado. A qual sentença foy muy justa , porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos , por ser aquella a primeyra vez que justara , quebrou com muyta desenuoltura as primeyra quatro lanças , que pera ganhar ho grao erão ordenadas. Mas el Rey tomou pera si fozmente a honra , e o proueyto dos preços deu a outrem , o collar deu a hum Moslem alegre fidalgo Valenciano que ahy andaua grande justador , e o anel deu a Dioguo da Silueyra. E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça , e na sala da madeyra , mas por rebate de peste que na cidade ouue , pollo danno que o muyto ajuntamento das justas fazia , se deixaram de fazer. E os muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram , fez el Rey muytas , e grandes merces , e com grandes honras os despedio , e a todos segundo suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadiuas , com que todos partirão muy alegres , e muyto contentes del Rey , das festas , e de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas , em que entrou hum irmao do Almirante tio del Rey , e pessoa muy principal , que el Rey desejou de ver , e soube hum dia como estaua em casa da Princeza escondidamente , e de supito foy dar de noite com elle , e o desembuçou , e abraçou com muyta honra e agasalhado , e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço , e elle disse que si , e ao outro dia polia manhã cedo lhe mandou el Rey dez mil cruzados pera hum vestido , e elle era ja ydo , que se foy a mesma noite , parecendolhe que el Rey auia de fazer o que fez.

De como el Rey sahio da cidade a primeyra vez depois das festas.

COm receo do antrelunho que auia de vir el Rey se sahio da cidade, e se foy com poucos a herdade da fonte cuberta, e o Principe e Princeza ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheyro, e a Raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el Rey sendo fora achouffe tam mal, e de tam fortes accidentes, que cuydou que era peste, ou peçonha, e so sem o Principe nem a Princeza se tornou a cidade vespora dos Reys, e logo com breuidade ouue saude, e foy fora das maginações que teue por então. E por que depois da morte do Principe dahy a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, e ouue sospeitas que foy de peçonha, ficou hũa geral presumpção que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebo, a qual presumpção e sospeyta se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyra seu copeiro mor, e de Esteuam de Sequeira copeiro, e de Affonso fidalgo homem da copa, que hinchados e solutos como el Rey antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa mulher religiosa de sancta vida foy el Rey auisado, que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar, e el Rey não lhe deu credito, e depois que se sentio mal, e que hia pera pior, mandou chamar a mesma mulher, e querendo saber della o que lhe tinha dito, ella com muyta tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe não dera fee, que ja entam não aproueitaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha, pelo qual el Rey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendoulhe muyto que o não dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de janeiro de mil e quatrocentos e noventa e hum, el Rey, e a Raynha, com o Principe e Princeza se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo então as festas, que passaram com muyta gente, e muytas azemol-

mollas de ricos reposteeyros de feda, muytas trombetas, e atabales, e ricos concertos de casa, e á tornada del Rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dos paços com muyta despesa hũas muyto honradas e ricas justas com preços, em que justaram muytos fidalgos honrados, e foy muyto boa festa, em que ganhou muyta honra. E el Rey o favoreceo muyto nisso, e agardeceo seu bom seruiço.

CAPITULO CXXX.

De como el Rey se tornou a Euora, e dahy se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el Rey com toda sua corte a cidade, onde esteue a coresma, e a pascoa, e oitauas com momos, festas, e grandes prazeres, e passada a festa se partiram todos loguo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por Montemor o nouo, onde ouue festas e recebimento honrado, e dahy foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas, e enramadas, com muyta grandeza e abastança pera arrayaes. E pollos montes e aruores de noite ardiam sempre muytos fogareiros, e assi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoste, onde estauam ordenadas muytas festas, que não fizeram por ahy dizerem a el Rey que a Marquesa de Villa Real era falecida, de que mostrou sentimento, e se encerrou por ella, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repoufarão com muyto prazer, e grandes defensadamentos, alguns dias. E el Rey em tanto mandou fazer o aposentamento da corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do Principe, e Princeza, que el Rey quis que se fizesse em grande perfeição.

De como o Principe e a Princeza entraram em Santarem.

A Os quatorze dias do mes de Junho, em que o Principe, e Princeza entraram em Santarem primeiro que el Rey e a Raynha, ho Principe e a Princeza depois de ouuirem Missa em Almeirim, acompanhados de grandes senhores, e nobre gente, foram jantar ao casal de Lopo Palha, que he junço do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar hũa lezira de grandes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahy foram armadas muytas e ricas tendas, em que se todos agasalharam, e foram banqueteados com grande abastança e perfeçam. E depois de repoufarem embarcaram ahy, e que hum singular recebimento dalbetoças, barcas, e bateis, e outros muytos nauios, que pera isso ahy foram vindos, toldados em grande perfeçam. E o Principe e a Princeza com suas damas, e muytos senhores, embarcaram em hũa grande aliadoira, toda toldada de brocado com muytas bandeyras de seda, e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e bateis que a leuauam a toa, com os remeiros todos vellidos de libre das cores da Princeza, e os bateis muyto embandeyrados, e pintados todos, e os remos muyto enramados, e nelles muytas folias de homens e molheres muyto bem vestidos das cores da Princeza, e muytos antremeses, e festas. E em o Principe embarcando sahio o Conde Dabrantes de hũa ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas e bateis muyto embandeyradas, e enramadas, e todas com muytas bombardas que tirarão, e com muytas trombetas, e atambores, e grandes gritas, que pareceo muyto bem. E com estes bateis e barcas e outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, e antremeses, e muytas trombetas bastardas, muytos atanibores, muytas charamellas, e sacabuxas, muytas infindas bombardas, que foy muyto alegre festa por ser no Tejo; e ao fahir dagoa estaua seyto hum grande cadafalso ricamente toldado, armado, e alcatifado, com

com degraos metidos nagoa, por onde todos sahiam sem tocar nagoa. No qual estauam os Regedores da villa, e ao sahir dagoa foy feita hũa pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princeza se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres dalcaçoua, começaram dandar. Os muros e toda a villa era cayada, e toda enramada, e muytas infinitas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapeçaria, as janellas com finaes de muyta alegria, que entam todos tinham. Foram assi polla ribeyra e calçada deuez a sancta Maria de Maruilla, e depois de fazerem orações tornaram a caualgar, e se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey e a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recebidos. E nestes primeyros dias ouue muytas festas, e possos officiaes da villa, e os judeos, e mouros della se derão a Princeza grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e capões, e muytas caças, tudo leuado em grandes carros ate o paço com muytas festas, e prazeres de alegria, e assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

E depois del Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princeza estarem em Santarem, todo o mais do tempo se gastará em festas, prazeres, e alegrias, auendo muytos serões de sala, e assi danças ás mesas, e muytos touros com muytos galantes a elles ricamente ataviados. E dia de San Ioam ouue singulares emuyto ricas canas reaes, em que jugou el Rey, e o Principe, e todos os senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arreos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos borlados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuencões. El Rey com grande estado Real, e o Principe sahiram polla manhã cedo com a Raynha, e Princeza, e todas as damas com muyta riqueza vestidas, e concertadas, e foram ao campo Dalinfquer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes, e em hũa

hũa horta tinham hũa grandes casas feitas de rama muyto concertadas, e embandeyradas, em que auia muytas mesas pera el Rey, e a Raynha, e Principe, e pera todos, em que depois das canas jugadas se deu hum muyto bom almoço; e tanto que as ramas, e muytas capelas deruas cheirosas que ahy tinham foram tomadas, el Rey com todos se foy ao campo, e indo por elle lhe sahio o Duque dom Manoel, irman da Raynha, de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa, todos vestidos de hũa maneyra de brocados, e ricas sedas, e muyto galantes a mourisca, com suas lanças nas mãos, com bandeyras, e as adargas abraçadas com grande grita como mouros. E os corredores del Rey que diante eram como hiam descubrir terra, vieram todos fugindo, e bradando alto, Mouros, Mouros: el Rey com todos partio logo pera elles, e ouue hũa galante escaramuça, que pareceo muyto bem, e por ser cousa que senão sabia senão el Rey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el Rey, e a Raynha, e ao Principe, e Princeza, e não lhas quizeram dar, e de todos foy recebido com grandissima honra, que vinha entam da sua villa de Tomar ás mesmas canas. Concertou logo el Rey, e repartio a gente, e suas bandeyras, e Alferez, el Rey e o Principe de hũa parte, e da outra o Duque, e muytos senhores, e principaes fidalgos repartidos, e começaram logo de jugar, as quaes canas foram em estremo ricas, e muyto bem jugadas, e cayndo nellas muytos homens grandes quedas, e antre tantos não ouue nenhum defastre, nem perigo algum.

CAPITULO CXXXII.

De como foy a triste morte do Principe.

NEstas e outras festas andarão sempre ate segunda feyra onze dias de Iulho, em que el Rey, e o Principe se passarão a Almeirim a correr montes, e tornarão no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido a casa da Princeza, ao outro dia terça feyra la se vestio em sua casa, e com ella ouuiu

Mis-

Missa, e comeo, e repousou a festa. E na mesma terça feyra doze dias de Julho do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum á tarde el Rey quis ir nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos, apartado com alguns aceytoa-elle, e tinha na guarda roupa aparelho pera isso de bragas, e ceroulas, e panos de cubrir, e enxugar, que todas as cousas de homens folgaua de fazer, e mandou recado ao Principe se queria ir com elle, como sempre tambem hia, e nadaua, e elle lhe mandou dizer que se achaua cansado dos montes do dia passado. E quando el Rey deceo, parecendolhe que o Principe estaua mal sentido, perguntou por elle á porta da Princeza, e o Principe lhe veyo fallar á porta assim como estaua na festa. Foyse el Rey, e do terreiro de fora olhou pera as janellas da Princeza, e vio o Principe e ella estar ambos a hũa janella assentados, tiroulhe o barrete, e elles se leuantarão, e lhe fizerão grandes mesuras, e el Rey partio pera o Tejo. O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou á janella, per cima de lhe mandar dizer, e dizer que estaua cansado, pareceolhe bem hir com elle, e vestiose de pressa, e mandou por hũa mula, e vindo ja vestido, a mula não era vinda, achou ahy hum seu ginete muyto fermoso foueyro, em que então caualgara o seu estribeiro mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy de pressa com poucos que com elle erão, e foy cousa para notar, e de mysterio, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tosado, e gibão de cetim preto, e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nominas de seda preta, que não me lembra que outras taes visse, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, e então vestio, e como achou o cauallo ataviado, forão muy claros sinais da grande desauentura que lhe ordenada estaua: alcançou el Rey, e foy com elle ate o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el Rey nadaua, entam o não quis fazer, e começou de passear pello campo, e lançar o ginete por ser de singular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Ioam de Meneses, o que

Bb

mor-

morreo em Azamor, primeiro capitão que nelle ouue, homem de muyto merecimento, e de muyto boas calidades, que corressei ambos hũa carreya, de que dom Ioam se escusou por ser ja noite: decesso então o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou então com dom Ioam que toda via corressei. E dom Ioam polla muyta vontade que pera isso lhe vio o fez, e o tomou polla mão, e correndo assi ambos a carreya na força do correr o cauallo do Principe cahio, e o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, e sem sentidos. E dom Ioam vendo tamanho defastre, e tam grande defaentura, como chegarão ao Principe muytos senhores, e fidalgos, desapareceo, e se foy com muyta tristeza, e esteue annos sem vir á corte, ate que per mandado del Rey veyo: tomarão logo o Principe nos braços, e meterão na primeira casa que acharão, que era de hum pobre pescador ahy Nalfange, e tanto que a triste e defaistrada noua derão a el Rey veyo logo a grande pressa. E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão sua muyto estimada vista, e conuersação, ficou em tão grande estremo triste, e desconfolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouuir ninguem sem muytas e tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimosa e defaistrada noua á Raynha sua mãy, e á Princesa sua molher, as quaes assi como a dera fahirão como defatinadas a pe; e em mulas alheas que acharão, e o senhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companhia forão como fora de seus sentidos ate chegarem á pobre e triste casa onde o Principe jazia. O qual acharão como morto, que com quantas palauras damor, damargura, e desconfolação lhe ambas disserão, a nenhũa não acudio, nem mostrou algum sentimento. De

que

que as tristes mãy e molher ficarão tão cortadas e trespassadas com tão grandissima tristeza, que ellas sentião a dor, e dores que elle ja não sentia. El Rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os físicos todos, e com muyta segurança esteue com elles ordenandolhe quantos remedios sabião, e com estes primeiramente buscou os de Deos, mandando logo por todolos mosteiros, e casas virtuosas fazer deuotas procissões, e muytas e continas deuações, e muyto grandes prometimentos que se então prometerão, em que entrou dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis, que prometeo de hir a Ierusalem, o que fez logo, e outros a outras muytas romarias. E estando todos assi esperando na misericordia de Deos, que por ser queda tornaria a seu acordo, passarão aquella noite toda em tristes lagrimas, e saluços, e continas orações.

Todalas pessoas nobres, e a outra gente toda era ahy junta com tantas e doridas lagrimas, lamentações, que mais não poderão ser sendo o Principe filho de cada hum, pedindo todos a Deos sua vida, e saude, como as suas proprias vidas. E per todos se fez logo hũa muyto grande, e muy deuota procissão com toda a clerezia, reliquias, e cruzes, e todos descalços, e alguns nus, andarão per todolos mosteiros, e Igrejas, onde todos em joelhos com muytas lagrimas, e grandissimos gritos bradaão: Senhor Deos misericordia: cousa que fazia tremor, espanto, e grandissima tristeza.

El Rey, a Raynha, e Princeza estiueraõ sempre com o Principe ate o outro dia, quarta feyra hũa hora da noite, que el Rey foy enfermado, e certificado de todolos físicos, que o Principe morria, e acabaria logo de se finar, a qual noua el Rey deu á Raynha, e Princeza, que estauão pegadas com elle, beijando, e tendolhes as mãos, e ellas a receberão com tão grandissima dor, que se não pode escrever. El Rey chegou ao Principe, e beijou na face, e pera sempre lhe deu sua benção, e tomou a Raynha, e a Princeza pollas mãos, que as não podia desapegar delle, e com ellas se sahio fora da casa, e deixou o filho em poder do confessor, e doutros físicos dalma, e á porta virou el Rey atras, e disse aos

Bb 2

que

que na casa estauão : Ahy vos fica o Principe meu filho : sem poder dizer mais palaura. E com isto se levantou antre todos hum muyto grande , e muyto triste , e desauenturado pranto , dando todos em si muytas bofetadas , depenando muytas e muy honradas barbas , e cabelos , e as mulheres desfazendo com suas vnhas , e mãos , ha fermosura de seus rostos , que lhe corrião em sangue. Couza tão espantosa , e triste , que se não vio , nem cuydou. A este tempo chegou o Duque seu tio , que de Tomar acudio á triste noua , o qual em estremo ao Principe amaua , porque sempre se criarão ambos em hũa mesa , e hũa cama , e fazia tamanho pranto com tão grande sentimento , e tristeza , que com quanto elle ficaua então por herdeiro destes Reynos deixara naquella hora outra mayor soceffão polla vida e faude do Principe. E logo el Rey se foy dally a pe , e a Raynha , e Princefa como mortas , leuadas , e atraueffadas em mulas ás casas de Vasco Palha , que são na mesma ribeyra. E acabando todos de se recolher , veyo a el Rey recado , e a muyto mortal noua que elle ja esperaua , que o Principe seu filho depois da derradeyra vnção lhe fahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseis annos , e vinte dias , parecendo no corpo , na barba , no saber , sifo , e sossego , homem de vinte e cinco annos. Foy casado sete mefes , e vinte e dous dias. E sendo criado com tanto amor e prazer , tanto estado e grandeza , tanta estima e estremecimentos , e tanta gloria mundana , que todos desejauião de o trazer sobre suas cabeças , o virão em hum instante debaixo dos pes de hũa besta. E o que naquelle dia ; e os outros todos estaua em camaras reaes , armadas de ricos brocados , e alcatifadas , não teue , nem lhe poderão então achar outra camara senão hũa triste casa de hum pobre pescador ; e aquelle que antre os Principes do mundo , e os homens de toda Hespanha era auído por mais gentil homem , naquella hora foy desfigurado , e sua muy grande fermosura em breue tornada em terra ; e os seus tão alegres e graciosos olhos , com que todos recebião tanto contentamento e alegria , naquella hora forão quebrados , e pera sempre sem vista perante el Rey seu pay , a triste Raynha sua mãy , e a desconfortada Princefa

fa sua mulher ; e a sua doce boca, de que tão doces, brandas, e gostosas palauras sahião, e de que muytos recebião fauor e contentamento, naquelle momento ficou pera nunca mais falar ; e as suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beijadas, pollas grandes e muytas mercês que fazia, como em tão pouco espaço forão tornadas em po. E as orelhas tão acostumadas a ouuir singulares e doces musicas, e praticas de prazer, como se tornarião surdas, sem ouuir as grandes lastimas del Rey, e a Raynha, e Princeza, e os muyto grandes gritos, e desesperados prantos, que todos por elle fazião. E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber, e almiscra, tantas pastilhas, caçoilas, e piuetes, e tantas agoas cheirosas, estoraques, beijois, e outros muytos perfumes, como forão acabar no cheiro das çujas redes das espinhas, e escamas da casa de hum pescador. E os seus singulares cabellos, que tanto ajudauão sua gentileza, que foy delles, onde estão. E o que todos tinhão por verdadeira esperança, e paz, fofego, e amparo, em hum nada foy desesperado de saúde, e todos desemparrados delle. E aquelle excellente Principe, por quem tão grandes e reaes festas se fizerão, que outras tais não se virão, e que pello seu todos andauão alegres, vestidos de brocados, e ricas sedas, em quão breue tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em alinafega, e vaso, e os prazeres, e alegria em muyto grandes e tristes prantos, não somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha. E a sua muyto branda e doce conuersaçam, tão grande conforto del Rey seu pay, da Raynha sua mãy, e da Princeza sua mulher, e tanta esperança dos que o seruião, e conuersauão em campo, foy desconuersauel, e pera sempre apartado da conuersação de todos ; e aquelle tão real casamento, tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto e prazer de toda a Hespanha acabado, como foy em sete meses per tão desastrado caso apartado para sempre ; e o que era verdadeiro, natural, e primeiro Cedro destes Reynos, e o segundo de Castella, em quão poucas horas perdeu tamanhas heranças, e seu pay com tanta tristeza, nojo, desconsolação herdou delle o grande dote, que com tanto prazer e alegria lhe



lhe tinha dado aia tão pouco tempo, cousas bem pera lembrar; e os Reys, e grandes Principes terem sempre na memoria. O Senhor Deos eternal, quão incomprehiensiveis são teus secretos, ó quem podesse saber teus juizos! e que peccados podia ter hũa tão angelica creatura, e de tão pouca idade, pera tão supito sem confissão, nem comunhão, tão desastrada morte morrer. Se differamos que pollos do pay, sua vida foy sempre tão virtuosa, de tantas perfeições, e tão amigo de teu serviço; que era pera dar vida a muytos filhos, e filhas, quanto mais a hum so, e tal como este; se era por peccados do pouo, nenhuns lhe sabiamos publicos. Tu senhor, que o fizeste; sabes a causa porque, e porque nos sem ti não podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louuado.

El Rey estando muyto mais anojado do que se pode dizer, nem cuidar, por perda de tal filho, em que perdeu toda sua consolação, e prazer; se dohia em grande maneira, e sentia sem comparação a grande dor, e magoas da Raynha, e Princeza, e porque a dolorida e lastimosa noua do Principe ser ja morto poderia ser que sabendoa doutrem seria risco de suas vidas, lha quis dar primeiro que ninguem. E com muyta segurança, e sossego, e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua, com seu muyto grande esforço e prudencia se foy primeiro á casa da Princeza, que achou deitada como morta no chão, e depois de a fazer levantar com palauras de pay verdadeiro, e de Rey tão virtuoso, lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguem tinha necessidade; attribuindo tudo em dar graças e louvores a nosso Senhor, pois elle disse fora seruido. E deixando a Princeza se foy logo á Raynha, e lhe deu a mortal noua, pedindolhe muyto pollo seu amor que ouuesse paciencia, e conformasse sua vontade com a de Deos, que pois elle fora seruido de lhe assi levar seu filho fosse seu nome louuado. Isto tão inteiro, e tão dissimulado por confortar a Raynha, como se elle não fora o principal na tristeza, e na dor, e sentimento, nem o pay que naquella hora perdera o mais excellente filho que no mundo se sabia, e delle muyto mais amado do que nunca filho foy de pay. A Raynha como muy-

to

to virtuosa que era, pollo grandissimo amor que a el Rey tinha, vendo que na perda do filho não auia ja remedio, o quis buscar pera a vida del Rey, de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muyta seguidade não somente tomou os confortos del Rey, mas inda como molher muy inteira o queria confortar, com seu rosto mby seguro, e seus olhos muy enxutos, e suas palauaras muy temperadas, de que el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem que se querião, que por confortar hum ao outro como esta-uão juntos não auia ahy chorar, e como erão apartados as lagrimas e palauras de lastima erão tantas, que não auia quem os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado, e metido em hum ataude, e pollo Marquez de Villa Real, e outros senhores, e honrados fidalgos leuado com muyta dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha, e foy sepultado na casa do capitulo junto del Rey dom Affonso seu auo, onde ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e sentimento se trosquiou. E elle, e a Raynha se vestirão de muyto baixo pano negro. E a Princeza trosquiou os seus prezados cabelos, e se vestio dalmafega, e a cabeça cuberta negro vasso. E na Corte, e em todo o Reyno não ficou senhor, nem pessoa principal, nem homem conhecido que se não trosquiasse. E todos forão vestidos dargaos de burel, e almasfega, e muytos homens cingidos com baraços, e seu gibõis, epelotes abotoados com atacas de couro, sem parecer fita, nem seda. E a gente pobre que não tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara, muytos tempos andou com os vestidos virados do aueslo, que pollo grande amor que todos tinham ao mallogrado do Principe, e a el Rey seu pay, e a Raynha sua may, e polla muyta dor, e grandissima tristeza que nelles vião, e o caso ser de tamanha desauentura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na Corte, e por todo Reyno, quais nunca forão vistos de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que em todos auia tanto sentimento, que era coufa de espanto. E porque se não achaua tanto burel, os lauradores, e gente baixa, vendião as cu-

ber-

bertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestião de sacos, e cubertas de bestas. Veyo logo a esta defauntura a senhora Duquesa de Bragança dona Isabel irmã da Raynha, que com suas tristezas, e nojos passados, e suas muy honestas, e prudentes paláuras trabalhaua confortar a Raynha, e Princeza, a quem muyto aproueitou sua vinda, e conuersação. Estiuerão assi quinze dias nas casas de Vasco Palha; e dahy hũa noite escura sem tocha, nem claridade, se mudarão ás casas de dona Maria de Vilhena, mulher que foy de Fernam Tellez, onde estiuerão muytos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem oulha de os confortar, e logo ally forão visitados de todos senhores, e cidades do Reyno. E el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella, que então estauão sobre Granada, tanto que a noua souberão, os mandarão visitar por dom Anrique Anriquez, tio del Rey, e seu mordomo mor, pessoa muy principal, que logo aby veyo cuberto de grande doo, e todos os seus com sinaes de muyta tristeza: assi os mandarão visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande doo, e se fizerão polla alma do Principe muyto solênes saymentos.

El Rey foy muy requerido de todos os grandes de seu conselho, e por religiosos, que deixasse tamanhos encerramentos polla perda de sua saude, e vida, que delles lhe podia reecrecer. O qual el Rey quis conceder, e sahindo hum dia polla manhã a ouir missa fora, cuberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Principe seu filho, que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não sahisses as lagrimas, e como foy visto leuantouse tamanho choro, e pranto em todos, que era piedosa e muy triste coisa pera ver, e como isto foy ouvido em casa da Raynha, e Princeza, começarão de nouo outro tão grande, tão dorido, e desconsolado pranto, com tantos e tão grandes gritos, que parecia que os paços se vinhão a terra, e foy necessario a el Rey decerse pera yr confortar a Raynha, e a Princeza, sem ter quem confortasse a elle.

CAPITULO CXXXIII.

Da mudança do Senhor dom Iorge.

EL Rey depois da morte do Principe deu logo carregão ao senhor dom Iorge seu filho a dom Ioam Dalmeyda Conde de Abrantes, e por tirar paixam a Raynha sua molher com a vista do senhor dom Iorge, lembrando-lhe a morte do Principe seu filho, ouue el Rey por bem que por entam não viesse a sua casa, e em caso que o el Rey fizesse com fundamento honesto, e virtuoso, a Raynha ouue dislo desprazer, e tanto, que depois que el Rey lho requereo, e muyto apertadamente lhe pediu que o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso am dura, e tam contraria, que recebendo por isso del Rey muytos desfaoures, nunca em vida del Rey o quis ver, nem recolher. O que el Rey com muyto desejo procuraua com alguma imaginação e desejo, que depois mostrou, de ver se poderia legitimar, e habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua foyssam, que ao Duque directamente pertencia.

O qual polla muyta lealdade, e amor, e muy grande obediencia que como proprio filho a el Rey tinha, fosse de ver que consentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmã com muyta bondade, virtude, e consciencia foyseu sempre a honra do Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso requerida, e por não consentir, soffrer muytas paixões, desfaoures, e esquiuanças, que com muyta paciencia, dissimulam, e prudencia soffria, sem nunca querer nisso outorgar. Ho que pareceo ser per mysterio diuino, pois ella foy causa do Duque seu irmão ser depois Rey tam poderoso, e tam prosperado, e deixar tam singulares filhos como deixou, e el Rey seu marido fazer com tanta verdade, virtude, bondade, tam justo testamento, e morrer tam sanctamente, como ao diante em sua morte se dirá.

heras de suas camas a pouco de pouco foyes, e os lutos se vestia de luto, e cobertas de luto. Veyo logo a desenhada a Senhora Duquesa de Bragança dona Iblea, mãe do Rey, que com suas tristezas, e veias pallidas, foy muy tocha, e ardores palantes trahia a corraa Rayna, e Princesa, a quem sempre acompanhava a vida, e consolação. Effundio ali quarenta dias em tal Vulto Balta, e ali se viu com os cara sem rosto, com nítido, e trahia a corra de dona Maria de Vilhena, e foy que foy de Fernan Velaz, onde effundio muitas exortações, que por sua grande tristezas, algumas de os ouvir, e logo ali foy visitado de todos os Reis, e Princesas de Roma. E el Rey don Fernand, e a sua dona Isabel de Castella, que então estava foy de, tanto que a sua soberba, os mandava a foy a Anrique Anrique, tia do Rey, e foy mordendo a sua muy principal, que logo ali veyo cuberto de e mudo os foy com luto de muita tristezas: e foy ali visitar todos os grandes senhores de Castella, e todo o Reyno se tornou grande doo, e se foy do Principe muyto foyes as mentes.

El Rey foy muy repellido de conselho, e por religioso, que de xou mentos polla perda de sua saúde, e foy ali de recrear. O qual el Rey quando dia polla trança a ouvir mil grande doo, e quando se vio sempre trazia junto de si, e foy sem as lagrimas, e como foy ro, e pranto em todas as pera ver, e com a Princesa, com e desconsolado parecia el foy

De menses et leucoe non differunt.

L Rey depois da morte do primeiro Rey, e da
enhor dom luyse seu filho, e successor, e
e Abrantes, e por sua morte, e
da do senhor dom luyse, e
seu filho, ouue o Rey por sua morte, e
sua casa, e em sua casa o Rey
onesto, e virtuoso, e
que depois que o Rey
te lhe pediu que
dura, e tam
ros desfructos,
lher. O que o Rey
imaginação e
a legitimar, e
pera sua felicidade,
O qual pela
diencia que com
r que confectura
se da vontade
cidade, virtude
que, a qual se
querida, e por
pores, e ef
m, e pruden
que partem
Daque seu
superado, e
Rey seu ma
e, tam infir

Cc 2

do

do Duque polla alma do Principe muytas e muy ricas coufas douro, e de prata, e ornamentos de brocado, e tellas douro para a çapella, coufa de muyto grande valia, que oje em dia estam no mosteiro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas coufas se podem affirmar, que nunca se viram tam grandes festas, nem tamanho nojo.

CAPITULO CXXXV.

De como a Princeza partio para Castella.

E Acabado assi este solemne, e triste saymento, el Rey vindo por casas sanctas, e deuotas, fazendo muytas e muy grandes esmolas polla alma do Principe, se tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princeza pera Castella, pera que dom Anrique tio del Rey, e o Bispo de Cordoua eram ahy vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muyta dor e sentimento da morte do Principe, que ally foy renouada, e com muyto grande saudade de hũa parte e da outra, a Princeza se despedio da Raynha com muytas lagrimas, e grandes saluços no mez de Setembro. E el Rey foy com ella, e assi toda a Corte, todos cubertos de burel sem parecer homem de preto, saluo el Rey, e alguns Bispos, e Clerigos. E a Princeza cuberta de almasega, e vaso, metida em hũas andas cubertas de burel, e as azemoas que as leuauam da mesma libre, que era bern desviada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos mezes. E a tristeza era em todos tamanha, que não auia outra pratica, nem passatempo senão sospiros, e lagrimas, que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora, e este de sua sahida de Santarem, em tam pouco tempo tamanha differença, foy coufa de muyto espanto, e pera nunca esquecer. Chegaram assi a Villa de Abrantes, onde a Princeza esteve tres dias prouendo algũas coufas suas, que ficauam em Portugal, e de Abrantes partio el Rey com ella caminho da Ponte dosor, e dahy a duas legoas com muytas lagrimas, e poucas palauras se despediram ambos. E el Rey se tornou, e apartou

tou do caminho so por hum soueral, e foy assi ao longo do caminho sem companhia algũa, e todos ficauam muyto tristes pola grandissima tristeza que nelle conheciam. A Princeza acompanhada de muytos senhores, e fidalgos Portuguezes, foy dormir a Auis, e dahy a Oliuença, e no estremo dos Reynos o Arcebispo de Braga com hũa breue, e prudente falla, e ao tempo bem conforme, que hy fez, entregou a Princeza ao mestre de Santiago, e a outros senhores de Castella, que ahy esperauam por ella. E os portuguezes se tornaram, saluo dom Ioam de Meneses, Governador que fora da casa do Principe, que com muytos, e honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a feruio, e acompanhou até chegar onde estaua el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, que com muyto grande tristeza, e sentimento a receberam.

CAPITULO CXXXVI.

Partida del Rey, e da Raynha pera Lisboa, depois da morte da Princeza.

COMO a Princeza foy partida de Santarem, logo a Raynha se partio pera o mosteiro das virtudes, e dahy para Alenquer, onde el Rey veyo ter com ella, e ambos se foram ao mosteiro de Varatojo, onde por deuaçam estiueram alguns dias, e dahy foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se hir lá. E no mez Doutubro se vieram a cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. E sem recebimento algum polla mouraria foram decer, e fazer oração ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, e ás portas da cidade junto com Santo André, por onde entraram, estauam todos os regedores, e officiaes della, e os fidalgos, e cidadãos todos a pe vestidos de burel, e com as cabeças, e rostos cubertos, e per hum lhe foy feyta hũa breue falla de confortos, e offerecimentos, cuja reposta de hũa parte e da outra foram muytas lagrimas, e saluços, sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro, se foram decer aos paços dal-

dalcaceua, e acabados d'apofentar a Raynha foy logo ver a camara onde parira o Principe, e hindo ja cortada, e trespassada da dor, disse: Filho, aquy nesta casa onde vós nascestes com tanto prazer, e contentamento meu, aquy foy sem muyta razam que eu morresse, e acabasse tam triste, e escusada vida, pois foy tam desauenturada, e desditosa Raynha, que perdi o nome de vossa mãy com que eu era tam bem-auenturada, e ainda não abastou perderuos a vós, mas da maneira com que vos perdi, e sem de vós, nem de mim ficar filho, com que algũa hora me podesse confortar: e com isto cahio no cham como morta. Foramno dizer a el Rey, que andando tam cheo de paixões, e tristezas, acudio logo a pressa com remedio, e confortos, com que a tornou a seus sentidos, e lhe pediu muyto que se consolasse.

CAPITULO CXXXVII.

De como el Rey deu os mestrados de Santiago, e Davis ao Senhor dom Jorge seu filho.

LOgo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao Papa Innocencio polla governança e minisfrança dos mestrados de Santiago e Davis pera o senhor dom Jorge seu filho. E estando el Rey em Lisboa lhe vieram as letras de ambos despachados, e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores, e caualleiros das ditas ordens no Mosteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril de mil e quatrocentos e nouenta e dous, onde aquelle dia ouyio Missa destado. E deu-lhe el Rey por ayo e governador de sua casa dom Diogo Dalmeida, que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy valente caualleiro, e muyto grande cortesam, e de muytas, e boas qualidades, e muyto aceyto a el Rey.

CAPITULO CXXXVIII

*Da que el Rey respondeo a certos Senhores , que o confortauam
polla morte do Principe seu filho.*

E Stando el Rey assi anojado depois de passarem algumas dias , em que ja entrauam com elle certos senhores , e pessoas principaes do conselho , o estauam confortando , e buscando modos , e maneiras pera o consolar , e elle respondeo : Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza , tanto nojo , e desconfolaçam dou muytas graças a Deos , pois elle foy seruido de me assi levar meu filho , que elle soo sabe o que faz , e nós não podemos saber , nem alcançar seus secretos , e escondidos iuyzos , e vos certefico , que de hũa cousa soo estou emalgũa maneira confortado , que he parecerme que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos , porque meu filho não era pera ser Rey dellés. No que mostrou tamanho amor a seus pouos , e dizia el Rey isto , porque he Principe era muyto cheyo de branduras , e prezauase muyto do sua gentileza , e vistiasse sempre de tabardos , e com martas ao pescoço forradas de cetim , e goarnecidas douro , cousa mais de molheres que de homens , e não queria trazer capas abertas , nem espada , de que el Rey recebia muyta payxam , e tambem de ver as pessoas com que folgaua , que não eram as que el Rey desejava , e queria , senam homens delicados , e brandos , e com quanto o reprimia , e amoeftaun , e com muyto amor ensinava , não lhe podia tirar seu natural , que el Rey auia que não era pera a condiçam destes Reynos. E claramente o Principe era mais inclinado as cousas del Rey dom Alfonso seu auo , que as del Rey seu pay , e era mais brandos , e maseio do que compria , que se isto não fora , segundo o grande amor que lhe tinha , el Rey morrera de nojo , e paixam de sua morte. Mas este descontentamento , e o grande amor que a seus naturaes tinha , lhe deu Deos por remedio de tamanha perda , e desconfolaçam como a sua era.

*Da merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça,
e aos de Vasco Martins de Mello.*

O Alcaide mor de Moura dom Pedro Deça, muyto bom caualleiro, e homem que el Rey estimaua, estando pera morrer em Santarem, onde el Rey estaua, mandou pedir por merce a Antão de Faria, que o fosse ver, e per elle mandou dizer a el Rey, que elle estaua em passamento, e por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce, e el Rey ouuindo o recado, pensando muyto de assy estar, disse a Antão de Faria, que logo lhe tornasse as chaues, e lhe dissesse, que aos taes cavalleiros como elle era não acostumaua tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces, que tomasse as chaues, e que a fortaleza, e quanto d'elle tinha repartisse por seus filhos a sua vontade, como causa sua propria, e mandasse fazer os despachos, que logo foram feytos, e assinados em sua vida, e lhe mandou dizer muytas palauras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muyto consolado, e ficou muyto satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcaide mor do Castello da vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito Castello, e el Rey lhe respondeo: O que farey por amor de vós será guardados segredo, e não saber pessoa algũa que me pedistes isso, porque a hum homem que tem cinco filhos que me feruem ja com a lança na mão, eu não ousaria de pedir o seu. E logo sem requerimento deu o Castello a Duarte de Mello seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

CAPITULO. CXL.

Do fundamento e principio do Esprital grande de Lisboa.

N^O anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todos os Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos. E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande, e piedoso edificio, lançou muytas moedas douro, e esse dia andou todo ahy vendo como se começaua, e comeo em casa do conde Monfanto, que he pegada com a orta do dito Esprital.

E neste anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella tomarão per cerco a Cidade de Granada aos Mouros, que por ser coufa de honrada memoria se poem aquy.

CAPITULO CXLI.

Do que el Rey respondeo a hum recado da Raynha de Castella.

S^Endo o Principe dom Affonso, que Deos aja, casado com a Princeza dona Isabel, filha del Rey dom Fernando e da Raynha dona Isabel de Castella, estando em muyta paz, e muyta liança, e muyto grande amizade, a Raynha dona Isabel mandou dizer a el Rey que desejava muyto de ver a cidade de Lisboa, e vir a ella com vinte de mula fomenle, se elle disso ouuesse prazer, e el Rey lhe respondeo que assi desejava elle muyto entrar em Seuilha com cincoenta caualos a destro diante delle.

Vida e Feytos del Rey

C A P I T U L O CXLII.

Do que el Rey disse , quando deu o officio de mordomo mor a dom Ioam de Meneses.

DEpois da morte do Principe pouco tempo se finou dom Pedro de Noronha mordomo mor del Rey , homem de muyta honra e grande autoridade , e pedindolhe o officio muytos senhores e pessoas aceytas a elle , el Rey o deu a dom Ioam de Meneses que fora gouernador da casa e terras do Principe feu filho , que depois foy Conde de Tarouca , e Prior do Crato ; homem de muyto merecimento , e cuydando alguns que por andarem mais metidos com el Rey desse o officio a outrem , lhe disseram hum dia em pratica : Senhor , nunca cuidamos , nem nos pareceo , que vossa Alteza desse este officio de mordomo mor a dom Ioam : e el Rey lhe respondeo : Sabeis porque lho dey , deylo porque sempre me falla verdade , ainda que me nisso não falle á vontade : e verdadeiramente se os officios se dessem por taes adherencias aueria ahy poucos agrauados , e quiçaes os Reys seriam melhor seruidos.

C A P I T U L O CXLIII.

De quando el Rey defendeo as Mulas.

NEste tempo , porque el Rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas , e vendo que a liança de Castella com a morte do Principe ficaua desatada , per cima da muyta paz e amizade que tinham , defendeo que em todos seus Reynos não ouuesse mula de sella , nem besta que não fosse de marca , não quis que prelados , nem outro nenhum clerigo podessem andar nellas ; e porque muytos abbades , e clerigos abastados dantre douro e minho , e de tras los montes mandaram requerimentos al Rey , que lhe guardasse os priuilegios da Igreja , e que não lhes defendessem mulas , se não que apellariam pera o Papa , e mandariam sobre isso a Roma , como lhe nisso tocarão disse , que elle não queria entender

der na jordiçam da Igreja, que as tiueſſem muyto embora, que elle faria o que por ſua jordiçam e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos ſeus Reynos, que qualquer ferrador, ou homem que ferraſſe mula de ſella, que morreſſe por iſſo, e nunca com iſto quis diſpenſar com ninguem. Por onde os clerigos ſem terem com que yr, nem mandar ao Papa, deixaram as mulas, e em vida del Rey nunca as mais ouue.

CAPITULO CXLIII.

Do que el Rey fez a dom Francisco Dalmeyda.

DOm Francisco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Viſorrey da India, andou em Caſtella nas guerras de Granada, onde fez muy boas couſas, e ganhou muyta honra, e fama de muyto bom caualleiro. E depois de Granada tomada ſe veyo a eſtes Reynos, e el Rey pollo bom nome que trazia lhe fez muyta honra, e fauor. E hum dia eſtando el Rey em Alcouchete comendo polla manhaã pera hir a monte, dom Francisco veyo a meſa com veſtidos de monte e touca poſta, e el Rey lhe perguntou ſe comera ja, reſpondeo: Senhor, não; deixeyo pera depois do monte acabado, porque he inda cedo, e el Rey lhe diſſe: Muyto trabalho ſerá eſſe. Aſſentaiuos.ahy, e comey comigo. E mandou aſſentar em hũa cadeira a meſa, e comeo com elle ſo perante muytos grandes e nobres que hy eſtauão em pe, ſoo por ſer bom caualleiro.

CAPITULO CXLV.

Do que el Rey reſpondeo a Ruy Gil, e a Francisco de Miranda.

HVm Diogo Gil Magro, caualleiro da caſa del Rey, em Euora injuriou muyto a Aluaro Mendez do Eſporam, homem bem honrado, e muyto bom caualleiro, e por lhe parecer que eſtaria bem guardado, e ſeguro delle, ſe foy a for-

taleza Darrayolos , onde estaua com Pero Iufarte senhor da Villa ; com que tinha muyta amizade , bem guardado , e temido. E no anno de nouenta e dous Ioam Mendes de Vasconcellos , e Diogo Mendez seu irmam , filhos do dito Aluaro Mendez per estucia do pay com muyta gente de cauallo , e de pe , que ajuntou , entrarão per manha ao dito castello hum dia ante manhã , e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil , e o mataram , do que pesou a el Rey , porque lhe tinha boa vontade , e queria bem a Ruy Gil seu irmam , e era descontente de Aluaro Mendez. E por o feyto ser tam crime , e el Rey não ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez , Ruy Gil com Ayres da Sylua camareiro mor por valedor pedio a el Rey que lhe fizesse merce das fazendas de Aluaro Mendez , e seus filhos , que per bem de suas ordenações perdião per fazerem assumadas com gente do estremo e de Castella , e entrar em hũa fortaleza , e matarem seu irmão , e el Rey lhes respondeo : Melhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Iufarte , e de vosso irmão , que a vos as suas ; a de Pero Iufarte por quam mal guardou a fortaleza , e a de vosso irmão por quam mal se soube guardar. E porque el Rey sobre o caso mandaua tirar grandes enquerições , deuassas , e fazer muytas diligencias , e era certo que o Baram de Aluito Diogo de Mendonça , Diogo de Azambuja , Ayres de Miranda , e outros derão pera isso gente , e ajuda , Francisco de Miranda falou a el Rey sobre isso , pedindolhe por merce que não quizesse deuassar sobre tantos e honrados homens , e que olhasse sua Alteza como homem , e não como Rey , se outro tanto fizerão a seu pay , o que elle sobre isso fizera : e el Rey lhe respondeo : Francisco de Miranda , fizera o que elles fizerão , e por isso me auerey com elles temperadamente , e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas , e inquirições , sem falar nisso mais , porque fora sobre viangança de injuria de pay.

Do que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina, que lhe tomaram os Francefes.

Neste tempo estando el Rey em Lisboa lhe tomaram os Francefes hũa carauella da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o soube teue sobre isso conselho com os principaes que na corte estauão, e todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso hũa pessoa a el Rey de França, e elle disse: A mi me parece o contrario do que parece a todos vosoutros, porque não quero que a pessoa que la mandar possa ser mal ouuida, ou trazida em dilações, do que mais me pesaria que da perda do ouro: e aleuantou-se do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes, e de boas mercadorias, mandouas tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirarlhe as vergas e governalhos, e meter nellas homens que as guardassem, e lançar os Francefes fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes provisões e poderes a Setuuel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e seruia em armadas e cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la estiuesssem, ho que fez com muyta breuidade. E assi mandou outro tanto a cidade do Porto, e Aueyro. E os donos todos dellas se forão a el Rey de França clamar, e pedir que lhes fizesse tornar o seu. E el Rey de França pos logo tal diligencia, e mandou fazer tanto nisso, que ouue tudo a mam, e mandou a el Rey sua carauella com todo seu ouro, e o das partes, sem falecer hũa dobra. E assi o ouue sem nisso falar, mandandolhe ainda el Rey de França dar desculpas, e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado, sem falecer cousa alguma.

tiens. Distinguios, onde estava com
 Vila. Com que tinha muyta amizade
 nida. Em anno de noventa e dous lo
 celos. e Diogo Mendez seu irmão
 Mendez per elucia do pay com mu
 e de pe. que juntos, entrario per
 hum dia ante manha, e quebraram
 to Diogo Gil, e o mataram, do que
 lhe tinha boa vontade, e queria he
 e era descontente de Alvaro Mend
 crime, e el Rey não ter boa
 des, Ray Gil com Ayres da Syl
 dor pedio a el Rey que lhe fizesse
 uro Mendez, e seus filhos, que
 perdiso per fazerem assomada
 Castella, e entrar em hua
 e el Rey lhes respondeu: Mil
 zendis de Pero Infante, e de
 a de Pero Infante por que
 voão irmão por quanto
 Rey sobre o caso mandou
 fas, e fizer muitas
 Alvaro Diogo de
 Miranda, e outros
 de Miranda filho
 que não quisesse
 que ohasse
 tro tanto fi
 Rey lhe
 fiterio
 logo
 fas,

que el Rey se iba á la corte de la Mina, en la
nueva Francia.

na dona Isabel de Ca-
stella, e outros

Elle tempo estando el Rey en Lisboa com
Francisco da corte da Mina com
com Francisco. Tem que o foyde me
to com os pryncipes que na corte
villarescu que estava lbe de
Ynha, e elle dize: A mi me
a todos os pryncipes, p
vidar para se mal
que mais me p
conselho de
em Lisboa de
rio, mandou
to de
ho, e
el Francisco
com grande
do Alguazil
my C
de q
a f
com

y dom Fernando de Ca-
to o seu Coronista mor,
onra da batalha de Touro
que elle foy fora o vence-
e apertarão que o visse, que
perante si, e lhe fez ler o ca-
estranhado. E depois de visto,
, e muy esforçado Rey, disse
muyto bem escripto, e que não ti-
, porque tudo aquillo, e muyto
o vira muyto bem por seus olhos,
porque alli era verdadeiramente. Pa-
louvor pera ambos, e ambos forão

a Isabel de Castella estando hum dia
com ella, cuydando que lhe aprazião
al del Rey dom Ioam. E ella como tão
dar Princeza como era, lhes respondeo:
que taes fossem meus filhos como elle he.
estando em quebra com el Rey lhe disserão
em hum conselho, que pera que sofria tan-
Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, e lhe
no. E ella lhes perguntou pera ver como se po-
que gente de cavallo aueria em Castella, e em
sabendo ella muyto bem. Disserãolhe que em
aueria dezaseis mil de cavallo, e dahy pera cima;
tugal a todo mais sete, ou oito mil: e ella lhe re-
Que faremos nos a isto, que effies todos são filhos,
os são vassallos. Isto dizia a Raynha, porque sabia
tanto estremo el Rey era amado dos seus, e que todos
de morrer diante d'elle. E quando lhe derão a noua de

Ec 2

como

como el Rey era morto disse: Agora morreo o homem, que eu em tanta estima o tinha.

E el Rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle, quando lho disserão, disse: que não daua nada por isso, que pera desbaratar todos não auia mister mais que ser com el Rey dom Ioam de Portugal seu irmão. E que pera tomar o mundo elles ambos abastauão: e este foy singular Principe.

Ho Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, querendo grande mal a el Rey dom Ioam, e muyto grande bem a el Rey dom Affonso, cuja feitura era, quando lhe disserão como era morto el Rey dom Ioam, em Roma onde estaua disse perante muytos: Agora morreo o melhor Rey do mundo, filho do melhor homem do mundo. Foy el Rey tal que seus inimigos em vida, e depois de morto não podião deixar de dizer bem d'elle, e louuarem suas obras. E Monseior Descalas irmão da Raynha de Inglaterra, homem muy principal, veyo a ver Portugal, e Castella, e a guerra de Granada, e tornou por Lisboa, onde el Rey lhe fez muyta honra, e merce, e deu muy honrada embarcação em que foy. E la em Inglaterra fallando nas cousas de ca lhe perguntou el Rey, que qual era a cousa que melhor lhe parecera. E elle respondeo, que vira hũa, de que vinha muy satisfeito, a qual era ver hum homem que mandaua todos, e ninguem mandaua a elle: e isto dezia elle por el Rey dom Ioam, o qual foy sempre tanto contra sua condição ser mandado, que disse hum dia, que por menos mal aueria a hum Rey ser puto, ou herege, que erão as piores partes que podia ter, que ser mandado. E o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, pessoa muy principal, e muy aceyto a elle, estando el Rey hum dia em hũa pratica com outrós não falando com elle, o Prior atreueuse, e falou, e elle lhe respondeo: Isto será querer mostrar que tendes comigo valia. E outro dia estando el Rey assinando encoftado sobre a mesa, o Prior se chegou por detras muyto a el Rey com o barrete na cabeça, e el Rey quando o vio tão perto, disse alto: Chegaiuos pera la mais, que o Rey não tem auesso, nem direito. Tudo isto a fim de não parecer a

al-

alguem que o podia gouernar , e assi viuco sempre absolutamente senhor ate ha hora de sua morte.

CAPITULO CLV.

De como se descobrio o Reyno de Manicongo, e de como el Rey, e a Raynha forão feytos Chriſtãos.

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous estando el Rey na Cidade de Lisboa lhe veyo recado, como el Rey de Manicongo, muyto grande Rey, e senhor, em Guine, e muyto alem da Mina, era feyto Chriſtão: e de como se fez, e seu Reyno, e terra se descobrio, foy na maneira seguinte.

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco, desejando el Rey o descobrimento da India, e Guine, que o Infante dom Anrique seu tio primeiro que nenhum Principe da Chriſtandade começou, mandou no dito anno sua frota á dita costa, armada, e provida pera muyto tempo como compria, e por capitão mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de sua casa, que outra vez ja la fora por seu descobridor. O qual hindo polla dita costa com affaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes que no mundo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dentro, setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas, e que traz tanta força, que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas, o qual rio, e terra de Congo he de Portugal mil e setecentás legoas, onde por ser tão longe da outra terra de Guine ja descuberta não se poderão entender com a gente da terra, e leuando muytas lingoas nenhũa entendia, nem sabia aquella lingoagem. O qual capitão por assegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que estaua longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Chriſtãos de muytas cousas, desuariadas as hũas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.

zade. E por lhe dizerem quão grande Rey elle era, desejando de ha ter com elle, e muyta prestantça, e trato, o mandava buscar, e dizendolhe logo o proueyto e honra, que aos seus, e a sua terra d'ahy lhe poderião vir. Os quaes Christãos com o presente chegarão ao Rey, e forão d'elle recebidos com muyta honra, muyto prazer, e alegria, e espanto, e muyto bem agasalhados, e folgou tanto de os ver, e perguntarlhe por as cousas de ca, que os não podia despedir de si, e deixalos tornar á frota, e polla muyta tardança sua pareceo ao capitão que deuião de ser captiuos, ou mortos, e vendo que os negros da terra se fiauão d'elle, e entrauão ja nos navios, determinou não esperar os Christãos que mandara, e partirse com alguns daquelles negros, e assi o fez. Porque os que primeiro se fiação, e vierão á frota, acolheos dentro, e não os deixou mais sayr a terra, e se veyo com elles pera Portugal, não nos trazendo como captiuos, mas com fundamento que despois de aprenderem a lingua, e costumes nossos, e a tenção del Rey, tornarião a Manicongo, e per elles se poderia bem saber tudo o que comprisse de hũa parte e da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira não podia ser, e antes que o dito capitão do porto partisse o certificou assi as gentes da terra, e prometeo que antes de passarem tantas lúas, que he o modo em que elles contão os tempos, com ajuda de Deos tornaria aquelles que leuaua ally donde os tomara, viuos, e sãos, com muyta honra, e riqueza, e com isto segurou todo aquelle tempo as vidas dos Christãos, que tinhão mandado ao Rey, o qual tomou por isso sentimento, auendo tudo por mentira, e determinando que passado o tempo se os seus não viessem mandar matar os Christãos que la ficarão. E com quanto dantes folgaua muyto com elles, depois não nos quis mais ver. E os negros vindo a estes Reynos, com quanto forão trazidos sem ordenança del Rey, elle folgou muyto com elles, principalmente porque ante elles acertarão de vir homens fidalgos, e principaes da casa do Rey, e de muyto bom saber. Os quaes mandou logo vestir de finos panos, e sedas, e tratalos muyto bem, honraes, e fauorecelos, e mandou a todos que alli o fizessem, e elles sem-

sempre no mar forão do capitão honradamente tratados, e depois de serem muy bem enformados da virtuosa tenção, e vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos, e maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, e mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimento, e nella mandou os ditos negros despedidos com muyta honra, e grandes merces das cousas destes Reynos, que lhe a elles melhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada, com hum presente rico de muytas, e boas cousas, e lhe mandou offerecer sua amizade, e descobrir sua vontade, que era desejar sua salvação, conuaidando com razões, e amoesitações pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos, e feitiçarias que tinha, e adorauão em seu Reyno, dandolhe pera isso muytas, e boas razões, que elle podesse entender, e dito de maneira que elle se não escandalizasse polla erronia, e idolatria em que viuia, que nisso teue el Rey muyto resguardo, e temperança pera com brandura o prouocar.

CAPITULO CLVI.

De como os negros chegarão á sua terra.

Chegou a frota com os negros a terra de Manicongo, e o dito Rey com toda sua corte que he bem grande ouue grande prazer, e contentamento com a vista dos seus fidalgos, que ja dauão por mortos, ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E ventuou em trajos tao honrados, tornados com tanta paz, e saúde, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos refuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, e se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens nobres, e muyto conhecidos. E el Rey de Congo com a embaixada, e presente, se auia por tão bemauenturado que se não conhecia, e mandaua chamar os grandes senho-

nhores seus vassallos para lhe dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles seus fidalgos que muy ameude em publico com altas vozes dissessem as virtudes, bondades, e grandezas del Rey de Portugal, e dos seus Reynos, e da honra, e humanidade com que os tratara, e as muytas, e muy grandes merces com que os despedira, e assi o presente que lhe mandara, e a todos rogaua muyto que por amor d'elle se alegrassem com tanta honra sua. E que por honra del Rey de Portugal fizessem muytas festas, e prazeres. E as palauras, e amoeftações pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebo com tanta efficacia, que parecia que Deos as espiritara nelle, que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluação não daua lugar que o embaixador, e frota de Portugal se partissem, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos. E depois de com muyta graça e feruor mostrar desejo de querer ser Christão, despedio o capitão, e nauios. E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, e a elle muy afeito, que depois de ser Christão ouue nome dom Ioam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Christão amigo de Deos, e trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes, e cousas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijar-lhe as mãos pollo cuido que teuera de lhe honrar em sua vida o corpo, e lhe procurar a saluação pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el Rey por tão bem auenturado, e de tanto coração, e saber, que elle auia por boa ventura sua reger-se per suas leys, e sobre sua Fee se salvar, porque aquella, e não outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara. E quando podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tão boa, e tão perfeita como elle era, pera o condenar, e que por tanto cria o que lhe dizia, e desejaua de vontade de o fazer, pelo qual lhe pedia muyto por merce, e pollo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, que era receber a agoa do santo baptismo, não lhe tardasse mais. E que pera isto, pois seus Reynos erão tão apartados hums dos outros, que em pessoas se não

não podiam ver, lhe pedia muyto por merce que lhe mandasse logo Frades e Clerigos, e todas as cousas necessarias para elle, e os de seus Reynos receberem agoa de baptismo. E assi lhe mandasse pedreiros e carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, e casas de oraçam, como as destes Reynos, e tambem lhe mandasse lauradores para lhe mansarem bois, e lhe ensinarem aproueytar a terra, e assi algũas mulheres para lhe ensinarem as do seu Reyno a amassar pam, porque leuaria muyto contentamento por amor delle, que as cousas do seu Reyno se parecessem com as de Portugal. E assi enuiou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo de Christandade muy necessarias, antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a ler e escreuer, e aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por saberem ambas as lingoas, e costumes que faberiam, poderiam a Deos e a elle muyto seruir, e aproueytar a todos os de seu Reyno. Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e noue. E com os requerimentos e tençam do Rey do Manicongo el Rey ficou tam ledo, e tam contente de si, dando tantos lououres a Deos, por causa de tanto seu seruiço como este era, quanto hum muyto Catholico Principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muyta honra e galhardo, e logo per suas vontades elle e os de sua companhia com muyta solemnidade forão Christãos, e el Rey e a Raynha foram padrinhos, e assi alguns senhores. E depois de feytos Christãos quis el Rey que se ensinassem nestes Reynos ate o fim do anno de quatrocentos e nouenta, pera que neste tempo soubessem bem a lingoagem, e aprendessem os artigos da Fee, e os mandamentos diuinos, e todo o mais que pera serem Christãos compria. E sendo ja prestes a fôrta pera yr ao dito Reyno de Congo el Rey mandou por seu embaixador ao dito Rey de Manicongo Gonçalo de Sousa, fidalgo de sua casa, e capitam mor da frota, que em ajuda

do dito Rey tambem enuiava, e com elle o dito dom Ioam da Sylua embaixador, e em sua companhia muytos Frades da ordem de São Francisco, e alguns delles bons letrados e de boa vida. E com elles mandou muytos e ricos ornamentos, e cruces, castiças, e galhetas, campainhas, e finos, e orgãos, e muytos lixos, e todalas outras cousas necessarias pera Igrejas, tudo em muyta perfeiçam. E da maneira que se auia de ter com fazerem o Rey Christão, e os de seu Reyno, teue sobre isso conselho, e do que se determinou com Theologos leuaram os Frades muy clara instruçam.

E ordenado o presente pera el Rey, e os nauios prestes, partirão de Lisboa segunda feyra dezanoue dias de Dezembro de mil e quatrocentos e nouenta, e sendo junto com as Ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Sousa capitam mor morreo de peste, porque á sua partida morriam disso em Lisboa, e assi faleceo apos elle o dito dom Ioam da Sylua, e outro negro Christão, com as quaes mortes os da armada foram muy anojados, e ficou por capitão mor da dita armada Ruy de Sousa, primo com irmam do dito Gonçalo de Sousa, e seguindo sua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Congo, por onde auiam de yr onde el Rey estaua. E chegaram a este rio aos vinte noue dias de Março de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e era ahy senhor hum tio del Rey, que se chamaua Monifonho, homem de cincoenta annos, e muyto grande senhor, e de muyto bom saber, e estaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, e pedido que o mandasse dizer a el Rey. E o dito Monifonho com mostranças de muyto prazer, e acatamento del Rey de Portugal, sabendo como o dom Ioam da Sylua era morto, e Christam, disse que morrera bemauenturado, pois morrera Christam, e em seruiço de tacs dous Reys, e que por amor e reuerencia de tam virtuoso, e poderoso Rey, como era el Rey de Portugal, elle queria logo fazer tantas festas como se el Rey seu senhor fosse presente, e pera isso ajuntou muyta gente, e a mais honrada, homens, e molheres, e a seu modo fez as mayores festas que antre elles auia. E querendosse os Christãos que lhe levarão o recado

do vir, disse que não se agastassem, que elle queria levar o recado ao capitão, e ver o que nenhum de sua linagem vira, e sobre tudo queria ser Christão, porque o Rey em que Deos posera tanta virtude, e grandeza de coração, como em o Rey de Portugal, elle queria adorar quem elle adorasse, e crer em quem elle cresse; e depois de com isto despedir os mensageiros Christãos partio para o porto onde estavam os navios, acompanhado de tres mil archeiros, e muytos tangeres, e muytos carregados com mantimentos, porque antre elles não tia bestas, e o capitão sahio a receber fora dos navios, acompanhado de boa gente, bem armada com muytas espingardas, bestas, bombardas, e Monifonho o recebeu com muyto prazer, e grande galalhado, e lhe mandou dar muyta abastança de mantimentos, e mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahy junta para festejar el Rey de Portugal, a qual veyo muyta infinda, e pediu ao capitão que o quizesse fazer Christão, isto com tanta vontade e deuação, que lhe disseram que si, e logo ordenaram casa de madeyra muyto bem concertada para isso, e tudo prestes elle fez hũa falla aos seus, em que lhes disse que no mundo não auia homens bemaumenturados, nem sabedores senão os brancos, e que na perfeição de suas cousas o virão, por crerem no Deos verdadeiro lhe daua suas cousas perfectas, e de verdade, pollo qual lhes fazia saber, que elle se queria tornar Christão, e que lhe não daua que por isso lhe quisessem mal, e todos lhe louuauam sua vontade, e pediram que tambem os fizesse Christãos, que elles o queriam ser com elle. E elle lhe respondeo que lhe aprazia, porem que seria depois de o ser el Rey seu senhor, que por não saber se o aueria por mal não queria agora que o fosse mais que elle, e hum seu filho, e elles lho teuerão muyto em merce com grão prazer, e aluoroço.

E dia de Pascoa de resurreiçam, tres dias de Abril do anno de nouenta e hum, o dito Monifonho com grande deuação, e tudo ricamente concertado foy feyto Christão, elle, e hum seu filho. E elle quis auer nome dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era Duque como elle, e

parente muy achegado a el Rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarão dom Antonio. E acabado o officio os Frades com muyta deuaçam e lagrimas o leuaram com procissão a sua casa, onde foy com tanta deuaçam, e alegria, que disse aos seus que nunca em sua vida teuera tal prazer e contentamento como então.

E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el Rey, e como elle e seu filho fomentes eram feitos Christãos, e el Rey lhe respondeo logo por hum grande senhor, primo com irman do Principe, agardecendolhe muyto a honra e gafalhado que fizera aos Christãos del Rey seu irman e amigo, e que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, e que por o assi fazer, que elle o estimaua por grande, e assinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, e dez legoas por o sertam, com todolos vassalos e rendas della. Encomendandolhe muyto a frota, e os Christãos, e que tudo lhes dessem de graça, em tanta abastança, como se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, e a tarde o dito dom Manoel se apartou com os Frades, e lhes pedio que lhe ensinasssem o caminho de sua saluaçam, os quais folgaram muyto de sua confirmaçam e Fé, e lhe disseram sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muyta prudencia, e muyta Fé, e logo mandou por todolos idolos de sua terra, e perante os Frades os mandou todos queimar, e derribar, e desfazer todalas casas, e altares em que estauão. E lhe disserão os Frades Missa cantada com órgãos, e ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinasssem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, e este dia em que primeiro ouuio Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e disse, como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razam.

C A-

CAPITULO CLVII.

*De como os Christãos, Capitam, e Frades foram
a el Rey.*

DEpois destas cousas assi feytas, e acabadas com muyto seruiço de Deos, e muyta honra, e grande louuor del Rey, ordenou o dito dom Manoel com o Capitam, que os Frades, e a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia. E depois do Capitam deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo, e leuauam muytos mantimentos. E yndo seu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rey alegrandose muyto com sua yda, e com hum mandado geral, que aos Christãos em seu Reyno se desse tudo de graça sob pena de morte, e assi se comprio inteiramente, porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, e obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauam aos outros muytas cousas demasiadas, e não auia quem se agrauasse, e sendo ja junto da corte, per mandado del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta soma de buzios, que he sua moeda, e com muytos carneyros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel, e outros muytos mantimentos: do porto ate a corte, sendo cincoenta legoas, tardaram vinte dias.

CAPITULO CLVIII.

Da entrada dos Christãos na corte del Rey de Congo.

HO dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos, com estrondos, e festas, e foram logo apofentados em hũas grandes e boas casas, muyto providas de todalas cousas necessarias. E o recebimento foy, que pera o Capitam e Frades mandou el Rey muytos gentis homens feitos momos de muytas maneiras, e apos elles infindos

dos archeiros , e depois lanceirós , e outros com outras armas de guerra , e tambem molheres sem conto , todos em batalhas repartidos , e com muytas trombetas de marfim , e atabaques , e outros estromentos , cantando todos muytos louvores del Rey de Portugal , e contando suas grandezas com muyto grande alegria , e nesta ordem chegarão a el Rey , que estava em hum terreiro de seus paços , acompanhado de muyta infinda gente , e posto em hum estrado rico , e nũ da cinta para cima , com hũa carapuça de pano de palma , e ao hombro hum rabo de caualllo guarnecido de prata , e da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco , que el Rey de cá mandara , e do braço esquerdo hum barceleto de marfim. E o Capitam chegou a elle , e lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal , e lhe deu as encornendas del Rey , e disse de sua parte outras cousas com que el Rey de Congo recebia muyto prazer , e em final de agradecimento tomou terra nas mãos , e a correu pelos peitos do Capitam , e depois pelos seus delle mesmo Rey ; que segundo seu costume he o mayor acatamento que os Reys podem fazer. E sobre isto todolos da Corte fizerão grandes festas , e aleuantauam todos as mãos contra o mar , como que mostrauão Portugal , dizendo com grandes gritas: Viua o Rey , e senhor do mundo , e Deos o acrecente , pois he tam amigo del Rey nosso Senhor. E depois de muytas festas passadas el Rey despedio o Capitão. E como o Capitão , e Christãos descansaram do caminho tornaram a el Rey com o presente , e todas as cousas muyto concertadas , e as poseram em hũa muyto boa easa , a que el Rey logo veo com certos senhores e fidalgos , e segundo se affirmaua alguns delles podiam servir el Rey com cem mil homens , e foramlhe logo mostrados os ornamentos e cousas da Igreja , cada hũa per si , com que mostraua tanta alegria e prazer , que muytas vezes se leuantaua do estrado , e abraçaua o Capitão , e o leuantaua nos braços , mostrandosse o mais bem-aventurado Rey do mundo , e que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da Igreja e o presente , o Capitão lhe mostrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros e carpinteiros com suas fer-

ferramentas, e os lauradores com seus aparelhos, e as mulheres pera amassar com suas bacias e caldeiras, e depois hum caualllo concertado muyto bem. E o presente pera sua pessoa era brocado de pelo, e razos em peça, e muytas peças de ricas sedas de cores, e escarlatas, e olanda, e rabos de caualllo goarnecidos de prata, que elle muyto estimaua, e huns ruços pombos estima mais, e assi chocalhos e cascaueis, e vestidos ricos ja feitos pera elle, e pera a Raynha, e lhe offerceco tudo da parte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquellas cousas auia muytas em seus Reynos, e outras doutras sortes, com que folgaria de lhe aproueitar quando elle as quisesse. E el Rey espantado da riqueza, e nouidade dellas, respondeo que sendo grande Rey e senhor de muytas terras, lhe parecia que não tinha nada pera poder seruir tamanhas merces. E o Capitão se lhe offerceco com toda a frota e gente della pera o seruirem no que elle mandasse te morrerem, porque assi o trazia por mandado del Rey, e elle com muyto prazer e alegria se abaixaua, e com as mãos tocava a terra, e depois de tudo recebido disse aos senhores que com elle estauam: Certamente o Rey em que tanta virtude, e tanta nobreza ha, este so he o senhor do mundo, e merece de o seruirem, porque sem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o seruirem: e todos lhe dezião que era assi, e que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou cbamar todos os senhores, e fidalgos, e lhe mostrou tudo com grande prazer, rogandolhes que todos se alegrassem com tanta honra sua, pois de tam alongadas terras, e com tantos perigos e mortes, e tamanhas despesas me manda tão ricas cousas hum Rey, que eu nunca acabarey de saber: e deixarey por benção a meus filhos, que o tenham por senhor. E disse logo ao Capitão perante todos, que todas as cousas que visse, e lhe parecesse que seriam de contentamento del Rey as tomasse de graça, e lhas leuasse, porque com quanto tinha desejava de o seruir, e assi o despedio.

De como se fez a primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou e deu carregos a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaes ordenarão togo mil negros, que com muyta diligencia a traziam ás costas de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de marauilhar, e muytos a que o não mandauam se conuidauam pera isso. E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e acabou-se o primeiro dia de Iulho logo seguinte, casa grande, e de muyta deuaçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora. Sancta Maria.

E em se a dita Igreja fazendo, todo aquelle tempo os Frades fallauam muytas vezes com el Rey nas cousas da Fé, e elle as ouuia com grande contentamento, e esperaua que a Igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os Frades, e perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa senão na Igreja, e elles lhe responderam que si, e elle lhe disse: Eu tegora estiue neste erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, e de manhã em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coração, e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duuidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça de Deos, e por tal lhe day muytas graças e lououres.

CAPITULO CLX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades concertarão hũa casa a melhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar, e ordenarão tudo em grande perfeição com tochas, e velas acelas, e oferta, e

ba-

bacias grandes cheias d'agua postas em mesas, tudo em muyto boa ordem, e como foy concertado el Rey veyo logo a dita casa com muyta grauidade, e finais de muyta deuaçam, acompanhado de seis fidalgos grandes de seus Reynos, para com elle serem Christãos, e posto el Rey em pe ante o altar com os seus, Frey Ioam conieçou, e acabou o officio muy deuotamente, e baptizou el Rey, e aos seus, e el Rey por amor del Rey de Portugal ouue nome dom Ioam, e os seus ouueram nome, ho primeiro dom Francisco, o segundo dom Gonçalo, o terceiro dom Iorge, o quarto dom Lopo, o quinto dom Diogo, e o sexto dom Rodrigo, e el Rey, e seus fidalgos receberam a agoa do santo baptismo com tanta deuaçam, e boas vontades, que parecia mysterio de Deos. E logo ao outro dia disseram Missa com todalas cerimoniaes reaes, de que el Rey recebia grande contentamento. E foy isto feyto com muyto louuor, e seruiço de Deos, e exalçamento de sua santa Fee Catholica, e por honra, merecimentos, e memoria del Rey dom Ioam o segundo de Portugal, dia da santa vera Cruz de Mayo de mil quatrocentos e nouenta e hum. E neste dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muytas, e muy grandes festas, com gente sem numero, e el Rey per si festejou ao seu modo mayor de festa que tinha, tudo em louuor de Deos, e por honra del Rey de Portugal. E ally vieram ante elle todos os senhores, e fidalgos que presentes eram, huns antre outros, e todos lhe alegauam seus seruiços e merecimentos, e se agrauauam delle por lhe não fazer aquelle bem de serem logo Christãos. E el Rey com muyto boas palavras respondeo a todos, que não se agrauassem, que elle recebia muyto contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a Raynha sua molher, e o Principe seu filho o fossem, que seria com a graça de Deos muyto cedo, elles todos o fariam, do que todos ficaram muyto contentes, e tocaram todos a terra, e a punham sobre seus rostos em sinal de grande acatamento, e com grandes gritas se levantaram, e fizeram muytas e grandes festas, que duraram ate noite, com tanto contentamento, que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral, que todo o que aos Christãos

Gg

del

del Rey seu irmam em seus Reynos e terra bem parecesse, e o quisessem tomar, lho dessem de graça, e que el Rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queymar todolos idolos de seus Reynos, e derribar suas casas, e altares, e se cumprio inteiramente: e a quinta feyra seguinte, cinco dias de Mayo, o Capitam, e Frades tornaram a el Rey, e como a Igreja manda, a elle, e aos seis que com elle foram Christãos tiraram os capellos, e acabado el Rey se assentou com os Frades e Capitam junto com elle, e começando de fallar nas cousas da Fé, hum dos fidalgos, que se chamaua dom Iorge, disse a el Rey: Senhor, quanta merce tu, e nós temos recebida de Deos não podemos merecer, e ja agora si que não ha outro bem, nem outra verdade senão ser Christam, porque toda esta noite nunca me deixou hũa molher muyto fermosa, que com muyto prazer me dizia, que te dissesse, que agora eras tu, e todo o teu Reyno ganhado, e deume por isso tanto esforço, que agora eu só me mataria com cem homens, e não lhes aueria medo. E por isso senhor fazes Christãos todos teus fidalgos, e vassallos, e com elles sabe certo, que em tudo será teu poder muyto mayor. E acabando este com muytas graças que se deram a Deos, e a nossa Senhora, começou outro fidalgo, que se chamaua dom Diogo, irmam de dom Ioam da Sylua, que morreo no mar, e disse: Senhor, por aquella mesma maneyra, e com aquella mesma molher me aconteceu a mi tambem, e ja tinha cuydado de to contar como sonho, mas agora o tenho, e creio por verdade, porque não podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em sabindo polla manhã de casa achey hũa cousa santa de pedra, que eu nunca vi, e he feita como aquella que os Frades tinham quando fomos feytos Christãos, e dizia o polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella, e elle em pessoa a trouxe cuberta, e com muyto acatamento a deu a el Rey. E era hũa Cruz de pedra muyto bem feyta, e de dous palmos, e os braços laturados em redondo, e muyto lisos, e a pedra era preta, e sem nenhũa semelhança de pedra algũa que na terra ouuesse, e el Rey a tomou nas mãos, e disse aos Christãos: Que vos parece isto, e elles vendoa, com muytas lagrimas e deuaçam, com

com as mãos leuantadas aos Ceos lhe disseram : Senhor , estas cousas sam sinaes da graça , e saluaçam que Deos enuia a ti , e a teus Reynos , e por isso lhe damos muytas graças , e tu tambem lhas da , porque estes milagres , e reuelações que aos teus se descubrem te deues agora dauar pelo mais bemauenturado Rey do mundo , pois sobre tam poderoso como es nesta vida Deos se lembrou de ti , e te quer na morte dar outro Reyno pera sempre , se neste proposito de seu seruiço continuares. E el Rey com as lagrimas que nos Christãos vio ficou em estremo muy alegre , e muyto confortado , se leuantou , e andou abraçando , e aleuando os Christãos nos braços , que he o mayor final de prazer que antre elles ha. E logo a Cruz com solemne procissão , e muyta deuacão foy leuada a Igreja , onde estaua por huma grande reliqua , e notauel milagre , por honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes festas.

CAPITULO CLXI.

De como a Raynha foy feita Christãa.

E Passados alguns dias antes da Igreja se acabar , a Raynha em publico fe veyo agrauar a el Rey , porque não daua lugar que fosse Christãa , dandolhe para isso muytas e muytoas razões , fundadas no amor de Deos. E el Rey se escusaua com a Igreja não ser acabada , e tambem por esperar por o Principe seu filho , que era longe , e o tinha mandado chamar. E neste tempo se faleceo de doença Frey João , o principal dos Frades , e com sua morte foy el Rey muy anojado , porque cria muyto nelle. E receando de os Frades morrerem , desejando ja da Raynha ser Christãa , porque os Frades ram ja todos doentes , perguntou a Frey Antonio , a quem o cargo ficou sobre os outros , se com toda sua doença poderia soamente fazer a Raynha Christãa , porque elle estaua e caminho para a guerra , e folgaria muyto de dexar a Raynha Christãa , e sem isso lhe pareceria que não seria vencedor , nem tornaria de la. E Frey Antonio lhe disse , que com toda sua fraqueza por seruiço de Deos o faria , e con-

ram a estes Reynos , e acharam a el Rey em Lisboa, no anno de quatrocentos e nouenta e dous , e com sua vinda foy muyto alegre , e recebeo muyto contentamento , e deu a Deos muytas graças e lououres , por as nouas que ouuiu da Christandade del Rey , e da Raynha , e de todo o mais que lhe contaram.

CAPITULO CLXII.

Do principio da doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta tristeza , e grande sentimento que por ella teue , ou por peçonha que lhe deram , como muytos sospeitaram , nunca mais foy bem sam. E neste anno de nouenta e dous estando em Lisboa , no mez de Mayo , lhe vieram grandes accidentes e desmayos , de que em casa da Raynha sua molher esteue muyto mal , e muyto perigoso á morte , e dahy em diante nunca foy bem sam , e porque ate entam , que el Rey auia trinta e sete annos , nunca bebera vinho , foylhe apertadamente pedido por todos os fíficos , que por quanto suas paixões eram malenconizadas , e tristes , que como mezinha muy necessaria para elle o bebesse. E el Rey começou de o beber a dezafete do dito mez , e dahy por diante sempre o bebeo com grande temperança.

CAPITULO CLXIII.

Da entrada dos Iudeus de Castella em Portugal.

NEste anno el Rey dom Fernando , e a Raynha dona Isabel de Castella , como Catholicos Principes , lançaram de todos seus Reynos fora todos os Iudeos , pera que sob pena de morte em certo termo affinado se sahisssem fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tirassem suas fazendas , não sendo em ouro , nem em prata , e isto fizeram por o muyto danno que faziam em nossa Fé , como polla Inquisçam que fizeram se veo. Os quaes Iudeus desacorridos , e porem com sua dureza não se querendo tornar Christãos , se socorre-

ram

ram a el Rey, e lhe mandaram pedir de merce, que os recolhesse por entam em seus Reynos, e nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçam, e passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, e que por isto lhe fariam seruiço de muyta soma de dinheyro. E el Rey, porque seus desejos foram sempre passar em Affrica, o que muyto desejava, e não no podia fazer por estar sem dinheyro, pollos muytos e grandes gastos que nas festas do casamento do Principe seu filho fizera, e assi em outras cousas que socederam, e por lhe parecer que com o dinheyro que dos ditos Iudeus ouuesse poderia ordenar sua passagem a Affrica, e fazer a Deos muyto seruiço, consentio nisso, e lhe deu a licença, com tençam de passar com o dito dinheyro, como dito he, sem dar opressam a seus pouos, a que elle muyto queria, e elles a elle, e isto com tal declaraçam, que todos os Iudeos que viessem entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assina-dos, e que pagassem tanto por cabeça, de que tirariam certidões e recadações dos officiaes del Rey pera isso ordenados, de como tinham pago o que eram obrigados, e que os que entrassem sem pagar, e sem as taes recadações, e fossem achados, se perdessem, e ficassem captiuos pera el Rey, e que desta maneira poderiam entrar, e estar nestes Reynos oito meses, nos quaes lhes daria embarcações por seus dinheyros em certos portos de mar, que lhes logo pera isso mandou nomear; e os Iudeus das ditas condições foram contentes, e entraram nestes Reynos, e dentro no termo lhes deu el Rey a todos embarcações, e se foram fora de seus Reynos, e el Rey ouue hũa grande soma de dinheyro, do qual nunca despendero hũa só peça, porque o tinha pera a dita passagem, que com sua doença não pode fazer, e por sua morte se achou todo o dinheyro junto, assi como o ouue sem faltar nada. E destes mal-aventurados Iudeus foram muytos mortos em Portugal de peste, que consigo traziam, e mortos com muyto desemparro, por caminhos e terras despouoadas. E os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguiçam, que foram dos Mouros roubados, deshonrados, e per força lhes dormiam com as mulheres, e com as filhas, e filhos, e a muytos mata-uam,

uam, coufa piadosa, e nunca tanta perseguiçam em lembrança de homens foy vista em nenhũa gente, como nestes tristes Judeus que de Castella fahiram se vio, e alguns depois destruydos, deshonorados, e perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal, e ficaram no Reyno.

C A P I T U L O CLXIII.

Da embaixada que el Rey mandou a Roma com obediencia.

E No mez de Iulho deste anno de nouenta e dous falleceo o Papa Innocencio octauo, e socedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecanceller, de naçam Valenciano, e chamauase dom Rodrigo Borja, do que el Rey foy certificado em Sintra a dezasete dias de Agosto. E mandoulhe sua embaixada por dom Pedro da Sylua, comendador mor Dauis, que ao dar della se juntou em Corte de Roma com dom Fernando Dalmeyda, Bispo de Ceita, seu irmão, e com dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, que la estaua. E porrem antes de lhe darem a dita obediencia estiueram por auiso del Rey na Cidade de Cena muytos dias, esperando polla entrada del Rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, e fauor el Rey fengidamente mostraua que se inclinaua, porque era contrario a el Rey de Castella, auendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhã, em que ficara de o não impedir na requesta do Reyno de Napoles, e o empedia. E porque neste tempo antre os Reys de Portugal e Castella ouue causas e coufas que pareciam de quebra, e el Rey, alem das lianças que com França mostraua, mandou no Reyno, e fora delle fazer grandes e dissimulados apercebimentos, que pera se segurar da guerra, que desejava escusar por causa de sua doença, muyto lhe aproueitaram. E os Embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muyta honra recebidos, e leuaua o dito Embaixador muy honrada companhia.

C A.

De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella.

NO anno seguinte de mil e quatrocentos e nouenta e tres, estando el Rey no lugar de Val de paraíso, que he acima do mosteiro das virtudes, por causa das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia, a seis dias de Março veyo ter a Restello em Lisboa Christouão Colombo, Italiano, que vinha do descobrimento das ilhas de Cipango, e Antilhas, que per mandado del Rey e da Raynha de Castella tinha descoberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro, e outras cousas que nellas auia, e foy dellas feyto Almirante. E sendo el Rey disso auisado o mandou chamar, e mostrou por isso receber nojo, e sentimento, assi por crer que o dito descobrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condição aleuantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro, e prata, e riquezas muyto mayor do que era, e aculaua el Rey por se escusar deste descobrimento, e não no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer que aos Reys de Castella, e que fora por lhe não dar credito. E el Rey foy cometido que oueffe por bem de lho matarem ahy, porque com sua morte o descobrimento não yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento se poderia fazer sem sospeita, porque por elle ser descortes, e aluorçado, podião com elle trauar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rey como era muy temente a Deos não somente o defendeo, mas ainda lhe fez honra, e merce, e com ella o despedio.

E cuidando el Rey bem o negocio, e peso deste caso, se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue conselhos, em que foy determinado, que armasse contra aquellas partes hũa grande armada, que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez capitão mor della dom Francisco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem

Hh

de

de muyta confiança, e muyto bom caualleiro, e sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores e procuradores com todalas cousas que fizessem por seu titulo, e segundo razão e justiça elles se justificarião, e concertarião como fosse direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, e sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, e Ruy de Pina, que da verdade bem enformados forão a elles, que estauão em Barcelona, ao tempo que per el Rey Carlos de França se fez a segunda concordia, e entrega de Perpinhã, e do Condado de Roselhã em Catalunha. E os ditos procuradores não tomarão com os ditos Reys concrusão alguma, e a causa foy por lhe socederem alli prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque antes de tomarem concerto sobre a dita conquista, ilhas, e terras, quizerão outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, e de tudo o que nellas auia, pera que ja tinham enuiado seus nauios, que ainda não erão tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras alli se concertarião, e pera dilatarem este negocio, que não parecesse que o fazião por esperar a dita armada, e passar este tempo sem se tomar concrusão, ordenarão de enuiar a reposta a el Rey por seus embaixadores, e alli lho mandarão dizer.

C A P I T U L O CLXVI.

Da embaixada que el Rey e a Raynha de Castella mandarão a el Rey.

M Andarão el Rey e a Raynha de Castella a el Rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala, e dom Garcia do Caruajal, irmão do Cardeal Santa Cruz, e sobre o dito caso trazião procuração pera concerto. Os quaes acharão el Rey em

em Lisboa, e forão com muyta honra recebidos, e elles trazião honrada companhia, e grande aparato de negocio, tudo fengido, e depois de estarem com el Rey taes cousas requererão, e apontarão, e per taes meyo, e modos, tão fora de razão, e concrusão, que bem claro se vio que vinhão mais pera dilatarem, que pera concerto algum, segundo suas razões, e palauras erão mal concertadas, e el Rey os despachou sem concrusão algũa, porque elles vinbão sem ella. E depois que os Reys de Castella forão sabedores de todo o das ditas ilhas, e terras, pollos navios que vierão, e de tudo bem certificados, el Rey lhe mandou sua embaixada, e os ditos Embaixadores erão o dom Pedro Dayala muyto manco de hũa perna, e o dom Garcia do Caruajal muyto vam, e el Rey depois de estar com elles, e os ouir, disse que aquella embaixada del Rey e da Raynha seus primos não tinha pes nem cabeça, nas pessoas dos Embaixadores, e na concrusão della. E quando esta embaixada veyo, era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas, e em entrando os Embaixadores polia porta de S. Vicente mandou el Rey contar á porta quantos de cauallo sahirão de Lisboa, e achouse que dous mil.

CAPITULO CLXVII.

Da embaixada que el Rey mandou a el Rey e Raynha de Castella.

Sobre a concordia e concerto da dita conquista mandou el Rey por seus Embaixadores e Procuradores aos ditos Reys Ruy de Souza, e dom Ioam de Souza seu filho, e o Lecenceado Aires Dalmada Corregedor da Corte, e Esteuão Vaz por secretario, pessoas no Reyno de muyto bom saber, grande confiança, e muyta autoridade, e com elles muy honrada companhia, e forão com grande honra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo, onde os Reys estauão. Derão suas embaixadas, e em nome del Rey se concertarão com os ditos Reys sobre demarcação, e repartição dos ditos mares, por certos rumos, e linha de pollo a pollo, per

que as ditas Ilhas e terras descubertas ficarão com os ditos Reis de Castella, com outra muyta parte do mar, e da terra, sem perjuizo da costa, e ilhas da conquista de todo Guine. De que se fizerão contratos assinados, e jurados pelos ditos Reis com grande segundade: De que todos mostrarão receber deliciao, e contentamento, por se escusarem antre elles diferencias, e discórdias, que se ja começauão a reuoluer, contrarias á sua paz, e amizade. E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mes de Iulho do dito anno a Setuecl, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os recebeu com muyta honra, e galalhado, por que todos erão muy aceytos a elle.

CAPITULO CLXVIII.

Das anjias que el Rey mandaua aos ditos Embaixadores.

E Stando os ditos Ruy de Soufa, Dom Ioam, e Aires Dalmada Embaixadores no dito negocio, e outros de muyta importancia, muytas vezes per paradas que el Rey tinha ouuerão carta, em que lhes dizia: Tal dia vos ham de dizer el Rey e a Raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal, e vindo o proprio dia lho dizião sem faltar palavra. De que os Embaixadores erão muyto espantados, e assi el Rey e a Raynha, por lhe responderem em prouiso sem escreuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey, e da Raynha de Castella, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, e tinha maneira que ao Duque do infantado, e a outros senhores mandaua dadiuas, e merces publicas, pera os Reis de Castella se guardarem, e não fiarem delles, porque sabia que não erão os do seu secreto, e aos de que mais se fiaão daua merces tão grandes, e tão secretas, que todos os confelhos e segredos lhe erão descubertos primeiro que nenhuma cousa se fizesse.

CAPITULO CLXVIII.

Da vinda de Monfeor de Leam Frances á Corte.

N O anno de mil e quatrocentos e nouenta e tres, eftando l Rey em Torres Vedras, veio ahy hum fenhór de França, effoá muy principal, e de gran maneira, que fe chamaua Monfeor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado e muytos fidalgos, gentis homens, e muyto bem atauizados, outra muyta e limpa gente, e muytos feruidores com grande aparato de fua mefa, e trazia muyto boa capella de muytos, e bons cantores, tudo como grande fenhór: foylhe feito muy honrado recebimento, e el Rey lhe fez muyta honra, e a cauza de fua vinda era de fua propria vontade sem nenhuma obrigação, fomenté polla grande fama que del Rey pelo mundo corria de fuas virtudes, e grandezas, defejou de o fer, e feruir, e fe lhe veio offerecer pera com trezentas lantás o yr feruir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica, e bem ordenada falla em falla pera iffo ordenada, a que el Rey refpondeo como Principe muy prudente, e com muyta honra, e palauras de muyto amor, muyto agradeceo a vinda, e tão bom offerecimento, e em final de quanto com iffo folgaua o fez com muyta honra e cerimonia Conde de Gaza, que he em Affrica, e lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, feruaos, e prata laurada, e outras coufas. E affi aos fidalgos ue com elle vinhão, e lhe tomou pajes feus por moços fidalgos, a que fazia muy grande fauor, e mandaua muy bem riar. E affi lhe ficarão cantores de fua capella, e dahy de Torres Vedras fe despedio del Rey com muyto contentamento, affi todos os de fua companhia, e elle com tenção de fe fazer preftes pera vir feruir el Rey como lhe tinha dito, e por as grandes guerras que logo fucederão em França não poder ir, como leuaua determinado, e porem de França efcreuia muytas vezes a el Rey que o teueffe em lugar de feo criado, que affi o teria fempore quando a feo feruiço cumpriffe. E destes tinha el Rey em muytas partes, que fecretamente

1ccc-

recebião delle muytas merces, e de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço, e estado, e ao bem de seus Reynos.

CAPITULO CLXX.

Da embaixada, e presentes del Rey de Napoles.

Aquy em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de coufas de muyta effima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhofo, auisado, e de bom despejo, e o mayor musico de crauo, e orgãos que então se sabia, que el Rey algũa vez ouuia. Ho presente era os mais singulares arneses, e cubertas de azeiro de cauallos, e outras cubertas de pintura, tudo o melhor que ate então se vio, e assi outras muytas sortes de armas, e arcos, e outras coufas de muyta valia, e grandissimas policias, que el Rey muyto estimou, e recebeu o presente em falla para isso concertada, e com muyta solenidade, de que mostrou receber grande contento. E o Embaixador foy grandemente recebido, e com muyta honra del Rey, e de toda a corte, e muytas vezes banqueteado de alguns senhores por comprazerem a el Rey. E dahy de Torres Vedras se partio, e el Rey lhe fez muytas e liberaes merces, de que elle foy muy contente, e bem satisfeito.

CAPITULO CLXXI.

Da romaria que el Rey cumprio daqwy de Torres Vedras.

EM este anno aquy em Torres Vedras esteve el Rey muyto doente, e perigoso, e na doença prometteo de hir a pe ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheyra, da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns senhores, e fidalgos, e outras pessoas que pera isso escolheo, par-

partio de Torres Vedras hum dia polla manhã a pe, e foy jantar a hũa quinta, e dormir a hũa aldea que se chama Riba fria, junto de Aldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, e dormir ás Cachoeiras, e ao terceiro dia foy polla manhã ao mosteiro com muyta deuação sempre a pe, e ahy ouuio Missa, e offereceo esmolas. E dahy se partio ja a cavallo, e foy por o mosteiro de Santa Caterina de Carnota, e a Sam Francisco de Alemquer, e dahy a Sintra, onde a Raynha era, que partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria. E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por hũa nouena que prometterão, e estiuerao muyto fos, porque então a casa era hũa bem pequena hermidia, e os que com elle estauão pousauão em tendas que el Rey ahy mandou leuar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.

CAPITULO CLXXII.

Do que el Rey fez a dom Ioam de Sousa.

E Stando el Rey em hum rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em hũa quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe perguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida por zombar disse: Senhor, não lhe acharão casas em que podesse caber: e el Rey lhe respondeo alto á mesa perante todos: Não sera isto por mingoa de casas, que lhe não auião a elle de saltar, que se elle cá quizer pousar aquy tem estas pousadas, e esta mesa: de que dom Ioam ficou com muyto contentamento, e o Prior com muyto pouco.

C A-

Do que el Rey fez a Ruy de Souza per duas vezes.

RVy de Souza foy pessoa de muyta valia, e autoridade, e de bom conselho, e viuo saber, muy despejado, e de muyta graça, e estimado, e muy fauorecido del Rey, e de todos os Reys que alcançou. Aconteceo que estando el Rey em Lisboa sobreueyo a Ruy de Souza hum negocio, em que lhe muyto cumprio auer tres mil cruzados emprestados, e como era muy despejado com el Rey lhe contou sua necessidade, e pediu-lhe por merce que ao domingo seguinte quando sua Alteza caualgasse, como sempre caualgaua, na rua noua dos mercadores lhe fizesse algum fauor, pera achar quem lhe emprestasse o dito dinheyro, e el Rey disse que si. E ao domingo caualgou, e na rua noua chamou Ruy de Souza, e soo falando com elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, e preguntoulhe se abastaria, e Ruy de Souza lhe disse que sobejaua, e ao outro dia foy Ruy de Souza á rua noua, e a soos dous mercadores que falou lhe emprestarão os tres mil cruzados, e se vinte mil quiserá tantos achara, que tão estimados crão os homens que el Rey fauorecia. E estando el Rey em Euora hindo pera se recolher depois de comer, lhe falou Ruy de Souza em pe sobre hũa cousa de justiça que el Rey lhe não quis fazer, e apertando Ruy de Souza nisso soltou algũas palauras soltas com paixão, as quaes lhe el Rey respondeu aspero, e lhe mandou que se tirasse diante delle, e recolhido, por Ruy de Souza ser pessoa principal, e velho que elle muyto estimaua, pesoulhe do que lhe disse, e tanto que todos se recolherão mandou por hũa mula, e caualgou, e soo com muyto poucos se foy a casa de Ruy de Souza, e mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha, que queria hy ter a festa, e mandou chamar dom Ioam de Souza seu filho, e com elles fos lhe disse: Ruy de Souza, porque as palauras que oje me dissestes tocauão a Rey vos respondi mal, que se tocarão a homem, eu volas soffrera como dom Ioam que está hy, e com tudo como se eu fosse dom Ioam vos peço que me perdoes, por-

porque me pesa muyto de volas ter ditas: e Ruy de Sousa; e dom Ioam lhe quiserão beijar a mão, e elle lha não quis dar, e esteue com elles a festa ate a tarde que acudirão os grandes, e toda a corte, e caualgou, e se tornou pera os paços, trazendo Ruy de Sousa, e dom Ioam consigo; cada hum de sua parte com muyta honra, e fauor.

CAPITULO CLXXIII.

*Da merce que el Rey fez a Vasco Fernandes Cabral,
e a Ioam Falcam, e a dom Martinbo.*

QVando faleceo Fernam Cabral, fidalgo da casa del Rey, e do seu conselho, Vasco Fernandes Cabral seu filho mandou pedir a el Rey pelo Conde de Marialua, que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay, e el Rey se escusou, e o Conde disse a Vasco Fernandes, que el Rey lha não quise-ra dar. Dahy a poucos dias passou Vasco Fernandes perante el Rey em hũa falla, e elle o chamou, e lhe perguntou cujo filho era, conhecendoo muyto bem: elle lhe disse, que de Fernam Cabral: disse el Rey.

E vós viueis comigo, e soes para me seruir no que vos eu mandar? respondeolhe: Senhor si: e el Rey tornou. Pois que soes pera me seruir, porque não soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay, e mo mandais pedir por outrem, que cuidaes que polo seu vo la faço? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aueis de seruir faço a merce, e nam por respeyto de ninguem.

E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey seyto hũa merce, e por auer dias que nam affinava ouue o aluara a mão, e pediu por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho affinasse la dentro, e o capitam estando el Rey affinando huns papeis lho deu, e pediu por merce que affinasse, e el Rey o rompeo em pedaços, de que o capitam ficou muy agastado, e muyto mais Ioam Falcam quando o soube. E ao outro dia vio el Rey Ioam Falcam, e chamou-o, e disselhe; Bem, a merce que vos eu faço mandays vós assinar
li
por

por ninguém. Ora hy: a hum escriuam que vos faça o despacho, e mo de logo, que a vós ey de assinar a merce que vos faço, e não a outrem.

E dom Martinho de Tauora, filho de Ruy de Soufa, sendo mancebo pedio a el Rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que entam vagara, e el Rey lha deu, e elle acabado de lhe beijar a mão, e sahydo fora da casa, topou com o Conde de Faram, de que era muyto amigo, e deu-lhe conta da merce que lhe el Rey fizera tam leuemente, e logo, sem o remeter a official, hyndo muyto contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com el Rey, e lhe foy por isso beijar a mão, e el Rey lhe disse: Não me entendeo, que não lhe deytal: e quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, e tornou a el Rey, e disse-lhe: Senhor, não me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra: e el Rey lhe tornou: Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeyro ao Conde de Faram que a Ruy de Soufa feu pay, não he pera ter fortaleza. E dahy a pouco vagou Soufel, e el Rey o mandou chamar, e sem o elle saber, nem pedir, lhe fez merce da fortaleza.

C A P I T U L O CLXXV.

Da merce que el Rey fez a Nuno Fernandes, escriuam da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandes, caualleiro de sua casa, em boa conta, e fiaua delle, e o mandaua com hum negocio a el Rey de Fés pera lá andar alguns dias, e o principal fundamento era pera lhe ver bem Fés, e os mouros, e sitio, e quam forte era. E sendo la vagou ca o escriuam da camara de Lisboa, que rende quatrocentos mil reis, e pedindolho muytos el Rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandes veyo, e lhe beijou a mão, el Rey lhe disse: Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuydado de mandar saber como estaua, e em quanto la andastes vagou ca o officio de escriuam da camara de Lisboa, que he honrado, e de muyto proueito, e por isso

o guardey pera vós, manday fazer a carta delle. E desta maneyra deu o officio de veador de sua fazenda a dom Aluaro de Crasto sendo em Ierusalem. E ao Bispo do Algarue, que entam era, deu o Bispado de Lamego, e o officio de Regedor da casa da Supplicação estando em Roma, e assim outros muytos desta maneira sem lhos pedirem, nem saberem disso parte, que era cousa que muyto contentamento daua aos homens, e grande defejo de o seruirem, pois estando tam longe dello, e sem requerimentos lhe fazia merces, e honra, e isto fazia pollo liuro das lembranças que tinha feyto em segredo.

CAPITULO CLXXVI.

*Da merce que el Rey fez a Diogo Fernandez,
feytor de Frandes.*

E Stando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa, caualleiro de sua casa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos, que depois foy Emperador a Enueres, e por ter muyto grande necessidade de dinheyro pera as guerras em que andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade em que estava, e como a gente se lhe queria toda hir por lhe não poder pagar o soldo, que lhe rogaua muyto como a official del Rey seu primo que lhe quisesse socorrer, e lhe emprestasse trinta mil cruzados, que muyto releuaua a seu estado, e que elle lhe ficaua por sua se real, que el Rey seu primo o ouuelle por bem, e que elle lhos tornaria a dar muyto cedo. E Diogo Fernandez ouuindo as palauras, e sabendo a necessidade, sem nem hũa dilacção lhe deu trinta mil cruzados, e lhe offereceo toda a feytoria, com o qual dinheyro el Rey remedcou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuidou no que fizera sem licença del Rey, e muyto arrependido vendo que nisso errara em seu officio, e no seruiço del Rey, lho escreueo logo, e mandou hum correo, dandolhe conta de todo o caso, pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa, e mao recado que de sua fazenda tinha feito, e quando não que lhe desse o

castigo que quizesse, que elle aparelhado estaua pera isso, e confessaua que o merecia. E quando el Rey vio ha carta folgou muyto, e mostrou receber muyto contentamento, e respondendo logo a Diogo Fernandez, que nenhum seruiço lhe podera fazer de que mais gosto leuara, e o que fizera como muyto bom homem, e bom criado, e que lho agardecia muyto, e que cada vez que comprisse a el Rey seu primo lhe desse toda sua feytoria. E que o castigo que lhe daua pollo fazer sem seu mandado, era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quaes logo tornasse em si como tomou, e dahy em diante teae el Rey o feytor em mayor estima, e o fauorecia muyto.

CAPITULO CLXXVII.

Do que el Rey disse a Lopo Soarez quando foy pera a Mina.

LOPO Soarez, que depois foy capitam mor da India, homem de muyto bom saber, e grande memoria, e com que el Rey folgaua, e fazia merce e fauor, e o mandou por capitam a Mina, e quando lhe vevo beijar a mão pera se partir, el Rey disse: Lopo Soarez, eu vos mando a Mina, não sejas tam peço que venhaes de la pobre. Folgaua el Rey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda, e soubessem fazer seu proueito. E sendo tam ciofo da Mina, e guardandoha tanto, ouue por mais seu proueyto dar aos homens fauor, e muyto grandes soldos, e assi muyto grandes castigos quando errauam, sem perdoar a ninguem, porque por amor, ou temor folgasssem de o servir, e disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por não perderem os grandes ordenados não se queriam auenturar a isso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo, que sabiam que auiam de auer, fazendo o que não deuiam.

CAPITULO CLXXVIII.

Da merce que el Rey fazia a dom Ioam de Atayde.

EL Rey trabalhaua quanto nelle era de buscar pera os officios da justiça, e de sua fazenda homens virtuosos, de boa tençam, e bom saber. E porque dom Ioam de Atayde, filho nor do Conde da Touguia, e herdeiro da casa, era muyto virtuoso, e amigo de Deos, como depois mostrou por obra, que se meteo frade, e o tem por santo, e que fez milagres, el Rey lhe daua, e cometeo que fosse Regedor da casa da Supplicação, sendo dom Ioam homem mancebo; e apertando el Rey com elle muytas vezes que o fosse, nunca o quis aceitar, e por isto, e polla muyta honra que lhe el Rey fazia, e assi a todos os homens religiosos, e leigos que tinha por virtuosos, auia em sua vida muytos hypocritas, que todos queriam mostrar virtude, e muytos que entam parecia que a tinham depois da morte del Rey se deram a conhecer, e mostraram bem quem eram.

CAPITULO CLXXVIII.

De como el Rey mandou a Ilha de Sam Thome os moços que foram Iudeus.

NO anno de quatrocentos e nouenta e tres em Torres Velas deu el Rey a Aluaro de Caminha, caualleiro de sua casa, a Capitania da Ilha de São Thome de juro e de herdade com cem mil reis de renda cada anno, pagos na casa da Mina. E porque os Iudeus Castelhanos, que de seus Reynos e não sahyram nos termos lemitados, os mandou tomar por captiuos segundo a condiçam da entrada, e lhes tomou os filhos e filhas pequenos, que assi eram captiuos, e os mandou ornar todos Christãos, e com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos a dita Ilha de Sam Thome, para que sendo partados dos pays, e suas doutrinas, e de quem lhes podesse alar na ley de Moyses, fossem bons Christãos, e tambem pera que

que crescendo e casandose podesse com elles pouoar a dita Ilha, que por esta causa dahy em diante foy em crescimento.

CAPITULO CLXXX.

Da doença da Raynha dona Lianor em Setuuel.

Vindo el Rey de Santarem no anno de nouenta e quatro de ver a excellente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a Raynha dona Lianor sua molher, que em Setuuel ficara, supitamente adoccera, e estaua muyto perigosa. E el Rey pollo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença algũa partio logo muyto depressa, e muyto sô por mingoa de bestas, porque el Rey partio de Benaunte em hũa barca, e por trazer bom vento, e boa viagem veyo em poucas horas, e cuidaua repousar em Alcouchete ate as bestas virem por terra, e por isso foy nas bestas que achou no lugar, e soo, e muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem. Chegou a Setuuel bem soo muyto noite, e achou a Raynha muyto mal, e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste, e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes soluços e sospiros, auendoa ja por morta, e ella foy saã, e viuco depois trinta annos, e elle faleceo dahy a hum. E o Duque, e a Duquesa, irmãos da Raynha, tanto que a noua souberam acudiram logo de Beja, onde estauam, e foram em sua cura, e visitasões muy continos e diligentes, e a Raynha esteve de todo a morte com seu testamento feyto, confessada, commulgada, e vngida, tudo como muy Catholica Princeza. E de sua doença e perigo pesou muyto a todo o Reyno, porque era muyto bem quista de todos, e fizeram por ella em muytas partes procissões, e muytas deuações, e prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foy doente, e o mais do tempo em cama, no qual tempo depois da morte del Rey viuco sempre muy honestamente como Princeza muyto virtuosa, guardando muy inteiramente a honra del Rey e a sua
com

com muyto grande honestidade , e fazendo a muytos muytas e grandes merces de grandes casamentos , e outros fomenos , e muytas e muy continuas esmolas , e obras muy virtuosas , e com grandes despesas suas fez a Igreja , dormitorios , enfermarias , e botica das caldas de Obedos , com todalas cousas em grande perfeiçam , e lhe deu muyta renda pera sempre se sustentarem , obra muy santa , e de muyta misericordia , com que muytos sam curados de graça . E assi fez o mosteiro da Madre de Deos junto de Lisboa , casa de muyta deuaçam , e santa vida , e de muyto grandes comprimētos , e officinas , e muytas policias , e refrigerios , tudo em muyta perfeiçam , onde ella estaua muyta parte do tempo em honra dos paços que ahy fez pera si , e aposentamentos outros , e assi fez outras muytas obras virtuosas dignas de memoria , como Raynha muyto virtuosa , de muyta bondade e honestidade , e muy amiga de Deos , e em estremo da honra , e da alma del Rey seu marido , que tam honradamente tinha seu corpo sendo morto , como o elle era em vida .

CAPITULO CLXXXI.

De como el Rey em Setuuel inuentou , e acabou em carauellas e nauios pequenos trazer bombardas grossas.

Porque el Rey sempre cuydaua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos , e a defençam , e guarda delles , e via que pera guardar o estreito de nauios de mouros , e a costa de costarios , se despendia muyto nas armadas de grandes naos , que pera isso mandaua armar , como era ingenhoso em todos os officios , e sabia muyto em artelharias , cuydando muyto nisto , por melhor guardar sua costa com mais seguridade e menos despesas ; aquy em Setuuel , com muytos esprementos que fez , achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas , e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa , e elle foy o primeiro que isto inuentou . E poucas carauellas destes grandes rios fazem amainar muytas naos grossas , porque ate entam não andauam no
mar

mar tiros grossos. E ellas com elles, e por serem muyto ligeiras, e pequenas, que as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros, foram tam temidas no mar as carauellas de Portugal muyto tempo, que nenhuns nauios por grandes que fossem as ousaram esperar, ate que se soube a maneira em que traziam os ditos tiros, e se trouxeram depois como agora trazem geralmente em todas partes, o que dantes não era, e el Rey foy o primeiro que o inuentou. E assi mandou fazer entam a torre de Cascaes com sua caua, com tanta e tam grossa artelharia, que defendia o porto; e assi outra torre, e baluarte de Caparica defronte de Belem, em que estaua muyta e grande artelharia, e tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza, onde ora está a fermosa torre de Belem, que el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte, e a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu *per seu mandado* debuxey, e com elle ordeney a sua vontade, e *elle tinha* ja dada a capitania della a Aluaro da Cunha seu estribeiro mor, e pessoa de que muyto confiaua, e porque el Rey logo faleceo, não ouue tempo pera se fazer: e a sua nao grande, que foy a mayor, mais forte, e mais armada que se nunca vio, mais a fez pera guarda do rio, que pera navegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, ella fô o defendera, quanto mais a fortaleza e torre, porque era a mayor, e mais forte, e armada nao que se nunca vio.

C A P I T U L O CLXXXII.

Partida del Rey pera Euxra, e do que alhy fez.

E Porque a doença del Rey assentou em mortal idopresia no veram deste anno, e a villa de Setuuel por ser humida era contraria a sua saude, elle com a Raynha se foram a Cidade de Euxra na entrada do inuerno, onde por descargo de sua consciencia mandou pollo Reyno Aluaro Pacheco, cunhalheiro de sua casa, e com elle Esteuam Barradas com muyto dinheyro, pera pagarem algũa parte da prata das Igrejas,

c

e dinheyro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay, que ainda não era acabada de pagar, e entam se pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto milhor, e hia muytas vezes á caça, e no verão lhe correram muytos touros na praça, e no terreiro dos paços, e ouue muytos galantezas cavallo, que andaram a elles, e dia de San Ioam andando já bem fraco, e defacordado, por não perder seu costume jogou as canas no terreiro dos paços, e na praça, com muyta galantaria, e inuensões, e acabadas na cotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e perfeito almorço. Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, não tendo ja forças, soo por dar contentamento aos de seu Reyno, que por caso de sua doença audauam todos muyto tristes.

C A P I T U L O CLXXXIII.

De como el Rey ordenou officiaes pera despacharem.

EL Rey porque em sua faude se gastaua com papeis, e petições, na doença entendia nelles de pior vontade, e porrem sempre despachaua, e fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixam, e porque era muy justo e muyto virtuoso, e pollas grandes paixões, e agastamentos de sua grande doença, não podendo bem despachar, doendosse das partes á que não podia acudir como desejava, ordenou certos retrados que com alguns do conselho entendessem em todas as cousas do Reyno, e com justiça as despachassem, ficando fomento algũa que el Rey auia de despachar per si, que elle se auiam de requerer. E porque se ouuesse de assinar tudo o que se despachasse lhe faria muyto danno a sua infirmitude, mandou fazer dous sinaes, hũ grande e hũ pequeno, entalhados em ouro, pera que como leira de forma assinassem tudo, e quando assi vinhão os despachos com as vistas postas nelles el Rey daua o final, e per qualquer official que presente era se assinaua tudo diante delle com muyto resguardo, e eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

Kk

C A-

iam onde podessem escapar a el Rey , e com mandar as ve-
es matar poucos escusaua a morte de muytos , e outras per-
as e dannos que os Reys fazem, quando não tem medo, nem
eeo , que quanto bem os bons fazem por amor , tanto mal
s maos deixam de fazer com temor.

CAPITULO CLXXXVIII.

*Do que se fez em Eucra a entrada de bũa porta
da fallã.*

NEste tempo foy el Rey hum domingo ouuir Missa a Se,
: com sua doença se achou la mal e agastado , e mandou ao
veador que teuesse a mesa posta em hũa falla grande , e que
teuesse de todo despejada , e o veador o fez assi , e lha te-
e sem pessoa algũa , muyto augoada , e enramada de canas ,
e ramos verdes : vindo el Rey entrando pòlla porta sem en-
trar ninguem diante a mandou fechar: muytas pessoas princi-
paes não sabendo o que elle tinha mandado , e por ser em
falla quizeram entrar , e pünham força nas portas , e por se-
rem muyto grandes , e o veador , e porteiros as não poderem
fechar, disseram alto : Senhores , tendeuos, que manda el Rey
que não entre pessoa algũa. E elle ouuindo ho rumor virou
atrás , e disse alto : Abri essas portas : em se abrindo , os que
por força queriam entrar , e ouueram de cayr por diante , em
vendo el Rey cayram todos por de tras huns sobre os outros ,
que tanta força poseram , por el Rey não ver, os que querião
forçar a porta , e não se vio algum a porta , e el Rey as man-
dou ficar abertas , e em quanto comeo não pareceo pessoa
algũa em toda a varanda , que desta maneira era temido e
acatado , andando ja pera morrer.

CA-

CAPITULO CXK.

Do que el Rey disse hum dia a dom Martinho.

Vindo el Rey hum dia da Missa da capella Denora pela varanda, vinha fallando com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del Rey, e em chegando a falla, estando muytos fidalgos, e caualleiros juntos de hũa parte e da outra, el Rey lhe respondéo alto forado proposito em que fallauam, e disse: Não eyde dar isso a esse homem, porque não sabe ter hũa lança na mão, nem trazer hũa espada na cinta. Que não era contente de fazer honra e merce aos valentes homens, e bons caualleiros, mas ainda daua a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos trabalhauam de o fer, ou ao menos de o parecer.

CAPITULO CXCL.

De como el Rey ordenou que em sua capella rezassem as Oras Canonicas como Igreja cathedral, e do que passou com o Adayão.

Todos os Reys passados, e assi el Rey porque ate este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizeremlhe Missas e vesporas, quando ahy as queriam ouuir, e os capellães dizião Missa nas Igrejas onde querião, e as Oras rezauam em suas pousadas, e as vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas, e el Rey como era Catholico, e muyto deuoto e amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem com mais perfeiçam, e acaramento, e em muyta perfeiçam, estando aquy em Euora neste anno, ordenou, e fez que todos seus capellães, cantores, e moços da capella rezassem as Oras solememente em sua capella cantadas como em Igreja cathedral, e assi mandou logo pera isso fazer seus coros, e assentos, e muytos ornamentos, e todas as cousas necessarias, muy perfeitas, e em grande abundança; e porque folgassem de o fazer, e com melhor vontade hyr seruir nosso Senhor, deulhe logo

ren-

rendas de que ouueſſem cotidianas deſtribuyções, e apos na ordem e regimento em que ora eſta, que he a milhor ſeruida capella que Rey Chriſtão tem. E eſtando el Rey ouuindo Miſſa rezaua com elle Diogo de Souſa Adayam de ſua capella, que depois foy Arcebiſpo de Braga, e em ſe el Rey leuantando o Euangelho ſe lhe tirou hum pantufo do pe, e querendo omalo o Adayão ſe abaixou rijo, e tomou o pantufo, e em oelhos lho quiſera meter no pe. E el Rey ouue menencoria, e diſſelhe aſpero: Tiraiuos di. Iſſo aueis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as hade por no meu pantufo. Ora por eſſe mao enſino que fizestes, tanto que acabarem a Miſſa Nós hy logo pera a pouſada, e não ſayaes della ate o eu mandar: e o teue por iſſo hum mes em caſa, que leſta manceira acataua, e honraua, e reuerenciaua o culto liuino.

CAPITULO CXCH.

De como el Rey fez e ordenou meirinho do paço.

HO Prior do Crato dom Diogo de Almeyda, e dom Ioam e Souſa, ouue antre elles differença, e em auſencia vieram dizer muytas mas palauras hum dô outro, e a tanta queira, que cada dia ſe eſperaua que viesſem a rompimento, e ſe cutiladas onde ſe topaſſem, e aquy em Euora acertaram ambos a ter todas ſuas valias, que eram tamanhas e tam no-re gente, que não auia homem na Corte que não foſſe de ſua parte, ou da outra, e elles valentes caualleiros, e porque ſe viesſem a romper ambos fora gram vniã, e fizeraſſe muyto mal, porque andauam muyto acompanhados de ſeus parentes e criados, e ſe fora no paço, ou no terreiro, fora ja muyto pior, e el Rey não podera deyxar de dar os grandes ſtigos que em tal caſo mereciam: Por euitar iſto ordenou nam, e fez meirinho do paço hum Eſteuam Fernandez caualleiro de ſua caſa, valente homem de ſua perſoa, e deu-lhe oze homens da guarda, eſcolheitos e buscados pera iſſo, homens de coraçam, e bem deſpoſtos, muyto bem veſtidos das cores del Rey, que com alabardas nas mãos eſtauaſſem ſempre

conselho , quando veyo o Conde a dizer seu parecer falaua tão baixo que se não ouuia , e el Rey lhe disse: Conde, os vossos baixos são tão baixos , que vos não ouue ninguem , e os altos tão altos que se não ouue ninguem com vosco.

CAPITULO CXCVII.

Do que el Rey disse sobre as espadas.

E Stando certos senhores e fidalgos hum dia perante el Rey em pratica sobre qual era melhor espada, se a comprida, ou a curta , e os mais crão que a comprida , e elle disse : Muyto melhor espada he a curta , porque o verdadeiro Portugues não ha de ferir senão com os terços.

CAPITULO CXCVIII.

Do que el Rey fez, e disse a Antão de Figueyredo.

A Antão de Figueyredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente , e trazia grande casa , não tendo mais que mil e quinhentos reis de moradia , e tendolhe el Rey muyto boa vontade se agrauaua delle , e andaua muyto descontente , e não seruia como sohya , e el Rey o chamou hũa noite soo perante Anrique de Figueyredo seu tio , que era escrivão da fazenda , e homem que el Rey muyto estimaua , e lhe disse , que de que se agrauaua delle : e Antão de Figueyredo lhe respondeo , que porque seruia sua Alteza muyto bem com muyto amor , e não tinha mais que mil e quinhentos reis de moradia , sem tença , nem outra cousa certa : e el Rey disse : Antão de Figueyredo , tendes vos seis homens de capas , e seis moços , e quatro escravos , e duas escravas brancas , todos muyto bem vestidos , e ataviados , e dous ginetes , e duas azemalas , e muyto bons concertos de casa , que eu muyto bem tenho sabido : respondeo : Senhor si : disse el Rey : Ora como soffendes tudo isto com mil e quinhentos reis de moradia , que vosso pay não vos dá nada , nem no tem pera
illo

isso: e elle ficou enleado sem saber responder. Disselhe elRey: Ora se isto tudo se sostem com a minha guarda roupa, e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas douro, e outras muytas cousas, que vos tendes em vosso poder, sem vos serem carregadas em receyta, nem auer ahy escriptão; como quereis vos cuydar que furtaes, e não que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muyto bem, e o confinto. Ora me beijay ha mão por tudo, e seruime muyto bem, que eu tenho cuydado de vos honrar, e fazer merce, e logo elle e o tio lhe beijarão a mão, e dahy por diante seruiuo melhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra, e merce; e desta maneira era largo com seus officiaes.

CAPITULO CXCVIII.

Do que el Rey fez a Eytor Borralho.

HVM Eytor Borralho, caualleiro da casa del Rey, vindo da Mina por Capitão de hũa carauella vinha muyto aluo, e quando beijou a mão a el Rey, e o viu assi espantouse, e perguntoulhe como vinha tão aluo, e elle respondeo: Senhor, fuy, e vim sempre muyt embuçado com touca, e sombreiro, e luuas sempre calçadas: e el Rey lhe disse: Não fora melhor vir negro como homem, que aluo como molher? Andar dy pera neçio, que quem isso faz não deue de ser pera nada: e o fez levantar, e yr sem o querer ouir.

CAPITULO CC.

Do que el Rey disse a Amrique Correa.

AMrique Correa, tio do Mestre de Santiago, tendo dor de olhos, trazia na mão hum lenço laurado, e el Rey lhe perguntou pera que era, respondeo: Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto dentes: disselhe el Rey: Pera isso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, que menos mal he que trazer lenço laurado como

molher. E em vida del Rey nunca ninguem perante elle trouxe luvas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas, e os homens que com necessidade trazião cabeleiras, que erão muyto poucos, auiaffe por tacha. Que nos Porques poseração, Porque traz Nuno Pereyra cabeleira sobre velho: e elle seria homem de quarenta annos.

CAPITULO CCI.

De algũas cousas que el Rey disse a Garcia de Resfende.

QVando el Rey deu casa ao Principe dom Affonso seu filho antes das festas me passou a elle, e eu pezendome muyto lhe pedi por merce com algũas lagrimas, que me não desic ao Principe, porque nenhũa pessoa desejava seruir senão a sua Alteza, e mais que era muyto moço, e me agasalhava com meu tio, e passandome ao Principe ficava desalgalhado, e el Rey me disse: Eu quando dey casa a meu filho, deylhe os meus liuros da cosinha, para que elle á sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, entre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daquelles que elle por meu mandado escolheo? E mais por essa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e seruido tu a meu filho serues a mim, e o empedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he melhor pera vos outros, porque teu tio requerera a mi por ti, e tu a meu filho por elle. Tão humano era el Rey pera os baixos, que a hum moço como eu estaua alli confortando, e dizendo taes palauras, e sempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe quando tornei pera elle me fez logo merce da sua escreuaninha que ficara de Ruy de Sande, quando fora acrescentado, e auia perto de hum anno que a não daua a ninguem, e era entam a melhor cousa que auia entre os moços da camara, porque el Rey sempre escreuia com ha sua escreuaninha, e nunca molhaua a pena quando escreuia, somente eu lha tinha na mão molhada, e limpa, e como a
com

com que elle escreuia gastaua a tinta elle ma daua , e tomava a outra , e sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta , e via tudo ho que elle escreuia , e hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella , e eu so eom elle no escritorio , por eu ver fer cousa de muyta substancia estaua com o rosto virado pera outra parte , e elle querendo a pena , quando me vio estar virado disse : Virate pera ea , que se me não fiasse de ti não te mandaria estar ahy , e poreo isto não te de presumpção senão vontade pera melhor seruir , e ser melhor ensinado . E eu lhe beijei a mão , de que elle mostrou folgar , e daua a outros e a mi tantos e bons ensinões , que nunca ouue pay que os taes desse , e elle me ensinou as horas pollo norte , e assi outras cousas , que por lhas eu então não merecer quis Deos que agora lhas seruisse em escreuer sua vida , e contar suas virtudes .

Eu debuxaua muyto bem , e elle folgaua muyto com isso , e me acupaua sempre , e muytas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer , e porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos , que me prezasse muyto disso , porque era tão boa manha que elle desejava muyto de a saber , e que o Emperador Maximiliano seu primo era gram debuxador , e folgaua muyto de o saber , e fazer .

E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar , e me ouuia muytas vezes na festa , e de noite na cama , e me gabaua tanto , e tantas vezes , que eu não cuydaua em outra cousa senão em seruir , e aprender .

E estando hũa noite na cama ja despojado , me perguntou se sabia as trouas de dom Iorge Manrique , que começam *Recorde el alma dormida* , e eu lhe disse que si , fezmas dizer de cor , e depois de ditas me disse , que folgaua muyto de mas ver saber , e que tão necessario era a hum homem sabellas , como saber o Pater noster , e gabou muyto o trouar de muyto singular manha , e isto porque eu fiz hũa troua que elle vio , e a gabou muyto , por me dar vontade de o aprender , e saber fazer .

Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu fale-

lecimento, dezião-lhe os físicos que se guardasse de dormir de dia, e elle por não dormir jugaua sempre na festa o enxadrez, e no caminho ja na seira do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muyto boa agoa debaixo de hũas soueiras grandes, e depois de comer quísera jogar o enxadrez como sempre fazia por não dormir, e a bolsa com os trebelhos estaua ahy, e o tauoleyro era diante com a cama per esquecimento, e elle ouue disso desprazer, e disse muytas mas palauras ao moço da guarda roupa, e bem agastado, e eu vendo como estava alli apaixonado ajuntey duas folhas de papel, e com tinta debuxey nellas hum taboleyro, e com hũa pouca de cera vermelha fuy logo, e disse-lhe: Senhor, aquy trago taboleyro, e apegueilho na mesa com a cera: ficou tão ledo, e folgou tanto como se fora hũa grande cousa, e fez-me muyto fauor, gabandome muyto, e disse perante todos: Pera que he trazer taboleyro, nem trazer nenhũa cousa, senão trazer fonte. Responde. Que desta maneira era agardecido de qualquer cousa por pequena que fosse.

C A P I T U L O CCII.

Do que el Rey fez em Euora sobre a vinda do pam.

E Stando el Rey em Euora começou de auer necessidade de pam, auendo muyto na Cidade em poder de alguns fidalgos, e cidadãos, que o não querião vender, esperando que o auião de vender a como quisessem. Mandoulhes el Rey rogar a todos, que vendessem seu trigo a trinta reis o alqueire, que lhe pareça preço honesto pera elles ganharem, e o pouo ser prouido, pois auia annos que o não venderão tão caro, e que nisso lhe farião prazer, e que se o não quisessem vender que foubessem certo que depois lho não deixaria vender em quanto na Cidade estiuessse. Escusarãose todos, esperando por maior valia, saluo hum Thom Mendez ecclioso, cidadão honrado, que mandou logo leuar á praça hũs corenta moyos que tinha, e mandou dizer a el Rey se queria sua Alteza que o possesse a vinte reis que alli se venderia. Aguardeceolho el Rey,

e quis que a trinta se vendesse, e fezlhe logo por isso mercee de dous escravos. E mandou logo ao Meistrado de Santiago em Castella dizer, que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Euora vender seu pam, como lhe requerião auia dias, e el Rey não queria, por lhe não leuarem o dinheyro do Reyno, e tanto que teue recado que estaua muyto pam pera vir, mandou logo apregoar polla Cidade, que qualquer homem della que vendesse trigo em quanto elle ahy estiuessê, que perdesse por isso sua fazenda; e mandou por sobre isso tanta guarda que se não vendeo alqueire. Acodio logo de Castella tanto, que valia a vinte reis o alqueire. E o anno seguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire, por onde todos os que tinham pam o perderão quasi todo. E el Rey sem castigo os castigou bem, e deu grande perda aos cobicçosos, e muyto proueito á sua Corte, e a todo o pouo, de que sempre tinha muyto grande cuydado. E quando sahyo de Euora pera as Alcaçouas mandou dizer aos que o não quiserão seguir, que agora que se elle hia da Cidade poderião vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.

CAPITULO CCIII.

Partida del Rey de Euora pera as Alcaçouas.

E Steue el Rey com sua Corte ate o mes de Iulho de mil e quatrocentos e nouenta e cinco em Euora, onde muyto folgaua, e mandaua muyto nobrecer os paços, e a cidade, em que auia então quatro mil e quinhentos moradores, em que entráuão muytos fidalgos honrados, e dos principaes do Reyno, auia na Cidade trezentos de cavallo, e de então pera ca foy sempre mingoando, e tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes, compradas, e feytas de abobada, e concertadas, e medida a agoa que á cidade podia vir que era muyta, e estando assi sobreuierão á cidade rebates de peste, e taes que esteue muytos dias encerrado, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, e vendo que hyão em crescimento se par-

partio pera as Alcaçouas com a Raynha, o Duque, e o senhor dom Iorge muy aforrados com certos escolhidos, e logo nomeados, e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crescimento pera mal, que se gastaua, e fumia, e enfraquecia muyto, e perdia o gosto de comer, e era tão malenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente, e não folgaua com cousa algũa.

CAPITULO CCIII.

De como determinarão que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes fisicos que no Reyno auia, e ahy eram com el Rey; teuerão muytos conselhos sobre sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, e porque as agoas dellas erão desuiadas em algũa maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, e verem as que fazião mais proueito, o que logo se fez, e buscarão muytos ydropicos, que logo as ditas caldas forão leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde ja de Euora tinha mandado parte de sua casa, e na fim de Setembro foy el Rey folgar á Villa noua de Aluito, e a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, e com a Duquesa sua irmã a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauão com ella que quisesse ver o senhor dom Iorge, e seruirse delle, que por o a Raynha o não querer fazer (como atras se disse) foy el Rey ally nas Alcaçouas em grande desauença com ella, e esperouse que da vinda da Raynha ás Alcaçouas, a que logo el Rey e ella vierão, o senhor dom Iorge sayssse a recebela, e beijarlhe as mãos, mas não se fez, porque ouue para isso dilação pera se tomar concrusão.

CAPITULO CCV.

Da embaixada que as Alcaçouas veyo del Rey e da Raynha de Castella.

Foy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Soufa auisar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e de muyto bom saber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey, o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auisado da vinda do Embaixador, e que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, e desposição, depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes, e alçou o braço, e disse alto: Ainda este braço está pera dar hum par de batalhas, e dahy a pouco disse, a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuiu o dito Embaixador, e querendo despachalo, quando lhe disse que vinha pera andar na Corte de uagar, o mandou yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, e ahy em Estremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauam, e tinham como preso, e não mandaua carta a Castella que lhe não fosse tomada, e mandada logo a el Rey.

CAPITULO CCVI.

Da armada que el Rey tinba prestes pera o descubrimento da India.

Poillos grandes desejos que el Rey sempre teue do descubrimento da India, no que muyto tinha seyto, e descoberto ate alem do cabo de boa esperanza, tinha concertada, e prestes ha armada pera descubri-la com os regimentos fey-tos, e por Capitam mor della Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, e por falecimento del Rey a dita armada não partio. E el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, tanto que reynou

Mm

nou

nou mandou partir a dita armada, assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, e os mesmos regimentos que esta- uão feitos, e por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueyra, e Almirante das In- dias, que com a ajuda de Deos, e seu esforço como valen- te cavalleiro, com grandes perigos e trabalhos a descubria.

C A P I T U L O CCVII.

De como el Rey determinou de yr as caldas do Algarue.

E Stando hũa noite el Rey ccando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz, que vinha das caldas do Algar- ue, onde fora mandado doente de idropefia, e era daquelles que el Rey mandara pera esprimentar as caldas, e porque de todo veyo sam, creceo a vontade a el Rey de yr, e assi o determinou, e porque era ja tarde, no mes de Outubro ouue nos físicos contradições em alguns, principalmente em hum mestre Leam, judeu, muyto bom físico, que o contra- disse, e requereo a el Rey que não fosse la, e elle não quis yr com elle, e ouue outros que lhe disseram que fosse. E lo- go ao outro dia mandou el Rey partir Ioam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas, e seu apofentamento, e tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

C A P I T U L O CCVIII.

De como el Rey fez seu testamento.

Porque nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessi- dade nunca desempara os Catholicos, e virtuosos, e deuotos seus, mas entam acode com sua graça, e misericordia, co- mo sabia que o tempo da morte del Rey se chegaua, e que fora Rey justo, e muyto temente a elle, lhe quis em tal tem- po acodir com sua ajuda, e piedade, e porque foy muyto deuoto da sua morte, e paixam, lhe deu graça pera que an- tes

tes que morresse fizesse todas as cousas que cumpriam a salvação de sua alma, como fez inteiramente como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo Frey Ioam da Po-uoa, frade obseruante da ordem de Sam Francisco, homem muyto virtuoso, e de santa vida, que era seu confessor, e a elle se confessou logo muyto perfeitamente, e com muyta deu-uação de suas mãos tomou o Sacramento, e acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando am-bos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos, e eu estaua a porta de fora, e acudia quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento chegou o Duque á porta, e perguntoume que fazia el Rey, e eu lho disse, e perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el Rey como elle ahy estaua, e disse que não, e se as-sentou na casa de fora, que estaua de todo despejada com fo Ayres da Sylua, e Antão de Faria, e el Rey sentio que viera alguém, chamou, e perguntoume quem era, e eu lhe disse que ho Duque, e que me perguntara que fazia sua Alteza, e eu lho dissera, e perguntaralhe se queria que dissesse a sua Alteza como elle estaua ahy, e elle me dissera que não, e se fora assentar, e el Rey me respondeo: Bem fez, e bem fizeste. E assi estiueraõ ate bem noite, e acabaram o testa-mento de todo, e desta confissam e testamento foy ally em muyta amizade e amor com a Raynha sua molher, e de to-do fora de algumas paixões em que andauão. E neste pro-prio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cui-dar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito tes-tamento, por só e legitimo herdeiro destes Reynos, e senho-rios, e deixoulhe o senhor dom Jorge seu filho encomenda-do como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro, e virtuoso, que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muyto contentes.

De como el Rey partio pera o Algarue, e aproueu seu testamento.

EL Rey assentou em yr ao Algarue aforrado, e leuar consigo o senhor dom Iorge seu filho, e que a Raynha, e o Duque se fossem logo a Alcacer do Sal, e ahy o esperassem, pera da vinda a Raynha por ser mal despolta yr a Setuuel por agoa, e dahy a Alcochete, e pollo rio acima yr a Santarem, e el Rey por terra correndo montes; os quaes caminhos se não fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

E no proprio dia que el Rey partio das Alcaçouas, na entrada do mes de Outubro, polla manhã antes que partisse aprouou publicamente seu testamento, em que assinarão sete pessoas mais principaes que ahy estauam, antre os quais foy o Duque, e o senhor dom Iorge, e acabada a aprouaçam em hũa quarta feyra polla manhã partio, e foy dormir a Ferreira; e ao outro dia partio alegre, e bem despolto, e por Messagena, e Panoyas, e os Colos foy suas jornadas ate o sabado que chegou a Monchique, e esteue o domingo, onde sentio frio, e ahy folgou o dia, e viu luytas dos da terra, e da corte com que folgou, e fez luytar Ayrez Telez. (que ora he Frade) que era grande luytador, e ganhou ally as fogaças, com que el Rey recebia prazer. E a segunda feyra por a frialdade da terra ser ja muyta, foy el Rey aconselhado que não entrasse nas caldas, e elle por se achar era boa disposição todavia foy aquelle dia dormir ás caldas, e entrou nellas, e ao outro dia terça feyta tambem entrou nas caldas polla manhã, e a noite muyto contente de si, e dizendo que se achaua melhor, e assi entrou a quarta feyra polla manhã, e a tarde porque ahy perto estauam porcos emprazados pera monte perguntou aos fíficos se poderia la yr, e disseram-lhe que si, e bern forrado pera o frio, e cuberto pera o ar, embuçado com touca, e hum chapeo por ordem dos fíficos, foy la em caualllo muyto manso, em que vinha no caminho, e sendo la, ou pollos quatro banhos que tinha toma-

-A

caldas

dos,

dos, ou pollo abalo que fez, se achou mal, e veyo com muyto grande dor de estomago, e com fruxo que o logo muyto apertou, com que ficou muyto agastado e triste, porque por se achar os dias dantes bem tinha muyta esperança de sua saude, e com este fluxo ficou duuidoso della, e por não poder mais esteue nas caldas a noyte da quarta feyra, e a quinta, e a festa feyra com grandes agastamentos.

CAPITULO CCX.

Partida del Rey das caldas pera Aluor.

AO sabado polla manhã o melhor que pode el Rey caualgou a cauallo bem fraco, e foy jantar a hũa quinta de bons pomares, e casas, que estaua no caminho, e dahy dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta fraqueza, e posou nas casas de Aluaro de Ataide, e o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey por seu mandado se foy a Villa-noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, seruido com muytos grandes banquetes, e el Rey esteue em Aluor alguns dias, que se levantaua, e vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo, e deitado vestido em hũa camilla ouuia Missa na sala, e isto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, e la na camara lhe diziam Missa, e da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, e no mais, e sempre dambas tornou dormir a Villa noua, e logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por Rey pollo verem ficar em Alcacer tão afastado, e el Rey ver tam poucas vezes o filho, e yndo el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua molher, e o Duque seu primo, e por ha Raynha ser mal desposta lhe pareceo que não poderia vir, e escreueo ao Duque, e lhe rogou muyto que o viesse ver, com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rey, e encomendarlhe seu filho, e porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda,

e depois outro por dom Martinho de Noronha, e o Duque vindo ja pera Aluor, e estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que não fosse mais adiante, e com recados, e cartas que dille receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey, se tornou a Alcacer, e por o capitam Fernam Martins Mascarenhas mandou dizer a el Rey que elle tornara per mandado da Raynha, porque ella a grande pressa o queria yr ver, o qual recado foy dado a el Rey a festa feyra polla manhã, quando elle se achou bem, e folgou muyto com isso, e logo começou de ordenar onde a Raynha, e o Duque auiam de pousar, e porque o fruxo del Rey hya em muyto grande crescimento os físcos ordenaram de lho estancar, e com remedios que pera isso fizeram lho estancaram, e porque o humor era ja muyto corruto por todo o corpo, como não teuesse lugar de sayr, saltou com elle Letargia tam grande, que o não deixaua acordar, nem abrir os olhos, senão fora de seus sentidos dormir sempre, e com muyto trabalho o acordauam, e acordado dizia a todos com grande efficacia que por amor de Deos o acordassem, e o não deixassem morrer como besta. Falauamlhe muyto alto, bolliam com elle, esfregauamlhe os pes, e vendo que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, que nesta doença elle e Ayres da Sylua o seruiram grandemente, e tanto que se el Rey viuera lhes ouuera de fazer grandes merces, e quiçaes outros o não esperaram, tomou el Rey polla barba, e bradou rijo: Senhor, acorday: e elle acordou muyto inteiro, e disse: Prior, essa mam mais honesta fora posta em outro lugar, que pes auia ahy: estando morto não consentia cousa mal feita. E com esta paixão de dormir esteue ate quinta feyra bem noite, vinte e dous de Outubro, em que os físcos tomaram por remedio darlhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feyra os de seu conselho, que presentes erão, sem o elle saber mandaram hũa carauella a Lisboa pera de la trazer panos de dó, tochas, e veludo preto, e outras cousas. E com isto que se logo soube dizem que o Duque se tornou, e no Reyno ouue alguns aluorôcos, e como

el Rey tornou a sayr, a festa feyra polla manhã cedo aliouo, e sem ter os accidentes que tinha ficou alegre com mostranças de sam, que claramente cuydeu que era. De que na villa ouue grande aluoroço, e muyto prazer e alegria, e veyo a gente toda ao paço, que auia dias que o não viram, e o tinham por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era, e quando lhe disserão que era com prazer de sua saúde, mandou abrir a porta, e disse: Deixay entrar essa gente, que folga de me ver, e eu a elles. Entrarão todos com elle, poucos e poucos, e com muyto prazer e alegria, e muytas lagrimas lhe beijauão a mam, e logo se tornauam a sayr, e elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E aquelle dia se fizeram muytas festas, e alegrias, e el Rey fez logo escreuer cartas pera a Raynha, e pera o Duque, e pera as cidades principaes do Reyno, e assi a muytas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que estliuera mal, e que ja estaua bem com esperança de vida, encomendando a todos que lhe rogassim a Deos por ella, e não fizessem aluoroços alguans, e em algũas partes encomendou que lhe fizessem procissões a casas deuotas. As quaes cartas foram logo feytas, e sendo muytas as assinou todas per si, e com muyta pressa forão dadas em todo o Reyno. E muytos as teueram por não verdadeiras, e cuydaram que crão falsas, e que el Rey era morto. E a festa feyra polla manhã cedo mandou chamar o senhor dom Jorge seu filho a Villa noua, onde estaua, e o veyo logo ver acompanhado de muytos fidalgos, que com muyto grande prazer e alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou com o filho e com elles, e logo depois de comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

De como el Rey conbecceou sua morte , e se quis nisso certificar dos fisicos , e dos que com elle eram , e como lhe foy descuberto , e o que sobre isso fez.

E Steue el Rey assi a festa feyra ate a tarde , em que logo se achou mal , e foy em todos a mayor tristeza que podia ser , porque o auiam ja por sam , segundo polla manhã ate depois de comer estiuera , e estaua ja fora do nojo , e receo pafado. E assi el Rey ficou muyto triste , e muy cortado , e toda aquella noite deu muytos sospiros com muyta paixam , porque aquella dia se dera por sam , o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabbado se achou ja muyto pior , e se lhe dobrou o fruxo , com que lhe vierão desmayos , e mortais accidentes , pollos quais el Rey conbecceou sua morte. E como Principe prudente , e muyto deuoto , e bom Christam , pelos fisicos , e pessoas principaes que com elle erão , o quis saber , e ser da verdade defenganado. E os chamou todos juntos , e com muyta segurança , e esforço lhe disse os sinaes que em si sentia , por onde lhe parecia que se chegaua sua morte , e porque com suas dores e paixões poderia ser imaginaçam , queria saber a verdade delles , a qual pela obrigaçam que a Deos , e a elle tinham , lhe não encubrissem , pois sabiam quanto nisso hya para sua vida , ou saluaçam de sua alma. E elles lhe disseram , que praticarião sobre isso , e a resposta trariam a sua Alteza , e depois de todos praticarem , e terem por muyto certo a morte del Rey , escolheram pera lhe darem o triste e mortal defengano o Bispo de Tanger dom Diogo Ortiz , e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida. Que não lho podendo dizer , com muytas lagrimas e saluços lhe disseram , que os fisicos eram ja desesperados de sua faude , e que sua morte senão escusaua senão fosse por milagre de Deos. E o Bispo como grande letrado , e o Prior como esforçado caualleiro , lhe disseram então o que pera sua alma , e corpo cumpria , e el Rey muyto em si , e com o rosto muyto seguro , como muyto esforçado e valente Principe,

cipe, lhes respondeo: Essa embayxada que me ambos days he bem triste, e de muyta desconfortação pera o corpo, mas com ella dou muytas graças a Deos; e pois elle disso he feruido, sey que pera salvação de minha alma he muy necessaria, e pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte, espero da sua misericordia, que pellos merecimentos de sua santa morte, e paixão, e não pollo eu merecer, se lembrará de minha alma: e logo com muyta segurança mandou desfazer a casa, e armar nella altar com a Cruz, e hum retabolo de nosso Senhor Iesu Christo Crucificado, e nossa Senhora, e São Ioam, e mandou tirar a arquella, e desfazer a cama alta, e fazela no sobrado, tudo com tanto tento, e sossego, como se fora pera partir para mais perto. E logo com muyta deução e lagrimas se confessou, e commungou, e á noite com Ayres da Sylua camareiro mor fez hũa cedula alem do testamento que nas Alcaçouas fizera, e ficara em poder de Antam de Faria, o qual era ahy ja trazido, e assi com grande cuydado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo o não emportunassem com desordenados requerimentos, quizer ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigação de acrecentar, e satisfazer, e fazer merce, e assi tambem perdoar, e a isto dos liuros da cozinha não deu lugar a breuidade do tempo, e os muytos, e sobejos requerimentos das pessoas que com elle erão. E porque o camareiro mor Ayres da Sylua sabia ja certo polla cedula que escreuera, como el Rey deixaua o Duque por seu herdeiro, e socessor, lhe pedio por merce que com a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse honra, e merce, e que tambem elle millhor que outrem requereria as cousas do Senhor dom Iorge seu filho, que el Rey na cedula muyto encomendaua ao Duque. E a el Rey aprouue que Ayres da Sylua, e dom Aluaro de Crasto veador de sua fazenda fossem ambos, por serem cunhados, e muyto amigos, com a dita noua ao Duque. E ao sabado bem noite el Rey soo com Ayres da Sylua acabou a dita cedula, e assinou, e cerrou Ayres da Sylua, e pos o finete: tambem foy escrita com meus apa-

Na

ros

ros, e penas, como o testamento, e beijou a mamã a el Rey com muytas lagrimas, e logo elle, e o dito dom Aluaro partirão com ella de Aluor bem noite caminho de Alcacer, onde o Duque estaua com a Raynha.

C A P I T U L O CCXII.

Dos perdões que el Rey pedio, e satisfações, e merces que fez, e como foy sua morte, e das cousas que fez, e disse.

AO domingo polla manhã cedo el Rey muy deuotamente ouuiu Missa, e com muytas lagrimas, e grande contrição, e arrependimento de seus pecados tornou a cômungar outra vez, e mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vñção, com a qual veyo o Prior da dita Villa com todas as cousas necessarias. E logo com os Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos tomou a derradeira vñção, tão inteiro na Fe, e com tanta acusação de si mesmo, que a todos fazia inuéja. E ao jantar comeo hum meolo de pam molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados de outras cousas, tendo ja tamanho saluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdão á Raynha sua molher, e á Infanta dona Beatriz sua sogra, e ao Cardeal dom Jorge da Costa, com palauras de muyta humildade, e verdadeira contrição. E assi per palaura pedio perdão á clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algũas causas que fizera como não deuia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo cada hum o merecia, e os padões e aldiaracs assignaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, e ao Duque seu primo como a herdeiro, e soçessor, encomendaua ja que as comprisse inteiramente, segundo se nellas continha, e tudo daua, e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tão justamente que a nenhũa se pos duuida. E neste tempo de tão poucas oras de vida a algũas pessoas se escusou el Rey de cousas que lhe requerião com tanta razão, e honestas

das palauras, que ganhou muyto mais louvor na temperança que teue em as não dar, do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações e merces com tal tento, e ygualdade, como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho: veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muyto estimou, e muyto aceyto a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho: Eu verdadeiramente estou ja tal, e de maneira, que dandouos agora isso pareceria que daua o alheo, porem vos foyes tal que não virá nenhum apos mim, que vos não faça muyta honra, e muyta merce. E neste tempo de seu falecimento não quis el Rey que estiuesse com elle o Senhor dom Jorge seu filho, nem que viesse ahy, e mandou que quando Deos fosse seruido de o leuar logo seu testamento fosse aberto, nelle acharião o que depois de sua morte auião de fazer, e que depois de visto o leuassem logo tres do seu conselho ao Duque seu primo, e porque nelle tinha mandado que o enterrassem na Igreja de Lagos, onde fora enterrado o Infante dom Anrique seu tio, tornou a mandar que o leuassem á cidade de Sylues, e lançassem seu corpo na Se, e depois leuassem dahy sua ossada ao mosteiro da Batalha, como leuarão depois por el Rey dom Manoel com muyto grande honra, e muyta solenidade, como em seu lugar se dirá. E estando el Rey tirando com muyta pena, o Bispo de Tangere lhe lembrava alto muytas coufas santas, e muyto necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algũas da Biblia, elle lhe disse: Bispo, não me lembreis nenhũa coufa da ley velha. O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estaua, sendo muyto bom homem, muyto liberal, e gastador, era auido por mau clérigo, e nunca dizia Missa, nem entendia em officios diuinos, e el Rey o tinha disso reprehendido algũas vezes, e era delle por isso descontente, e estando nesta derradeira hora lhe disse: Bispo, eu vou muyto carregado de vos, por amor de mim vivey daquy adiante bem, e a seruiço de Deos, e dayme vossa fee de o fazerdes assi: e o Bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão de o comprar. E dandolhe a assinar hum padrão de certa renda, que deixou a dona Anna de Mendoça, mãy do senhor dom

Iorge seu filho, tendo a pena na mão pera o afinar, e deia xou cayr, e começou de chorar muyto, e porque o confortauão disse: Não me conforteis, que eu fuy tão mau bicho, que nunca me acenarão que não morresse: e com muytas lagrimas o afinou, e porque lhe falauão por Alteza como foyão, disse: Não me chameys Alteza, que não são senão hum saco de terra, e de bichos. Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle, e disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce, que era fidalgo, e muyto pobre, e el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de trinta mil reis de tença, e o afinou, e disselhe que tomasse a prata que na casa estaua, que não tinha ja que lhe dar, e em o outro se sayndo disse el Rey: Ia posso agora isto descubrir: nunca em minha vida me pedirão couza ha honra das cinco chagas que não fizesse. Mandou saber em que ponto estaua a mare, e dandolhe a resposta disse: Daquy duas horas me finarey: e assi foy. E estando assi com muyta pena tirando com grandes e mortaes saluços, que lhe acudião de quando em quando, disse: Tenho tamanho amargor na boca que se não pode sofrer. Disselhe o Bispo de Coimbra: Senhor, lembreus o vinagre, e azedo que derão a beber a nosso Senhor IESV CHRISTO estando na Cruz, e não vos amargara a boca: e el Rey lhe respondeo: O Bispo, quanto vos agradeço isso, porque esse passo soo me esquecia da paixão. E estando assi veyolhe hum muyto grande accidente, antes de lhe sayr a alma, que o trespassou, e cuydando todos que era finado, o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos, e a boca, e elle o sentio, e tornou assi, e disse: Bispo, ainda não vem a hora. E falando sempre palauras fantas, e enqomendando a todos que não chorassem então por lhe não fazerem toruação, beijando muytas vezes o vulto de nosso Senhor, e a Cruz, com os olhos postos nelle, e a candeia na mão, com todo seu perfeito saber, e os sentidos muy esperatos, e a vista toda inteira, sem fazer geyto nenhum, rezando sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuacão dizendo Aguns Dei, qui tollis pecata mundi, miserere mei, lhe sahio

a alma da carne, domingo em se querendo por o sol, vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, em idade de corenta annos e seis mezes, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte e cinco, e reynou quatorze annos e dous mezes, e sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muyto pera auer inueja.

C A P I T U L O CCXIII.

Das pessoas que com el Rey erão ao tempo de sua morte.

COm el Rey erão ao tempo de seu falecimento estes senhores, e pessoas principaes do conselho, e fidalgos, s. o Bispo de Coimbra dom Jorge de Almeyda, o Bispo de Tangerê dom Diogo Ortiz capellão mor, e o Bispo do Algarue dom Ioam Camelo. O Conde de Penella dom Ioão de Vasconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, dom Martinho veador da fazenda dom Ioam de Sousa, Ayres da Sylua camareiro mor, Fernam Martinz Mascarenhas capitão dos ginetes, dom Aluaro de Castro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante, dom Francisco Deça, dom Pedro de Castro, dom Anrique de Sousa, Ioam Fogaça veador, Aluaro de Atayde, Nuno Fernandez de Atayde, Affonso de Albuquerque, Diogo Lopez de Sequeyra, Pero Correa, dom Duarte de Meneses, Ayres Tellez, Antonio de Mendoça, Fernam de Albuquerque, Pero de Mello, Ioam Freyre, dom Martinho de Noronha, dom Manoel de Meneses, Antonio de Miranda, Alonso Anriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, caualleiros, officiaes, e capellães, que foy per rol asprado. E os que com el Rey sempre estaão, e o curauão, e fazião todo seruico, erão fomento o Prior do Crato, o Ayres da Sylua, o doutor mestre Rodrigo fisico mor, e o doutor de Lucena fisico da Infanta, e mestre Iosepe, e Affonso Fernandez Montaroyo tesoureiro da casa, e Antam de Figueiredo moço da guarda roupa, e eu Garcia de Refende, que a este se não tinha porta, e os outros entraão ao comer, e quando el Rey o mandaua. E

E na casa onde el Rey faleceo crão presentes estas pessoas, s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere com o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, e o Conde de Penella que lhe toue a candea na mão, e o Prior do Crato, e o capitão Fernam Martinz, e dom Francisco Deça, e Affonso Fernandez Montaroyo, e Antam de Figueiredo, e eu Garcia de Resfende que a tudo fui presente por dormir em sua camara, e nunca sayr dahy.

CAPITULO CCXIII.

Do que se fez depois da morte del Rey.

ESteue assi morto com o rosto descuberto mais de hũa hora ate de todo ser frio, e em quanto o concertauão, e amortalhauão muyto limpatamente para o meterem na tumba, os principaes que hy estauão tirarão de hum cofre o seu testamento, que logo abrirão, e Ruy de pina o leu perante todos, e se achou nelle que deixaua o Duque seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos, e senhórios, e o declarou por Rey delles, encomendandolhe muyto com palauras de grande amor, e muyta obrigação, o senhor dom Jorge seu filho, a que deixou seyto Duque de Coimbra, e senhor de Montemor o velho, com as villas que tinha o infante dom Pedro seu visauo. E mais encomendaua ao Duque que lhe desse todas as cousas, que elle em Duque tinha, em que entrava o meistrado de Christus, e a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algũas cousas destas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, e de outras se puseu, porque o Reyno o não poderia consentir, e mais aquelle tempo não era para tantas cousas se darem a hũa pessoa, tendo ja os meistrados Dauis, e Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, e solteiro com esperança de logo casar, e auer muytos filhos, como que, que não poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Jorge tres meistrados. E acabado de ler o testamen-

to, os senhores e os do conselho fizeram sua cerimonia devida, e costumada, em que logo declararão, ouuerão o Duque por seu Rey e senhor, e assi lhe escreuerão, e mandarão logo o testamento por tres honradas pessoas do conselho.

E á meya noite foy o corpo del Rey leuado em hũa tumba, cuberto de veludo preto, e encima hũa Cruz de damasco branco, posto encima de hũa azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas tochas, á Se de Sylues com muyta tristeza, e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros, e pouos que ally erão, e acompanhauão. E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e dahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muyta infinda honra, e acatamento, e solenidade. Brindejora jaz seu corpo, onde tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por hũa buraca que tem na sepultura se tocão muytas cousas, e se leuão por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del Rey foy dada á Raynha, e ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feyra. E a terça feyra logo seguinte, vinte e sete dias de Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, o Duque foy solenemente alcuantado, e obedecido por Rey em Alcacer do sal, e assi logo em todo seu Reyno com muyta paz e concordia de todos.

CAPITULO CCXV.

Do que se atbou em hũa boeta del Rey.

DEpois do falecimento del Rey o Bispo de Tangere, e o Prior do Crato secretamente, e sos com a casa despejada, por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues, como ambos erão seyturas del Rey, e muy aceytos a elle, abrirão hũa sua boeta, de que elle sempre trouxe a chauce, por ouirem dizer, e auer antre alguns sospeita, que el Rey trazia ally peconha com que mandara ma-

matar o Bispo dom Garcia, para que sendo assi a deitassem no mar, e não se foubesse tamanha vergonha, e abrindo a boeta com esta boa e leal tenção de bons criados, acharão nella hum confessorario, e huas disciprinhas, e hum aspero celicio, que era bem desuiado do que cuidauão, e tornarão fechar a boeta. E quando el Rey foy enterrado lhe lançarão dentro no ataúde tres alcosas de cal virgem pera ser comido mais cedo, e quando o desenterrarão, cuydando de achar somente os ossos, o acharão todo inteiro que se conhecia como em viuo, e com hum muyto suaue cheyro não sabido, que cheiraua muyto bem, de que foy muy grande espanto, e assi inteyro jaz ainda agora, e as cousas que em seu corpo tocão prestão pera muytas infirmitades, e tem feyto muytos milagres (como dito he).

CAPITULO CCXVI.

De como o senhor dom Iorge veyo a el Rey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enterramento do corpo del Rey, os que com elle forão se tornarão pera o senhor dom Iorge, que estaua em Villa noua, principalmente o Prior do Crato, que era seu ayo, donde logo partio acompanhado de muytos senhores, e honrados fidalgos, e veyo ter o dia de todos Santos a Messagena no campo Dourique, onde chegou a elle Anrique Correa, irmão de sua mãy, com as primeiras cartas del Rey escriptas de sua mam com palauras de confortos, e muyta esperanza que ahy em Messagena lhe deu, e dahy partio o senhor dom Iorge caminho de Monte mor o nouo, onde el Rey ja estaua, e de caminho foy decer ao paço, cuberto de burel, elle, e todos os que com elle vinhão, e foy beijar a mam a el Rey que o recebeo com muyto grande agasalhado, e mostranças de muyto amor, e com lembrança da morte del Rey, com que ally se não poderão escusar muytas lagrimas, e tristeza. E o Prior do Crato seu ayo, por lho assi ter mandado el Rey seu pay, tomou o senhor dom Iorge polla mam, e ambos com os joelhos em terra o entregou a
el

el Rey seu tio , e sobre isto fez hũa falla alta a el Rey , em que com palauras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a el Rey merce , e acrecentameto pera o senhor dom Iorge , e a elle com outras muytas aconselhou , que sempre muyto bem e lealmente o seruisse , e amasse , como a seu verdadeiro Rey e senhor , e logo entam el Rey recolheo em sua casa o senhor dom Iorge , e o tratou , e honraua como era razão.

De Garcia de Resende , em que diz como el Rey falecendo só foy sua morte muy sentida , e como nosso Senhor sempre dá seus galardões conforme aos seruiços que lhe fizerão.

F Aleceo el Rey sem pay , nem mãy , sem filho , nem filha , sem irmão , nem irmã , e ainda com muyto poucos , fora de Portugal , no Reyno do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar . E sendo assi na corte tão só foy de todos tão sentido , tão chorado , com tamanhos , doridos , e publicos prantos , que não podera ser , sendo muy acompanhado , e todo o Reyno revestido de burel , almasfega , e vaso , com tamanho nojo e tristeza , que a cidade de Lisboa , alem dos grandes e solemnes saymentos que polla sua alma fez , mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba , nem cabelo , e ahy a seis mezes , sob muy graues penas , e assi se comprio inteiramente , o que nunca se vio , nem leo , que por outro Rey se fizesse , e tambem em outras cidades se fez isto muyto bem com muy grande sentimento , que ainda que el Rey fosse só de parentes o acompanhauão muytas e grandes virtudes , grandezas , e grande esforço , e muytas perfeições que nella auia , e por que nosso Senhor Iesu Christo sempre dá seus galardões , e grandissimas merces , e acostumadas misericórdias , conformes aos seruiços que lhe fizeram , e aos orações , vontades , e tenções com que forem feytos , manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey , como elle em sua vida per desejo , per deuisa , e per obras manifestaua . E porque sempre seus pensamentos , e cuyda-

Oo

dos

dos eram em servir a Deos, e cumprir seus mandamentos com grande fervor de fé, esperança, e caridade, e em amar muyto seus povos, que polla ley, e pollos seus, dizia que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos, Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, que polla grande deuação, e contrição, que el Rey tinha, se lembrou tanto de sua alma á hora de sua morte, que acabou tão santamente, que he auido por santo, e pollo muyto grande bem que a seus povos queria ficou a todos em geral hum tão grandissimo amor á sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus feytos, que pera sempre será desejado, louuado, muyto bem quisto, e de muy honrada fama, que desta maneira sabe nosso Senhor pagar os serviços que lhe fazem, e a outros que o servem por cousas yans deste mundo nelle lhe dá prosperidades, senhoriões, e riquezas, honras, poderes e mandos, faude, e muytos prazeres, e muyta pompa mundana, e por isso veja cada hum da maneira que o serve, que da sorte que servir dessa lhe pagará. Porque dá aos que deve, perdoa a quem tem razam, reparte muyto por muytos, dá sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado, aos bons da galardam, aos maos castigos e pena, não olha altos nem baixos, senão quem tem mais virtudes. Como qualquer peccador brada por elle lhe acode, está com os braços abertos pera todos recolher cheyo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem mudar-se de fazer bem, e não mal, de graça, consolação, de piedade, humildade, de faude, de conselho, de amor, de caridade, de castidade, e de paz, de verdadeira esperança, e da gloria pera sempre, e tambem pena eternal.

L A V S D E O.

TRES-

T R E S L A D A Ç A M
DO CORPO DO MVY CATHOLICO,
E MAGNANIMO, E ESFORÇADO REY
DOM IOAM O SEGVNDO
DESTE NOME,

da Sé da Cidade de Sylues pera o Mosteiro da Batalha

por o muy Serenissimo e Esclarecido Senhor

EL REY DOM MANOEL

*seu socessor, e herdeyro nestes Reynos, e Senbórios
de Portugal.*

ASSI como o virtuoso e esclarecido Rey acabou seus dias (como fica dito), e leuado a Sé de Sylues com aquella honra que a tal Rey pertencia, metido em seu ataude com muyta cal dentro nelle pera se o corpo comer mais cedo, e sepultado na dita Sé, esteue assi ate o anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue annos, em o qual tempo o muyto poderoso e excellente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todos os Grandes de seus Reynos, Arcebispos, e Bispos, e Clerazia, e o mandou leuar ao mosteiro da Batalha na maneira seguinte.

Mandou ao Bispo de Sylues, e ao Bispo de Tangere, e a dom Francisco Dêça, e a Ioam Fogaça, que o tirassem da sepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude, em que o corpo estaua, quasi queimadas da cal, e assi hũa alcatifa e lençol, e o corpo do glorioso Rey sam, e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o estamago tecto como se fora viuo, e dally com grande acatamento, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poseram em outro ataude, cuberto de bro-

292 Tresladaçam do corpo del Rey

cado cramefim, e emburilhado em hum lençol de olanda, e o ataude em que jazia foy todo desfeito em rachas, e leuado por reliquias.

E metido no ataude (como fica dito) meteram o ataude em hūas andas cubertas de brocado, e assi os caualllos que as leuauam com suas goarnições de brocado, e dous pajes que hyam encima dos caualllos vestidos de veludo preto. E os Arcebispos, e Bispos com elle, e oitenta capellães, e cantores com capas ricas, cada hum com sua tocha acesa na mão d'hūa parte e da outra, todos acauallo, e diante muytas trombetas, charamellas, facabuxas, e atambores, e diante do santo corpo hūa Cruz da capella, e muytos condes, e senhores, e fidalgos, e gente honrada, que acompanhauam o santo corpo, que el Rey vinha sempre hūa jornada atras.

E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido com procissão, e posto na Igreja principal em seu estrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado com seus bancos cheos de muytas tochas, e assi estaua ate o outro dia que ho Bispo de Tangere dezia Missa, e deixaua na Igreja onde o santo corpo estiuera huma vestimenta de seda, e hum calez de prata, e desta maneira e ordem foy seguindo suas jornadas.

E a noite que o santo corpo chegou a Alcanede, que foy hūa festa feyra a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta e noue, el Rey foy dormir a Rio mayor, e ao sabado foy jantar a Alcobaca, e dally se foy aguardar o santo corpo a S. Iorge da Victoria, o qual troxerão polla serra da Mendiga, e polla serra ventosa, e sobre ho porto de Mos té chegarem a Igreja de Sam Iorge, onde el Rey o estaua aguardando, e com elle o mestre de Santiago, e Dais, Duque de Coimbra, e o Duque de Bragança, e o senhordom Aluaro, e outros muytos senhores, e assi foy com o santo corpo ate o mosteiro da Batalha, e a entrada da rua estaua a Cruz da capella, e a da Sé da cidade de Euora, e a de Santa Cruz de Coimbra, e a de Alcobaca, e a do dito mosteiro da Batalha, e os Bispos da Guarda, de Viseu, e de Lamego, e de Tangere, que com o santo corpo vinha o Bispo de

de Fez com outros muytos prelados, e dignidades, monges, e frades, e juntos em procissão, que seriam quatrocentos religiosos, cada hum com sua tocha acesa na mão, e capas ricas, e muytos cantores, chegaram a porta do mosteiro.

Ally foy o santo corpo tirado das andas em o ataudé cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram as costas o senhor dom Aluaro, e o Marquez de Villa real, e o Conde de Marialua, e o Conde de Penella, e o Conde de Abrantes, e o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua Regedor, e Fernam de Albuquerque, e Pero da Sylua rele, e na derradeira hião os Duques de Bragança, e Coimbra, e el Rey com todos os outros senhores atras, e o Prior de santa Cruz, filho do Marquez, reueſtido em pontifical, e o Conde Prior hya diante do santo corpo, que alli veyo sempre com elle deſde Sylues te o dito mosteiro, tendo cargo de mandar concertar o estrado em que o santo Rey era posto com seus bancos de tochas, e não deixaua chegar ninguem ao santo corpo.

Tanto que foy pellos ditos senhores tomado foy leuado com esta solenne procissão, com muytas trombetas, charamellas, sacabuxas, cantores, dentro do dito mosteiro da Batalha, o qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria, e no cruzeiro estaua hum cadafalso que tomaua toda a naue do corpo do mosteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os sete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pelillo, irmão do com que vinha cuberto o santo corpo, e os seys debaixo cubertos de muy rico brocado raso ate raffra pello cham, encima do qual poseram o santo corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, e hũa bandeyra coadrada das armas reaes atraueſada no ar junto da Cruz douro encima da tumba, que não tocava nella, mas ficaua pequeno espaço, e fizeram-se as mais solemnnes obsequias que ate ally foram feytas, e estauão ao redor do cadafalso hũas grades altas negras, e neilas cem tochas acesas; e dally té a porta principal ao longo de hũa parte e da outra estauão todos os Bispos ja ditos, e dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viſeu, Guarda, e todas outras Cidades, e outros muytos lugares, e muytos capellães, can-

tores, e monges Dalcobaça, frades do dito mosteiro, Conegos de S. Cruz, e disse a Missa em pontifical o Prior de Santa Cruz, e toda esta clerezia tinham tochas acesas nas mãos, e dentro nas grades no primeiro degrão do cadafalso estauam postas todas as Cruzes, e os que as tinham todos vestidos de almatikas de brocado, e assi se acabaram por aquelle dia as obsequias, e recolheose el Rey com tanta gente, que não cabia a decima parte no mosteiro.

E ao domingo seguinte, que foram vinte e sete dias do dito mes, foram concertados no cruzeiro sete altares, todos armados de cortinas e frontais de brocado rico, cada hum com dous castiças de prata grandes com suas vellas grossas acesas, e no chão outros castiças muyto grandes de prata encima de alcatifas ao pe de todos os altares, cada hum com sua tocha acesa, e no altar mor hum retabolo e frontal de prata muyto rico, com o guarda po e corrediças de seda, e a bandeyra das armas reaes, e o escudo, e elmo, com que o santo Rey justou em Euora nas festas que fez ao casamento do Principe seu filho, e a cotta de armas, e lança, e espada com que pelejou na batalha de Touro sendo Principe, e ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella, e el Rey estaua no coro logo a entrada da parte do Euangelho, e a Igreja cheia de Grandes, começou a Missa em pontifical o dito Prior de Santa Cruz, e pregou o Bispo de Tanger, e contou as grandes virtudes do Catholico Rey, e as grandezas, e esmolas, e merces que fizera sendo viuo, e quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muytos fidalgos, e caualleiros, escudeyros, e donas, viuvas, e orfãos, e grandes esmolas a muytas Igrejas, e mosteiros, ate a casa Santa de Ierusalem, e dera grandes ajudas e dadiuas a Reys Christãos, e a Grandes de seus Reynos, e que fora Rey muy penitente, e que nunca se arrependera das grandes dadiuas, e merces que fizera. E disse mais como era santo, em caso que por ha Igreja ho não ter canonizado o nam podesse dizer, e porem que bem podiamos dizer santo, pois fora Rey tam Catholico, e penitente, e que estaua inteeyro seu santo corpo com cabellos na cabeça, e barba, e peitos

ros, dizendo mais como lhe deitaram no ataude muyta cal, que comera o ataude, e lençol, e alcatifa que estava debaixo, sem tocar no santo corpo, alegando que na lenda de S. Marcos diz que o ouueram por santo, porque sendo treslado o acharam inteiro com cabellos, e barbas, como estava o corpo do Santo Rey, e disse muytas cousas muy catholicas que o santo Rey a hora de sua morte dissera; e tanto que a pregaçam foy acabada veyo o Prior de Santa Cruz á offerta, a que el Rey mandou offertrar as cousas seguintes. Huma Cruz de prata grande, dourada e esmaltada de fina grana muyto bem obrada com muytas pedras, que foy aualiada em mil cruzados, e hum tribolo de prata muy grande, e hũa caldeyra grande com seu hysopo, tudo de prata dourada, e hũa capa com suas almaticas de brocado rico, que fora do pontifical do Santo Rey, que toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada vieram todos os Bispos, e dignidades, e toda a outra clerezia, e cantores com capas ricas, e cada hum com sua tocha acesa, e poseramse em duas azes de procissam desde a porta de Sam Christouam ao longo do Cruzeiro ate a porta trauessa, e vieram todas as Cruzes com a que se deu a offerta, e poseramnas todas no segundo degrao da hessa, e logo veyo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, e começaram os cantores, e Clerezia o responso, e o dito Prior as orações, tudo muy diuinamente, e a Missa foy tangida com orgãos, charamelas, sacabuxas, e logo foy tirado da hessa onde estava, e leuado pelos Bispos, e dignidades ao pescoço pera a capella de nossa Senhora do pranto, onde se o santo Rey mandara lançar, e tanto que deceram o primeiro degrao da hessa começaram os cantores ho cantico de Zacharias, *Benedictus Dominus Deus Israel*, com tantas vozes, e estramentos, e deuaçam, que não auia pessoa que não chorasse, e desta maneira foy leuado a capella, onde estava outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, e na tumba hũa Cruz de damasco branco, a qual foy logo tirada, e o santo corpo posto na de brocado em que viera, com tres alampadas de prata muyto grandes acelas, e acompanhou o santo corpo te-
ler

fer ally posto el Rey , e os Duques de Bragança , e de Coimbra , e o Senhor dom Aluaro , e o Marquez com todos os outros senhores ja nomeados , e como assi foy posto se sahio el Rey com todos os senhores , e prelados , e se recolheo , e tanto que foy noite ja depois de cea deu el Rey boas noites , e foye com alguns ao mosteiro , e meteosse dentro na capella onde o santo Rey jazia , e com o Prouincial , e outros Frades mandou abrir o ataude em que o corpo estaua , e vio que tinha muyto pó da cal , e mandou aos Frades que com canudos de cana lha asoprassem , e elle mesmo lha alimpaua , e beijoulhe as mãos , e os pes muytas vezes , e achou o santo corpo inteiro com cabellos , e barba , e cabellos nos peytos , e nas pernas , aluo que parecia viuo , e depois que o esteue olhando com muytas lagrimas sempre com o barrete na mam , o mandou emburilhar em olanda muyto fina , e tornaramno ao ataude , e todos os que ally estauam tocaram o santo corpo com muytas coufas para reliquias , e cerraram o moymento , e como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el Rey antes que dally sahysse cobrir todo o assento , e degraos , em que o santo corpo estaua , de muy rico brocado de pello ate o chão , e tirarão o veludo , e mandou por no altar hũas cortinas , e frontal de pano douro muyto rico , e mandou armar toda a capella de panos de ras , e poseram na dita capella a cotta darmas , e o seu escudo , e elmo , e a lança , e a espada , que estiueram a Missa na capella mor com a bandeira das armas reais , que sobre a hessa estaua no cruzeiro , e a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto seyto recolheosse , e esteue no mosteiro a segunda feyra que foy dia de Sam Simão e Iudas , e ao outro dia se partio. E assi jaz o Santo Rey , onde nosso Senhor por elle faz muytos milagres.

L A V S D E O.

A ENTRADA
DEL REY DOM MANOEL
EM CASTELLA.

Q Vando el Rey dom Manoel nosso Senhor casou com a Raynha dona Isabel nossa Senhora, nos proprios dias que a recebeo em Valença Dalcantara, e se as vodas celebrarão, morreo em Salamanca o Principe dom Ioão seu irmão, por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oito dias que em Castello da Vide estiuerao com a morte do Principe encuberta, por se não perderem, e mostrarem os muytos gastos que os senhores, e fidalgos de Portugal tinham feytos pera o dito casamento, partirão dahy pera a cidade de Euora ja com grande do, e dahy a pouco tempo, estando em Lisboa, el Rey dom Fernando e a Raynha dona Isabel escreuerão a el Rey nosso senhor, e á Raynha sua filha, e com muyta instancia lhe pedirão que elles fossem logo a Castella, pera la serem jurados por Principes herdeiros de todos seus Reynos, e Senhorios. Sobre esta hyda teue el Rey nosso Senhor muytos, e grandes conselhos com todas as pessoas que presentes erão, e outros muytos que pollo Reyno pera isso mandou chamar. E tambem com os procuradores, e villas notauéis, que em Lisboa erão ajuntados pera cortes que ahy então fazia. Nos quaes conselhos ouue muytos pareceres desuiados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle não deixar seus Reynos, nem sayr fora delles por cousa nenhũa, e isto por casos que podião sobrevir a Rey fora de seus Reynos, em Reyno alheo em poder doutro Rey, como algũas vezes acontceo. Outros ouião isto por cousa muy leue, e lhes parecia que elle em nenhũa maneira não deuia deixar de hir, pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por Principe de Castella, e de tamanhos Reynos, e Senhorios, e mais tendo com el Rey, e com a Raynha tam grande liança, e tam grande parentesco, e tam verdadeira amizade. E por os diferentes pareceres que ouue, os conselhos durarão muyto, e em fim el Rey nosso Se-

Pp

nhor

nhor determinou de hir , e assi o pos por obra , e com consentimento , e prazer de todos , deixando tudo ordenado como compria a seruiço de Deos , e seu , e a bem de seus Reynos , e naturaes , partirão elles , e a Raynha da cidade de Lisboa , no mes de Março do anno de mil e quatrocentos e nouenta e oito annos. Deixou a gouernança do Reyno á Raynha dona Lianor sua irmã , e com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho , e o Marquez de Villa Real , e muytos senhores , e pessoas principaes do conselho , e outros officiaes mores da justiça , e fazenda , com quem juntamente tudo se fazia.

Vierão ter á Cidade de Euora , e dahy a Estremoz , e a Eluas , donde entrarão em Castella , primeiramente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente , por el Rey e a Raynha de Castella lho mandarem assi pedir , e tambem por se escusarem brigas , e debates antre Portuguezes , e Castelhanos. Porrem era gente muy nobre , e muy apurada , erão trezentas e cinquagaduras muy concertadas , e muytas , e boas azemolas muy atauadas com muytos concertos de casa. Hião com elle alguns senhores , e pessoas muy principaes , das quaes nomearey algũa , porque nomeando todas seria prolixidade. Hya o Senhor dom Iorge filho del Rey dom Ioam , que era mestre de Santiago , e Dauis , e Duque de Coimbra , &c. E o senhor dom Denis sobrinho del Rey , e irmão do Duque de Bragança , e o Senhor dom Aluaro seu tio , e o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua , e o Bispo da Guarda , e o Bispo de Tangere , e o Mordamo mor dom Ioam de Meneses , que depois foy Conde de Tarouca , e Prior do Crato , e dom Francisco filho do Bispo de Euora dom Afonso , que foy depois Conde do Vimioso , e Veador da fazenda , e dom Martinho de Castel branco Veador da fazenda , que depois foy Conde de Villa noua , e o Capitam Fernam Martins Mascarenhas , e dom Ioam de Meneses , e dom Anrique , e dom Diogo filhos do Marques de Villa real , e Ruy de Sousa , que la morreo em Tolledo , e dom Ioam de Sousa senhor de Nyssa , e Sagres , dom Manoel de Sousa , e dom Francisco Dalmeida , que depois foy Visorey , dom Rodrigo de Monsanto ,

e o Camareiro mor dom Ioam Manoel, e dom Nuno Manoel Almotacel mor, e dom Duarte de Meneses, e dom Garcia de Meneses, e Ioam da Sylua que foy depois Regedor, e dom Affonso de Atayde senhor Datougua, e o Comendador mor dom Pedro da Sylua, e Nuno Fernandez de Atayde, e dom Galtam Coutinho, e o Marichal dom Fernando Coutinho, e Gonçalo da Sylua, Tristam da Cunha, Fêbos Moniz, e Ioam Fogaça, que hião por Mestres Sallas, e ho Veador Corte Real, dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneses, e Jorge Barreto pages de lança del Rey, Simão de Miranda, Anriquez, Ioam Lopez de Sequeyra, e Pero Correa que hia por Estribeiro mor, e dom Rodrigo de Sande, Jorge Furtado, Anrique Correa, e Antonio de Mendoça, e dom Duarte Dalmeyda, Ruy de Mello, Nuno Vaz de Castel branco, e Diogo de Mello, Lourenço de Brito Copeiro mor, Manoel de Goyos, Fernam Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, e Manoel de Naronha, dom Gonçalo Coutinho, e dom Anrique Coutinho, Anrique de Sousa, e Ioam Rodriguez Pereyra, o Marramaque, que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hum requerimento, e a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheyro pera a yda, e o leuou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos, e cavalleiros, e officiaes da casa, e muy singular capella de muytos, e bons cantores, e muy ricos ornamentos, e todos muyto concertados, e pera isto escolhidos, e as milhores bestas de ginetes, e mulas que podião fer, e assi os atavios muyto ricos pera o tempo que era, porque hião todos vestidos de negro polla morte do Principe de Castella.

E partindo da cidade de Elvas pouco mais de meya legoa, os veyo receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de senhores, seus parentes, e amigos, e muytos, e muy nobres fidalgos, e com muyto ricos concertos de casa, trazia passante de trezentas encaualgadas, todos de do, e trinta e oito caçadores de falcão todos de sua libre, com tão singulares aues, que não parecia coufa pollo caminho que não tomassem. E dezaseis trombetas, e oito atambores,

tudo de prata; e tres mil marcos de prata laurados, e seiscentos marcos douro de feruiço de sua mesa, que comia em ouro, e outras muytas grandes policias, e abastanças.

E em chegando, as trombetas e atambores tangerão, e as del Rey não, e junto del Rey quasi hum tiro de pedra se decco, e todos os nobres que com elle vinhão, e depois de feytas tres medidas com o joelho no chão, e o barrete na mão, foy beijar a mão a el Rey nosso Senhor, e á Raynha, e apos elle todos per esta maneira. E a cortesia que lhe el Rey fez foy pôr a mão no soubreiro, e allevantalo muy pouco sem o tirar. E acabado, caualgou o Duque, e os de sua companhia, e acauallo foy falar ao senhor dom Jorge, e se abraçarão, e assi os outros senhores, e el Rey começou andar.

E logo adiante veyo o Duque Dalua, e Conde de Faria, e toda a casa Dalua, com muytos senhores, e honrados fidalgos, com perto de trezentas encaualgadas muyto bem concertadas, e suas trombetas, e atambores, e polla mesma maneira beijarão a mão a el Rey, e á Raynha, e el Rey lhe fez a mesma cortesia. E por todo o caminho ate chegarem a Badajoz vierão muytos senhores, e principaes pessoas a recebelo, e lhe beijar a mão, os quaes deixo de nomear por serem muytos.

Chegou el Rey a Cidade de Badajoz, onde foy muyto bem recebido com palco de brocado, e muyta gente, e cerimonia. Foy decer á Igreja mayor, e feyta oração tornou logo a caualgar, e foy comer, e dormir a hum pequeno lugar d'ahy a tres legoas, que se chama Talaueroila, e d'ahy por diante as trombetas, e atambores del Rey, e dos Senhores não tangerão mais.

Ao outro dia el Rey e a Raynha com todos partirão caminho de nossa Senhora de Aguadelupe, no qual caminho o veyo receber o mestre de Alcantara, e outros senhores, os quaes se logo tornarão, somente os Duques de Medina, e Dalua, que sempre forão com el Rey ate se ver com el Rey dom Fernando, e o agoardauão continuamente com muyto grande acatamento, e ceremonias, e lhe mandauão cada dia seruiços de cousas de comer, assi á Raynha, e ás damas, e

con-

convidauão sempre muytos senhores , e fidalgos , que continuamente com elles comião , e tinham niffo muyto grande abastança , e singular concerto , principalmente o Duque de Medina Cidonia , que fez niffo grandes larguezas. E porque hião por terra longe do mar , e de poucos pescados , e em quarefina , todos os dias e noites mandaua a el Rey , e á Raynha todos os singulares pescados frescos , e de conseruas que se podião nomear , e assi ás damas , e a todos os senhores , e pessoas principaes que com elle não comião , e trazia niffo tantas azemolas em paradas , tantos seruidores , ordem , e abastança , que era muyto grande cousa.

Foy el Rey dormir a Merida , onde esteue o Domingo de Ramos , e dahy por suas jornadas sem fazer detença ate quarta feyra das treuas , que chegou ao mosteiro de nossa Senhora de Aguadelupe , onde teue as Endoenças , Pascoa , e oytauas. Foy recebido dos Frades com solene procissão , todos com ricas capas , e as cruces , e reliquias do mosteiro , e ahy ouiu os officios das Endoenças , e Pascoa , e ao mosteiro fez muyto grandes esmollas.

Ahy o veyo ver , e beijar a mão o Conde de Benalcacer , e outros senhores que se logo tornarão pera suas casas.

E depois de passada a Pascoa , quinta feyra seguinte se partirão , el Rey , e a Raynha , e todos os que com elle vinhão , caminho da Cidade de Toledo , onde el Rey dom Fernando , e a Raynha dona Isabel com muytos grandes , e senhores , estauão esperando por elles. Forão polla ponte do Arcebispo , e Talauera de la Reyna , e outros lugares , te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo , onde estiueraõ tres dias , ate se ordenar sua entrada , e estando ahy veyo noua como el Rey Carlos de França era falecido de sua dõença , e ahy se encerrou el Rey por elle , e por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhão beijar a mão. E na ponte do Arcebispo passou isto : A ponte he de hum so arco , tamanho , que passa o Tejo por elle , e dous arcos pequenos que estão em seco pera-quando enche , e tem duas grandes torres á entrada , e sahida da ponte , muyto fortes , e armadas com portas dalçapões , e nellas seus alcaides mores , f. hum del

del Rey , e outro do Arcebispo de Toledo , cujo o lugar he , e em chegando á torre a porta estaua fechada , e abrio-se , e o alcaide mor veyo a beijar a mão a el Rey , e á Raynha , e entregoulhe as chaves da torre , e yndo polla ponte a outra torre estaua tambem fechada , e abrio-se , e fez o alcaide mor a mesma cerimonia , que por me parecer cousa noua o escreui.

E a quinta feyra da Pascoela el Rey , e a Raynha , e todos se levantarão cedo , e ouirão Missa , e comerão , e acabado de comer partirão da dita aldea caminho de Toledo , onde o mesmo dia entrarão na maneira que se segue.

Antes de chegar á Cidade acerca de hũa legoa mandou el Rey nosso Senhor o senhor dom Iorge , o senhor dom Aluaro , o senhor dom Denis , o Conde de Portalegre , os filhos do Marques , o mordomo mor dom Francisco , Ruy de Sousa , dom Ioão de Sousa , o Capitam dos ginetes , ho Camareiro mor , e outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando , que vinha ja fora da Cidade a receber el Rey , e a Raynha. E dous ou tres tiros de béstia da Cidade chegarão todos juntos a el Rey , e se decerão todos a pe , e el Rey esteue quedo , e o senhor dom Iorge tirou ho sombreiro que leuaua em cima de hũa touca , e yndo pera el Rey fez tres mesuras sem el Rey fazer nada , e em chegando a elle ho Mordomo mor , e Capitam dos ginetes ho tomarão nos braços , e levantarão ate beijar ha mão a el Rey , e elle lha deu , e depois de lha ter dado perguntou quem era , e elles lhe disserão : Senhor , he filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou então muyto riço o sombreiro fora , e disselhe : Perdoai-me , que não vos conhecia , que se vos conhecera eu me decerá ; e então o fez logo caualgar com grandes cortésias , e o pos a sua mão direyta , e sempre la precedeo todos os senhores. E então o senhor dom Aluaro , o senhor dom Denis , e todos os outros senhores , e fidalgos Portugueses beijarão a mão a el Rey , aos quaes fez muyta honra , e agasalhado , e a dona Ioam de Sousa mostrou muyto amor , porque o teve hum espaço abraçado , e acabado , el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

E

E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores, e quasi todas as pessoas principaes, a beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha: o primeiro foy dom Anrique tio del Rey, e o Comendador mor Cardenas, e muytos prelados, e senhores, e todos a pe com a mesma cerimonia, atras dita, lhe beijarão a mão. E dahy a pouco chegarão o Condestable, e o Marquez de Vilhena, e outros Duques, e fizeram outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a mão a el Rey, e a Raynha, que em espaço de hum tiro de bésta os Reys hum do outro estiueraõ bem tres horas sem se poderem ver.

El Rey dom Fernando vinha muyto acompanhado de grandes, e prelados, e muytos senhores, e trinta mil encaualgaduras todas de lobas, e capellos, e diante delle seus mestres fallas, e porteiros de maça, reys darmas, e suas trombetas, e atambores, e vinha com elle hum embaixador de Veneza.

E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mor, mestres fallas, porteiro mor, reys darmas, porteiros, apresentador com seus cavallo a dextro com telizes, e suas trombetas, e atambores, os quaes não tangerão depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todolos officiaes, e porteiros dambos os Reys com muyto trabalho fizeram lugar pera se poderem ver. E tanto que se virão estando quedos tirarão ambos juntamente os sombreiros que levauão na cabeça, e abalarão hum pera o outro, e em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, e tornando a por na cabeça foy abraçar a el Rey nosso senhor, o qual levaua hũa touca posta á mourisca, e hum capuz de contray, e hia em hum ginete grande ruço queimado á gineta: assi com a touca na cabeça, sem por a mão nella, se abraçarão ambos pollos pescoços com muyto contentamento. E por el Rey nosso senhor yr em cavallo grande, e á geneta, e el Rey dom Fernando em hũa mula pequena, pera se igoaarem e abraçarem; el Rey nosso Senhor se abaixou muyto, e neste pōto as trombetas del Rey dom Fernando tangerão hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, e elle lha não

não quis dar, e lhe deytou sua benção, e se passou logo á sua mão esquerda, e fez pôr el Rey nosso Senhor á mão direyta, e á Raynha sua filha no meyo, e assi começarão logo a andar caminho da Cidade, que seria dâhy a meya legoa, e o caminho era todo cheio de homens, e molheres que vinhão a ver.

E chegando á Cidade foram á porta grandemente recebidos com paleo de muyto rico brocado, o qual leuauão pessoas muy principaes, que tinham casas e fazendas na Cidade, como cidadões. No qual paleo os Reys assi como vinhão entrarão debaixo d'elle, e em alguns passos estreytos el Rey dom Fernando se fahia do paleo fora, e depois tornaua a entrar. A Cidade era muy fermosa cousa pera ver a muyta gente que nella auia, que de muytas partes ahy viera a ver este dia, e as ruas muytas dellas estauão toldadas de muytos panos ricos, e pollas paredes armadas de rica tapeçaria, e muytos panos de brocado, e veludo, e outras muytas sedas sem ahy entrar outra cousa. As molheres fermosas erão tantas que não sabia homem onde possesse os olhos, que alem das Toledanas serem gabadas de muyto fermosas erão muytas vindas doutras partes, e verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

Forão assi el Rey nosso Senhor á mão direyta, e el Rey dom Fernando á esquerda, e ha Raynha no meyo ate a Igreja mayor, onde se decerão a fazer oração, e forão recebidos á porta com muyto grande, e requissima procissão, que esta he hũa das boas Igrejas, e grande Arcebisnado que no mundo ha, e quando ja chegarão á Igreja foy quasi noite, e com tochas.

E acabadas as orações tornarão a caualgar na mesma ordem debaixo do paleo ate os paços, onde a Raynha com as Infantas suas filhas, e a Princesa sua nora, e muytas senhoras, e damas, e muytos senhores os estauão esperando.

Chegarão assi aos paços, onde todos juntos pousarão, que erão as casas de Garci Lasso de la Vega, e de Pero Lopez de Padilha, que partiram hũas com as outras, e se abriram. E em entrando por hũa porta estreita, os Reys se rogarão

ram muyto á entrada , e el Rey nosso Senhor entrou diante , e dally até que foy jurado por Principe sempre lhe el Rey dom Fernando daua todas as honras , e posto que se rogasse sempre lhas fazia tomar , e depois que foy jurado , e lhe ficou em lugar de filho , nunca mais se rogou com elle , e em todas as cerimoniaes em publico , e em secreto elle precedia el Rey nosso Senhor.

A Raynha os veyo esperar a hũa varanda terrea á entrada dos paços muyto longe de seu aposentamento , e o Comendador mor Cardenes , que era grande seu priuado , e contador mor , e tinha dezaseis contos de renda , e muytas villas , a trazia de braço de hũa parte , e da outra dom Ioam de Sousa , que ella chamou por lhe fazer honra , que o conhecia , e pera lhe dar a conhecer as pessoas que com el Rey nosso Senhor hiam , as quaes antes de se el Rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão , e dom Ioam lhos daua todos a conhecer , e passou nisso alguns passos em que foy louuado por cortesão : e em chegando os Reys , como el Rey nosso Senhor vio a Raynha se foy a ella , e ella abalou pera elle , e se abraçaram , e abaixaram ambos tanto , que poseram os joelhos no cham , e el Rey foy abraçar as Infantas , e a Raynha nossa Senhora foy pera beijar a mão á mãy , e ella lha não quis dar , e a abraçou , e deitou sua benção , e tambem não quis dar a mão ao senhor dom Iorge , e lhe fez muyta honra.

E acabando se foram todos juntos ao aposentamento da Raynha , e Princeza , e ahy estiueram em serão mais de hũa hora , praticando todos com muyto contentamento , e el Rey , e a Raynha de Castella , e as Infantas com todos se recolheram para seus aposentamentos , e deixaram el Rey nosso Senhor , e a Raynha nos seus.

Este serão e casa foy coufa bem pera ver , porque nella estauam taes dous Reys , e taes duas Raynhas , e a Princeza viuua , molher que foy do Princepê , e filha do Emperador , e duas Infantas filhas del Rey , e da Raynha , e dous Infantes filhos del Rey de Granada , e o filho del Rey dom Ioam de Portugal , e outra filha del Rey dom Fernando , e as principaes , Duquesas , e senhoras de Castella , e muytas e nobres

damas, o Patriarca, o Arcebispo de Toledo, e muytos Prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua, ho Marquez de Vilhena, ho Duque de Villa fermosa, ho Conde de Feria, ho senhor dom Aluaro, e ho senhor dom Deniz, ho gram Comendador mor Cardenes, e dom Pedro Portó Carreyro, e muytos Marqueses e Condes, e tantos senhores, que não escreuo, que verdadeyramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, que foram vintoito dias Dabril, juraram el Rey nosso senhor por Principe na Se com muyto grande solemnidade. Aleuantarãose cedo elle, e a Raynha sua molher, e foramse ao aposentamento del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e ajuntados todos caualgaram logo, acompanhados de todos los Grandes, e Prelados, e senhores, e grandes senhoras, e nobres damas, e diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestres sal-las, e porteiros mores, reys darmas, e porteiros de maça, muytas charamellas, trombetas, e atambores, com muyto grande triunfo, e estrondo; e como foram a caualllo, o Duque de Medina Cidonia e o Conde de Feria tomaram ambos a pe as redeas do caualllo del Rey nosso senhor, cada hum sua parte, o Duque a mão direita, e o Conde a esquerda. E o Condestable, e o Duque Dalua tomaram as redeas da mulla da Raynha nossa senhora, o Condestable a mão direita, e o Duque a esquerda. E assi foram os Reys, e Raynhas com muy grande estado á Igreja mayor, onde ouuiram Missa em pontifical, dita polo Arcebispo de Toledo, todos juntos em hũa grande cortina de muyto rico brocado, e depois da Missa açabada os juraram nesta maneira.

Na capella mayor junto com a cortina estaua hum grande estrado alto com dorfel de brocado, e cadeiras destado, ricamente concertado e alcatifado, em que os Reys e Raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauam assentados segundo suas precedencias, e os grandes, e pessoas principaes assentados nos degraos do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, e muytas, e ricas almofadas pera os grandes,

os

os quaes não estauam em ordem, porque, por antre alguns auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey e a Raynha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curassem disso, e estiuesssem como se acertassem, e assi ao beijar da mão fosse cada hum como quisesse, sem nisso auer ordem, polla neccessidade que auia de tamanha cerimonia se acabar, e elles o ouueram por bem, e assi se fez.

E como todos foram assentados, e os officiaes fizeram calar a gente, leuantouse hum doutor, e em pe fez a todos hũa grande pratica em nome del Rey dom Fernando, e Raynha dona Isabel, na qual a substancia era. Que pois a nosso Senhor aprouera de lhe levar pera si o Principe dom Ioam seu filho, e por sua morte a Raynha dona Isabel sua filha, e el Rey de Portugal, que presentes estauam, ficarem por Principes herdeiros de todos seus Reynos e Senhorios, que por isto, e por el Rey ser tam excellente, tam singular, e virtuoso Rey, elles o mandaram chamar a seus Reynos, e pedir muyto que elle e a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes, aos quaes aprouue de vir, e estauam presentes, como todos viam, e eram taes, e de tantas virtudes, que elles grandes, e o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, e por tanto lhes encomendauam que os quisessem jurar. E elles todos responderam, que lhes aprazia com muyto verdadeira, e muy leal vontade. Dizendo tambem o mesmo doutor a el Rey e Raynha nossos senhores por parte dos grandes, e pouo, que lhe pediam todos por merce, que elles o fizessem bem e directamente a seruiço de Deos, e bem comum, e que seus preuilegios lhes confirmassem e goardassem. E el Rey e a Raynha disseram, que assi o fariam. Leuantouse entam o Patriarca, e tomou hum liuro missal aberto, e em cima delle hũa grande cruz douro, e nelle deu juramento a el Rey e Raynha de assi tudo comprirem, os quaes assi o juraram pondo suas mãos em cima da cruz e do liuro, e tanto que juraram o Condestable se leuantou, e tomou o mesmo liuro nas mãos, e nelle deu juramento a todos os grandes, e pessoas principaes, e procuradores do Reyno, os quaes todos juraram por Principes herdeiros de todos Reynos e Senhorios, que

el Rey e a Raynha, seu pay e mãy, tinham. E como juraram, o mesmo Condestable por parte del Rey nosso senhor tornou a todos as menajens, as quaes lhe todos deram, e acabadas de dar foram todos a beijar a mão a el Rey e a Raynha por seus Principes, os grandes primeiro, e apos elles os procuradores das cidades, e depois todos os outros per ordem.

A Igreja estaua a mais fermosa cousa que se podia dizer, requissimamente armada, e muytas bandeyras reaes, e a gente era tanta que não cabia, e tantos orgãos, charamellas, sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estromentos, que quando acabaram de jurar juntamente tangeram, e os sinos repicauam, que neste ponto não auia homem que nada ouuisse, nem entendesse, e acabada esta grande cerimonia, que durou muyto, os Reys e Raynhas foram todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, que sam pegadas com a Sé, onde os Reys comeram em hũa parte, e as Raynhas em outra. E indo todos a pé pera casa do Arcebispo, na crasta da Sé vieram os procuradores, e regedores de Toledo beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha, e não lhas beijaram com os outros procuradores, porque os da cidade de Burgos os precediam, e auiam de beijar diante delles, e por esta causa o fizeram depois per si fós.

Estiuefam os Reys em Toledo dezoito dias, e neste tempo despediram de si muytos grandes, e prelados, e procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahy junta. E acabados os dezoito dias partiram com suas casas ordenadas, e alguns grandes aforrados, caminho de Zaragoza do Reyno de Aragão, cidade principal, pera nelle serem jurados dos Aragoneses. E dahy era determinado yrem a Valencia, e Barcelona, e tornarem a Granada, e a Seuilha, os quais campinhos senão fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

Partiram de Toledo, e foram per suas jornadas ter a Chinchon, hũa villa do Marquez de Moy, que era tesoureiro mor del Rey, e a Marquesa era a Bouadilha, muyto nomeada, e grande priuada da Raynha, e sua collaça. Na qual villa tem hũa grande, e muy forte fortaleza, que de nouo tinham feita, e hũas muito boas casas de prazer, de grandes agoas

agoas, e pescarias, aposentamentos, policias. E ahy effue-
ram os Reys quatro dias, onde foram melhor agasalhados, e
com mais ricos, e abastados concertos pera elle, e todolos
grandes que nunca vi, e me parece que hum Rey não podia
mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer, e nas suas casas
da villa, trinta e três camas armadas, e aparentadas de pano
douro, brocado, e muy ricas sedas, sem daquy abaixar. E al-
gũas das camas as mesmas camaras eram armadas todas do
mesmo pano douro, brocados, sedas, e tam galantes borla-
das, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e bor-
ladas douro, e assi almofadas, que era cousa de muyto gran-
de espanto pera hum tam pequeno senhor, que verdadeira-
mente os feytios valiam tanto, que o não oufaria escreuer, e
as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria, tantas bai-
xelas, banquetes, e outras policias, que seria muyto escre-
uerse polo meudo, e era tanto, e tam ricas cousas, que se de-
zia que não podia ser senão que fossem da Raynha.

De Chinchon foram os Reys a Alcala de Enares, hũa
villa do Arcebisado de Toledo, e ahy vieram jurar el Rey
nosso Senhor, e a Raynha, o Duque de Naraje, e hum irmam
do Duque de Medina Celi com hũa sua procuraçam, por
estar tam doente que não podia vir, e assi o juraram outros
senhores que ahy vieram, e o juramento foy hũa noite em ca-
sa da Raynha nossa Senhora.

Partiram os Reys, e Raynhas de Alcala, e foram a Gua-
dalajara, onde o Duque do Infantado tem seu assento, e as-
mais ricas casas de Espanha. Foram muyto bem recebidos
com paleo e festas, e ahy estiuerau tres dias, e poufaram to-
dos em outras singulares casas do Duque, que foram do Car-
deal dom Pero Gonçaluez de Mendoza seu irmão, e estauam
muyto bem concertadas, e os Reys e Raynhas foram todos
hum dia ver o Duque a sua casa, que estaua doente em ca-
ma, e ahy na cama jurou el Rey nosso Senhor, e a Raynha.

E de Guadalajara foram a Calatau primeira cidade de
Aragam, e ahy foy el Rey nosso Senhor, e a Raynha sua mo-
lher muy bem recebidos com muy bom paleo, e no meyo
delle as armas de Castella e Portugal borladas, e muytas fe-
stas.

stas, e desta Cidade foram a Çaragoça, onde foy feyto grande recebimento a el Rey e á Raynha nossos Senhores. Porque el Rey e a Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entrauam sempre diante sem festa, por trazerem ainda dô polla morte do Principe, e todos os recebimentos eram feytos a el Rey nosso Senhor, e a Raynha.

Nesta Cidade ouue hum grande arroydo, os da Corte como os da Cidade, em que ouue muytos homens feridos, e mortos, e foy tamanho, que el Rey dom Fernando veyo em pessoa a estremar, porque suas justiças, nem as del Rey nosso Senhor o não podiam fazer, nem se fizera sem muyta perda, se el Rey não viera em pessoa, que tanto que o viram tudo foy pacificado, e ninguem não bolio mais.

Chegaram a Cidade de Çaragoça o primeiro dia de Junho do mesmo anno, e el Rey e a Raynha de Castella entraram na Cidade polla manhã sem festa nenhũa, e el Rey nosso Senhor e a Raynha vieram pousar em huns singulares paços, e casas de prazer, que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chãman aljousaria, e ahy comeram, e no mesmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira seguinte.

Antes de sahirem de casa veyo o Arcebispo de Çaragoça, que era filho del Rey dom Fernando, e não tinha ordens, e alguns deziam que com presumpçam de ser inda Rey de Aragã, o qual era Visorey em Çaragoça. E com elle vieram os Governadores, e jurados, e toda a nobre gente da Cidade, e elle beijou a mão a el Rey nosso Senhor, e á Raynha, e apos elle todos os que com elle vinham. E acabado, el Rey e a Raynha caualgaram, grandemente acompanhados, e todos seus officiaes e cauallos a destro diante, tudo muyto bem ordenado, e assi abalaram pera a Cidade, e logo sahiram fora todas as bandeyras do Reyno, e da Cidade, e dos officios, que eram muytas, e muyto boas, e com ellas muytas trombetas, e atambores, e outros estromentos, e muyta infinda gente do pouo, muyto limpa, e bem vestida, e á porta da Cidade estauam ja os principaes, e seus regedores a pe com hum palo de rico brocado, e pollas bordas as armas do Reyno bordadas, e suas ricas franjas, e torçoes, e as varas douradas. E el Rey vi-

vi-

vinha vestido de contray com hum rico colar de pedraria , e em hum caualllo á brida , e a Raynha tambem de contray por dó , e outro rico collar de pedraria , e em hũa mulla goarneçada de veludo preto , e em chegando á porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos , e elles se meteram debaixo de paleo , e começaram a andar , e diante todos os seus officiaes e menistres , e os del Rey e Raynha de Castella , e outros muytos. E diante del Rey hiam o Arcebispo de Çaragoça , e o Senhor dom Iorge , os Infantes de Granada , o Duque de Naraçe , o Duque de Villa fermosa , o Senhor dom Aluaro , o Senhor dom Denis , e outros muytos Senhores Castelhanos e Portugueses , e com muyto grande triunfo foram assi pollas ruas principaes , que estauam ricamente armadas , e muyta gente , ate chegarem a praça da Cidade.

E em chegando as bandeyras se deixaram ficar todas atras , e el Rey , e a Raynha passaram diante. Na praça estaua feito hum grande cadafalso toldado , e armado de rica tapeçaria , e hum dorsel de brocado no meyo , e duas cadeiras destado , e muyto bem alcatifado , e como a elle chegaram , el Rey e a Raynha se deceram , e todos os grandes , e sobiram ao cadafalso , que era bem alto e de muytos degraos. E como el Rey e a Raynha foram assentados , as bandeyras lhe vieram obedecer. Veyo logo a bandeyra do Reyno muyto grande , e rica , e homens que com cordeis de seda a traziam de quatro partes direita , e tanto que chegou a el Rey se abaixou tres vezes ate dar no cham. E apos ella veyo a bandeyra da Cidade da mesma maneira , e fez outro tanto , e depois todas as outras per ordem , que pareceo muyto boa cerimonia , e tardou muyto , e acabado tornaram a caualgar ja com tochas , e na mesma ordem foram decer a Igreja mayor , que he pegada com os paços , e á porta estaua toda ha Clerezia em hũa grande procissam , ricamente vestidos , com suas Cruzes , e hum Bispo em pontifical com as reliquias na mão , e em el Rey e a Raynha decendo , em entrando pola porta da Sé assy debaixo do paleo , os Conegos e Clerigos remeteram ao paleo que os principaes da Cidade leuauam pera lho tomar , e elles lho não quizeram dar , e os Clerigos poseram nisso tanta

ta força , que quebraram as varas , e lho tomaram das mãos , e foy tamanha reuolta que derribaram o Duque de Najare , e o Arcebispo , e outros muytos , e ouueram de derribar el Rey e a Raynha , cousa muyto fea , e que a todos pareceo muyto mal , e passou sem castigo por se não escandalizar a Cidade , por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E a razão que dauam era , que melhor seria o paleo pera a Igreja , que pera o estribeiro mor. Fizeram oraçam , e tornaram a calgar sem paleo , e foram decer nos paços , que eram pegados com a Sé , e casas do Arcebispo , donde os Reys e Raynhas todos poufauam , e se corriam hũas casas com outras.

El Rey dom Fernando quísera que logo ao outro dia , que era domingo , juraram el Rey e a Raynha , e assi o cometeo aos Aragoneses , os quaes não quíseram , e lhe responderam em carnara , que primeiro fariam Cortes , e seria todo o Reyno ajuntado a elles , s. os lugares principaes , e querendo todos , que então jurariam. E logo se as Cortes começaram , e el Rey dom Fernando foy a ellas tres vezes , e de cada vez lhe deu espaço de quatro dias , pera nelles virem com sua reposta , e o derradeiro dia do prazo , que foy dia do Corpo de Deos , lhe responderam , que pois Valencia , e Barcelona não vinham , que elles não jurariam sem lhes el Rey primeiro tornar , e confirmar alguns privilegios que lhe tinha quebrados. As quais cousas lhe el Rey não quis conceder , nem elles não quíseram jurar , e nisto passaram algũas vezes palauras asperas , e muytos conselhos , de maneira que el Rey se achaua algum tanto desobedecido delles , e em hum conselho lhe disse a Raynha sua filha , que pera que queria sua Alteza temporizar tanto com elles , que seria melhor sayrse fora de Aragam , e tornalo a tomar de nouo , e entam pôr , e fazer as leys a sua vontade. Isto souberam os Aragoneses , e por temerem algũa reuolta em duas noites meteram secretamente na Cidade oito mil corpos darmas , e se fizeram muy fortes , e nestes debates , e perfias , escusas , e delongas andaram sem se tomar concrusam , ate que nosso Senhor a deu com a morte da Raynha e Princeza , por onde tudo cessou.

A Raynha nossa Senhora andaua em dias de parir , e bem po-

pejada, e por sua ma disposiçam andaua muy temORIZADA de morrer, e como mulher tam prudente, virtuosa, tam deuota, e tam amiga de Deos como ella era, e pello receo que trazia, tinha seu testamento feyto, e muy virtuosamente ordenado, e estaua de pouco confessada e comungada, e todas as cousas feytas tam perfeitamente, quanto a hũa singular pessoa pertencia, e a vinte e quatro dias de Agosto do mesmo anno de nouenta e oito, dia de S. Bartolomeo, polla manhã a tomaram as dores grandes, e com muyto trabalho pario hum filho, a que chamaram dom Miguel, Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, e Castella, sendo presentes el Rey nosso Senhor, e el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, e muytas outras nobres pessoas; e foy o prazer tam grande em todos, que el Rey dom Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes, e senhores, e pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando pola noua: Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, e tanto aluoroço, e prazer que com a noua tiueram, que mais não podia ser, e logo foy sabido por toda a Cidade, e as festas erão tantas, e tantos repiques da Sé, e de todas as Igrejas, e mosteiros, que não auia pessoa que em outra cousa falasse, nem entendesse, dando em todos os mosteiros, e Igrejas muytas graças a Deos nosso Senhor, reuestidos com suas Cruzes, e capas em procissam dentro nas casas, cantando *Te Deum laudamus*, e outras muytas deuotas orações. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, e muy debilitada, e os espiritos derribados, e tanto, que el Rey dom Fernando seu pay acudio, e a tomou nos braços, e vendo que se finaua bolliu muyto com ella, e bradualhe muyto alto, dizendo: Filha, lembraiuos a morte e paixão de nosso Senhor IESV Christo: Filha, chama-y por elle, e polla Virgem nossa Senhora, que seja com vosco nesta hora: e outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuacão, e tam alto, que os que estauão de fora o ouuiam, e tão inteyro, e sem lagrimas, como se não fora sua filha, que elle tanto amaua; e a Raynha alli nos braços do pay se finou, e deu a alma a Deos, que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa não se de-

Rr

uc

ne menos esperar : morreo assi vestida como estaua perante todos , que foy a mayor tristeza que podia fer. A Raynha sua mãy vendo assi supito diante de si morrer hũa tal filha, tamanha Raynha e Senhora , tam virtuosa , e prudente, tam obediẽte, e a primeira que ella parira , e que sobre todos tanto amaua e prezaua , com a grande dor e tristeza de seu coração cahyo logo sem fala como morta no chão , e el Rey dom Fernando a tomou logo nos braços , e a leuou á sua camara , e a deixou deytada como morta , e tornou muy prestes a el Rey nosso Senhor , que estaua muy cortado e triste em grande maneira , e o tomou polla mão , e o leuou a seu aposentamento , confortando ho muyto com muytas e prudentes palauras, dizendolhe que desse graças a Deos, pois elle disso fora seruido , e como o deixou tornou logo á filha , e ha deytou sobre hũas almofadas de veludo , e ella vestida em hum habito de veludo avelutado preto , e a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veio muyto delgado *por cima* , que a vião todos, esteue assi no meio da casa até a noite , que lhe fizerão seus officios , e como el Rey isto fez , e deyxou ordenado o que se auia de fazer , se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, e com tanta segurança como se nada não fora, e como la foy começou de chorar a filha que tanto amaua , e nos braços lhe morrera , dizendo palauras de lastima , e tanto que foy sentido que elle choraua começouse logo tam grande pranto em todos os paços, e tamanhos gritos, que parecia que se vinham a terra , e não auia pessoa que se não carpisse, e chorasse tão brauamente como se a perda fora sua. E a Sé que estaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os sinos , e fazer triste final , e todos los mosteiros , e Igrejas repicauão, e a Cidade toda em muyto grande aluoroço e festas. De maneira que em hum momento , e por hũa pessoa se fizerão em hũa Cidade juntamente em hũa parte muyto grandes e tristes prantos , e na outra festas e alegrias.

Esteue assi na casa descuberta á vista de todos até a noite , que lhe fizerão muy deuotamente e com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes erão , e a meterão em hũa tumba cuberta de veludo preto com hũa Cruz de

de damasco branco, e encima hũa Cruz e hũa vella. E acabado isto despejão todos a casa, e ella ficou assi só até a meia noite, que a tiraram secretamente, e só com doze Frades de São Ieronymo de hum mosteyro fora da Cidade, que por ella vierão com huma pequena Cruz e duas alanternas, ha leuaram so com oito ou dez criados seus, os mais Portugueses, e assi foy leuada por casas sos, e tirada por huma porta escusa junto com a ponte por onde passaram, e foy enterrada tam pobremente no mesmo mosteyro no cham, que mais não podia ser nenhũa pessoa por pobre e baixa que fosse. E isto se fez desta maneira, por ella o ter assi tudo mandado em seu testamento.

E verdadeiramente quem a vio naquelle dia tam alta Raynha, e tam grande Princeza e Senhora, molher tão acabada, e de tam perfeyta ydade, tambem casada, antre seu marido, e seu pay e mãy, tamanhos senhores, e suas irmãs, e com tanto prazer e contentamento, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos Reynos e senhorios, que ella tanto desejava ver nacido, e com tudo isto dahy ha meia hora a vio morta, e a mesma noite tão pobremente enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lembrar de Deos, e dar bem pouco pollas cousas deste mundo, pois em tão pouco espaço tão grandes mudanças faz.

Deixou em seu testamento, que por ella senão tomasse burel, como sempre até ally de antigo tempo atras se fazia em Portugal e Castella pollos Reys e Raynhas, e por outros senhores, e que não trouxessem lobas grandes e capellos, somente lobas e becas, como agora se ca costumão, e dentam pera ca nunca mais em Portugal ouue dó de burel, nem lobas grandes, somente as que se agora trazem, e este costume nos ficou por seu falecimento, por que dahy a pouco tempo fez el Rey nosso Senhor a ordenança do dó.

Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia ser, e depois de sua morte até elle partir pera Portugal de dia nem de noite nunca em outra cousa entendeo, e tanto fez nisso, que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramen-

te, que alguns casamentos, que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, e todo o dinheyro que nisso montaua deixou logo pago, e depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que soy de todos muy louuado, sendo em tempo, que elle se achou com muy pouco dinheyro, por as grandes merces, e gastos que tinha feytos.

Nesta morte da Raynha, que santa gloria aja, aconteceu hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamaua Velazquita, que muytas vezes era fora de seu siso, diz que disse ha Raynha perante muytas pessoas o mesmo dia de São Bartolomeu, e a mesma hora: Senhora, agora pario a Raynha hum filho em Çaragoça, e a Raynha se finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe isto misterio mandou logo visitar el Rey e a Raynha, e escreveu o mesmo caso a el Rey, e o mensageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde se affirmou ser verdade.

El Rey nosso senhor ficou muyto triste, e muy anojado polla perda de tal molher, e tão grande senhorio como juntamente perdeo, e todos os Portugueses muyto tristes, e alguns receosos del Rey de Castella querer fazer algũa novidade com el Rey nosso Senhor, pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera que não viesse tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuosamente, quanto se podia fazer, e cada dia o visitaua e confortaua muytas vezes, e lhe mostrou em tudo tanto amor, como se fora seu proprio filho, e assi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viuco nunca tirou a el Rey nosso Senhor o titulo de Principe de Castella.

E nos dias que el Rey esteue acupado nas coufas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda compria, porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir, e assi o fez, que acabado de comprir ao outro dia ante manhã se partio pera seus Reynos, despedido del Rey, e da Raynha, da Princeza, e das

In-

Infantas, com muyto grande amor, e não com poucas lagrimas que chorauam. Sahyo de Çaragoça a oito dias, do mesmo anno de mil e quatrocentos e nouenta e oyto annos. Vierão com elle té Portugal o Patriarca, e outros senhores, e pollos lugares por onde vinha era feruido e acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do Douro estauam o Conde estable, e o Duque Dalua, que no Reyno ficarão por Visoreys, os quaes vieram receber el Rey nosso Senhor muyto fora da villa com muyta gente, e cheios de tamanho dó, e tanta tristeza, assi elles como todos os seus, e tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos doeo o coração, e em chegando a el Rey se deceram a pé, e com todas suas cerimonias acostumadas lhe beijaram a mão, e el Rey lhes fez muyta honra. E dally até Portugal veyo o Duque Dalua com el Rey, e fez com elle que viesse polla sua villa Dalua, onde esteue hum sabbado, e hum domingo, e o agasalhou grandemente, e com mais abastança, concerto, e policia, que se podia fazer; e assi a el Rey, como a todos quantos com elle vinham, Portugueses e Castelhanos, cousa tambem feyta, que mais não podia ser, em que o Duque gastou muyto. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vendesse, e que tudo se desse de graça, e assi se fazia; e os feradores ferrauão de graça, andauam polla villa muytos Mor-domos com muytas carretas, e bestas carregadas de mantimentos, e como chegauam ás poufadas, segundo eram as pessoas, assi lhe deitauão dentro muyta soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos, e muitas outras sortes de aues, e caças, muyto pão cozido, e muitas fruytas de muytas maneiras, muytos e bons vinhos, muytos pescados, e muyta ceuada e palha, muitas tochas nouas, e muitas vellas grandes, e pequenas, e todas as outras cousas em tanta abastança, que não podem alembrar, e tudo muyto perseyto, e tam sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias, e os Portugueses e Castelhanos hyão carregados de cera, e de singulares vinhos, e doutras muitas cousas quanto podiam levar. De maneira que em nenhũa parte vi tanta abastança, nem cousa desta sorte tam bem feyta. E

E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença até entrar em Portugal , e em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo , filho mayor do Duque Dalua, dous singulares ginetes arrayados com arreos douro que valião muyto , e o Duque muyto estimou. Vieram todos com el Rey até a villa Dalmeyda , primeiro lugar de Portugal , onde entrou , e despedio o Duque Dalua , e o Patriarca , e outros senhores que com elle vinhão. E Dalmeyda partio logo , e veyo por Lamego , e Coimbra , e outros lugares até chegar a Cidade de Lisboa , onde a Raynha dona Lianor estava , e foy recebido della , e de todos grandes , fidalgos , caualleiros , e todo o pouo com muyto grande prazer , e contentamento pollo verem em seus Reynos , donde auia seys mezes que era fora.

L A V S D E O .

HIDA

HIDA DA INFANTA
DONA BEATRIZ
PERA SABOYA

NO anno de mil e quinhentos e dezaseis, estando o muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manoel nosso Senhor, e a Serenissima senhora Raynha dona Maria sua mulher, e o muyto alto e muyto excellente Principe dom Ioam nosso Senhor, e os muyto excellentes senhores Infantes seus irmãos, na muyto nobre e sempre leal Cidade de Lisboa, o illusterrissimo e muyto excellente dom Carlos Duque de Saboya &c. per seus Embaixadores mandou requerer, e comer a sua Alteza casamento com a muyto excellente senhora Infante dona Beatriz sua segunda filha. Os quaes Embaixadores se chamauam hum Monseor de Confinham, e o outro Pero Caes: andaram na Corte muytos dias em seu requerimento, e forãoosse sem tomarem conculsam algũa.

E dahy por diante nunca o senhor Duque deixou per seus mesageiros e cartas dapertar, e falar no dito casamento, como homem que em estremo desejava de se acabar.

Neste tempo faleceo a Serenissima e muyto virtuosa senhora Raynha dona Maria, que tanta gloria aja, e depois de seu falecimento el Rey nosso Senhor casou com ha Serenissima e excellente Princeza a Raynha dona Lianor nossa Senhora, irmã do Emperador Carlos Rey de Castella, e de Aragon, e Napoles, e de Granada, de Cecilia, e Nauarra, &c.

Estando suas Altezas, e o Principe nosso Senhor, e Infantes seus irmãos na muyto nobre e sempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos e vinte, o senhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Monseor de Brosifeu, Camareyro, pessoa principal, e muyto aceito a elle, e Chatel por Secretario com boa companhia; foy recebido per os muyto magnificos Condes, ho Conde de Tentugal, e ho Conde do Vimioso, com mil e quinhentos em caualgaduras.

Deu.

Deu sua embaixada, e andou na Corte tantos dias, e aper-
tou tanto, e per tantas vezes o negocio, alli per si, como por
pessoas principaes que nisso metia, que ouue del Rey nosso
Senhor boa palaúra, e com ella se partio com muyto conten-
tamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se
poder esperar ho que o Duque seu senhor sobre tudo tanto
desejava.

E tornando outra vez a estar sua Alteza, e a Raynha, e
Principe, e os Infantes na Cidade de Lisboa, ho senhor
Duque lhe mandou outra embaixada no anno de vinte e
hum, em que vieram por Embaixadores Monseor de Bal-
cifam, tres vezes baram, e seu camareiro mór, e lafre do Pa-
serio, doutor em leys, e seu Desembargador do paço, e por
Secretario Chatel, e com elles muy boa companhia. Os quaes
foram grandemente recebidos de todos os Grandes, e Prela-
lados, e pessoas principaes, e nobre fidalguia, e cavalleria da
Corte de sua Alteza. Deram sua embaixada com toda hon-
ra e cerimonia que podia ser, e per muytas vezes salaram a
sua Alteza, e apertaram e trabalharam tanto nisso, que se
veyo o dito casamento ha concertar; e fazerem seus contra-
tos. Pera os quaes el Rey nosso senhor tomou por seus procu-
radores dom Alvaro da Costa do seu conselho, e seu cama-
reyro, e armador, pessoa de que muyto confiaua, e o doutor
Diogo Pacheco do seu desembargo, homem nas letras e em
tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Em-
bayxadores, que pera isso trazião abastante procuraçam, e o
concerto que todos fizerão foy este.

Que sua Alteza daua á senhora Infanta sua filha em do-
te de seu casamento cento e cincoenta mil cruzados, .i. cem
mil cruzados em ouro, e os cincoenta mil em joyas douro, pe-
draria, perlas, aljofar, e prata de seruiço de sua mesa, e
camara, capella, goarda roupa, e estrebaria, e em corrigi-
mentos de sua casa e camara, e ornamentos, tapeçaria, e
outras cousas. E mais a mandaria até a cidade de Niça, ou
porto de Villa Franca á sua propria custa, e despesa, como
compria a seu estado, no que sua Alteza gastou mais doutros
cento e cincoenta mil cruzados, segundo na grande arma-
da, e grossas despesas que fez, se verá. E o

E o illustrissimo senhor Duque daua á muyto excellente senhora Infante Duquesa , pera foster seu estado , todalas cidades , villas , fortalezas , e lugares que tinha a illustrissima Madama Branca , que foy Duquesa de Saboya , com todas suas jurdições , mero e misto imperio , e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno , e se mais rendessem fosse pera a senhora Infanta , e se menos que o senhor Duque lho perfizesse , e lhe daua pera fazer merces , esmollas , e o que lhe bem viesse , cinco mil cruzados , que sam per todos vinte mil ; e mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida , como cumpre a seu estado , e que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficasse tudo liuremente pera sempre , e mais lhe daua de arras os cento e cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote , e todas as joyas , e cousas que tiuer , e outras muyto grandes cousas que no contrato vam declaradas.

Os contratos acabados domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril , que receberam a senhora Infante Duquesa com o Embaixador Monseor de Balcisam , o Principe nosso Senhor caualgou , e com elle o Infante dom Luis seu primeiro irmão , e toda a Corte , e se foy pera casa dos Embaixadores , os quaes vinham ja per caminho , e com elles o Marquez de Villa real , e o Arcebispo de Lisboa com muyto nobre companhia , e se toparam á porta principal da Sé , e dahy os trouxe sua Alteza comfigo com muytas e grandes honras até hũa grande falla , armada toda de rica tapeçaria douro , e alcatifada , em que el Rey nosso Senhor , e a senhora Raynha estauam em hum grande e alto estrado alcatifado , com hum dorfel de rico brocado , e as cadeiras cubertas com hum grande pano douro , e os Infantes seus filhos , e as senhoras Infantes dona Isabel , e dona Beatriz , todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico , e todas as damas assentadas na falla de hũa parte e da outra em alcatifas , e com ellas muytos senhores e nobres fidalgos , e a falla toda chea de muytos e muyto grandes castiçaes de prata com tochas , e todos los meñistros que se podiam nomear.

E como o Principe nosso Senhor , e o senhor Infante che-

Ss

ga-

garam com os Embaixadores já perto da noite, se foram logo onde suas Altezas estauam, e no estrado estando todos em pe, o muyto Reuerendo dom Martinho Arcebispo de Lisboa recebeu a Illustrissima e Excellente Senhora Infante dona Beatriz com o nobre Embaixador Monseor de Balcisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como manda a santa madre Igreja de Roma, porque o Embaixador trazia pera isso, e pera tudo sufficiente e abastante procuraçam.

Acabado o recebimento o Principe nosso Senhor, e todos seus irmãos beijaram a mão a el Rey, e a Raynha por o casamento da senhora Infante, e apos elles todolos grandes de Portugal que na casa estauam. E acabando, el Rey, e a Raynha, Principes, e Infantes se assentaram, e el Rey mandou pôr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os Embaixadores.

Começou-se logo hum grande serão, em que el Rey, e a Raynha com o Principe, e as senhoras Infantes dona Isabel, e dona Beatriz, e o Infante dom Luys dançaram todos.

E assi todolos grandes e fidalgos da Corte, que durou o serão muytas horas, em que ouue muytas damas, muytos galantes ricamente vestidos.

Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor começou de mandar ordenar todalas cousas necessarias pera a hyda da senhora Infante, e dizer ás pessoas que com ella auiam de yr que se apercebessem, e mandou fazer prestes, e concertar todalas naos grossas, galés, galeões, e outras naos, e carauellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas, f. quatro naos grossas, quatro galés, dous galeões, cinco naos, duas carauellas, e hũa fusta, todas as millores que podiam ser, e pera isso muyto escolheitas de fortes, nouas, grandes, e veleyras, e hyam tam grandemente armadas, que era cousa de espanto, porque alem da artelharia que tinham, e sohyam de trazer, leuauam mais do almazem del Rey quinhentos e trinta e sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia, f. cento e duas peças de bombardas grossas, muyto grandes, muyto fortes, e muyto furiosas, e trinta e cinco peças de

de falcões, e cincoenta peças de lagartixas, e trezentos e cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quantos cada hũa podia levar, e a nao em que a senhora Infante hya era de oitocentos toneis, e a do Arcebispo de seiscentos e cincoenta, ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos e cincoenta, e a de dom Francisco da Gama de trezentos, e o galeão em que Fernão Perez hya de duzentos e cincoenta toneis, e o galeão d'Affonso d'Albuquerque de duzentos e trinta, e as galés eram reaes, e muy grandes, e hya por Capitam mor dellas dom Pedro Mascarenhas. E os Capitães das outras eram Francisco de Mello, e Luys Machado, e Gonçalo de Campos, e na fusta Alvaro do Couto.

E a nao em que o Marichal hya era de cem toneis, e ha de Christouão de Brito doutros cento, e a de Alonso Perez passaua delles, e a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura, e tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luys Coutinho, e na outra Ruy Mendez de Vasconcellos, e a outra hya com aues, e caça, e mais hũa grande nao dos Embaixadores.

Em companhia da senhora Infante mandou o muyto Reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, Prelado muy principal, e de muyta autoridade, e ho muyto Magnifico dom Martinho de Castel branco, Conde de Villa noua, e Camareyro mor do Principe nosso Senhor, que hya por Capitam mor, e governador de toda a frota, a quem el Rey entregou a senhora Infante, e a leuou ate a entregar ao senhor Duque seu marido, homem que el Rey tinha em grande estima, e a que mostraua muyto amor, e confiança, e a quem sempre deu parte de todalas suas cousas, e segredos, e outra muyta e muyto nobre companhia, e muy principaes pessoas, as quaes sam estas, s. o Bispo de Targa, que hya por capellam da Senhora Infante, e dom Francisco de Castel branco, filho mayor do dito Conde de Villa noua, e dom João, dom Antonio, e dom Affonso, tambem seus filhos, e dom Francisco da Gama filho herdeyro do Conde almirante, e dom Esteuão seu irmão, e dom Luys Coutinho, dom Fernando de Castro, filho mayor do Gouvernador de Lisboa,

boa, e Nuno da Cunha, Veador da fazenda do Príncipe nosso Senhor, Affonso de Albuquerque, o Craueiro dom Diogo de Meneses, dom Pedro Dalmeyda, e dom Alvaro Coutinho Marichal, e João Lopez de Sequeira, Mordomo mor da Infante, João Rodriguez de Sá, e dom Pedro Mascarenhas, João da Sylueira, dom Fernando de Monroy, e dom Jorge Anriquez, Reposteyro mor do Principe nosso Senhor, Affonso Perez Pantoja, Christouão de Tauora, Ruy de Sousa, e Pero Monis da Sylua, dom Fernando de Lyra, dom Duarte da Costa, Gaspar de Brito, e Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vasconcellos, Antonio de Moura, João de Mello Pereyra, e dom Fernando de Abranches, dom Fernando de Noronha, Christouão de Brito, Lionel de Brito, e Pedro Affonso de Aguiar, Pero Gomes da Gran, Fernão Perez de Andrade, Pero de Affonsca, e Pero de Mendanha, dom Ieronymo de Moura, e Lourenço de Sousa, filho de Ruy de Sousa, Simão Correa, Veador da Infante, Ieronymo Correa, Estribeiro mor, e seu irmão, Pero Pantoja, e Martim Vaz, filhos de Alonfo Perez, Antonio Pereira, Diogo Brandam, Francisco de Mello, e Gonçalo Coelho, dom Jorge, filho do Conde do Demira, e dom Bras Anriquez, filho de dom Fernando Anriquez, pajes da Infante, Antonio Reaes, Luys Malchado, Gonçalo de Campos, Alvaro do Couto, e Diogo Ferreira, feitor darmada, Francisco Coelho, Alvaro de Tojaes, tesoureiro da Infante, Gaspar de Sequeira, vchão, Ioam de Loufado, mantieiro, e Francisco Homem, copeiro, Affonso Manhoz, tesoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella, seis homens da camara, e-feis guardas das damas, quatro porteiros de maça, oito moços de estribeira, e oito reposteiros, seis cozinheiros, e homens dos officios, seis charamellas, tres violas darco, hũa citra, oito trombetas, e seis atambores, e sua capella ordenada, e muy ricos ornamentos, e todalas cousas de casa tão perfeitas e abastantes, que valia o mouel que levou cincoenta mil cruzados (como atras fica dito):

E as molheres que com ella foram sam estas, s. dona Lia-nor da Sylua, que hya por Camareira mor, e dona Mecia, filha

ha de dom Denis, irmão do Duque de Bragança, e dona Maria, filha do Conde de Faram, e dona Maria de Meneses, dona Isabel Anriquez, dona Ines de Mello, e dona Ioana de Meneses, dona Beatriz Mascarenhas, e dona Francisca de la Cerda, e dona Ines de Brito, Guiomar Cardosa, Francisca Tauares, e Ines Daguileira, e moças da guardaroupa, moças da camara, guarda das damas, e escrauas brancas. E a todas el Rey deu ricamente de vestir, e foram estas senho-
ras, e damas com tantos, tam ricos, e galantes vestidos, que mais não podiam ser, e assi todas as cousas necessarias.

E mandou sua Alteza que fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago, vinte cinco dias de Julho, e pollo muy grande desejo que todos tinham de o servir, posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos, e tantas cousas se auerem de fazer, se concertaram tam asinha, que antes do termo posto poderam partir, senão acontecera que a senhora Infante Duquesa adoeceo de febres, e com os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahy a quinze dias.

E domingo quatro dias Dagoſto foy el Rey nosso Senhor, e a Raynha, Principe, e Infantes todos com a senhora Infante Duquesa a Sé, e dahy a casa da Serenissima senhora Raynha dona Lianor sua tia a despedirse della, e neste dia se vestiram, e deram mostra todos os que com a senhora Infante hyam, que foy coufa bem pera ver, e adiante se dirá. El Rey com todo estado real (como acima fica dito) sahyo do paço as quatro horas depois de meyo dia, todos muy riquissimamente vestidos, e as bestas muyto arrayadas. El Rey nosso Senhor vestido á framenga em hum caualllo de brida, e ha Raynha nossa Senhora em hũas andas cubertas de pano douro, e os caualllos que as leuauam goarnecidos de brocado rico de pello, e com ella dentro a senhora Infante Duquesa, e o Principe nosso Senhor vestido de capa aberta, e espada, em hum ginete singularmente arrayado, e ha senhora Infante dona Isabel em hũa mulla, com hũa guarniçam, e andilhas de muyto rica chaperia douro. E o muy reuerendissimo, e muyto excellente senhor Cardeal Infante dom Affonso com seu roxete, e vestido de escarlata, capello, e sombreiro de

draria , perlas , aljofar , colares , e todas as peças douro leuam estes cincoenta , ou sessenta homens (atras nomeados) seu e emprestado , que por ser a viagem perto , e auerem logo de tornar , cada hum leuemente emprestaua o que tinha , e o principal por seruirem e fazerem a vontade a el Rey , que pois o não hiam seruir com as pessoas , folgauam de hir suas fazendas , polo gosto e contentamento que nisso lhe viam levar , e por isso se fizeram muytos , e muyto grandes , e demasiados gastos , principalmente o Arcebispo de Lisboa , e o Conde de Villa noua , e o Conde Almirante com seus filhos , e assi todos os outros , que se affirma , e ha por muyto certo , que se gastaram nesta armada passante de seiscentos mil cruzados , e se el Rey nosso Senhor não defendera brocados , e telas douro , e de prata , muyto mais se gastara , que por duas cousas gastam os Portuguezes leuemente suas fazendas , ha primeyra por seruiço de seu Rey , e a segunda por suas honras com alguma competencia , e vaydade de mestura .

Logo ao outro dia , que foy segunda feyra dia de nossa Senhora das Neues , a tarde a senhora Infante Duquesa embarcou com grandissimo estado , sahio com ella el Rey nosso Senhor , e a Raynha , o Principe , e Infantes , e todas as damas , e senhoras que na Corte estauam , e assi os Embayxadores do senhor Duque , e toda a companhia da senhora Infante , e diante della o Conde por mordomo mor del Rey , e o mordomo mor da Raynha , e todos os porteiros , mestres salas , e reys darmas , porteiros de maça , e outros officiaes , e muytas chamarellas , sacabuxas , trombetas , e atambores , e muytos outros instrumentos e menistres , e por hũa sala grande , e hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes , que estaua dentro na agoa , tudo armado de muy rica tapeçaria , e o caes alcatifado , e ao sahir , e entrar de todas as portas , a Raynha nossa Senhora se rogou sempre com a senhora Infante Duquesa , e ambas sahyam , e entrauam juntamente , e embarcaram todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pello , e alcatifado , com muytas almofadas de brocado , e muytas , e ricas bandeyras , e estandartes de damasco carmesim e branco , pintadas douras , e

ou-

outros muytos bateis muy atauiaados ; com os marinheyros muyto bem vestidos todos de hũa libre , que o leuauão a toa , e derredor delle todos os bateis de totalas naos , gales , e galeões , e carauellas da armada , ricamente atauiaados de ricos toldos , e bandeyras , e marinheyros muyto bem vestidos , cada hum de suas cores , com muytas charamellas , trombetas , e atambores.

E totalas naos , e nauios , em grande maneira concertados de toldos , estandartes , e bandeyras , e muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas , e enramadas com muytas folias , trombetas , e atambores , que sempre andauão á vella derredor da nao da senhora Infante , e com estes bateis outros muytos de gente que vinha a ver , crão tantas , e tão fermosa cousa , que mais não podia ser , e a gente que polla ribeira estaua assi ás janelas , como a cauallo , e a pé , era sem numero , e a artelharia que se tirou sem conto.

Forão assi ate a nao , e por hũa grande ponte que tinha muyto bem ordenada feyta sobre barcas , e armada de rica tapeçaria , e entrarão na nao tão chãa como em hũa falla. Estiuerão la hum grande espaço , e el Rey , e Raynha , e o Principe se tornarão , e com a senhora Infante Duquesa ficarão a senhora Infante dona Isabel , e os senhores Infantes seus irmãos , e dormirão la na nao aquella noite , e assi o Conde de Villa noua , e os Embaixadores do senhor Duque , e todos os officiaes da senhora Infante , e muytos fidalgos muy honrados que na nao hyão com ella. E era muyto pera ouuir todas as noites que no mar esteue as muytas e boas musicas que continuamente auia , que fazião muyta saudade. E nos dias tantas charamellas , sacabuxas , tantas trombetas , e atambores , e tão grossa artelharia , que se não podião ouuir.

E a nao em que ha senhora Infante hya era cousa muy marauilhosa pera ver o concerto , e riqueza della ; era nao de oito centos toneys , foy feyta na India , chamauasse Santa Catharina de Monte Sinay , nao muyto forte , muyto fermosa , e muyto veleyna , e muy segura no mar , toda feyta em muytos e grandes aposentamentos , todos forrados de bordos com

Tt

ma-

maçonaria dourada , e a senhora Infante tinha grandes fallas , e camaras , e debaixo de feu aposentamento o das suas damas e molheres , mais guardado que em hum encerrado mosteiro. Estes na popa da nao , e pollas outras partes muytas , e muy boas camaras pera o Conde , e Embaixadores , e fidalgos , e officiaes da senhora Infante , todas apartadas sobre si , e cada hũa muyto ricamente armada , e muy ricas camas , com ricos concertos de casa , e muyta e muy rica pranta , e tantas outras abastanças de cousas que não podem alembrar.

A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello , e alcatifada , e os paramentos , e cobertor da cama do mesmo brocado , tudo franjado douro , e muytas almofadas de brocado. E a outra antecamara era toda armada de muyto fino veludo carmesim , com muytas almofadas do mesmo veludo , e alcatifada , e hum dorfel de brocado , e outra cama , e cubertor do mesmo veludo franjado douro , toda guarnecida , e bandada de hũa muyto galantes bandas de pano douro , e a falla , e todas as outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de Villa noua leuaua hũa sua camara toda de rico brocado de pello , e alcatifada , e acama do mesmo brocado com outros muyto ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmesim , e damasco branco , e pollas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo , e trocelado de seda branca , e os entretalhados da bordadura erão de largura de cinco palmos , e tinha tres esperas muyto grandes , e borladas , hũa no meyo , e de cada parte outra tambem de muyto fino veludo azul , posto sobre cetim amarelo , e trocelado de seda branca , e tudo franjado de seda , e forrado de dentro de damasco azul da China , e era tão grande que tinha passante de mil covados de seda , afora o forro , de comprimento daua dambas as partes na agoa , e de largura tomava toda a tolda , feyto em tres peças , que por sua grandura não se podia doutra maneira armar , e se ajuntaua com borões , e troças.

E os toldos das gaueas erão de damasco carmesim , e da-

damaſco branco, tambem antretalhados, e franjados.

E muytos eſtandartes de damaſco carmeſim e branco por todos os maſtos, e aſſi meſmo por todas as pontas das vergas, e os dous eſtandartes das gaueas erão muyto grandes em eſtremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damaſco carmeſim e branco, bandados de brocadilho, com muytas eſperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, hũa muyto grandes, e outras menos, ſegundo ſe hião eſtreitando.

Leuaua duas bandeyras de damaſco carmeſim muyto grandes em eſtremo com as armas reaes pintadas douro e prara, hũa hia na popa da nao, e a outra no eſtaes, que vem da gauea pera o caſtello dauante, e ambas franjadas de brocadilho branco e vermelho, com grandes troçaes, e borlas de ſeda das meſmas cores.

E oitenta e quatro bandeyras muyto grandes, todas de damaſco carmeſim, branco, e de hũa maneira todas com eſperas, e bordaduras douro, ſingularmente pintadas de ambas partes, e ſuas franjas, e troçaes de ſeda, que verdadeyramente ver a nao com ſeus toldos, eſtandartes, e bandeiras, ſuas ſallas, e camaras, com ſeus ricos paramentos, e ricas camas, e concertos, e a nobreza dos fidalgos, e damas que nella hião, e os ricos veſtidos que leuauão ao modo do mar, e todas as outras policias, e abasſtaças, era couſa eſpantosa, e muyto pera ſolgar de ver, e não ouſar de eſcreuer.

E os toldos, eſtandartes, e bandeyras das gales que hião concertadas á cuſta del Rey, tambem erão deſta ſorte.

E as outras naos, galeões, e carauellas todas com ricos toldos, eſtandartes, e bandeyras, cada hum de ſuas cores, e deuifas, muy ricos, e muy galantes, e de muytas maneiras borlados, e entretalhados, e aſſi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ſer. E poucas vezes, ou nunca, ſe veria armada em tudo tão concertada, porque ainda que ſe fizeſſem ja outras mayores, com muyta parte ſe não farião tão ricas, e ſe foſſem ricas não ſerião tão atiladas, e ſe tão atiladas em algũa couſa não em todas como eſta foy, porque gente nunca tal ſe viu de riqueza, e galantaria. E as vellas todas aſſi grandes, como pequenas tão

te sua filha, e esteue com ella hum bom espaço so em sua camara falando ambos, e acabado lhe deitou sua benção, e com muyta saudade, e grandissimo amor se despedio della, e assi o Principe nosso Senhor, e os senhores Infantes seus irmãos que com ella estauão todos, e se vierão á galé, e a senhora Infante Duquesa chegou a hũa janela da nao da camara onde estaua, e desde ahy vio a Raynha, e a Infante sua irmã, e com muytas lagrimas, e saluços, e grandissima saudade se despedio della, e acabado, el Rey nosso Senhor com todos se veyo pera a Cidade, onde chegarão bem tarde.

Logo ao outro dia, festa feyra polla manhã, a nao da Senhora Infante, e todas as outras derão á vella pera fazerem sua viagem, e passarão polla torre, e fortaleza de Rastello, que foy espantosa cousa pera ver a artelharía que tirou, e por o tempo não seruir deitarão ancora ahy perto.

E ao sabbado polla manhã, dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agosto do dito anno de mil e quinhentos e vinte e hum annos, ha senhora Infante com toda ha frota de sua armada partio, e sahio de foz em fora, e fez sua viagem. Que prazerá a nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem, e descanso, quanto el Rey seu pay, e a Senhora Raynha, o Principe, e os Infantes seus irmãos, e ella mesma desejava, e todos desejaamos. Amen.

L A V S D E O.

MISCELLANIA

DE GARCIA DE RESENDE,

e variedade de historias, costumes, casos, e cousas
que em seu tempo acontecerão.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas, nojos, doenças,
e fortunas tem remedio ;
mas quẽ deixa perder tempo
nunca o mais pode cobrar :
em naquelle, em que me vi
descontente , e ocioso ,
e fora de occupaçoẽs,
non de paixões, e cuidades,
me occupei em cuidar ,
e recolher á memoria
as muytas , e grandes cousas,
que em nossos dias passaram,
e as nouas nouedades ;
grandes acontecimentos ,
e desuairadas mudanças
de vidas , e de costumes ,
tantos começos , e cabos ,
tanto andar , e desfandar ,
tanto subir , e decer ,
tantas voltas mas , e boas ,
tanto fazer , desfazer ,
tanto dar , tanto tomar ,
tantas mortes , tantas guerras,
tam poucas vidas , e pazes ,
tanto ter , tanto não ter ,

tantos descontentamentos ,
tantas e vans esperanças ,
tanto mal , tam pouco bem ,
tanto fauor , desfauor ,
tanto valer , desfualer ,
tanto prazer , tantos nojos ,
tam pouco dar por virtudes ,
tantos falsos , e mentiras ,
tam pouca fe , e verdade ,
tantos soberbos , e baxos ,
tanto saber sem dar fruto ,
tantos simples , e errados ,
tam poucos os que acertão ,
tantos seruiços em vam ,
tanto medrar sem seruir ,
tanto soltar , e prender ,
tantos enganos , e modos ,
tantos bons sem galardam ,
e tantos maos sem castigo ,
conselhos sem caridade ,
ingratidam sem razam ,
cobiças , e pouco amor ,
e amizades fingidas ,
tam perseguida a Igreja ,
de cristãos mais q̃ de mouros ,
tanto trabalhar por vida ,
tam pouco por bem morrer ,
tan-

tantos avaros tiranos ,
tantos cuidados do mundo ,
tantos descuidos de Deos
por cousas que nam de acabar.

E quem verdadeiramente
estas todas bem sentir ,
verá que em muytos tempos
nunca taes aconteceram.

Quando, Senhor, me lembrou
tamanho numero dellas ,
e tam grande esquecimento ,
que poucas vemos escritas ,
me pareceo que erraria
non as por em lembrança ,
e tambem outras piquenas
que são dignas de notar :
e tanto foy o dezejo
que tiue de o fazer ,
q me esqceio de quam pouca
sufficiencia tinha.

E porque tamanhos casõs
me fizeram ter em pouco ,
quanto o mundo agora pode ,
e quanto pode poder ,
determiney de soffrer ,
de ouir antes glosadores ,
que deixar escorecido
o que deuia ser claro.

E pois muytos gostam ver
liuros, fabulas antigas ,
a que por auctoridade
dos Escriitores dam se ,
muyto mais deuem folgar
de ler estas, que tam certo
todos sabem, e alguns virão ,
e esquecidas eitaão :
mas a natureza he tal ,

que poucos querem ouir ,
nem aprender , nem saber
cousas certas , nem verdades ;
e mais vendo esta obra
escrita por quem carece
de lingoagem , de doçura ,
de saber , graça , eloquencia ,
e em estilo tam baixo ,
que , se vossa Alteza soo
com seu fauor lhe não val ,
bẽ em vam foy meu trabalho:

Começa a Obra.

Vimos taes cousas passar
em nollo tempo e idade ,
que , se se ouuiram contar ,
por mentira e vaidade
se ouueram de julgar ;
e pois as temos sabidas ,
e eitam tam esquecidas ,
que não lembrão a ninguem ,
veja vossa Alteza bem ,
que vimos em nossas vidas.

Vimos o Turco tomar
grão parte da Christandade ,
muytos mouros sobiusgar ,
vemos seu senhorear
sem ter contrariedade ,
tem dous Imperios ganhados
e muytos Reynos tomados.
Erodes por derradeiro
faz justiça por inteiro ,
os mores mais castigados.

Cou-

Ho Impe-
rio de
Constanti-
nople , e
de Trabi-
sonda , e
diueto pel
xxix. ca-
pitulo.

Coufas muyto despantar
tomando Rodes passou ,
deixo quanto ho conquistou ,
mas terra assi fez juntar
q̃ mais q̃ os muros alçou ,
dali dentro lhe lançaão
quantos mortos lhe matauão ,
e de peste lhe morrião ,
e fumos que assi fedião ,
q̃ os de dentro se afogauão.

He muy grã conquistador ,
tẽ gram forma e autoridade :
quem se lhe da por vontade
com quanto tem , com fauor
deixa em sua liberdade ;
aos que toma pellejando
mataos, nunca leixando
coufa viua no lugar :
isto lhe faz conseruar
tantas terras , tanto mando.

Elle so tem mayor renda
que os Reys da Christandade ,
paga junta sem contenda ,
trazida sua fazenda
com muyta seguridade :
tem catorze contos douro
que mete em seu tizouro
cada anno sem minguar peça :
todos pagão por cabeça ,
o Christão , ludeu, e Mouro.

Por culpa dos Reys Christãos
se faz tam grande senhor ,
que não pode ser mayor ,
pois não tem para elle mãos ,

Vv 2

nem entre si paz , e amor :
sam omecidas no mal
que faz , saluo Portugal ,
que por ser tam deluiado
a hum mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

Que ja sendo mais a geito
tal empreza do que jaz ,
elle a tomara a pecto ,
como em Africa tem feyto ,
e continuo em Asia faz ,
e toma villas , cidades ,
Reynos , e comunidades
com vitoriosa mam.
este he vero Christam
por seu esforço , e bondades.

Constantinopla fundou
Imperador Constantino ,
filho de Illena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz que Deos nos saluou :
do Imperador coutado
Constantino era chamado ,
e a mãy tambem Illena ,
o q̃ o Imperio com grã pena
perdeo , e foy degolado.

E vimos o Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer ,
que tinha da sua mam
Reys grandes a seu querer :
vimos sua crueldade ,
gram tirania , maldade
subir em tão grande estado ,

q̃

É era de myrtes chamado
aprouce da Chirilandade.

O gram Caô també mandou
grãdes gentes, muytas terras,
vimos quanto prosperou,
e quantos desbaritou,
em muitas, e grãdes guerras;
como for concedido
de curras, e tam foy do,
tam temido, e acatado,
em breue tempo acabado
foy, e ja não he sabido.

E vimos por eleiçam
como Papa se eleger
por vezes o gram Soldam,
de Renegado Chritlam
se auia de fazer:
quantos Chritãos renegaram
noſſa Fe, e se lançaram
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

Vimos tambem levantar
sem ninguem, ſenon por ſi,
o Neque Iſmael Sophi,
e por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui:
deſte mais atento fallo,
duzentos mil de cauallo
tras, e muytos Reys cõſigo,
he dos ſeus tão grão amigo,
q o mais q he muyto calio.

Vimos o muy poderoso

Rey de Napoles e Aragam,
dom Afonſo, virtuoso,
catholico, e grandioso,
de muy Real condiçam,
em nobreza nomeado,
em eſforço finalado,
prudente, gram vencedor,
humano, merecedor
de ſer entre Reys louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela,
que non ſam couſas de creer,
nem ſe viram antes della,
nem cudo que ſe ande ver:
em dous annos de hũ villão
vimos Duque de Milão,
peſſoa muy ſingular,
proſperamente acabar
Eſforça grande capitão.

Vimos ſeu filho, que herdou,
que foy Duque Galeaço,
que loam André deshonorou,
de que loam André tomou
a vingança em breue eſpaço:
na Sé beijandolhe a mam
lhe deu hũa petiçam,
e em a lendo tirou
de hũa daga, e o matou,
e cumprio ſua tençam.

Ludouico ſeu irmão
ſeus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal aução:
vunolo mal acabar,

q' el Rey de Frãça o prendeo , elle sem ter que reynar.
e em gayola o meteo
de ferro forte e fechado ,
onde esteue deshonorado ,
e assi preso morreo.

Vimos que hum caualleiro ,
Dalcantara comendador ,
por lhe o mestre mayor
em hũas canas e terreiro
fazer hũo so desfavor ,
contra o mestre se ergueo
e em batalha ho venceo ,
ho mestrado lhe tomou ,
e por mestre se alçou ,
mestre foy , mestre morreo.

Ho mestre tã grã priuado ,
que Castella assi mandou ,
Conditable prosperado ,
que tanto senhoreou ,
vimos morto degollado :
e tambem em Portugal
vimos outro caso tal
em outro muy grão senhor
de tal poder e valor ,
que nõ tinha seu ygual.

Muy poderoso e feruido
el Rey dom Enrique era ,
muy gram,rico,muy querido ,
fora muy obedescido
se governar se soubera ;
mas vimoslhe tanto dar ,
e tanto deixar tomar
hos grandes toda Castella ,
que elles erão os Reis della ,

Vimos seu irmã mais moço
por Rey ser alleuantado ,
dos grandes muy aguardado ,
todo ho Reyno em aluoroço ,
e el Rey mal acatado :
vimos este grande estado
muy alinha derribado ,
e sem porque , sem vergonha
ho mataram com peçonha
antes de hũ anno acabado.

Vimos el Rey dom Fernando
Rey de Sicilia e mais nam
fer,tam grande capitan ,
e crescer tanto seu mando ,
que ganhou logo Aragã ,
depois Castella , e Liam
com guerras e deuizam ,
Granada e Napoles tambem ,
e Nauarra , e em Tremeceem
tomou villas e Ouram.

Este foy ho que lançou
hos judeos e mouros fora
de Castella , e ordenou
inquiçãam , e formou
ha hirmandade te agora ,
e tomou os tres mestrados
pera si , e hos estados
dos muy grandes abaixou ,
hos reynos pacificou
que achou muy leuantados.

E vimos ha poderosa
Raynha dona Isabel ,

tam

tam pendente, virtuosa,
tam real, tam graciosa,
governar bem por aqui:
bem deusa que ajuar
de mulher tam singular,
que não se tal na mil annos
Reyna das Castellas
muito digna de louvar.

El Rey
tinha
muito
amor
em
seu
coração
e
fey
muito
bem
por
aqui
e
por
allá
e
foy
muito
amado
pelo
povo.

E vimos el Rey Leys
de Franca muyto malquisto,
cruo, avaro, muy prouido,
fazendo quanto mal quis,
moerter bem velho foy visto,
e seu filho muy amado,
gram, liberal, esforçado,
Carlos virtuoso, humano,
com tres filhos em hão año
morreo moço, mal logrado.

Quando
se
foi
a
Castella
e
foy
muito
amado
pelo
povo
e
foy
muito
bem
por
aqui
e
por
allá
e
foy
muito
amado
pelo
povo.

El Rey dom Afonso andou
seys vezes fora da terra,
Castella, Feez conquistou,
em batalhas pellejou,
seu sogro matou em guerra;
depois veo, e morreo
na casa em que nasceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho que sobcedeo.

Vimos el Rey dom Ioam
muy christão, muy esforçado,
virtuoso em perfeiçam,
no mundo muy estimado,
de muy gram veneraçam,
de seus pousos muy querido,

e dos grandes muy temido,
q' erão controlle adjunctados,
os quaes vimos justificados,
e elle por santo auido.

Tinha liuro em que screuia
seruiços, merecimentos,
e nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuia,
e os mais justos, e isentos;
muytas vezes deu officios,
comendas, e beneficios
a homẽs muy descuidados,
e delle bem alongados,
por serem bons e seruiços.

Vimos as festas reaes
que em Euora forão festas,
não se viram outras taes,
tam ricas, nem tam perfeitas,
nem gastos tam desiguaes:
que multidam de borcados,
chaparias, e borlados,
que justas, momos, torneos?
que touros, canas, que arceos?
que banquetes esmerados?

E que sala da madeira,
que ficara por memoria,
real em tanta maneira,
de perfeições tam inteira,
de tanta mundana gloria?
touros inteiros assados,
nao, batés apendoados
por ingenho nella entrauão,
entremeses que espantauão,
huns ydos, outros entrados.

Que

Que Raynha, que gram Rey?
que Principe singular?
Princesa, damas sem par?
e dos nobles que direi?
do seu amor, do gassar,
das merces que el Rey fazia?
dos pouos quanta alegria?
como tudo pereceo?
que triste morte morreo
ho Principe em hũo so dia.

Era de dezaseis annos,
e casado de octo mezes,
perfecto entre os mundanos,
muy quisto dos Castelhanos,
descanso dos Portugueses,
hũa triste terça seira
correndo hũa carreira
em hũo cavallo cahio,
nunca fallou, nem bolio,
e morreo desta maneira.

Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura,
nunca foy tal desventura,
nem Principe tam amado,
em Castella e Portugal
foy tam sentido seu mal,
tã chorado em toda Espanha,
que foy tristeza tamanha,
que se nam vio outra tal.

Vij la Princesa tornar
bem a reues do que veo,
cousa muyto despantar,
tam gram preza, tal mudar

do tempo, tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphosa,
mais real, mais grandiosa,
que nunca se vio entrada,
fahio muy desesperada,
muy triste, muyto chorosa.

Entrou com mil alegrias,
fahio com grandes tristezas,
tanto ouro, e pedrarias
nam se vio em nossos dias,
nem taes gastos, taes riquezas:
has galantes inuensões
se tornaram em paixões,
hos borcados em sayal,
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

Vimos Portugal, Castella
quatro vezes adjuntados,
por casamentos liados,
Principe natural della
q herdaua todos reynados,
todos vimos fallecer,
em breue tempo morrer,
e nenhum durou tres annos,
Portugueses, Castellanos
ja hos quer Deos juntos ver.

Príncipes da Christandade,
Duques, Imperador, Reys
vemos de pouca hidade,
e com muyta autoridade
gouernar per suas leys,
todos quantos elles sam
na melhor hidade estam,
na mayor força da vida,

Deos

El Rey dō
Afonso, o
Principe
dom Afon-
so, ho Rey
dō Manoel,
ho Princi-
pe dō Mi-
guel.

No anno
de 1536.
nem os
Duques, o
Imperador,
nem Rey
algun da
christanda-
de chegaua
a cincoenta
annos.

Deos lha de muyto comprida,
e em tudo perfeiçam.

Vimos em Bruges prender
el Rey Maximiliano
toda ha cidade por creer,
que lhe queria fazer
com sua gente algum dâño,
muytos dos seus degollaram,
e a elle nam oufaram,
por vir logo com rigor
seu pay ho Imperador,
com medo seu o soltaram.

Ha Raynha
dona Iſa-
bel.

Vimos la guera de Graada,
nunca se vio outra tal,
ha gram Raynha esmerada
de damas acompanhada
andaua no arrayal,
aſſi ás pellejas hia,
a quem ventagens fazia
daua logo galardam,
entre has damas no ſeram
merces, honras recebia.

Quem nam seria valente,
deſforçado coraçam,
eſtando ſempre preſente
Raynha tam excellente,
damas de gram perfeiçam?
ha Raynha ſoo tomou
Graada, e ella ganhou
ha honra de tal victoria:
ella mereſce mais gloria
que quem muyto pellejou.

Tambem os mouros ſezeram

muytas e grandes finezas,
muyto grandes gentilezas,
e ſe ho Reyno perderam
não ſoy por ſuas fraquezas:
hũo ſoo quis a el Rey matar,
como Sceuola ſoy errar,
outros muytos ſignalados
foram taes, tam arriscados,
que ſam dignos de louuar.

Foy ſerir
abo ſemba
dom Alua
ro de Por-
tugal, cui-
dando que
era el Rey.

Hũo ſoy ſaluar os mininos,
porque corriã hos mouros,
outros namorados finos,
de honra, de fama dignos,
em eſforço liões e touros,
Cohim foram deſcercar
por ſuas damas laa eſtar,
e diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
não ſe ha Graada de tomar.

Ho Almir
de de Bra-
ça Fun-
tilim.

Vijmos a el Rey Duarte
de Ingraterria hũ ſo hirmam,
bom, virtuoso que farte,
leal ſem manha, ſem arte,
de ſingular condiçam:
tam bem quiſto, tam amado,
que el Rey deſdeſconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredor, e ho matou
em hũa pipa aſſogado.

Vijmos ha corte e folgar
que o Papa Alexandre teue,
e ho ſilho ſeu mandar,
ſeu vencer, e triumphar,
que nelle tempo ſoſteue:

Ho Duque
Valencia

ma-

matou ho Duque de Gandia, antes d'elle de reynar.
senhores de senhoria,
quantas terras que tomou,
como tam cedo accabou
preso e morto sem valia.

o Duque de Borgonha.
Hos Reys Descocia e Vngria
vimos mortos em batalha,
ho duque Charles de hũ dia,
de quem França medo auia,
foy morto com grã mortalha.
Napoles tam triumphante,
tam linda, tam abastante,
vimos assi destruida,
que he toda consumida
sem lembrar o que foy ante.

o Rey d'alema, ha fonte do-loanna. Príncipe d'alema, e tres filhos seus os velhos e o Rey.
E vimos em Sanctarem
dous Principes nomeados
Afonso, hos paes tambem
ambos Ioaens chamados,
non em hũ tempo porem,
he cousa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de Julho e hũ dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

o Rey d'alema, ha fonte do-loanna. Príncipe d'alema, e tres filhos seus os velhos e o Rey.
El Rey dom Manoel era
filho mais moço do Infante,
teue por deusa esphera,
esperou, foy tanto auante,
quanto sua honra prospera:
he muyto para espantar,
que por elle vir herdar
seis herdeiros falleceram,
hos quaes todos ouueram

Rey e Principe se vio
de Castella, e la andou,
di a pouco descobrio
ha India, e ha tomou,
como todo ho mundo ouuio,
tomando reynos, e terras
por muy guerreadas guerras,
ganhando toda ha riqueza
do Soldam e de Veneza,
sobjugando mares, terras.

Foy jurado em Toledo no anno de ccccxiij.

Vimoslhe fazer Belem
cõ ha gram torre no mar,
has casafs do almazem
com armaria sem par
fez soo el Rey que Deos teme
vimos seu edificar,
no Reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros,
grandes pouos, caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
yimos entam descobrir,
que se tinha por incerto:
passa, homem de ouir
ho que sabe muyto certo,
que cousas tam grandes sã
hos da India, e lucatam,
e quam na China espantosas,
que façanhas façanhosas
no Brasil e Peru vaam?

Pelo Conde Almirante dom Vasco da Gama.

Nisto que posso dizer,
que non seja todo dicto:
tam,

Xx

2 2

Tem ouro , prata , borcados
de mil feições , muy fermosos ,
entretalhos , e borbados ,
muytos e sotis chapados ,
muy ricos , pouco custosos :
ricas sedas de mil fortes ,
alcatifas , chamalotes ,
porcelanas , beijois ,
finabafos , rambotijis
delgadissimos e fortes.

Muytos damascos da China ,
cofres de rede dourados ,
meías , lectos marchetados ,
e muy rica prata fina
de bestiaes bem laurados :
e quanto aljofar tem ,
quanta seda de la vem ?
que policias tam polidas ?
riquezas , coufas sabidas ,
q̃ antes nõ soube ninguem ?

Tem cidades populosas
de grandes pouoações ,
cercadas , fortes , pompofas ,
de pedra , cal , muy lustrosas
casas de mil perfeições :
ha ay outras de madeira ,
e cubertas de palmeira ,
que se fogo entra nellas ,
arde tam forte per ellas ,
que se faz tudo em fogueira.

He de arroz muy auondada ,
trigos , fructas como ca ,
e outras muytas que ha laa ,
de peixe , carne abastada ,

tudo barato se dá :
galinhas sam infinitas ,
e outras aues não dictas ,
de que auondança tem :
sam muy saos , tẽ muyto bem ,
coufas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras , herdades
de infinitas nouidades ,
fructos , panos de maneiras ,
e de muytas qualidades :
dam vestir , calçar , comer ,
agua , vinho que beber ,
azeyte , açucar , e mel ,
casas , cordas , e papel ,
e camas em que jazer.

Haa canas de grande altura ,
cheas dagua excellente ,
de tres palmos de grossura ,
de muyto grande grandura ,
de que bebe ho Rey , e gente ,
e sam pollo pee cortadas ,
assi inteiras leuadas
longe per terra , per mar ,
sem agua nunca minguar ,
estam muyto conseruadas.

Em Ma-
Joco asha
e tem moa
pipa da
grua cala
hãa. Ga-
stase co-
modo e
cuidado.

Tem elefantes ensinados ,
de muyto grande entender ,
em gram preço estimados ,
muy forçosos , bẽ mãdados ,
que tem como homês saber :
e muy certo se prouou ,
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas ,
cla-

claras, altas, descobertas,
do qual se ca fêe mandou.

Tractam ricas pedrarias,
fam muy grâdes mercados,
tem ricas mercadorias,
drogas, especiarias,
sam niffo muy sabedores:
tractam na terra, no mar;
fabem tudo bem guardar
ho que na terra se cria,
para quando tem valia;
per dedos he feu contar.

Querem ouro, prata, cobre,
vermelhão, querem coral,
azougue tambem la val,
quê tẽ vinho nõ vem pobre,
fe he de Ahnada, ou do Sexal:
nõ vendẽ nada algũs meses,
te que vão os Portugueses,
por venderem junto, e bem:
mais modo no tracto tem
que Veneza, e Genoeses.

Grandes artificiaes,
em tudo muy entendidos,
muy sotis officiaes
de toda sorte e metaes,
muy prestes, muyto sabidos,
baratos para fallar:
ver ou ruez trabalhar
hũo dia por hũo vintem?
e fazem tudo tam bem,
que nam ha que milhorar.

São mores volteadores,

que nunca foram sabidos,
muy grandes esgrimidores,
archeiros, trefeccladores
mores que virão nascidos:
hã por grãde honra egordar,
e fazem bem por alargar:
quem me dera la viuer,
para por iffo valer,
pols qua nã posso medrar.

He muito pera louuar
has suas nauegações,
quem nas bem quer esperar,
muy seguro nauegar,
dous ventos, duas monções:
vam sempre á popa, e vem,
grande segurança tem
de virem a saluamento,
polla certeza do vento,
se os tempos tomam bem.

São gentios, e acatam
ydollos com grande amor,
ha em algũos tanto feruor
e deuaçam, que se matam
por sua honra, e louvor:
quando os querem festejar,
em grandes carros mostrar
com grandes rodas de ceiro,
muytos vã tomar marteiro,
e deixamse espedaçar.

Deytamse no chão tendidos,
hos carros pãssão por elles,
ficão por meo partidos,
da vida, e mundo esqçidos,
matamse a si muytos delles:

em Cam-
baya.

engendrés d'espérance,
 et d'un caractère,
 et surtout les traits d'un,
 par les uns, non par les autres,
 par les uns par les autres.

E outras vão chegando
 com as folhas trançadas
 com panchos de lino, ligados
 por cordões d'ões, e cordão,
 com os seus bellos ardores,
 e os seus bellos ardores,
 de corar, e de corar,
 de não serem tão fábidas,
 mas vãs, e não mudas,
 que bem as posso dizer.

Ha ay Rey com condicaõ
 de quatorze annos regnar ,
 Das quaes tanto que acabar ,
 por seu deus de obrigaçõ
 se ha per si de matar.
 perante todos despedido ,
 em hão cadastão subido ,
 com facas muyt aguçadas
 dá per si taes curtiçadas,
 que cae morto effendido.

Acabado de morrer,
logo eieiem outro Rey,
que outro tal ha de fazer,
acabados de correr
os annos que tem por ley:
isto se faz em bñ dia
de muito grande alegria,
de perdões, e jubileu,
quando mostrã ho deus seu,
que lhes da tal ousadia.

Na laza, Naringa tem costume de se matarem, quando morre o Rey tambem como em Beni, e tomarem morte sem temer ninguem: homens por si ás dagadas, mulheres no mar lançadas, muitas cõ pedra ao pescoço, e queimadas com estorço, outras vivas foferradas.

E mulheres por vontade,
qu'odo mortu' seus maridos,
com amor, e lealdade,
se matão com crueldade,
seus corpos em pó arrojados:
cô seus paes, mães, e irmãos,
amigos, e cidadãos
são cô grãde honra trazidos
da cinta acima despidos,
com joyas, anés nas mãos.

Está tua gram fogueira
em hũa grã couz ardendo,
e ella com verdadeira
vontade, liure, e inteira,
anda deffredor dizendo
palavras de obrigacão
aos homens por razam
da morte que toma ahi,
então se lança por si
no gram fogo sem paizão.

E se nam querem morrer,
ficão como infamadas,
dos pais, e mãis despresadas,
sem as ninguem querer ver
por

por baixas e abiltadas, robor
mulheres de tal primor,
que por honra, e amor
de seus maridos padecem
tal morte, e honra merecem,
e sam dignas de louvor!

Ha outras tam desviadas,
muyto perto destas taes,
que sendo muy bem casadas,
honradas, e abastadas,
sam a todos muy geraes:
lançãse com quantos quere,
sem lhe os maridos tolherem,
quantos querem escolher,
deixamhe tudo fazer,
sem lhe nada repremerem.

Como chegam a hidade
moças de dez ou onze annos,
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhagem, tem enganos
buscann, e mādã chamã,
para as filhas ensinar;
e perdida ha virgindade
cada hũa tem liberdade
de a quem mais quer tomar.

Ha tambem costumes taes
em Pegu, q̃ homẽs cõpetem,
a qual delles terã mais
em seus membros genitais:
caseaveis, e dei os metem,
ha sua carne cortando,
e por tempo se soldando
ficam dentro entremetidos:

dizem q̃ sam mais queridos
das fêmeas alli vsando.

E moças vam prometer
a ydolos virgindade,
e se vam offerecer,
e por si mesmas corromper
em final de castidade.
em huas lajeas polidas,
muyto limpas, muy luzidas,
em hũ corno muy polido,
que no meo está metido,
se rompem nelle sobidas.

Differentes marauilhas
de vso, e variedade,
q̃ as mãis em tenra hidade
em Meça cõsem has filhas
por guardar a virgindade.
fica ha carne tam soldada,
que, quando vem ser casada,
cõta fãca se ha de romper,
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

Ha Reys que sam costumados
peçonha, sempre comerem,
de meninos ensinados,
em muy pequenos bocados,
te se nella cõuerterem;
e se lha dam a comer
nam lhe pode empecer,
e selalguem bebe seu vinho,
ou mosca comẽ seu cospinho,
morre sem poder viuer.

Outros Reys nã tẽ cuydados
de

Em Cam-
baya.

Em Me-
qua.

Em Ca-
matã.

Em Syam,
e Paacer.

de reger, nem de mandar :
estam sempre despejados,
cõ as mulheres criados,
sem fazer mais que folgar,
e tem huns gouernadores
Rejaos que sam regedores,
tudo mandam, soo lhe dam
aos Reys dislo rezam,
como seus superiores.

Hos acceptos e priuados,
q el Rey de Maluco seruen,
sam todos muy corcouados,
de meninos tam quebrados,
q as cabeças não erguem :
estes sam seus fabidores,
e vam por embaixadores
a elle hos mais acceptos,
nam se serue de dereitos
em casa por mais primores.

Os Reys Dormuz nã mãdauã,
mas hos seus gouernadores ;
se algũa cousa fallauam,
logo lhe os olhos quebrauam,
por serem sempre senhores :
em hũa casa os mettiã
assi cegos, e elegiam
outro Rey de sua linha,
ho qual nenhũ mado tinha,
e elles tudo regiam.

Quando foram sobjugados
hos Dormuz de nossas gentes,
foram quinze Reys achados
cegos cõ os olhos qbrados
per mãos de seus presidetes :
ho capitã moor tomou

todos, e diij hos leuou
a Goa onde hos teue,
e ho Rey liure sousteue,
e seu regedor matou.

Hos Reys do Malabar,
senhores, e nobre gente,
seus filhos nã ham de herdar,
por das mães nam confiar,
e ha derdar hũo parente
filho de irmã, ou de prima
mais chegada : esto estima,
e declara por herdeiro
como filho verdadeiro,
hos seus todos desestima.

Como he por Rey alçado
ho Rey, e obedecido,
he por Príncipe jurado
ho sobrinho mais chegado,
por herdeiro conhecido :
e como he confirmado,
e por filho nomeado,
logo ho mandam apartar,
sem na corte mais entrar
atec el Rey ser finado.

Nam mandã embaixadores
Reys a Reys, gentes a gentes,
nem senhores a senhores,
sem lhe mãdarem presentes,
por ser bons negociadores :
costumam dar, e prestar,
por melhor se aprouear,
sam muy checos de respecto,
de interesse, e prouecto,
de aquirir, e adjuntar.

Ha

Afonso
Dalba-
querque.

Em Cale-
cu.

em que Ha la Reys. de grão poder ,
em de grandes gentes , e terras ,
ria que sabem muy bem reger ,
ue on- e grandes tesouros ter ,
jerem e grandes tesouros ter ,
uam na jutos na paz para as guerras :
n cem outros de menos estados ,
duca- porem muyto acatados ,
e entre todos ha mouros ,
grandes, ricos com tesouros
em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade
entre Indios e Christãos ,
porque tem autoridade ,
ordenam sempre maldade ,
lança pedras , cobrem mãos :
quantos casos la passaram ,
tudo mouros ordenaram ,
como maos , secretamente ,
em que morreo muyta gente ,
muytos delles o pagaram.

Sam tam reuerenciados
os fidalgos dos villãos ,
tão grandemente acatados ,
que se delles sam tocados
são logo mortos ás mãos ;
e quando vem caminhando ,
hande vir sempre bradando ,
dizendo saltar , saltar ,
por ninguem a elles chegar ,
e elles longe se afastando.

Cale- E se honrada molher
a homem vil se abaixar ,
seus parentes tem poder
de a matar qualquiser ,

Yy

sem ninguem lho demandar ,
e el Rey, se o souber ,
logo a manda vender
por captiua desterrada :
desta sorte he castigada ,
se acerta de nam morrer.

Todos hos officiaes
nunca deixam seus officios ,
nem ham de sobir ja mais
que seus auos , e seus paes ,
nem ter moores beneficios :
e sam tam desfistimados
os baixos dos mais honrados ,
que se lhos virem tocar
hos pode quem quer matar ,
sem ser por isso acusados.

Em Cale-
cu , e no
Malabar.

Ha ay Nayres caualleiros
como homẽs dordenança ,
que pellejam por dinheiros ,
muy leaes, muy verdadeiros ,
muy destros de frecha, e lança ,
e de adargas , e espadas ,
e assi aas cutilladas
pellejam atee morrer ,
sem se deixarem vencer ,
fazem cousas signaladas.

No Mala-
bar.

Haa outros como prelados ,
que sam muy obedescidos ,
e sam Bramanes chamados ,
muy seruidos, e louuados ,
por homens sanctos auidos :
mostram grande sanctidade ,
e teer muyta caridade ,
carne, pescado nom comem ,
nẽ

Em Nar-
singa.

nē menos em camas dormē ,
e tem muyta autoridade.

Em Maluco.

E quem quer ser caualleiro
não ha de ser sem perigo ,
que ha de cortár primeiro
a cabeça de hũo imigo
com esforço verdadeiro ,
a qual traz assi cortada
ao pescoço pendurada :
como isto tem acabado ,
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

Em Maluco, e dizem
que como
isto fazem
o enfermo
se acha
bem.

Os homens que tem doente
de doença prolongada ,
dizem q̃ o demo he presente ,
metido em baixa gente ,
que lhe faz nam ser curada ,
e entam mandam matar
cinco, ou seis que vam topar ,
homens baixos, sem olharem
por isso, nem castigarem ,
por o doente sarar.

Na ilha de
Ceilão.

Em Ceilã tem pendurados
seus finados em fumeiros ,
e depois de bem secados
sam em casa agasalhados
os corpos assi inteiros.
tē seus paes , mães, decēdētes,
e os chegados parentes ,
em casa juntos guardados ,
muyto limpos, muy honrados
os tem sempre assi presentes.

Se morre pay , ou hirmão ,

ou filho , sam logo assados ,
e comidos com paixão
dos parentes mais chegados ;
isto se faz em Siam.
dizem que por mais honrar
querem em si sepultar
sua carne e natureza ,
comemse com gram tristeza,
os ossos mandam queimar.

Os de Choromandel vendem
seus filhos , e suas filhas ,
por pouco nam se arrependē ,
nem se estranha, nem defendē
taes erros e marauilhas ,
hũos por duzentos reaes ,
e trezentos he ho mais
mayor preço , e contia ,
que os dam , e mor valia ,
porque os vendem seus paes.

Em Amboino , e no Brasil ,
em Çamatra , e Paacer ,
e em outras partes mil ,
entre nobres gentes vil ,
gentios que nam tem fee ,
hũos aos outros se comem ,
como quer q̃ matão homem
em pelleja ou em guerra ,
hos de fora e da terra
depois de comidos dormem.

Hos celebres por mostrar ,
que tem muytos seruidores ,
mandam as portas lançar ,
esterco de homens juntar ,
por verem que sam senhores.

Em Siam
como mor-
re o paren-
te logo e
assam toda
mente ,
e estande
com facas
abo reias
chorando
cortam e
comem
a nec hia-
rem lo-
mente os
ossos , q̃
fazem es-
cassa.

E outrel-
vam ven-
der a si
mesmas.

Fonte :
Maluco.

e quem tem mor cantidade
 ha:m por mor auctoridade:
 competem nisto á porfia ,
 mais esforço , mor-valia ,
 mais limpeza ha fugidade.

ais se
 a Ba-
 rua , e
 ructa
 dexi.

No reyno de Deli ha
 arbores daquesta sorte ,
 que ha raiz he tam maa
 peçonha , que se se dá
 a comer , dá logo morte :
 ha fructa tem tal virtude ,
 que comendo dá faude
 a todo peçonhentado ,
 he fructo muy estimado ,
 com que se á peçonha acude.

ilhas
 baldi-

India grande coufa he ,
 tem grandes coufas estranhas ,
 ha nella ilhas tamanhas ,
 sam Lourenço , e Paacer ,
 como França , e as Espanhas:
 tem juntas onze mil ilhas
 repartidas por partilhas
 entre Reys , entre senhores ,
 pequenas , means , mayores ,
 outras muytas marauilhas.

El Rey de Narsinga veo
 conquistar ho Idalcam ,
 trouxe de omes conto e meo:
 Ho Idalcam sem receo ,
 com esforço e coração ,
 com trezentos mil que tinha
 foy a elle onde vinha :
 desque ambos se encontraram
 os mais os menos mataram ,

e venceram muy asinha.

Ho Idalcam se saluou
 vendo sua perdiçam ,
 com muy poucos escapou ,
 nunca gente se ajuntou
 em tam grande multidam :
 cauallos , artelharia ,
 non abasta a fantasia
 ao que dizem escreuer ,
 creao quem o quizer crer ,
 que he coufa de longa via.

Hão barbeiro degolou
 o grande Rey poderoso
 de Narsinga , e se alçou
 por Rey , e por Rey ficou ,
 fecto mao e espantoso ,
 em sua vida reynou
 em paz , tee que se finou ,
 e reynou logo apos elle
 este Rey , que filho delle ,
 que pacifico deixou.

Ho Rey
 era muyto
 malquisto,
 e os gran-
 des não no
 podiam
 matar, por-
 que se gu-
 ardava , e
 cometerão
 ao barbei-
 ro que he
 mataffe , e
 que o fa-
 riam Rey,
 e alli foy.

Este he hũ dos Reys do mudo
 de mais ouro , e pedraria
 tanta de tam gram valia ,
 que não tem cabo nem fundo ,
 nem se estimar poderia :
 em seu reyno tem as minas ,
 onde se acham pedras finas :
 ninguem as pode vender ,
 sem lhas primeiro trazer ,
 sob graue pena e dotrinas .

Os grãdes , q em corte estam ,
 ham de star sempre no paço .
 Yy 2 com

com muiros de trevarem,
 não tem communicação
 entre os muiros não espaco,
 não se podem visitar
 fizesse aos muiros, sem fallar
 em prazer, amor, doença,
 fizesse de Reis fizesse de licença,
 fizesse de Reis muiros.

Quindas quer, que vão comer,
 não tem muiros muiros apreciados,
 não se podem comer,
 não se podem comer,
 não se podem comer,
 não se podem comer:
 terra de pouca verdade,
 de pouca fidelidade,
 pois viera tam sospitosos,
 temidos, e temerosos,
 e cheios de fidelidade.

Ainda podera contar
 outras cousas doutras sortes,
 que ha na terra, e no mar,
 diferentes no casar,
 nos costumes, vidas, mortes,
 tambem nos mandos, poder,
 em seus nojos, e prazer,
 em reger, e gouernar,
 das quaes por non enfadar
 muyto deixo d'escreuer.

De Indios se nos pegou
 tratar, e mercadoria
 dantes non se costumou,
 por baixesa se auia,
 em alteza se tornou:
 a muytos aprouectou,

71100

a outros muytos custou
 as fazendas, e as vidas:
 com muytas naos la perdidas
 muyta honra se ganhou.

Vimos dom Philippe entrar
 em Castella, grande, forte,
 seu sogro fôra lançar,
 bem pouco o vimos durar,
 e acabar de ma morte:
 neides dias, que reynou,
 tudo mandou, gouernou
 dom loam manool soo,
 que se desfez como poo,
 no que era se tornou.

Vimos el Rey Dinglaterra
 em França com gram poder,
 e entrarlhe sua terra
 el Rey Descolia a fazer
 com grã gente grãde guerra,
 vimos sayr ha Raynha
 com bem poucos muyt alinha,
 e com elle pellejou,
 e em batalha o matou,
 tomoulhe o reyno que tinha.

Vimos alçar Branca rosa
 por Rey muytos dos Ingleses,
 foy cousa marauilhosa
 que em dias e non em meses
 juntou gente muyt fermosa:
 chamouse Rey natural,
 a el Rey batalha campal
 deu, mas foy desbaratado,
 e por justiça enforcado,
 por acharem non ser tal.

Quin-

Quinze reis, quinze reynados
vimos ja na christandade,
hũos dos outros sam tomados
per força ou falsidade,
em foos septe sam tornados.
Ho gram poder do Soldam
e do grande Tamorlam
vijmos tomar para si
ho Turco e ho Sophi
com poder e sem auçam.

Por enueja, por cobiça
de reynar, senhorear,
vijmos ordenar Soyça,
artes de guerra inuentar,
que cada vez mais se atica:
tantos modos dartelheiros,
de minas fazer outeiros,
inucnções dartelharia,
foram mais em nossos dias
q̃ em todos tēpos primeiros.

Non deixa de auer agora
taes homens com'os passados;
mas, se sam auantajados,
sam mortos em hũa ora
ante de ser affamados:
que ha muyta artelharia
destruy ha cavalleria,
e depois que se vsou,
nos homens se nam fallou,
como dantes se fazia.

Castelhanos, e Franceses,
Alemães, Venezeanos,
Nauarros, Aragoneses,
Napolitanos, Ingleses,

Romanos, Cezelianos,
Italianos, Millaneses,
Soyços, e Escorceses,
vimos todos batalhar,
hũos com outros se matar,
saluo Vngros, e Portugueses.

Estas muy injustas guerras
fazem ho Turco prosperar
nos mares, campos, e serras,
reynos, imperios, e terras
tudo ser a seu mandar,
sẽ hos Christãos querer veer,
quanto lançam a perder,
por se nam quererem bem:
nem lembra Ierusalem,
q̃ hos Mouros tem em poder.

Nõ sey como Deos consente
tantos males caa na terra,
e que morra tanta gente
sem causa e innocente
per mandado de quem erra:
viuem em guerra, e contenda,
sem auer quem se rependa,
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij satisfazer,
nem correger, nem emenda.

Quãdo dous Reys guerra tẽ,
hũo ha de ter ho directo,
ho que ho tem estaa bem,
ho outro por ter mao secto
concerto e paz lhe conuem:
se se non quer concertar,
com razam justificar,
por cobiça ou contumaz,
quan-

quanto mal nisso se faz
he obrigado pagar.

Vede, que conta dará
a Deos, quando lha pedir,
quem com tal cargo se vir?
nam sey, que razam terá
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada,
mal vista, mal concertada,
ma recepta, maa despesa,
ma rezam, e maa defesa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria
tem el Rey nosso senhor
com muyto grande vitoria
com os Mouros Africanos,
e Gentios Asianos,
Turcos, Rumes, e pagãos,
e muyta paz com Christãos
inimigos de tirannos.

Fazia jun-
tamente
São Pedro,
e as casas
para todos
los officios,
e a varan-
da de Bel-
ueder, e
as obras
dos paços,
e a fortan-
leza de Er-
uitu, e ou-
tras.

Vimos obras espantosas,
que Papa Iulio fundou,
tam grandes, tã sumptuosas,
sem comparaçam famosas
as fez, e as ordenou.
vi Sam Pedro começar,
obra tanto despantar,
que outra tal non se sabe,
nem sey Papa que o acabe,
se ho Deos non acabar.

Vimos Chipre e poucos anos

muytos Reys nelle reynar
com reuoltas, mortes, dãos;
tanto que os Venezianos
o vieram gouernar;
e tanto que gouernaram
polla Raynha, lançaram
mão dos filhos, que meteram
em prisam, os esconderam,
e com o Reyno se alçaram.

Ho mayor Rey de Ethiopia,
de Manicongo chamado,
vimos christão ser tornado,
e com elle grande copia
de gente de seu reynado:
mandou por religiosos,
e por frades virtuosos
q̃ lhe el Rey de ca mandaua,
e elle mesmo prégaua
nossa fec aos duuidosos.

El Rey
dom Joam
segundo,
no anno de
cccxcij da
de Sancta
Cruz de
Mayo.

Os Iudeus vi ca tornados
todos não tempo christãos,
os Mouros então lançados
fora do Reyno passados,
e o Reyno sem pagãos,
vimos synogas mezquitas,
em que sempre erão dictas
e prégadas herefias,
tornados em nossos dias
Igrejas sanctas benditas.

No anno
de cccc-
vij per el
Rey dom
Manoel.

Vimos ha destruyçam
dos Iudeus tristes errados,
que de Castella lançados
fôra com gram maldiçam
ao Reyno de Fez passados

Per el Rey
dom Fer-
nando, e
Raynha
dona Iſa-
bel. No
anno de
cccxcij.

de

de Mouros foram roubados , vimos por isso queimados.

deſhonrados , abiltados ,
que filhos , filhas , e mães
lhe inceſtaução eſſes cães ,
moças , e moços forçados .

Vimos grandes judarias ,
judeus , guinolâs , e touras ,
tambem mouras , mourarias ,
feus bailos , galantarias
de muytas fermofas mouras ,
ſempre nas feſtas reaes ,
feram , os dias principaes ,
feſta de mouros auia ,
tambem feſta ſe fazia
que non podia ſer mais .

El Rey teue tanto a mal
ha cidade tal fazer ,
q o titulo natural
de noble e ſempre leal
lhe tirou , e fez perder .
muytos homens caſtigou ,
e officios tirou :
depois que Lixboa vio ,
tudo lhe reſtituyo ,
e o titulo lhe tornou .

Hum frade pobre humilhado
vimos tam alto erguer ,
que o grão Arcebiſpado
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada ter ,
e logo foy Cardeal ,
e ſenhor tam principal ,
governador de Caſtella ,
que morreo como Rey della ,
tomou Ouram ſendo tal .

Vimos os grandes eſtados ,
que em Caſtella ſe fezeram ,
tantos Duques tam honrados ,
tam grandes , tâ proſperados ,
tanto mores do que eram :
que caſas que ſe juntaram ?
que rendas que alcançaram ?
vaſſallos , villas , riqueza ?
jurdições , mando , nobleza ?
que ſenhorios herdaram ?

Vimos o grão ſabedor
dom Anrique de Vilhana ,
Ioam

A vinte de
Abril de
D. vj. em
dia de Paſ-
coela.

Vi que em Lisboa ſe alçaram
pouo baixo e villãos
contra os nouos Chriſtãos ,
mais de quatro mil mataram
dos que ouueram ás mãos .
hũos delles viuos queimaram ,
mininos eſpedaçaram ,
fizeram grandes cruezas ,
grandes roubos , e vilezas
em todos quantos acharam .

Eſtando ſo ha cidade ,
por morrerem muyto nella ,
ſe fez eſta crueldade ;
mas el Rey mandou ſobrella
com muy grande breuidade ,
muytos foram juſtiçados ,
quantos acharam culpados ,
homẽs baixos e bragantes :
e dous frades obſeruentes

Hos filhos foram o Cardeal dom Pero Gonzalez, de que veo o Marquez de Cenete, e o Duque do Infantado, e o Conde de Tendilha, e ho Conde da Curunha, e dous outros morgados, f. dom Inhiço, e dom Furtado, e deixou feys morgados.

Joam de Mena o trouador no cume, e o primor do Marquez de Santilhana, que saber, cauallaria, que honra, que fidalguia, que grandes filhos deixou, de que casafas os herdou, de que rendas, e valia.

Vimos o muy liberal grande Duque de Seuilha, assi chamado em geral, muy quisto, muy principal, muyto noble a marauilha. vimos seu filho herdeiro com grã gente, grã dinheiro, por seu Rey, por sua fama descercar dentro em Alfama hũo imigo verdadeiro.

Dom Joam Pacheco mestre de Santiago o mais velho, e dom Pedro Gilron mestre Dalcantara, dona Isabel, que foy ha Raynha poderosa.

E vimos hos dous hirmãos mestres, que tanto mandaram, Pachecos, que assi medraram, que grandes, pouo, meãos hos mais delles gouernaram, ho moço determinou de ser Rey, e adjuntou cinco mil lanças possante para casar com ha Infante, no caminho se finou.

O mais velho mais honrado com contas na mão e cana deixou grandemente herdado seu filho muy estimado, grande Marquez de Vilhaná: quarenta contos herdou.

de renda, e mais ficou com taes villas, tanta terra, que com el Rey teue guerra, e depois se concertou.

Outro mestre singular vimos, q̃ he bem q̃ non fique, sempre vencer, pellejar com Mouro, terras tomar; foy dom Rodrigo Manrique; por seu filho assi dizer sua vida, e escreuer em estylo tam subido, e de todos tam sabido, ho deixo eu de fazer.

E vimos a grande empresa do Conde de Ribadeo, polla qual el Rey lhe deu comer com elle a mesa, tambem o vestido seu: este valeo tanto em França, sendo homem de hũa lança, que dez mil lanças mandou, e em Castella alcançou ho que quem tal faz alcança.

Vimos outros tres senhores, Condestable, Almirante, Duque Dalua, feruidores del Rey dõ Fernando mores nas fortunas que non ante: em tempo de aduersidade mostrarão gram lealdade por tão singular senhor, cousa de grande primor, de esforço, honra, bondade.

Vi-

O palanque que fez em Toledo em que saluou el Rey.

Quando el Rey dõ Fernando se foy de Castella para Napoles, estes tres senhores foy guiar seu partido.

o Duque
em Con-
to Fer-
meiz
aguiar.

Vimos o gram capitam ,
que tanto honrou Castella ,
que bondade , que razam ,
em tudo que perfeiçam !
outro tal non vimos nella :
que batalhas que venceo ,
que senhores que prendeo !
mereſceo ter triũphal carro :
vimos o Conde Nauarro
quem foy , e como ſe ergueo.

Que honrados caualleiros
para per ſi pellejar ,
para capitancar ,
conſelhar , ſer verdadeiros ,
vimos ha pouco acabar !
ficou tal neceſſidade
de homens deſta qualidade ,
que para a India mandar
ſe non pode hũo achar
ſem muyta difficuldade.

lo Mar-
quez de
Villa Re-
al, o Biſpo
da Guar-
a, o Biſ-
po de Vi-
ta, ho
conde pri-
r, o Ba-
ão Dalui-
o, ho
conde de
Alfonſo-
to.

Vimos faleſcer na corte
ſenhores velhos honrados ,
todos muy apreſſurados
hos vimos levar a morte
ſem falla , nem confeſſados.
e os outros que iſto vem
muy pouca eninenda tem ;
antes andam tam mundanos ,
como ſe foſſem ſeus annos
como de Matufaleim.

Vimos bẽ breues medranças ,
e outras bem vagaroſas ,
vimos ja muytas priuanças
ficar com vãs eſperanças ,

e outras bem proueçtoſas :
e vimos ha grauidade ,
preſunçam , auctoridade ,
que os Reys dam com fauor ,
e tambem ſeu deſfauor
deſfaz muyta vaidade.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor , logo tomalo ,
vimos ſobrele leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas ſobre mar :
non ha nenhũa memoria ,
nem ſe ſcreueo em historia
de tantos cauалlos yrem
ſobre mar tam longe e virem ,
e nam fallo da victoria.

Dom Je-
mes Du-
que de
Bragança
e de Gui-
marães.

Huo clerigo natural
da villa de Alpedrinha
vimos ca ſer Cardeal ,
em pouco tempo e aſinha
Cardeal de Portugal :
teue dous Arcebiſpados ,
Abadias , e Biſpados ,
fez dous irmãos Arcebiſpos ,
parentes , amigos Biſpos ,
e criados muy honrados.

Dom Ge-
orge da
Coſta.

Vi o Biſpo dom Garcia
Biſpo de taes dous Biſpados :
que honra , que gram valia ,
que grandes merces fazia
a parentes e chegados !
naſ guerras Fronteiro ntor ,
naſ letras gram ſabedor :
que caſa , que conuerſar !

Biſpo De-
uora e da
Guarda.

Zz

co-

como foy triste acabar
com tanta tristeza e dor!

D.º Fran-
cisco Dal-
meyda.

Vi o Viforey primeiro,
que á India foy mandado,
muy valente caualleiro,
sem cobiça, verdadeiro,
muy fefudo, muy auifado :
os Rumes desbaratou
com que a India segurou ;
tomou Quiloa e Mombaça :
parece coufa de graça
ver de que morte acabou.

Ho Bispo
dom Gar-
cia, Con-
de de Lou-
lee, o Con-
de de Ta-
rouca, ho
Conde de
Cantanhe-
de, e dom
Joam de
Meneses.
O Bispo
de Coim-
bra, o Bis-
po de Cei-
ta, ho Co-
de Dabrá-
tes, o Prior
do Crato,
ho Vifo-
rey, e o
Comenda-
dor mor.

Vimos muyto prosperados
os Almeidas, e Meneses,
muytos senhores honrados,
tantos irmãos, tão prefados
na corte e nos arnefes :
tantos Condes, e Prelados,
e no reyno tam liados,
e capitães tam sabidos,
em quam pouco confumidos
vimos tamanhos estados.

Dom Al-
uaro de
Castro.

O grão Conde de Monfancto
em honra, cauallaria,
em faber, galantaria,
vimos priuar, valer tanto,
que a todos precedia :
vimos o Conde Almirante
com tantos medos diante
non recear, senon yr
té as Indias descobrir :
quanto quis leuou auante,

Dom Vas-
co da Ga-
ma.

Diogo Dazambuja vi

de muytos mouros cercado,
cõ poucos quasi tomado
fayr, e tomar Qasi ;
foi fefcto muy signalado.
Malaca, Ormuz, e Goa
tomou com Reys de coroa
fo Afonfo Dalbuquerque,
que não sey com q se merque
hũa memoria tam boa.

E vijmos tomar Bintam
com bombardas alleftadas
quatrocentas, e estacadas,
e hũo Rey sabedor cam,
e estancias muy armadas,
e bem cinco mil pagãos ;
e tam poucos os Christãos,
q a trezentos non chegaram,
e aas lançadas tomaram
ha cidade affi aas mãos.

Pero Ma-
carebas.

Dous Reys na India matar
George Dalbuquerque ouui,
em Malaca hũo degollar,
ho de Paacer lancear,
e agora anda per hij :
vijmos Duarte Brandam
tam valente capitam,
e valer tanto na guerra
em ho Reyno de Ingraterra,
que honrou ha geraçam.

Vijmos outros que podera
efcreuer ho que tem fefcto,
de que lhea lououres dera
muyto grandes se quifera,
mas chamarã-me fofpecto :
tam-

tambem por non agrauar ,
hũos e outros contentar ,
nũ quero louuar presentes
pollos inconuenientes ,
que nisso podem entrar.

Se fallara dos passados
dinos de grandes memorias ,
capitães tam esmerados ,
de sectos tam signalados
fezera grandes historias ;
has quais deixo de fazer ,
pois ninguem non quer dizer
lououres de Portugal ;
que fora secto immortal ,
se ouuera quem escreuer.

anno
D.xliij.

Has terças da clerezia
vimos Papa Liam dar
a el Rey , pera gastar
na conquista que fazia :
vimollas el Rey soltar ,
darlhe igrejas e mosteiros
para dar a caualleiros
encomendas , se seruissẽ
na santa guerra , e cõprissẽ
dous e quatro annos inteiros.

Ray-
dona
ua
flente
ora ,
Ray-
dona
or , a
nha e
cefa ,
ynha
Ma-
ha
nha
Lia-
bir-
do
ra-

Tres Raynhas adjunctadas
vimos em Lixboa estar
vintoito annos foflegadas ,
poucas vezes espalhadas ,
se ha peste daua lugar :
ha que viuou primeiro
he viuia por derradeiro :
vi tres mortas antes della ,
outra tornada a Castella
com joyas e com dinheiro.

Vimos costume bem cham
nos Reys ter esta maneira ,
corpo de Deos , Sam loam
auer canas , procissam ,
aos domingos carreira ,
caualgar pella cidade
com muyta solennidade ,
ver correr , saltar , luctar ,
dançar , caçar , montear
em seus tempos e hidade.

Quando hos principes sabiam
dias santos , caualgauam ,
todos seus pouos os viam ,
elles viam e ouuiam
todos quantos lhes fallauam.
Ninguem pode fer querido
de quem non he conhecido ,
que os olhos han de olhar ,
para o coraçam amar
o que tem visto e sabido.

Muy prezada e estimada
vimos a gineta fer ,
destrangeiros muy louuada ,
tam rica , tam atilada ,
que era muyto pera ver.
de Granadis , de Africanos ,
de Andaluzes , Castelhanos
era Portugal o cume ;
agora por mau costume
se perdeo em poucos annos.

Vimos cadeas , collares ,
ricos tecidos , espadas ,
cinctos , e cinctas lauradas ,
punhaes , borlas , alamares ,
muy-

muytas coufas esmaltadas :
arrees quanto lustrauam ,
durauam muyto e honrauam :
foo com vestidos frisados ,
com taes peças arrayados
os galantes muyto andauam.

Agora vemos capinhas ,
muyto curtos pellotinhos ,
golpinhos , e çapatinhos ,
fundas pequenas , mulinhas ,
gibõeszinhos , baretinhos ,
estreitas cabeçadinhas ,
pequenas nominaszinhas ,
estreitinhas guarnições ,
e muyto mas inuensões ,
pois que tudo sam coufinhas.

Achouse
em Ale-
manha.

E vimos em nossos dias
ha letra de forma achada ,
com que a cada passada
crescem tantas liurarias ,
e a sciencia he augmentada.
tem Alemanha louuor ,
por della ser o auçtor
daquesta coufa tam digna ;
outros affirmam na China
o primeiro inuentador.

Descobrio
o Conde
da Vidi-
gueira.

Outro mundo nouo vimos ,
per nossa gente se achar ,
e o nosso nauegar
tam grande , q̃ descobrimos
cinco mil leguas per mar .
e vimos minas reas
douro , e doutros metaes
no Reyno se descobrir ;

mais que nunca vi saber
ingenho de officiaes.

Vimos rir , vimos folgar ,
vimos coufas de prazer ,
vimos zombar , apodar ,
motejar , vimos trouar
trouas que eram para ler .
vimos homens ciuizados
per manhas auentajados ,
vimos damas muy fermosas ,
muy discretas , e manhosas ,
e galantes aßamados.

E depois vimos cuidados ,
paixões , descontentamentos ,
muytos malenconizados ,
muytos sem causa agrauados ,
sobejos requerimentos ;
vimos desfagardcidos ,
vimos outros esquecidos
que deuiam de lembrar ,
vimos muyto pouco dar
pollos desfauorecidos.

Vimos tambem ordenar
ha misericordia sancta ,
coufa tanto de louuar ,
que nõ sey quem nã seßpanta
de mais cedo non se achar :
soccorre a encarcerados ,
e conforta os justificados ,
a pobres da de comer ,
muytos ajuda a foster ,
os mortos sam soterrados.

Musica vimos chegar
a mais alta perfeiçam ,
Sar-

Ordenaça
por a Rey-
nha dona
Lizboa , e
infantysa
per seu
hermano el
Rey dona
Mancet
no anno de
ccccxii.

Sarzedo, Fonte cantar,
Francisquilho assi juntar
tanger, cantar, sem razam:
Arriaga que tanger!
ho cego que gram saber
nos orgãos! e o Vaena!
Badajoz! outros que a penna
deixa agora descreuer.

Pinctores, luminadores
agora no cume estam,
ouriuizes, escultores
sam mais fotis, e melhores,
que quantos passados sam:
vimos o gram Michael,
Alberto, e Raphael;
e em Portugal ha taes,
tam grandes e naturaes,
que vem quasi ao liuel.

E vimos singularmente
fazer representações
destilo muy eloquente,
de muy novas inuenções,
e feitas por Gil Vicente:
elle-foy o que inuentou
isto ca, e o vsou
cõ mais graça e mais doutrina,
posto que Ioam Delenzina
o pastoril começou.

Lisboa vimos crescer
em pouos, e em grandeza,
e muyto se nobrecer
em edificios, riqueza,
em armas, e em poder.
porto e tracto non ha tal,

ha terra non tem ygual
nas fructas, nos mantimētos,
gouerno, bons regimentos
lhe fallece, e non al.

Os mais dos gouernadores,
q̃ haa India foram mandados,
vij mortos, ou accusados,
caualleiros, sabedores
non vij destas escapados:
hos mais sam la soterrados,
e hos vindos demandados,
sobreestadas has fazendas,
hūs presos, a outros cõtēdas,
e libellos processados.

Vijmos muyto espalhar
Portugueses no viuer,
Brasil, ilhas pouoar,
e aas Indias yr morar,
natureza lhe esquecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos crescer,
e yremse hos naturaes,
que se assi for seram mais
elles que nos, a meu veer.

E vimos cõmunicar
el Rey com ho preste Ioam,
embaixadas se mandar,
coufa, que nella fallar
parecia admirar:
vijmos caa vjr elefantes,
outras bestas semelhantes
trazer da India per mar,
por mar has vijmos mandar
a Roma muy triumphantes.

E

E vimos monstros na terra ,
e no ceo grandes sinaes ,
coufas sobrenaturaes ,
grandes prodigios de guerra ,
fomes , pestes , coufas taes.
dizem q em Chipre foy visto
muy grande numero ditto ,
Roma , Milã , outras partes.
vimos nigromantes artes ,
que remedam Antechristo.

O Conde
de Miran-
dula.

Vimos grandes fabedores
muy pouco tempo viuer ,
sem lhes valer seu faber.
Mirandula seus primores
non acabou de escreuer ,
e algũos religiosos
em doutrina copiosos
vimos , e de autoridade ;
mas sollapou vaidade
edificios tam pomposos.

Para que se algum cauide
de vã gloria , se ha tem ,
lambrelhe que vimos bem
a frey Ioam Datayde
mais humilde que ninguem :
que viueo tam sanctamente ,
que era julgado da gente
sendo cortesam por sancto :
fezse frade , foy o tanto
que fez milagre euidente.

Deixou Conde Datouguia ,
e não quis ser Regedor ,
deixou rendas , fidalguia ,
honras , priuança , valia ,

por seruir nosso Senhor ;
e quem bem quizer olhar ,
he muyto pouco deixar
por Deos quãto ca se alcãça ,
pois a bemaumentança
com isso pode alcançar.

E vimos em a christandade
mouer grandissimas guerras ,
muyto grande mortandade ,
destruidas muytas terras
com muy grande crueldade :
e tal batalha passou ,
que segundo se affirmou
quarenta mil pereceram :
os homens alli morreram ,
e o odio viuuo ficou.

Vimos hos bons descaydos ,
e os maos muy leuantados ,
virtuosos desfualidos ,
os sem virtudes cabidos
per meos falsificados ,
ha prudencia escondida ,
ha vergonha sometida ,
ho mentir muy desfaçado ,
o saber defestimado ,
a falsidade crecida.

Ha cubiça muy lembrada ,
nobleza bem esquecida ,
manhas non valerem nada ,
deuaçam desbaratada ,
caridade destruyda ,
hos sesudos mal julgados ,
fandeus defenuergonhados
valer com seus arteficios ,
estran-

estrangeiros com officios ,
e senhores enganados.

Vimos honrar lisongeiros ,
e folgar com murmurar ,
e caber mixiriqueiros ,
os mentirosos medrar ,
desmedrar os verdadeiros :
vimos tambem villania
preceder á fidalguia ,
ha razam , e ha vontade ,
ha franqueza , e liberdade
subjectas da tirania.

Vimos moços gouernar ,
e velhos desgouernados ,
fracos em armas fallar ,
e vimos muytos mandar
que deuiam ser mandados :
vimos os bens estoruados ,
os males acrescentados :
vimos *gentes* * viuerem
com molher, e os filhos serem
dos beneficios herdados.

Outras symonias callo ,
grandes trocas e partidos ,
e beneficios vendidos
a tacs , que de soo falallo
scandaliza hos ouvidos :
Mosteiros muy honrados
de mitra e bago , ordenados
para ter abbades hentos ,
vijmos liures e isentos ,
dados a homens casados.

* Taluez : *Abbades*.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adjuntadas
com mal coimer , mal vestir ,
sem pagar , restituyr ,
e com vidas muy cansadas :
trabalham por adjuntar
ho que haa caa de ficar
por vêtura a maos herdeiros ,
e thesouros verdadeiros .
non querem entefourar.

Os quaes sam so Deos amar ,
e guardar seus mandamentos ,
esmolar e não pecar ,
fazer bem , non contentar
de baixos contentamentos :
jejûos , e oraçam ,
lagrimas , e contriçam ,
e confissam verdadeira
com satisfaçam inteira
entefouram saluaçam.

E estas cousas dam prazer ,
e riquezas dam cuydado ,
estas fazem non temer
terremotos , nem morrer ,
e mais viuer descansado :
riquezas sam maas de auer ,
e muyto maas de softer ,
quem mais tem moor desejo ,
ho amor dellas sobejo
faz o amor de Deos perder.

Vimos tristezas nas vidas ,
nojos , descontentamentos ,
com merces distribuydas ,
per

per vontade repartidas,
e non por merecimentos:
merecer sem galardam
faz perder a deuaçam
de virtude, de bondade,
desforço, saber, verdade:
tudo mata a sem razam.

Muy mal se pode sofrer
com siſo, nem paciencia,
veer a hũos muytos valer
sem esforço, sem saber,
virtudes, nem eloquencia,
e veer outros queſto tem,
e sempre feruiram bem,
viuer sempre meſterofos,
sem fauor, e desgostofos
da gram sem razam que vem.

Para serem confundidos
os maos, non ha mor certeza
que veerem reſtituydos
hos bõos, e fauoreſcidos:
iſto lhes daa gram tristeza;
pois hos maos ſe entriſtecem,
e com ver bẽ aos bõs padecẽ,
que faram hos bõos por veer
hos maos com honra e poder,
e que os bõos lhes obedecem.

Couſa he de confuſam
veer hos maos permanecer,
e hos bõos com oppreſſam,
ſem ordem, nem coneruſam
maos ſubir, e bõos deſcẽr:
mas quem ſe conſolar
em ſaber que ham de pagar

hos maos quanto mal fezerã,
e ho exemplo que deram
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações,
e demandas non ceſſarem,
vimos malſis e bulrões,
vimos maas conuerſações
boas vontades damnarem,
vimos alguns granponados
em muy pouco prosperados,
ſoo com officios teer,
e outros por dar vij fer
do que non tinham louuados.

Vimos eſterilidades,
peſtes, e aares non ſãos,
vſuras, e crueldades,
vemos comprar nouidades,
e reuendellas chriſtãos:
ha aij de Deos pouca lêbrãça,
pouca fee, muyta eſperança,
e hũa vãa preſumpçam,
bõos coſtumes mortos ſam,
juſtiça poſta em balança.

E vijmos maos pagadores
deuer, ſem querer pagar
a quem ſam deuedores,
nem comer, veſtir, calçar,
ſenõ de alheos ſenhores,
e hos mais indeuidados
ſolgam, dormẽ deſcanſados,
e viuem ſem teer de veer
com pagar, nem com morrer,
nem ſatisfazer criados.

E

Esijmos ja lauradores
 pagar seus dizimos bem,
 pagar bem a seus senhores,
 darlhes Deos annos melhores
 dos que lhes agora vem :
 trigo, ceuada, centeo
 furtam quasi de permeo,
 e deitam terra no pam ;
 sam tã maos os que maos sam,
 que de Deos nõ tem recco.

Vemos em ladrões fallar :
 se hõs ha nã sam achados,
 ou nõ hos querem catar :
 vimos ja officios dar
 a homens nõ bem julgados ;
 poucas vezes vi buscarem
 homens bõs para lhos darem ;
 vimos cõ muitos officios
 homens de erros e vicios,
 vimos as partes clamarem.

Hũo so mao official,
 que ha em hũa cidade,
 destrue ha cõmunidade ;
 vede bem se sãram mal
 muytos desta qualidade.
 Deos e el Rey nõ sã seruidos,
 hos poups sam destruydos,
 ha policia damnada,
 ha republica roubada,
 e hos pobres oprimidos.

Vi grandes perdas no mar,
 mãs nouidades na terra,
 muytas mudanças no ar :
 nos veráos, no inuerner

vemos ja tambem que erra :
 pam, carnes, fructas einhos,
 e hos pescados marinhos,
 azeytes, e todo ho al
 se nos vay de Portugal,
 e nõ sey per que caminhos,

Vimos os muy comedidos
 non lembrarem se nasceram,
 e hos muy entremetidos
 vimos em cousas metidos,
 que elles nunca niereceram :
 vimos muyto mais valer,
 mais medrar, mais rico ser,
 hos muy importunadores,
 que hos grandes seruidores,
 que acertam vergonha ter.

Vemos poucas amizades,
 se has ha sam com respectos ;
 vemos odios, imizades,
 vemos parcialidades
 secretas por seus prouectos,
 officiaes e priuados
 vemos ser muy aguardados,
 mil amigos na bonança,
 se lhes fallece ha priuanga,
 logo sam desemparrados.

Vimos hos escrupulosos
 poucas vezes acertar,
 e hos muyto regurosos
 serem pouco piedosos,
 e muy maos de conuersar :
 vimos bebados, golosos,
 tafures, e luxuriosos
 nã olhar mais q ho presente.

Aaa

aca-

acribem pudentemente
censurados, e castigados.

Vamos ingratos negar
benefícios recebidos,
e causa para castigar,
e causa para chorar
não serem os tais punidos:
quando Santa purificação
por quem crime se accusava
em jurado ingratidão,
e crime quem traizão
se punia, e castigava.

Vamos os muy confiados
confarem pouco nelles,
e vimos desconfiados,
briguéis, aquilhõesados,
embaralhados os mais delles:
vimos os peccos fillar
fira de tempo, e lugar,
os felidos, e subidos
no fillar muy emendados,
cheos de ouir, e fallar.

Vamos mortos ocultos
sem querer nada saber,
deixar do tempo perder:
e dos hões, e virtações
não lhes minguir que dizer:
pellas graças, pellas rias,
sem verem as vidas fias,
andam vagamodando,
ho tempo muy mal gastado,
e las mãos, e linguas cruzas.

Vimos os muy sospeitosos

viver sempre com paizão,
e vimos hos enojados
saturados, presumpcosos,
de perueria, e ma nação:
cruça vem de torpeta,
pois que vive co tristezza,
por ver alios ocres bem,
e não bõo descansando tem,
tem pesar, dor, e vileza.

Gostadores mai dizeces,
desfitecores de quem
has fira viver descontentes,
com amigos, nem parentes,
nõ tem ley, nem co ninguẽ:
vi fracos de coração,
aperos sem cração,
trabalhar por ter amigos,
e deitar perder amigos,
por sua ma condicação.

Vimos hos mortos ciegos
non viver, nõ descansar,
pensativos, e cuydoses,
orgulhosos, comichosos,
pouco vento, e ar oihar:
vimos outros descuidados,
folgabões, desenfadados,
começos no atallar,
depois virem acabar
em desbontados cuydados.

Em medos, e atoresidades
vemos propósitos ter
de emendar, e corregger
las mas vidas, emaldades
a honesto, e bom viver:
mas como passa o temor

torna tudo a ser pior,
porque nos anos tornamos,
e de nouo começamos
ter aho, mundo mais amor.

Gastos muy demasiados
vemos nas donnas casadas,
em joyas, prata, laurados,
perfumes, e desfiados,
tapeçarias, dobradas,
as conseruas, o comete,
vestidos, donzellas teer,
has camas, e hos estrados:
vimos per vinte cruzados
luuas de coiro vender.

As Portuguezas honradas
vimos por deshonra a ver
no rosto e face poer
e trazer auerdugadas,
e tambem vinho beber,
por defonestas auiam
as que taes cousas faziam,
depois foram tam vsadas,
que todos haã que as passadas
nem sabiam, nem viuam.

Os Portuguezes sohiam
ser nas armas muy destrados,
animosos ser sohiam,
os homens muy delicados
por homens fracos auiam.
non lhes lembrava tractar,
nem muyto negociar:
eram com pouco contentes,
com amigos, e parentes
costumauam de folgar.

Depois foram tam polidos,
tam ricos, tam atilados,
tam doces, e tam luzidos,
e tam cheos de smaltados,
cabelleiras, e tingidos,
e em gastar desordenados,
e tantos trajos mudados,
tanto mudar de viuer,
tanto tractar, reuoluer,
tanto ser negociados.

Vemos muy anticipadas
as vidas dagora todas,
moços com capas, espadas,
moças com moços casadas,
ante tempo fazer vodas,
quem deue ser infinado,
reprendido, castigado,
muyto mal pode ensinar,
casa e filhos gouernar,
se deue ser gouernado.

Vi soberba nos villãos,
e baixeza nos honrados,
vi cubica nos prelados,
descuido nos anciãos,
e defordens nos estados,
vimos mortes apressadas,
e vidas muy encurtadas,
doenças non conhecidas,
muytas canceliras nas vidas,
poucas vidas descansadas.

Os Reys por acrescentar
as pessoas em valia,
por lhe seruiços pagar,
vimos a huão o dom dar.

[illegible]

一、關於我國經濟建設的方針
 二、關於我國經濟建設的方針
 三、關於我國經濟建設的方針
 四、關於我國經濟建設的方針
 五、關於我國經濟建設的方針
 六、關於我國經濟建設的方針
 七、關於我國經濟建設的方針
 八、關於我國經濟建設的方針
 九、關於我國經濟建設的方針
 十、關於我國經濟建設的方針

[illegible]

Vinte e sempre milhas
de amor, e de cuidados,
de amor e de cuidados,
mas não, mas e cuidados,
e de muitos cuidados:
pois é do futuro,
mas lá por que não,
mas quando, mas não,

now my uncle who he,
now he said that said.

Vimas tanto colmar
mais arcos de peixes ,
tanto com elles fegar
me cubres, cotas , mar ,
tanto agora com tesouros :
nem uma haurem algão ,
que te contentasse de tão ;
uma cestas mil aradas ,
marchas e iguaes , muitas voadas ,
agora não serias nemio.

Tinham jogos de manques, também da pequena pela infâncias, e games entre povo e principaes, em Parangá, e Cabella: jôr com tempo paíto, pela grande conueço, conueço diuto, primeira quarta-feira derradeira, e como tallo acabou.

Fies naves, naves, plazeres,
 enfumes, trajes, e leys,
 virtudes, manhas, fideles,
 e dons e mais pacifices
 Jam segunda quemem Reys:
 que como são adorados,
 não que são inclinados
 arde vemos inclinar,
 tudo fies vemos louvar,
 ainda que vão errados.

Com heróis, e mais

vimos ho falso Luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente, que he façanha
na mhoor força do Imperio:
contra nossa Fee pregando,
e do Papa braspheando,
dos Bispos, dos Cardeaes,
venceo batalhas campaes
ha gram gente do seu bando.

Com sua lingua maligna,
e preceptos deshonestos
semêa sua doutrina,
chea de luxuria indigna,
e vergonhosos incestos:
ho que mais deue doer,
he que vemos extender
este veneno a mais terras,
e com pestíferas guerras
tarda remedio poer.

Vimos ha astrologia
mentir toda em todo mundo,
que toda juncta dizia,
q em vinte e quatro auia
de auer deluuiio segundo;
e seco vimos o anno,
e hem claro o engano,
em que astrologos estauam,
pois dantes tanto affirmauam
por chuvas auer grã dâno.

Vimos tambem souerter
em Grada muytos lugares,
e muyta gente morrer,
e tal terremoto ser,
que ferras foram algares.
na Ilha aquem da terceira

hũa grande villa inteira
nesto anno se souerteo,
e todo o pouo morreo:
foy grã caso em grã maneira,

Vi que em Lixboa cahio
da costa gram cantidade,
duas ruas destruhio,
duzentas casas sumio,
foy gram temor na cidade.
aquestes tremores taes,
e outros muytos signaes
vemos, sem termos lebrança
de Deos, nem fazer mudança
de nossas vidas mortaes.

Hos poucos de Alemanha
vimos todos leuantados,
contra os grandes adjunctados,
e entrelles guera estranha:
os grandes desbaratados,
os fidalgos non ousarem
de parecer, nem salarem,
os villãos victoriosos,
soberbos, e poderosos,
em busca delles andarem.

Tambem vimos em Castella
guerras das cõmunidades,
e muytas batalhas nella,
em villas, e em cidades,
muytos mortos na querella:
depois veo o Imperador,
e castigou com seruor,
justiçou, e desterrou,
patrimonios tomou,
Bispo matou com rigor.

Em

Na ilha de
sã Miguel,
e morrerã
cccc. pes-
soas, e foi
no ano de
D.xliij.

No ano de
D. xij.

arrayaes com muitas tendas,
e com toda artelharia.

100 de **Tomando Roma morreo**
vii. este mesmo capitam,
que era o Duque de Borbã,
e sua gente predeou
o santo Padre em prisam,
e saqueou a cidade
com muy grande crueldade,
captiuou os Cardeaes,
destruyou todos os mais
sem nenhũa piedade.

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas,
as reliquias vendidas,
as cruces espedaçadas,
entre ladroes repartidas.
o rico pontifical,
que la foy de Portugal,
tomado pellos soldados,
e Bispos forão jogados
aos dados, e jogo tal.

Fezem grandes cruzas,
grandes deshumanidades,
roubaram suas riquezas,
suas pompas, vaidades.
Ihe tornaram em tristezas:
molheres, freiras forçadas,
as nobres casas queimadas,
e mortos os moradores,
principaes, e mercadores,
sem porque, às cutilladas.

Neste tempo acodio

a Roma tal mortandade
de peste, qual se não vio,
e tambem esterilidade,
mayor que nunca se ouuiu,
que morriam cada dia
mil pessoas, e valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo, e maes;
ninguem auello podia.

Desfaturada cidade;
mal afortunada terra;
tendo tanta sanctidade,
te perdeste por maldade
em poucas horas de guerra:
maldito pouo christão,
que sem causa pos ha mão
em tanta cousa sagrada,
hos que matã com espada,
com espada hos matarão.

Vi que em Africa aqueceo No ano de
ser morte, e fome muy forte: D. xij.
cauallos, e gado morreo,
muyta gente pereceo,
nunca foy tal fome e morte:
hos paes hos filhos vendiam,
duzentos reaes valiam,
muytos se vinham fazer
christãos ca, soo por comer,
nas campos, praças morriã.

Ho Reyno de Feez ficou
cõ dous ou tres mil cauallos:
de Tremecem se formou,
da, e mais longe mandou
muyta gente a comprarlos,
que

que foy tanta perdiçam,
que não ficou geraçam
para poderem gerar:
as eguas mandou buscar
para fazer criaçam.

Se neste tempo teuera
Portugal soo que comen,
leuemente se podera
tomar Fez, e se ouera
com pouca força, e poder:
mas ca mesmo entã andaua
tanta fome, que custaua
trigo alqueire a cruzado,
carne, vinho, e pescado
tudo com pena se achaua.

Morreo no
ano de D.
xx. a xxij.
de dezem-
bro.

Neste anno se finou
o grã Rey dom Manuel:
quantos consigo leuou
a morte triste cruel!

que Rey, que gente matou!
duzentos homens honrados,
em que hiã muytos destados,
vimos que entã se finarã
de modorra, e escaparam
muytos ja quasi enterrados.

Vimos grão planto fazer
pellos Reys, quando morriã;
burel, grande doo trazer,
cousa muy digna de ser,
pois tam grão perda perdião:
vimos burel defendido,
e vimos pouco sentido:
hũo Rey, que depois morreo;
porque o dõ se perdeo,
foy tambem nojo perdido.

Vil el Rey nosso Senhor,
quando foy por Rey alçado:
nunca foy tam grande estado,
nem Rey com tanto primor
se vio nunca alleuantado,
com tanto estado real;
Infantes, e Cardeal,
Duques, Marquezes, Prelados,
Condes, Fidalgos honrados,
com a fiol de Portugal.

Em Lisboa assi fahio
dos paços polla ribeira,
gente sem conto ho seguio,
gentileza non se vio
nunca em Rey tam verdadeira,
a cauallo muy galante,
e todos a pe diante.
do grã triumpho non fallo,
e as redeas do cauallo
a pé leuaua o Infante.

Pellas ruas nouas hia,
e o Infante seu irmam
com esteque alto na mamã:
Rey do mundo parefcia
em poder e perfeiçam:
nas alpendres foy deuido
de sam Domingos, e subido
num estrado triumphal,
por nosso Rey natural
foy ally obedescido.

Filho de pay excellento,
e de mãy muy virtuosa,
de grandes Reys descendente
desdos Godos, que foy gente
no mundo muy poderosa:

ne-

Foy no
ano de D.
xxj. a xxiij.
de dezem-
bro, hũa
quinta lei-
ra.

O infante
dom Fer-
nando,

O infante
dom Luis

nepto del Rey dom Fernando,
de grã poder, de grã mando,
da poderosa Raynha
dona-Isabel, que tinha
grande nome gouernando.

Nacido da esclarecida
Raynha nossa Senhora,
deste gram fangue nascida,
no mundo muy escolhida,
de Deos grande seruidora:
por crescerem seus estados
deulhe Deos mais acabados,
mais reaes octo irmãos,
q nunca antre Reys christãos
nasceram tam esmerados.

Vemos-lhe altos desejos,
e propósitos fundados,
os espiritus apurados,
grã saber, graça, despejos
nos lugares despejados,
em publico grauidade,
grã cõdiçam, grã bondade,
magnanimo, liberal,
em tudo grande, real,
isento, sem vaidade.

Em obras muyto polido,
real edificador,
em tudo muy entendido,
em prazeres comedido,
em monteiro, e caçador,
em jogos muy temperado,
em comer muyto reglado,
bem salado, bem regido,
muy soril, leido, sabido,
humano, muy auifado.

Seus concertos, concertados
de muy reaes paramentos,
riquissimos atilados,
na capella esmerados,
sumptuosos ornamentos;
em esmolas caridoso,
em virtudes virtuoso,
no que cumpre gastador,
do que tem conseruador,
alegre, muy amoroso.

Vemo-lo sempre occupado,
nunca ho vemos ocioso;
tem gram fiso, grão recado,
tem seu Reyno sossegado,
na justiça he piedoso:
quanto bem faz fallo elle,
pollas grandezas que ha nelle,
e non o faz por ninguem,
que seu natural he bem.
se fizer mal non vem delle.

Vemos-lhe pax com christãos,
com mouros guerra, imizade,
nõ como os Reys comarcãos;
faz christãos muytos pagãos,
acrescenta ha christandade;
nunca em ligas quis entrar
cõ Reys christãos, né quer dar
a Mouros pazes que pedem;
so por Deos se non concedem,
polla se sancta exaltar.

E vemos o gram poder,
que em Guiné, e Indias tem
tantos Reynos de foster,
tantos Reys a seu querer,
Bbb de

de que pareas-lhe vem ,
tantas villas , e cidades ,
terras , e cōmunidades
ganhadas per cruas guerras ,
cheos os mares , e terras
de suas prosperidades.

Tem lá noble fidalguia ,
muy valentes caualleiros ,
mil victorias cada dia ,
gram somma de artelharia ,
bombardeiros , marinheiros ;
tem gastos demasiados ,
e os retornos dobrados ,
tem grã nome , grã louuor
de poder , e vencedor ,
tõ muytos christãos tornados.

Cidades , e villas suas ,
em que sempre se faz guerra
a Mouros dentro é sua terra ,
quatro sobre vinte duas
tem , se me a pena non erra :
trezentas naos e nauios
traz nos mares , e nos rios
de seus Reynos alongados ,
cõ as quaes tem sobjugados
muytos Reys , e senhorios.

Tem Ceita , Tanger , Arzilla ,
Alcacer , Paacer , Cafim ,
Mazagã , S. George , Arguim ,
Çofalla muy rica villa ,
Chaul , Ceilão , e Cochim ,
Moçanbique , Sancta Cruz ,
Malaca , Goa , e Ormuz ,
Maluco , e Cananor ,

Coulam , S. Tome , Zamor ,
Quilloa , Chaale , Aguz.

Vimos o seu casamento
com irmãa do Imperador ,
vimos tam gram juramento ,
em Eluas tanto senhor ,
que fallar em mais he vento :
cinco mil encaualgados ,
grandemente atauiaados ,
muyto ricos , muy galantes ,
com os senhores Infantes
na raya foram juntados.

Ho ouro , ha pedraria ,
canotilhos , e borlados ,
as perlas , a chaparia ,
os forros , os esmaltados
nam tem conto , nem valia :
em Estremoz se juntaram ,
as vódas hy celebraram ,
nunca tal par se juntou ,
Deos affi os conformou ,
q̃ em tudo se conformaram.

Vemos-lhe largar a mam
grandemête em dar dinheiro ,
vimo-lo tam bom irmam
da irmãa tam verdadeiro ,
como sabem quantos sam :
polla fazer mor senhora ,
que foy no mundo te agora
de imperio , e de reynados
hũo conto dourno em cruzados
lhe deu de dore em hũo ora.

Vimos-lhe Condes fazer ,
qua-

Duque
Beja, ho
que da
arda,
Duque
Barce-
ho Du-
Dauy-
quatro Duques crescentar,
Bispos novos criar,
e Marqueses nobrecer,
e outros muytos honrar:
vimos como socorria
cô dinheiro a el Rey de Vngria,
socorro muy abastante;
se el Rey non mataram ante,
ja o socorro la hia.

Acrecentou grandemente
hos seus Desembargadores,
fez muytos Corregedores,
e no Reyno juntamente
fez mais tres Governadores;
e fez leys muy prouectosas,
a hos pouos amorosas,
para os fechos breuiar,
e justiça conseruar,
mais blandas que rigurosas.

Ha corte de Portugal
vimos bem pequena ser,
depois tanto ennoblescer,
q̃ não ha outra yqual
na christandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores,
em q̃ entrã muytos senhores,
a q̃ el Rey dá alientamentos,
moradias, casamentos,
tenças, merces, e honores.

Ho Reyno vimos valer
sessenta contos, non mais;
as rendas tanto crescer,
que agora o vemos render
duzentos milhões de reaes,
India, e Mina non entrando,

que estas duas, assomando
os gastos, e os prouectos,
duzentos contos bem fechos
rendem ferros, nauegando.

A vtadores da fazenda
vi hũo contrato fazer,
que bem se pode dizer,
sem nisto auer contenda,
outro tal nunca se vera:
venderam junto em hũ dia
em drogas, speciaria
septecentos mil cruzados:
outros lhe vi contractados
de pouco menos contia.

Vimos quatro embaixadores
na corte juntos andar senhores,
que saõ dos mores senhores,
e dignidades mayores,
que se podem alcançar:
sam do Papa, Imperador,
Rey de França, do Senhbr
que Preste Ioam se chama,
conhecido soo por fama,
mas nam por embaixador.

No tempo de agora vemos
ho que non sey bem loouar,
tão singular Rey qual temos;
Raynha tal qual queremos,
ambos taes que não tem par:
temos també octo liffantes,
tam perfectos, e abastantes
de virtudes, graças, manhas,
q̃ noue irmãos nas Españhas
nunca ouue semelhantes.

E vimos de que maneira,
ho Duque Darcos casou
cô moça pobre, estrangeira:
estando ja quasi freira
de Odiuelas ha tirou,
sem ha ver, nem conhecer,
nem fallar, nem escrever,
nem ter mais q' so ser boa:
veo por ella a Lisboa,
sem ella mesma o saber.

Tomou assi esta impressa
por vontade, ou deuaçam,
de modo que em côclusam
foy assi feita Duquesa,
sem sabermos ha razam:
elle a' el-Rey ha mão beijou,
e com elle só falou,
foy del-Rey bem recebido,
cô grande honra despedido,
ricas joyas lhe mandou.

No ano de
D. xiii. Em Lisboa entam se vio,
e vimos mula parida,
para isso ahi trazida
de Punhete, onde pario,
dê todos vista, e sabida:
e o filho, que criaua,
perante todos mamaua:
no reffio, na ribeira
foy vista desta maneira
de muyta gente q' olhaua.

Apareceo
no ano de
D. xiii. no
veram. E depois appareceo
hũo cometa muy famoso,
que nõ minguou, nõ creceo,
nem andou, nem se moueo,

e non era luminoso:
cousa branca, muy cõprida,
directa com gram medida,
bem quinze noites se vio,
pouco e pouco se sumio,
te ser desaparecida.

E depois disto em Roma,
foo com tres dias chouer
em octubro, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta somma,
que foy espanto de ver:
toda a cidade allagou,
ha agua dizê que chegou
te os segundos sobrados,
os baixos foram lagados,
foo nos montes non tocou.

Infindas casas cahiram,
castellos todos inteiros
leuados do rio viram,
edificios se fumiram,
casas, fortes, moesteyros,
e pellas ruas andauam
grandes barcas, que saluauã
a gente tambem com ellas:
poderam yr carauellas,
pois tam alto neuegauam.

Muyta gente se sumio;
foy muy gram destruição,
ha mor que se nunca vio
desta forte, nem ouio
do Tibre tal perdição:
e morreo gram quantidade
de bestas, e na cidade
se perderam vinho, e pã,

No ano de
D. xiii. no
comeco
do inverno.

e coufas de prouisam ,
tudo em geralidade.

Segundo todos dizião ,
non foy coufa natural
o damno que recebiam ,
mas por castigo o auiam ,
e temiam vir mais mal :
muytas procifsões fizeram ,
e grandes esmolas deram ,
e o Papa a todos deu
por confissam jubileu ,
só porque a Deos temeram.

E no lanceiro do anno
logo seguinte sinacs
espantosos vimos , taes ,
q̃ non basta ingenho umano
aos boquejar non mais ;
ante manhã quinta feyra
foy em tam grande maneira
terremoto em Portugal ,
que se non vio outro tal ,
nem Deos que se veja queira.

Veyo primeiro hũo rayo ,
após elle hũo trouão ,
e gram terremoto então ,
tam grande , q̃ pos desmayo ,
qual não viram , nem verão ,
tal , que a todos parecia ,
que o mundo se destruhia ,
para non auer mais mundo ,
e que tudo era de fundo ,
e ha terra se souertia.

Obra de hũo credo durou ;

se mais fora destruyra
tudo , por terra cahira ,
morrera quem escapou ,
ha mor parte se fundira :
em hũo poncto punctual
foy em todo Portugal ,
na Estremadura mor ,
nas outras partes menor ,
que non foy todo igual.

E ás septe horas do dia
foy outro tremor estranho ,
que pôs medo , e couardia ;
e depois do meo dia
outro , porem non tamanho ;
e em outra quinta feira
ante manhã , da maneira
que foy o grande , espantoso ,
foy outro muy temeroso ,
outro ante a terça feira.

Deste grande ao primeiro
cincoenta dias ouue ,
nos quais todos per inteiro
tremendo deu tal marteiro ,
qual tegora se non soube.
hũo anno todo tremeo ,
mas pouca coufa , e perdeo
ha gente ja o temor :
aprouue a nosso Senhor
que cessou , non esqueceo.

Gretas , buracos fazia
ha terra , e se abriu ,
agua , e areia sahia ,
que a enxufre fedia ;
isto em Almeirim se vio :

c

e porque logo vieram
grandes chuvas q̃ choveram ;
e algũos dias duraram ,
as aberturas taparam ,
que nunca mais parecerão.

Todos com medo que auião
deixarão casas , fazendas ;
nos campos , plaças dormião ,
em tendilhões , e em tendas ,
casas de ramas fazião ;
as mãis das noites velando ,
temendo , e receando ;
porque tremor non cessaua :
a gente pasmada andaua
com medo , morte esperando.

Dous meses assi estiueraõ
na mor força do inuerno ,
aguas , ventos sosteuerão ,
tormentas , trouões soffrerão ,
bradando por Deos eterno :
todos logo confessados ,
casos grandes perdoados ,
sestas grandes denoções ,
romarias , procissões ,
em esmolas ocupados.

Tambem se sentio no mar :
sem vento mares se alçarão ,
nathos forão tocar
no fundo com quilhas dar ,
como perdidos andarão :
todas as cousas nascidas
forão quasi amortescidas ,
feras , domesticas bestas ,
cães , e aues , cousas destas
estauão esmorecidas.

Muros , e torres cahiram ,
villas , paços , moesteiros ,
Igrejas , casas , celleiros ,
quintas , e as mais abriram :
non cahiam pardieiros ,
pedras se viam rachadas ,
e em pedaços quebradas ,
e cousas de muytas sortes ,
quãto mais rijas , mais fortes ,
tanto mais espedaçadas.

Hinfinda gente morreo ,
grandes perdas receberam ,
grande perda se perdeo ;
muytos ma morte morrerão ,
porque de noite aquececo.
cousas per nossos pecados
nunca vistas dos passados
nestes regnos , nem ouidas !
Deos nos liure nossas vidas
de casos tam deastrados.

Em Euora vi hum minino ,
q̃ a dous annos non chegaua ,
e entendia , e fallaua ,
e era ja bem latino ;
respondia , e perguntaua ,
era de marauilhar
veer seu saber , seu fallar ,
sendo de vinte dous meses :
monstro entre Portugueses
para ver , para notar.

Thomas
filho de
Manuel
Thomas
no anno de
D. 1549.

Estas nouas nouidades ,
mudanças , e grandes sectos
em Papas , Reys , dignidades ,
em reynos , villas , cidades ,
vi-

vimos feitos, e desfeitos :
e pois tudo vi passar,
começar, e acabar,
e desta mundana gloria
non ficar mais que memoria,
desta me quis adjudar.

e o mundo destruydo,
pois he nolla vida vento.
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui,
e de quanto soy, e he,
louuar Deos, ter firme fee,
ver que sam, como nasci.

Esta deuemos de ter
deste mundo tam mudado,
para disso recolher.
quem teuer liso, e saber,
que o por vir he o passado:
tudo acaba senam
amar Deos de coraçam,
e seruillo de vontade;
todo o al he vaidade,
e cousas que vem, e vam.

Porque so Deos tem poder,
elle so he o que sabe,
ninguem pode cõprehender
seus juyzios, e saber,
e poder que nelle cabe;
elle he toda bondade,
elle he toda verdade,
elle he o sumo bem,
elle dá ser, e soltem
nossa fraca humanidade.

Que se elle fosse esquecido
de nos outros hão momento,
tudo seria perdido,

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem;
e se alguem bem feyto tem,
sam tantos os glosadores,
que o non faz ja ninguem.
as cousas ante de achadas,
nem vistas, nem praticadas,
he muyto quem as bem acha,
e muy pouco pôrlhe tacha
quem as deseja tachadas.

Ho caminho fica aberto
a quem mais quizer dizer:
tudo o que escreui he certo.
non pude mais escreuer
por nã ter mais descuberto;
sem letras, e sem saber,
me fuy naquisto meter,
por fazer a quem mais sabe,
que o que minguar acabe;
pois eu mais não sey fazer.

Fim da Miscellania de Garcia de Resende.

Pag.	15	l. 27	percencera	lea-se	pertencera
	77	l. 15	e o outras	lea-se	e outras
	113	l. 28	Bnmohi	lea-se	Bemohi
	116	l. 12	ministros	lea-se	ministres
	122	l. 24	Martiz	lea-se	Martinz
	134	l. 2	conhecaes	lea-se	conheças
	203	l. 4	myita alta	lea-se	muyto alta
	284	l. ult.	Aguns	lea-se	Agnus
	289	l. 3	acrecentameto	lea-se	acrecentamento
	328	l. 25	mormodo	lea-se	mordomo
	328	l. 27	chamarellas	lea-se	charamellas
	331	l. 18	ambas partes	lea-se	ambas as partes

